FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO II ITUTO DE CULTURA PORTUGUESA FACULDADE DE LETRA DO PORTO INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, CEI A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO RA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO ÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO JDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂNIA-CENPA F) A UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE ESTUDOS SI S-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE TRUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE F DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO D RICANOS FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDAD DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS FACULDADE DE LETRAS PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS FRANCESES FACI INIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTORIA FA INIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTÓRIA DA CULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INS FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO S DA EDUCAÇÃO FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERS ITUTO DE CULTURA PORTUGUÊSA FACULDADE DE LETRA DO PORTO INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO CE A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO IRA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO 'ÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO UDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂNIA-CENPA F)A UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE ESTUDOS SE S-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE TERUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE P DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE RICANOS FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS FACULDADE DE LETRAS D PORTO INSTITUTO DE ESTUDOS FRANCESES FACU JNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTORIA FAC UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE HISTÓRIA DA CULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INS FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO S DA EDUCAÇÃO FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERS TITUTO DE CULTURA PORTUGUÊSA FACULDADE DE LETRA DO PORTO INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO CEI A FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO JRA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO TÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PO 'UDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂNIA-CENPA F. DA UNIVERSIDADE DO PORTO CENTRO DE ESTUDOS SE S-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE TERUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRITUALIDADE F. E DE LETRAS DA UNI SES FACULDA TUDOS NORT PORTO INSTI DE LITERATURA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSID

TRO DE HISTÓRIA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIÓ TRO DE ESTUDOS DO NORTE DE PORTUGAL-AQUITÂN DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO DE LE E LITERÁRIOS-CESLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIV CENTRO INTERUNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DA ESPIRITO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO INSTITUTO E Universidade do Porto

FACULDADE DE LETRAS

Guia do Estudante, vol. XIX Ano Lectivo 1998-1999

Separata: LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

Porto - 1998

Universidade do Porto

FACULDADE DE LETRAS

Guia do Estudante, vol. XIX Ano Lectivo 1998-1999

LLM

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

NUCLEO DE PERIODICOS

FLUP-BIBLIOTECA()

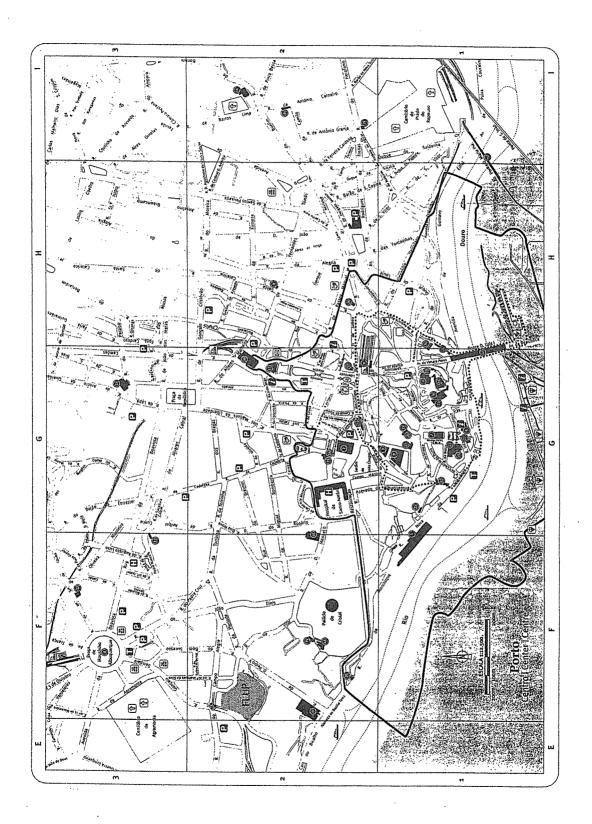


Porto • 1998

BIELIOTECA

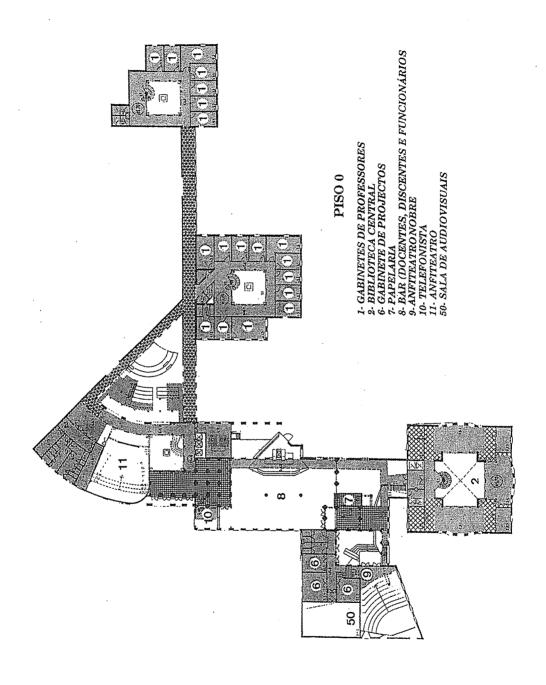
* PORTO *

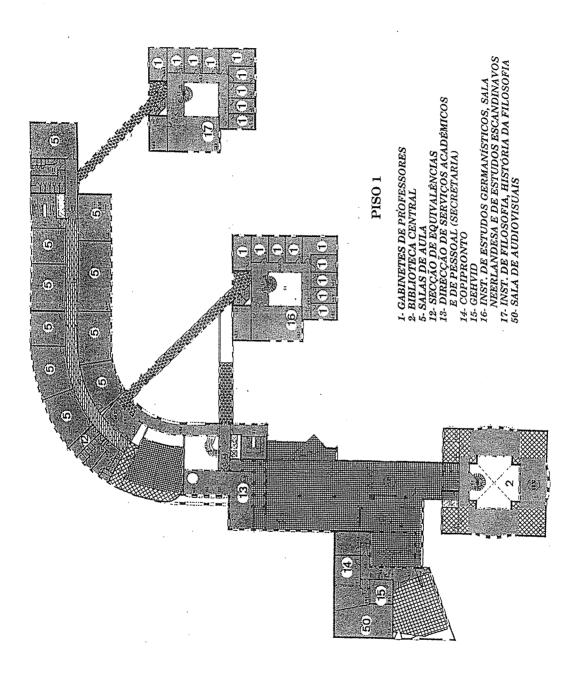
Edição: Conselho Directivo da FLUP, 1998 Execução: Oficina Gráfica FLUP Tiragem: 570 exemplares

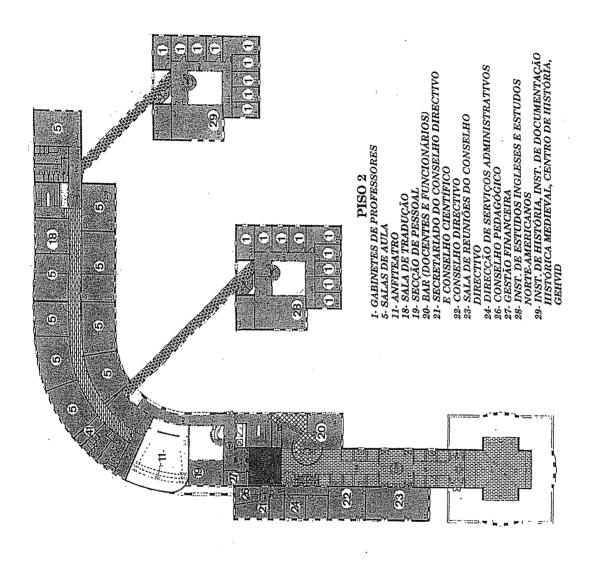


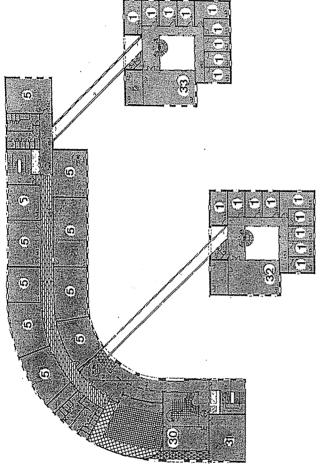


2- BIBLIOTECA CENTRAL 3- GABINETES 4- OFICINA GRÁFICA PISO-1 4) 3



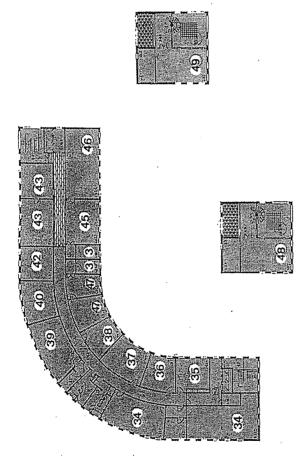






PISO 3

1. GABINETES DE PROFESSORES 5. SALAS DE AULA 30. TESOURARIA 31. CONTABILIDADE E ECONOMATO 32. INST. DE ESTUDOS FRANCESES, SALA BRASILEIRA 33. INST. DE GEOGRAFIA



3- GABINETES 34- LABORATORIOS DE ARQUEOLOGIA 35- CENPA 36- GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS DE GEOGRAFIA

37. GEDGRAFITA 37. GEDES 38. LABORATÓRIO DE LÍNGUAS 39. SALA DE INFORMÁTICA (PROFESSORES) 40. SIG (SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA) 43. SALA DE INFORMÁTICA (ALUNOS) 43. LABORATÓRIOS DE GEOGRAFIA FÍSICA 45. MAPOTECA (ARQUIVO) 46. MAPOTECA (SALA DE ESTUDO) 47. LABORATÓRIO DE FONÉTICA 48. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO 49. INST. DE SOCIOLOGIA

ÍNDICE

Introdução	I
Informações Gerais.	n
Programas (por ordem alfabética)	1

		enterente la companya de la companya

INFORMAÇÕES GERAIS

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE DE LESTRAS DA U.P.

Assembleia de Representantes Conselho Directivo Conselho Científico Conselho Pedagógico Conselho Administrativo Conselho Consultivo

SERVIÇOS DA F.L.U.P.

A. Assessoria.

B. Gabinete de Projectos e Relações com o Exterior.

B.1. Gabinete de saídas profissionais.

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H30 e das 14H30 - 17H30

C. Secretariado.

Conselho Directivo

Conselho Pedagógico

Conselho Científico

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H00 - 12H30 e das 14H00 - 17H30

D. Serviços Técnicos e de Manutenção.

Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. O preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Secção de Textos:

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H00 - 12H00 e das 14H00 - 17H30

E. Direcção de Serviços Académicos e de Pessoal.

Horário de atendimento:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H00 e das 14H00 - 17H00

F. Direcção de Serviços Económico Financeiro e de Património.

Tesouraria

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 09H30 - 12H30 e das 14H00 - 17H00

G. Direcção de Serviços de Documentação e Informação.

Biblioteca Central

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem inscrever-se e possuir o cartão de leitor que será fornecido pelos serviços.

Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias) 2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Existe na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto o Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV). Este serviço, que pretende servir os estudantes da Universidade do Porto, tem como objectivo proporcionar aos estudantes deficientes visuais a sua total integração nos estabelecimentos que frequentam, colocando-os em igualdade de circunstâncias com os alunos normovisuais, a nível de condições de trabalho e perspectivas de integração profissional.

O SAEDV permite ainda o acesso a documentação a negro que os estudantes deficientes visuais venham a necessitar no decorrer da sua actividade no estabelecimento de ensino e, mais tarde, a nível profissional. O serviço é igualmente produtor de documentação em Braille e sonora e tem a intenção de ampliar a sua biblioteca destes materiais à medida das necessidades dos seus utilizadores.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outras bibliotecas nos Departamentos, Institutos, Salas e Centros de Investigação:

1. Departamento:

Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

2. Institutos, Salas e Centros de Investigação:

2.1. A funcionar no edifício da FLUP

Instituto de Estudos Ingleses e Estudos Norte Americanos.

Instituto de Estudos Germanísticos, Sala Neerlandesa e de Estudos Escandinavos.

Instituto de Geografia.

Instituto de História, Instituto de Documentação Histórica Medieval, Centro de História, GEHVID.

Instituto de Filosofia e História da Filosofia.

Instituto de Sociologia.

Instituto de Língua Portuguesa

Instituto de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Instituto de Ciências da Educação

Instituto de Estudos Franceses, Sala Brasileira.

Sala Espanhola

Sala de História Moderna

Sala de História Medieval

Centro de Estudos Africanos da U.P., Núcleo de Estudos de Timor e Ásia Pacífica

Centro Leonardo Coimbra (Apoio à investigação)

Biblioteca Prof. Henrique David

CENPA (Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia)

2.2. A funcionar no Palacete Burmester

Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade

Instituto de Cultura Portuguesa

Centro de Filosofia e de História da Filosofia

Centro de Estudos Semióticos e Literários (Centro de Literatura) (fechado)

Centro de Linguística da U.P.

Sala de História Moderna e Contemporânea

Instituto de Literatura Comparada

3. Mapoteca

No 4º piso funciona uma sala de Arquivo e Consulta de Cartografia.

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

Calendário Cultural previsto para 98/99:

- "III Jornadas de Geografia Física", Fórum da Maia, 8 e 9 de Outubro de 1998.
- Jornadas "Trabalho e Emprego: Perspectivas Futuras?", Anf. Nobre, finais de Outubro de 1998.
- Colóquio Interdisciplinar de Estudos Medievais Cantigas de Amigo, 28 a 30 de Março de 1999.
- Colóquio sobre Estudos Mirandeses, Férias da Páscoa de 1999.
- Instituto de Documentação Histórica Medieval 3º Ciclo de Conferências de História Medieval, Janeiro - Maio / Outubro - Dezembro de 1999.
- Departamento de Ciências e Técnicas do Património Congresso Internacional sobre Património, 6 a 9 de Maio de 1999.
- Congresso AHILA Seminário do Vilar, 21 a 25 de Setembro de 1999.
- Centro de Estudos Africanos Ciclo de Conferências Dinâmicas de Desenvolvimento nos PALOP'S: problemas e desafios, 13 a 15 de Outubro de 1999.
- 2º Fórum sobre Ruralidade, Outubro de 1999.
- IV Jornadas de Geografia Física, Outubro de 1999.
- GEDES Geografia, Cultura e Paisagens Seminário, Outubro Novembro de 1999.

Estão ainda previstas outras actividades, não incluídas no Calendário Cultural visto que não têm datas definidas.

OUTROS SERVIÇOS

A FLUP põem ainda ao serviço de docentes, discentes e funcionários, um serviço de refeições ligeiras.

Funciona no piso 0:

BAR - Docentes, Discentes, Funcionários

Funciona no piso 1:

BAR - Docentes e Funcionários

Horário de Atendimento: 2ª a 6ª feira: 8h30-19h00

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (1 e 2)

História (Variante História da Arte) (1 e 2)

História (Variante Arqueologia) (1 e 2)

Filosofia (1 e 2)

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port.; Est. Port. / Franc.; Est. Port. / Ingl.; Est. Port. / Alem.; Est. Ingl. / Alem.; Est. Franc. / Alem.; Est. Franc / Ingl.; Est. Port. / Esp.) (1, 2 e 3)

Geografia (1 e 2)

Sociologia (2)

Estudos Europeus (variantes de Franc. / Ingl.; Franc. / Alem.; Ingl. / Alem.)

Os Cursos de Licenciatura apresentam as seguintes opções:

Ramo Educacional (1)

Ramo Científico (2)

Tradução (3)

B. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

1º ano (a funcionar a partir de 1998/99)

- . Mestrado em História Medieval
- . Mestrado em Filosofia Medieval
- . Mestrado em Estudos Anglo-Americanos
- . Mestrado em Estudos Alemães
- . Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica
- . Mestrado em História da Arte em Portugal
- . Mestrado em História Contemporânea
- . Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva

2º ano (a funcionar a desde 1997/98)

- . Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- . Mestrado em Estudos de Tradução
- . Mestrado em Geografia (Dinâmicas Espaciais e Ordenamento do Território
- . Mestrado em Estudos Africanos
- . Mestrado em Filosofia Medieval
- . Mestrado em História Moderna

b) Cursos de Pós-Graduação:

1º ano

. Curso de Pós-Graduação em Museologia.

2º ano

- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais Opção "Biblioteca"
- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais Opção "Arquivo"

C. Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira.

CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 1997/98

- . Abertura oficial: 11 de Novembro de 1998.
- . Início do ano lectivo: 12 de Outubro de 1998.
- . Primeiro Semestre: 12 de Outubro de 1998 a 23 de Janeiro de 1999.
- . Férias de Natal: 20 de Dezembro de 1998 a 3 de Janeiro de 1999.
- . Primeiras frequências: 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1999.
- . Férias de Carnaval: 14 a 17 de Fevereiro de 1999.
- . Segundo semestre: 18 de Fevereiro a 22 de Maio de 1999.
- . Férias da Páscoa: 6 a 18 de Abril de 1998.
- . Segundas frequências: 24 de Maio a 15 de Junho de 1999.
- . Exames finais:
 - época normal: 16 de Junho a 7 de Julho de 1999.
 - época de recurso: 1 a 21 de Setembro de 1999.

NORMAS DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO ANO LECTIVO 1997/98

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

- 1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
- 2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
- 3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2°, 18°, 19° e 20°.

Art.º 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

- 1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
- 2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
- 3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de alunos;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
- 4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 3 - Elementos de avaliação

- 1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
- 2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados a posteriori sem o prévio acordo dos alunos.
- 3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 4 - Inscrição e desistência

- A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
- 2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
- 3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
- 4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 5 - Funcionamento das aulas

- A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
- 2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
- 3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art.º 6 - Exigência de presença às aulas

- A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
- 2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
- O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 7 - Prazo de afixação das classificações

 As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.

- 2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
- 3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
- 4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
- 5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Art.º 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo art.º 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 10 - Tipos de provas

- 1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do art.º 2.
- 2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no art.º 18.
- 3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Art.º 11 - Inscrição e desistência

- 1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.
- 2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artigo 12°.
- 3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do art.º 15.
- 4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do n.º 2 do artigo 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

Art.º 12 - Aprovação e repescagem

- 1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
- 2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
 - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.
 - b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11°.
- 3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Art.º 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15° e 16° destas normas.

Art.º 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

- Sem prejuízo do disposto nos artigos 10°, 11° e 12°, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
- 2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.
- 3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no art.º 22.
- 4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no art.º 16 destas normas.
- 5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.
- **6.** Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 7,5 valores.
- 7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
- 8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 15 - Tipos de provas

- 1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- 2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
- 3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do art.º 18.
- 4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.
- 5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
- 6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
- 7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.
- O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Art.º 16 - Provas orais em avaliação final

- 1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
- 2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
- 3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no art.º 22, ponto 3.
- 4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.
- 5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
- 6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
- 7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Art.º 17 - Exames para melhoria de classificação

- Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
- 2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
- 3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
- 4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 18 - Avaliação periódica, final e contínua

- Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
- 2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
- 3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
- **4.** A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
- 5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
- **6.** Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINARIOS

Art.º 19 - Definição de trabalho de pesquisa

- 1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
- 2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
- 3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 20 - Seminários

- 1. Os seminários são disciplinas incluídas nos curricula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
- 2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
- 3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
- 4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no art.º 19.
- 5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.
- 6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art.º 21 - Forma de apresentação das classificações

- Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
- 2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
- 3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 22 - Prazos de afixação das classificações

- 1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
- 2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
- 3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
- Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
- 5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
- 6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no art.º 7.
- 7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

L CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Arte 23 - Consulta das provas

- 1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
- 2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Art.º 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

- No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
- Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
- 3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
- 4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
- 5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Arte 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

- 1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
- 2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Art.ºe 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

- 1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
- 2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O(a) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

K. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NOTA: Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.

NORMAS ESPECÍFICAS DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DO RAMO DE TRADUÇÃO

Os alunos devem ter em atenção as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A. RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL:

1.

- a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;
- b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;
- c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;
- d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

2

- a) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.
- b) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;

B. RAMO DE TRADUCÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Ramo de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, excepto os alunos inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA FACULDADE DE LETRAS

Revista da Faculdade de Letras.

Séries de:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Mediaevalia. Textos e Estudos, vol. 1 (1992) - vol. 10 (1987). Revista do Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP, publicada e distribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, Porto

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980.
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V. 1983-1984.
- Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal Aquitânia (CENPA), 1986.
- II Jornadas Luso Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990.
- Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987.
- Victor Hugo e Portugal. No centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras Instituto de Estudos Ingleses, 1988.
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988.

- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989.
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas Anexo III", 1989.
- Eça e "Os Maias", Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção "Perspectivas Actuais", Porto, Edições ASA, 1990.
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991.
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992.
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas Anexo V", 1993.
- 1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), Actas, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia vol. XXXIV Fasc. 1-2", 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994.
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Coleção "Perspectivas Actuais/Educação", Porto, Edições Asa, 1994.
- Verbo e estruturas frásicas, actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica, Porto, Faculdade de Letras, 1994.
- Colóquio Os últimos fins na Cultura Ibérica dos sécs. XV a XVIII, Porto, Faculdade de Letras, Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.
- Diplomatique royale du moyen-âge XIII-XIVeme siécles, actes du colloque, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1996.
- Rodrigues de Freitas A Obra e os Contextos, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1997.
- A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica, Actas do Colóquio, Porto, Centro Leonardo Coimbra, F.L.U.P., 1998.

INDICAÇÕES ÚTEIS

- REFTORIA Rua D. Manuel II
 - Tel.: 607 35 00 / Fax: 609 87 36
- F.L.U.P. Via Panorâmica, s/n (ao Campo Alegre)
 - Tel.: 607 71 00 / Fax: 609 16 10
 - Email: flup@letras.up.pt.
 - Departamentos e Institutos da FLUP:
 - . Departamento de Ciências e Técnicas do Património Tel.: 607 71 81
 - . Instituto de Estudos Franceses, Sala Brasileira Tel.: 607 71 82
 - . Instituto de Estudos Ingleses e Norte-Americanos Tel.: 607 71 83
 - Instituto de Estudos Germanísticos, Sala de Neerlandês, Sala de Estudos Escandinavos - Tel.: 607 71 84
 - . Instituto de Ciências da Educação Tel.: 607 71 86
 - . Instituto de Sociologia Tel.: 607 71 90
 - . Instituto de Geografia Tel.: 607 71 89
 - . Instituto de História Tel.: 607 71 88
 - . GEHVID Tel.: 607 71 56 (Fax)
 - . Instituto de Filosofia Tel.: 607 71 87
 - . Instituto de Estudos Africanos Tel.: 0936 663 314

- OUTRAS FACULDADES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

- . Faculdade de Ciências: Praça Gomes Teixeira Tel.: 310 290 e (Física e Química) Rua de Campo Alegre, 687 - Tel.: 608 26 00
- . Faculdade de Farmácia: Rua Aníbal Cunha Tel.: 201 11 17
- . Faculdade de Economia: Rua Dr. Roberto Frias Tel.: 550 97 20
- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação:

Rua de Campo Alegre, 1055 - Tel.: 609 84 41

- . Faculdade de Arquitectura: Rua do Golgotá, 215 Tel.: 606 53 06
- . Faculdade de Medicina Dentária: Rua Dr. Roberto Frias Tel.: 550 15 22
- . Faculdade de Direito: Rua do Campo Alegre Tel.: 609 21 59
- . Faculdade de Medicina: Alameda Prof. Hernâni Monteiro Tel.: 550 39 97
- . Faculdade de Engenharia: Rua dos Bragas Tel.: 204 16 00
- . Faculdade de Belas Artes: Av. Rodrigues de Freitas, 265 Tel.: 565 488

. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física:

Rua Dr. Plácido Costa, 91 - Tel.: 550 07 00/03/09/15

- Instituto de Ciências Biomédicas "Abel Salazar":

Lg. Prof. Abel Salazar - Tel.: 200 19 18

- Instituto Superior de Estudos Empresariais: Rua Salazares, 842

Tel.: 618 86 99

- Curso de Ciências da Nutrição: Rua Roberto Frias - Tel.: 550 20 64

- OUTRAS UNIVERSIDADES DO PORTO:

- Universidade Católica: Rua Diogo Botelho, 1327 Tel.: 618 02 36
- Universidade Lusíada: Rua Dr. Lopo Carvalho Tel.: 557 08 00
- Universidade Fernando Pessoa: Prç. 9 de Abril, 349 Tel.: 522 840
- Universidade Moderna: Rua Augusto Rosa, 24 Tel.: 207 32 30
- Universidade Portucalense: Dr. António Bernardino de Almeida, 541
 Tel.: 557 02 00

- ALOJAMENTOS E RESIDENCIAIS:

- Pous. da Juventude do Porto R. Rodrigues Lobo, 98 Tel.: 606 55 35
- Residências Univ. Masculinas:
 - . Residência do Breyner: Rua do Breyner, 262 Tel.: 208 26 24
 - . Residência S. João de Brito: Rua da Boa Hora Tel.: 318 940
 - . Residência Afonso Albuquerque: Rua Miguel Bombarda, 451
 Tel.: 695 033
 - . Residência Nun' Álvares: Rua da Torrinha, 65 Tel.: 314 584
 - . Residência Jayme Rios de Sousa: Prç. 9 de Abril, 289 Tel.: 596 795
 - . Residência Rua da Alegria: Rua da Alegria, 537 Tel.: 570 477
 - . Residência Rua da Bandeirinha: Rua da Bandeirinha, 66

Tel.: 600 66 66

- Residências Univ. Femininas:
 - . Residência Univ. Feminina: Rua Joaquim Kopke, 112

Tel.: 551 13 28/53

- . Residência Aníbal Cunha: Rua Aníbal Cunha, 94 Tel.: 321 062
- Residências Univ. Mistas:
 - . Residência Campo Alegre: Rua Campo Alegre, 1395

Tel.: 600 60 19

. Residência de Paranhos: Rua Dr. Manuel Pereira da Silva

Tel.: 594 553

- CANTINAS E SNAKS DA UNIVERSIDADE ONDE PODERÁ ENCONTRAR UMA ALTERNATIVA EM TERMOS ECONÓMICOS:

- Parcauto (Engenharia): Rua dos Bragas
- ISEP: Rua de S. Tomé
- Medicina: Alameda Prof. Hernâni Monteiro
- Economia: Rua Dr. Roberto Frias
- Miragaia: Rua D. Manuel II
- ISCAP: Rua de Entre-Paredes
- Psicologia: Rua do Campo Alegre
- FBAP: Rua dos Bragas
- Snack de Engenharia: Pr. Coronel Pacheco
- Snack de Farmácia: R. Aníbal Cunha
- Snack do Parcauto (Engenharia): Rua dos Bragas
- Snack de Medicina: Alameda Prof. Hernâni Monteiro
- FUNDAÇÕES:
 - Fundação Eng. António de Almeida

Rua Tenente Valadim, 325 - Tel.: 606 74 18

- Fundação Eugénio de Andrade

Passeio Alegre, 584 r/c - Tel.: 610 81 73

- MONUMENTOS: Algumas Sugestões
 - Sé Catedral: construída nos séculos XII e XIII.

Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H30

- Torre dos Clérigos: obra de Nicolau Nasoni. Século XVII.

Visitas: 2ª a Sábado das 10H30-12H00 / 15H00-18H00

Domingos: 10H30-13H00 / 20H00-22H00

- Igreja de S. Francisco: Séculos XVI e XV.

Visitas: 09h00-17h00; Encerra aos Domingos e Feriados.

- Igreja de Cedofeita: Século XII. É a mais antiga da cidade.

Visitas: 09H00-12H30 / 16H00-19H00; Excepto domingos à tarde.

 Palácio da Bolsa: Construído no século XIX. É de especial importância o Salão Árabe, a Sala dos Retratos e a Sala do Tribunal do Comércio.

Visitas: de Junho a Setembro das 10H00-17H30

Sábados, Domingos e Feriados: 10h00-12H00 / 14H00-17H00

 Casa do Infante: Casa onde supostamente terá nascido o Infante D. Henrique, o Navegador.

Visitas: 2ª a 6ª 9H00-12H00 / 14H00-17H00

- MUSEUS:

- Museu Nacional de Arte Moderna/Casa de Serralves

Rua de Serralves, 977 - 617 38 62

Visitas: 14H00-20H00

Encerra à 2ª feira.

- Museu Nacional de Soares dos Reis

Rua D. Manuel II - Tel.: 202 69 96

- Museu de Etnografia e História

Lgº S. João Novo, 11 - Tel.: 200 20 22

Visitas: 10H00-12H00

Encerra aos Domingos, Segundas e Feriados.

- Museu Guerra Junqueiro

Rua D. Hugo, 32 - Tel.: 606 85 34

Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu Romântico

Rua de Entrequintas, 220 - Tel.: 609 11 31

Visitas: 10H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu do Carro Eléctrico

Alameda Basílio Teles - Tel.: 606 40 54

Visitas: 09H00-12H00 / 14H00-17H00

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu Militar

Rua do Heroísmo, 329 - Tel.: 565 514

Visitas: 14H00-17H00

Encerra às Segundas.

- Casa-Museu António Carneiro (pintura e desenhos)

Rua António Carneiro, 363 - Tel.: 579 668

Visitas: 10H00-12H00 / 14H00-17H30

Encerra às Segundas e Feriados.

- Museu Teixeira Lopes

Rua Teixeira Lopes, 16/42 - Vila Nova de Gaia - Tel.: 301 224

Visitas: Terça a Sábado das 09H00-12H30 / 14H00-17H30

- Casa Tait e Gabinete de Numismática

Rua Entre Quintas, 220 - Tel.: 606 62 07

Visitas: 2ª a 6ª das 10H00-12H00 / 14H00-17H00

Sábados e Domingos das 14H30-18H00

- Museu Arte Sacra e Arqueologia

Largo D. Pedro Vitorino,2 - Tel.: 200 80 56

- Casa-Museu Fernando Castro

Rua Costa Cabral - Tel.: 594 625

- Museu de Arqueologia e Pré-História

Prc. Gomes Teixeira - Tel.: 310 290

- Museu de Geologia

Prc. Gomes Teixeira - Tel.: 310 290

Visitas: 2ª a 6ª das 14H30-17H30

Encerra aos fins-de-semana e Feriados

- Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio

R. Nossa Senhora de Fátima, 291 - Tel.: 606 65 68

Visitas: 3ª a Domingo das 14H00-19H00

- Museu dos Transportes e Comunicações

Rua Nova da Alfândega - Tel.: 324 024

Visitas: 3ª a 6ª das 15H00-18H00

Sábados, Domingos e Feriados das 15H00-19H00

- Museu da Imprensa

Estrada Nacional 108, 206 - Tel.: 530 49 66

Visitas: Todos os dias das 15H00-20H00

- Museu do Papel Fiduciário

Av. da Boavista, 4245 - Tel.: 610 11 89

Visitas: das 14H30-18H30

Encerra aos Sábados, Domingos e Feriados

- TEATROS:

- Auditório Nacional Carlos Alberto

Rua das Oliveiras - Tel.: 200 45 40

- Casa das Artes

Rua Ruben - Tel.: 600 61 53

- Sá da Bandeira

Rua Sá da Bandeira - Tel.: 200 35 95

- Teatro Belmonte

Rua de Belmonte, 57 - Tel.: 208 33 41

- Coliseu

Rua Passos Manuel, 137 - Tel.: 201 13 86

- Rivoli

Prç. D. João I - Tel.: 201 19 43

- Teatro do Campo Alegre (abre no final do ano)
- Teatro de S. João

Prc. da Batalha - Tel.: 200 34 48

- Teatro da Vilarinha em Aldoar

Pé de Vento

- Teatro Universitário do Porto

Rua Jorge Viterbo Ferreira, 120

- Teatro Seiva Trupe

Rua de Camões, 578 - Tel.: 208 21 31

- GALERIAS DE ARTE E LOCAIS DE EXPOSIÇÕES

- . Casa do Infante
- . Exponor: próximo de Matosinhos
- . Mercado Ferreira Borges: Rua Ferreira Borges
- . Centro Regional de Artes Tradicionais: Rua da Reboleira, 37
- . Casa das Artes: Rua de António Cardoso, 175
- . Clérigos Shopping: Rua dos Clérigos
- . Galeria da Praça: Praça da Liberdade, 66
- . Galeria Nasoni: Rua da Galeria de Paris, 80
- . Galeria Vantag: Ava da Boavista, 3523, loja 3/4
- . Cooperativa Árvore: Rua Azevedo Albuquerque, 1

- BIBLIOTECA PÚBLICA MINICIPAL DO PORTO

Rua D. João V - Tel.: 572 147/565 361

S.O.S Número Nacional de Socorros: 112					
INTOXICAÇÕES - Tel.: (01) 795 01 43					
- HOSPITAIS - Gaia Tel.: 379 50 51					
- Santo António Tel.: 200 73 54					
- São João Tel.: 52 71 51					
- CRUZ VERMELHA - Tel.: 606 68 72					
- FARMÁCIAS DE SERVIÇO - 118 (ligue este número através do telefone)					
- BOMBEIROS - Batalhão de Sapadores BombeirosTel.: 524 121					
- POLÍCIA - Polícia Judiciária Tel.: 208 38 38					
- Polícia de Segurança Pública Tel.: 200 68 21					
- Super Esquadra Tel.: 510 32 17					
- AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO - Tel. Geral Tel.: 941 31 50					
- Inf. de Voos Tel.: 941 32 60					
- INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA - 150					
- CAMINHOS DE FERRO - CP - Estação de Campanhã Tel.: 56.41.41					
- Estação de S. Bento Tel.: 200 27 22					
- SERVIÇO INFORMATIVO - 118					
Informações sobre a rede telefónica nacional, telefax e telex por número, nome e					
morada.					
- TELEGRAMAS TELEFONADOS - Para Portugal e Espanha 183					
- Para outros países 182					
- CORREIOS - Direcção-Geral de Correios do Norte					
Prç. General Humberto Delgado - Tel.: 208 02 51					

PROGRAMAS Nota: Os programas encontram-se por ordem alfabética

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS FRANCESES E ALEMÃES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Introdução à Cultura Clássica Cultura Francesa

Francês I Alemão I

3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa II Literatura Alemã II

Uma de:

Linguística Alemã Psicolinguística

Literaturas Africanas de Expressão Francesa

Francês III Alemão III

Francês III

3º ANO TRADUÇÃO

Alemão III Literatura Francesa II Literatura Alemã II Teoria da Tradução Análise Contrastiva Língua Portuguesa

4° ANO EDUCACIONAL

Francês IV
Alemão IV
Literatura Francesa III ou
Literatura Alemã III ou
Literatura Alemã III ou
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Francês
Metodologia do Ensino do Alemão
Organização e Desenvolvimento Curricular

5° ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico Seminário

2º ANO

Literatura Francesa I Literatura Alemã I Cultura Alemã I

Uma de:

Psicolinguística Linguística Alemã Francês II

Alemão II

3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Francesa II Literatura Alemã II

Literaturas Africanas de Expressão Francesa

Francês III Alemão III

Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa III Literatura Alemã III Teoria da Literatura **ou** Literatura Comparada

Uma de:

Língua e Literatura Escandinava Língua e Cultura Neerlandesa

Francês IV Alemão IV

4º ANO TRADUÇÃO

Francês IV Alemão IV Cultura Portuguesa II

Cultura Fortuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) L2-≽L1
Tradução (Ling. Geral) L1-≽L2

5° ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS FRANCESES E INGLESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Introdução à Cultura Clássica Cultura Inglesa Francês I Inglês I

3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa II Literatura Inglesa II Π

Uma de:

Linguística Inglesa Psicolinguística Literatura Norte-Americana I Francês III Inglês III

3º ANO TRADUÇÃO

Francês III
Inglês III
Literatura Francesa II
Literatura Inglesa II
Literatura Norte-Americana
Teoria da Tradução
Análise Contrastiva
Língua Portuguesa

4° ANO EDUCACIONAL

Francês IV
Inglês IV
Literatura Francesa III **ou**Literatura Inglesa III
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Francês
Metodologia do Ensino do Inglês
Organização e Desenvolvimento Curricular

5° ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico Seminário

2º ANO

Literatura Inglesa I
Cultura Francesa
Uma de:
Psicolinguística
Linguística Inglesa
Cultura Norte-Americana
Francês II

Inglês II

Literatura Francesa I

3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Francesa II
Literatura Inglesa II
Literaturas Norte-Americana I ou
Cultura Norte-Americana
Francês III
Inglês III
Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

Literatura Francesa III Literatura Inglesa III Teoria da Literatura **ou** Literatura Comparada Literatura Norte-Americana II Francês IV Inglês IV

4º ANO TRADUÇÃO

Francês IV Inglês IV Cultura Portuguesa II Processamento de Texto Tradução (Ling. Geral) L2-≽L1 Tradução (Ling. Geral) L1-≽L2

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS INGLESES E ALEMÃES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Introdução à Cultura Clássica Cultura Inglesa Alemão I Inglês I

3º ANO CIENTÍFICO

Literatura Inglesa II **Uma de:** Linguística Inglesa Linguística Alemã Psicolinguística

Literatura Alemã II

Literatura Norte-Americana I Alemão III Inglês III

3º ANO TRADUÇÃO

Alemão III Inglês III Literatura Alemã II Literatura Inglesa II **ou** Literatura Norte-Americana Teoria da Tradução Análise Contrastiva Língua Portuguesa

4° ANO EDUCACIONAL

Alemão IV
Inglês IV
Literatura Alemã III **ou**Literatura Inglesa III
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Alemão
Metodologia do Ensino do Inglês
Organização e Desenvolvimento Curricular

2º ANO

Literatura Alemã I
Literatura Inglesa I
Cultura Alemã I
Uma de:
Psicolinguística
Linguística Inglesa
Linguística Alemã
Cultura Norte-Americana

Alemão II Inglês II

3º ANO EDUCACIONAL

Literatura Alemã II Literatura Inglesa II Literaturas Norte-Americana I **ou** Cultura Norte-Americana Alemão III Inglês III Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

Teoria da Literatura ou
Literatura Comparada
Uma de:
Literatura Norte-Americana II
Psicolinguística
Língua e Literatura Escandinava
Língua e Cultura Neerlandesa
Alemão IV
Inglês IV

Literatura Alemã III Literatura Inglesa III

4º ANO TRADUÇÃO

Alemão IV Inglês IV Cultura Portuguesa II Processamento de Texto Tradução (Ling. Geral) L2-≽L1 Tradução (Ling. Geral) L1-≽L2

5° ANO EDUCACIONAL

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio Pedagógico Seminário Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Introdução à Cultura Clássica

Latim I

História de Portugal

Língua Viva I (Inst. de trabalho):

Francês ou Inglês ou Espanhol ou Italiano

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Cultura Portuguesa I

Uma de:

Literatura Brasileira II Psicolinguística Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa Literatura Espanhola **ou** Literatura Italiana

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa Literatura Portuguesa III

Língua Viva III (Inst. de Trabalho) *

Uma de:

Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa I Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa II

Uma de:

Psicolinguística Cultura Portuguesa II História do Renascimento e do Humanismo Língua Viva IV (Inst. de Trabalho) *

5° ANO EDUCACIONAL

Estágio Pedagógico Seminário

2º ANO

Linguística Portuguesa I Literatura Portuguesa I Literatura Brasileira I

Latim II
Uma de:

Psicolinguística

Literaturas Orais e Marginais

História do Renascimento e do Humanismo

Língua Viva II (Inst. de trabalho)

3° ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Cultura Portuguesa I

Uma de:

Literatura Brasileira II Psicolinguística

Literaturas Africanas de Exp. Portuguesa

Literatura Espanhola **ou** Literatura Italiana

Introdução às Ciências da Educação

4° ANO EDUCACIONAL

História da Língua Portuguesa Literatura Portuguesa III Teoria da Literatura Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem Metodologia do Ensino do Português Organização e Desenvolvimento Curricular

^{*} Para efeitos de frequência no nível III de Língua Viva, os alunos têm de escolher uma nova Língua (Nível I no 3° Ano e Nível II no 4° Ano).

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES E ALEMÃES

1° ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Introdução à Cultura Clássica Cultura Alemã I Alemão I Latim I

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II

Uma de:

Literatura Africana de Exp. Portuguesa Literaturas Orais e Marginais Psicolinguística Literatura Brasileira II Literatura Alemã II Linguística Alemã Alemão III

3º ANO TRADUÇÃO

Linguística Portuguesa II Alemão III Teoria da Tradução Análise Contrastiva (Alemão/Português) Literatura Portuguesa II Literatura Alemã II

4° ANO EDUCACIONAL

Literatura Portuguesa III ou Literatura Alemã III História da Língua Portuguesa ou Teoria da Literatura Alemão IV Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem Metodologia do Ensino do Alemão Metodologia do Ensino do Português Organização e Desenvolvimento Curricular

2º ANO

Linguística Portuguesa I Literatura Portuguesa I

Uma de:

Literatura Brasileira I
Psicolinguística
Cultura Portuguesa I
História do Renascimento e do Humanismo
Literatura Alemã I
Alemão II
Latim II

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Linguística Alemã Alemão III Literatura Alemã II Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa Literatura Portuguesa III ou Literatura Alemã III Teoria da Literatura ou Cultura Portuguesa I ou Cultura Portuguesa II

Uma de:

Língua e Literatura Escandinava Língua e Literatura Neerlandesa Lit. Africanas de Exp. Portuguesa II Psicolinguística História do Renascimento e do Humanismo Alemão IV

4º ANO TRADUÇÃO

Alemão IV Cultura Portuguesa II Processamento de Texto Tradução (Ling. Geral) (Port/Alem) Tradução (Ling. Geral) (Alem/Port)

5° ANO EDUCACIONAL

5º ANO TRADUÇÃO

Estágio Pedagógico Seminário Estágio (Semestral)

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES E ESPANHÓIS

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Latim I Introdução à Cultura Clássica Espanhol I História de Espanha

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Literatura Espanhola II

Uma de:

Literatura Brasileira I ou II Literaturas Orais e Marginais Psicolinguística Espanhol III Uma de:

Cultura Espanhola I Cultura Espanhola II História do Renascimento e do Humanismo

3º ANO TRADUÇÃO

Linguística Portuguesa II Espanhol III Teoria da Tradução Análise Contrastiva (Espanhol/Português) Literatura Portuguesa II Literatura Espanhola II

4° ANO EDUCACIONAL

Literatura Portuguesa III ou
Literatura Espanhola III
História da Língua Portuguesa ou
Teoria da Literatura
Espanhol IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Espanhol
Metodologia do Ensino do Português
Organização e Desenvolvimento Curricular

2º ANO

Linguística Portuguesa I Literatura Portuguesa I Literatura Espanhola I Latim II Espanhol II **Uma de:** Cultura Espanhola I Cultura Portuguesa I

Literatura Brasileira

3° ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Literatura Espanhola II Espanhol III **Uma de:** Cultura Portuguesa I ou II Cultura Espanhola I ou II

Psicolinguística História do Renascimento e do Humanismo Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa Literatura Portuguesa III **ou** Literatura Espanhola III Teoria da Literatura

Uma de:

Cultura Portuguesa I Cultura Portuguesa II História do Renascimento e do Humanismo Uma de:

Psicolinguística Lit. Africanas de Expressão Portuguesa I Espanhol IV

4º ANO TRADUÇÃO

Espanhol IV
Cultura Portuguesa II ou
Cultura Espanhola II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) (Port/Esp)
Tradução (Ling. Geral) (Esp/Port)

Guia a	1.	Tata.	lauta
(mnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnn	m	r r r r r r r r r r	ianie

10

5° ANO EDUCACIONAL

5º ANO TRADUÇÃO Estágio (Semestral)

Estágio Pedagógico Seminário

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES E FRANCESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Latim I Introdução à Cultura Clássica Francês I História da Franca

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Literatura Francesa II

Uma de:

Literatura Brasileira II Literaturas Orais e Marginais Lit. Africanas de Expressão Portuguesa Francês III

Uma de:

Cultura Francesa II Psicolinguística

3º ANO TRADUÇÃO

Linguística Portuguesa II Francês III Teoria da Tradução Análise Contrastiva (Francês/Português) Literatura Portuguesa II Literatura Francesa II

4° ANO EDUCACIONAL

Literatura Portuguesa III ou Literatura Francesa III História da Língua Portuguesa ou Teoria da Literatura Francês IV Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem Metodologia do Ensino do Francês Metodologia do Ensino do Português Organização e Desenvolvimento Curricular

2º ANO

Linguística Portuguesa I Literatura Portuguesa I Literatura Francesa I Latim II Francês II **Uma de:** Cultura Francesa I

Cultura Portuguesa I Literatura Brasileira

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Literatura Francesa II Francês III Uma de:

Literatura Brasileira II Cultura Francesa II Psicolinguística Lit. Africanas de Expressão Portuguesa Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa Literatura Portuguesa III ou Literatura Francesa III Teoria da Literatura Uma de:

Cultura Portuguesa I Cultura Portuguesa II

Uma de:
Lit. Africanas de Exp. Francesa
História do Renascimento e do Humanismo
Psicolinguística
Lit. Africanas de Expressão Portuguesa II
Francês IV

4º ANO TRADUÇÃO

Francês IV Cultura Portuguesa II Processamento de Texto Tradução (Ling. Geral) (Port/Franc) Tradução (Ling. Geral) (Franc/Port)

5° ANO EDUCACIONAL

5º ANO TRADUÇÃO Estágio (Semestral)

Estágio Pedagógico Seminário

LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS ESTUDOS PORTUGUESES E INGLESES

1º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos Introdução aos Estudos Literários Latim I Introdução à Cultura Clássica Inglês I Cultura Inglesa

3º ANO CIENTÍFICO

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Literatura Inglesa II

Uma de:

Literatura Brasileira II
Literaturas Orais e Marginais
Lit. Africanas de Expressão Portuguesa
Psicolinguística
Literatura Norte-Americana I
Inglês III

3º ANO TRADUÇÃO

Linguística Portuguesa II Inglês III Teoria da Tradução Análise Contrastiva (Inglês/Português) Literatura Portuguesa II Literatura Inglesa II

4° ANO EDUCACIONAL

Literatura Norte-Americana II ou
Literatura Portuguesa III ou
Literatura Inglesa III
História da Língua Portuguesa ou
Teoria da Literatura
Inglês IV
Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem
Metodologia do Ensino do Inglês
Metodologia do Ensino do Português
Organização e Desenvolvimento Curricular

2º ANO

Linguística Portuguesa I Literatura Portuguesa I Literatura Inglesa I Latim II Inglês II

Uma de:

Cultura Norte-Americana Cultura Portuguesa I Literatura Brasileira História do Renascimento e do Humanismo Psicolinguística

3º ANO EDUCACIONAL

Linguística Portuguesa II Literatura Portuguesa II Literatura Inglesa II Inglês III Introdução às Ciências da Educação

4º ANO CIENTÍFICO

História da Língua Portuguesa Literatura Portuguesa III **ou** Literatura Inglesa III Teoria da Literatura

Uma de:

Cultura Portuguesa I Cultura Portuguesa II

Uma de:

Literatura Norte-Americana II História do Renascimento e do Humanismo Psicolinguística Lit. Africanas de Expressão Portuguesa II Inglês IV

4º ANO TRADUÇÃO

Inglês IV
Cultura Portuguesa II
Processamento de Texto
Tradução (Ling. Geral) (Port/Ing)
Tradução (Ling. Geral) (Ing/Port)

5° ANO EDUCACIONAL

5º ANO TRADUÇÃO Estágio (Semestral)

Estágio Pedagógico Seminário

ALEMÃO I

(Dra. Irmtraud Franco) (Dra. Carola Kaiser) (Dra. Joana Guimarães) (Carga horária – 6 horas semanais)

I. Grammatik

- 1. Zahlen- und Mengenangaben.
- 2. Substantiv.
 - 2.1. Genus- und Pluralbildung.
- 3. Artikel.
 - 3.1. Deklination und Gebrauch.
- 4. Pronomen.
 - 4.1. Deklination und Gebrauch.
- 5. Adjektiv.
 - 5.1. Deklination und Gebrauch.
- 6. Verb.
 - 6.1. Verbvalenz Ergänzungsklassen.
 - 6.2. Formen des Verbs.
 - **6.2.1.** Präsens.
 - 6.2.2. Präteritum.
 - 6.2.3. Plusquamperfekt.
 - 6.2.4. Futur I.
 - 6.2.5. Imperativ.
 - 6.3. Tempusgebrauch im Erzähltext.
 - 6.4. Modalverben (objektiver Gebrauch).
 - 6.5. Verbstellung im Haupt- und Nebensatz.
- 7. Präpositionen.

II. Themen

Die Themenauswahl orientiert sich an vorauszusetzenden Interessen der Studenten.

III. Lehrmittel

Die Titel der entsprechenden Lehrwerke werden im Unterricht bekanntgegeben. Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig).

ALEMÃO II

(Dra. Susanne Munz) (N. N.)

(Carga horária - 6 horas semanais)

Hauptanliegen ist es, die in Alemão I erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten zu festigen, zu vertiefen und zu erweitern.

Im Bereich der Grammatik liegen die Schwerpunkte auf:

a) Wiederholung.

Modalverben (objektiver Gebrauch, Semantik).

Zahlen- und Mengenangaben.

Adjektivdeklination und Indefinitpronomen.

Gebrauch der Tempora in Erzähltexten.

b) Vertiefende Einführung.

Modalverben (subjektiver Gebrauch).

Verben und ihre Ergänzungen.

Passiv (Vorgangspassiv).

Konjunktiv II.

Konjunktiv I und II in der indirekten Rede.

Valenz der Nomen.

Valenz der Adjektive.

Steigerung der Adjektive.

Konjunktionen.

Satzbaupläne (Nebensätze, Infinitivsätze mit zu).

Zeichensetzung.

Im Vordergrund der selbständigen Textproduktion stehen:

Zusammenfassung.

Erörterung.

Kurzreferat.

Praktische Übungen:

Übungen zur Aussprache, Hörverständnisübungen.

Lektüre eines zeitgenössischen Werkes.

Thematische Aspekte:

Deutschland-, österreich- und schweizkundliche Themen.

Jugendkultur.

Arm und Reich

Frauen und Männer

Arbeit und Beruf.

Umweltschutz.

Lehrmittel zur Anschaffung:

LODEWICK, Klaus: Gegensätze. Text- und Arbeitsbuch. Göttingen, 1996 LATOUR, Bernd: Mittelstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache. München, 1985. RUG, W.; NEUMANN, T.; TOMASZEWSKI, A. – 50 praktische Tips zum Deutschlernen, München, 1994.

Der Besitz eines einsprachigen Wörterbuchs (DUDEN - Universalwörterbuch A - Z, Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache oder Wahrig Deutsches Wörterbuch wird vorausgesetzt..

ALEMÃO III

(Dra. Anette Kind) (Dr. Ulrich Kamien) (Carga horária - 6 horas semanais)

In Deutsch I und II werden die Lerninhalte für den Deutschunterricht an den portugiesischen Schulen, besonders was die Grammatik betrifft, wiederholt. In Deutsch III dagegen bilden neben der Wiederholung einiger Kapitel erstmalig neue und komplexere grammatische Schwerpunkte den Gegenstand des Unterrichts.

Die Deutsch III-Lektoren gehen davon aus, daß die Studenten und Studentinnen aufgrund der in Deutsch I + II erworbenen Kenntnisse über ausreichende Grundlagen verfügen, um sich problemlos am Unterricht beteiligen zu können, d.h., daß sie über solide Kenntnisse der Grundstufengrammatik verfügen und darüber hinaus in der Lage sind, längere deutsche Texte zu verstehen und zu produzieren.

Von den Studenten des 3. und 4. Jahres wird erwartet, daß sie neben dem Unterricht auch selbständig arbeiten. Insbesondere sollen sie versuchen, Schwächen, die sie erkannt haben oder auf die sie aufmerksam gemacht worden sind, in eigenständiger Arbeit zu beheben. Dabei sei besonders auf die im Arbeitsbuch veröffentlichte Liste der Korrekturzeichen hingewiesen.

Die thematischen Schwerpunkte sind "Ausbildung", "Deutsche Sprache" und die "50er Jahre" in Deutschland. Neben Sachtexten und Zeitungsartikeln sollen Filme, Hörkassetten und auch kürzere literarische Texte eingesetzt werden.

In den Unterricht sollen verschiedene Übungs- und Arbeitsformen integriert werden. Dazu gehören Interviews, Umfragen, Rollenspiele, Reportagen und anderes. Im Laufe des Studienjahres werden die Studenten die oben genannten Arbeitsformen vor allem bei der Projektarbeit einsetzen.

In Deutsch III wird besonderer Wert darauf gelegt, in kleineren Vorträgen und Kurzreferaten das eigenständige Sprechen zu üben, also kürzere Gedankenführungen bzw. Argumentationen sprachlich zu vermitteln. Diese Kurzvorträge können entweder thematisch-inhaltlich orientiert sein oder sich auf grammatische Probleme beziehen.

In der Grammatik werden folgende Punkte behandelt:

Wiederholung.

Konjunktiv I + II in der indirekten Rede Verneinung «Satznegation/Sondernegation» Imperativ Relativsätze. Modalverben im subjektiven + objektiven Gebraich

Vertiefende Darstellung.

Partizipialkonstruktionen
Funktionsverbgefüge
trennbare und untrennbare Verben
Pronominaladverbien
Reflexive Verben «Dativ, Akkusativ, Satzstellung».

Arbeitsmaterialien:

- 1. Ein *Arbeitsbuch* steht den Studenten ab Beginn des Studienjahres zur Verfügung. Er ist Grundlage für den Unterricht und alle Prüfungen.
- 2. Ein *Grammatikbuch* mit Übungen + Lösungsschlüssel zum Selbststudium steht ab Oktober zur Verfügung.

3. Ein eigenes kleines Arbeitsbuch mit Übungen und Erklärungen zum Thema "Falsche Freunde /Typische Fehler" wird Anfang des Studienjahres erscheinen.

Anmerkung:

Studenten, die "Avaliação Periódica" oder "Exame Final" machen, sollten sich auf jeden Fall vor den jeweiligen Prüfungen rechtzeitig mit den Lektoren in Verbindung setzen, um sich über Voraussetzungen, Inhalte und Anforderungen zu informieren. Zu diesem Zweck bieten die Lektoren vor den genannten Prüfungen Sprechstunden an. Tag und Uhrzeit werden rechtzeitig vor dem Prüfungstermin bekanntgegeben.

BIBLIOGRAPHIE:

Eine ausführliche Bibliographie zum Deutschstudium findet sich im Arbeitsbuch.

ALEMÃO IV

(Dra. Susanne Munz)

(N/N)

(Carga horária - 2a 6 horas semanais de acordo com o Ramo e a Variante)

Hauptanliegen ist es, die bisher erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten zu festigen und in dem Sinne zu erweitern, daß sie im Berufsleben einsetzbar sind.

Im Bereich der Grammatik liegen die Schwerpunkte auf:

a) Wiederholung

Verben und ihre Ergänzungen Zustands- und Vorgangspassiv

Relativsätze und Partizipialattribute

Negation

b) Vertiefende Einführung

Wortbildung

Infinitivsätze

Subjekt-, Objekt- und Attributsätze

Adverbialsätze

Satzglieder und ihre Stellung

Praktische Übungen:

Fachsprachen: - Unterrichtssprache (Lehramtsstudiengang)

- Wirtschaftsdeutsch, Terminologie weiterer Fachgebiete je nach

Interessen der StudentInnen (Übersetzungsstudiengang)

Phonetik und Korrekturhilfen

Lektüre eines zeitgenössischen Werkes

Im Vordergrund der selbständigen Textproduktion stehen:

Inhaltsangabe

Protokoll

Textwiedergabe

Kurzreferat

Thematische Aspekte:

Österreich- und schweizkundliche Themen

Rechtschreibreform

Gewalt und Gegenwalt

Arbeit und Freizeit

Alltagskultur

Lehrmittel zur Anschaffung:

HALL, Karin; Scheiner, Barbara: Übungsgrammatik Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene. Ismaning (Verlag für Deutsch) 1995.

KRAUSS, Hannes (Hg.): Vom Nullpunkt zur Wende. Wörter und Wendungen für Leherer und Schüler. Ismaning (Max Hueber Verlag) 1996.

ANÁLISE CONTRASTIVA PORTUGUÊS-FRANCÊS

(Prof. Doutor Mário Vilela) (Carga horária - 2 horas semanais) (Programa reproduzido do ano passado)

- 0. Definição de 1. c.
 - 0.1. Métodos de análise contrastiva.
 - 0.2. Contrastividade e tipologia das línguas.
 - 0.3. Análise contrastiva e análise de erros.
 - 0.4. Interferência linguística.
- 1. Gramática contrastiva.
 - 1.1. Análise contrastiva no domínio da fonética/fonologia.
 - 1.2. Análise contrastiva no domínio da morfologia.
 - 1.3. Análise contrastiva no dominio da sintaxe.
 - 1.4. Análise contrastiva no domínio do léxico.
 - 1.5. "Causatividade" em português e em francês.
- 2. Análise contrastiva no domínio das Terminologias Científicas.
 - 2.1. Estrangeirismos nas duas línguas: perspectivação geral.
 - 22. Terminologia da "informática" nas duas línguas.
- 3. Análise contrastiva e ensino das línguas.

BIBLIOGRAFIA:

Serão "instrumento" essencial de trabalho:

- 0. "Testes" escritos de alunos portugueses aprendentes de francês.
- 1. Gramáticas e Dicionários de cada uma das línguas.
- Dicionários bilingues.
- 3. Textos literários já introduzidos de uma para outra língua.
- 4. Textos científicos.
- 5. Dicionários de Informática das duas línguas.
- VILELA, Mário Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação, Lisboa, Caminho, Col. Universitária, 1994

ANÁLISE CONTRASTIVA PORTUGUÊS-INGLÊS

(Prof^a. Doutora Belinda Maia) (Carga horária - 2 horas semanais)

This course will aim to improve the student's conscious knowledge of the differences and similarities that exist between Portuguese and English. The wider themes will be dealt with generally in class, but special attention will be given to those areas which are of particular interest to Portuguese speakers of English. Students will be taught how to use mono-lingual, parallel and comparable corpora to study specific aspects of the lexicon, syntax and semantics using the electronic corpora available and WORDSMITH. They will also be encouraged to use traditional and electronic resources to build their own specialized mini-corpora for glossary extraction.

1. Introduction.

- **1.1.** An analysis of the grammars, dictionaries, thesauri and other reference material which will be used during the course.
- **1.2** An introduction to electronic corpora and software for text and general language analysis.

2. The Lexicon.

- 2.1. A general view of lexical theory.
- 2.2. The study and comparison of semantic fields and lexical sets.
- 2.3. (Non-)equivalence at word level.
- 2.4. (Non-)equivalence above word level collocation, clichés, idioms etc.
- 2.4. Problems related to terminaology in technical and scientific areas
- 2.6. Construction of bilingual glossaries and mini-corpora.

3. The Sentence.

- 3.1. Basic sentence structure in English and Portuguese.
- 3.2. Theme, focus and information processing at sentence and text level.
- 3.3. The use of cohesive devices in texts.
- 3.4. The analysis of real sentences in context.

4. Syntax and Semantics.

- 4.1. The Verb Phrase tense, aspect and mood.
- 4.2 The Noun Phrase the structure of the complex Noun Phrase.
- **4.3.** The Prepositional Phrase.
- 4.4. The analysis of syntatic and semantic features in context.

SET BOOKS:

BAKER, Mona. In Other Words - A coursebook in translation. London and New York. Routledge. 1992.

CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo. Lisboa, Edições João Sá da Costa. 1984.

DOWNING, Angela & LOCKE, Philip - A University Course in English Grammar. Prentice-Hall. 1993.

OWENS, Rachel. (ed) - The Translator's Handbook. London: Aslib. 1996

TEXTS from the 'Oficina Gráfica'.

Guia do Estudante

GENERAL BIBLIOGRAPHY:

Portuguese Grammars:

MATEUS, M. Helena Mira; et al. - Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra, Livraria Almedina. 1983.

English Grammars:

COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR - London. Collins. 1990.

GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph - A Student's Grammar of the English Language. Longman U.K. Ltd. 1990.

HALLIDAY, M.A.K. - An Introduction to Functional Grammar. London. Edward Arnold. 1985.

QUIRK, Randolph et al. - A Comprehensive Grammar of the English Language. London and New York, Longman. 1985.

Dictionaries and Thesauri:

Students will be expected to use the various monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently available in traditional and electronic form, and to examine and analyse them critically.

ANÁLISE CONTRASTIVA PORTUGUÊS-ALEMÃO

(Dra. Isabel Galhano Rodrigues) (Carga horária – 2 horas semanais)

Esta disciplina tem como objectivo proporcionar não só um rápido levantamento de aspectos que constituem ou contribuíram para a história desenvolvimental da Análise Contrastiva, mas sobretudo a discussão de problemas teóricos e metodológicos que se lhe colocam. Entre esses problemas encontra-se a questão em torno da selecção do modelo gramatical adequado à descrição das (duas) línguas em contraste, bem como a do "tertium comparationis" como base da contrastação de unidades daquelas línguas.

Serão analisados contrastivamente aspectos seleccionados, considerados (mais) problemáticos no âmbito do português-alemão, tomando-se para o efeito como ponto de partida vários tipos de "corpora": textos literários e respectivas traduções, textos provenientes da produção (sobretudo escrita) de aprendentes de Alemão como segunda língua (L2) e conversações naturais e espontâneas. Os estudantes poderão, entre outras coisas, verificar quais são os contributos da linguística contrastiva para a didáctica de línguas estrangeiras e para a tradução.

- 1. Teoria da Linguística Contrastiva.
 - 1.1. História.
 - 1.2. Definição e objectivos.
 - 1.3. Intervenções críticas.
- 2. Análise contrastiva a diferentes níveis de língua.
 - **2.1.** Problemas de natureza fonética: análise de erros de pronúncia de aprendentes portugueses de alemão.
 - 2.2 Os verbos de prefixo alemães e as correspondências em português.
 - 2.3. Construções passivas em alemão e português.
 - 2.4. Construções impessoais em alemão e português.
 - 2.5. Construções participiais alemãs.
 - 2.6. O sistema dos tempos verbais: tempos do passado em alemão e português.
 - 27. As construções perifrásticas portuguesas e as suas correspondências em alemão.
 - 2.8. Algumas características do uso de língua.
 - 2.8.3. Partículas modais, "Abschwächung" e cortesia.
 - 2.8.2 Sinais conversacionais verbais e não verbais.

BIBLIOGRAFIA:

ALATIS, J. E. (ed.) - Report of the Annual Round Table Meeting on Linguistics and Language Studies. Georgetown, Georgetown University Press, 1968.

ALMEIDA, A.; DA SILVA, J. - Sprachvergleich Portugiesisch-Deutsch, Düsseldorf, Schwann, 1977.

CARTAGENA, N.; GAUGER, H. M. - Vergleichende Grammatik. Spanisch-Deutsch. Mannheim: Duden Verlag, 1989.

CARVALHO, J. Herculano; SCHMIDT-RADEFELDT, J. (eds.) - Estudos de linguística portuguesa, Coimbra: Coimbra Ed., (=Linguística Coimbra Ed.).

DUAS LÍNGUAS EM CONTRASTE. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Instituto de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, organização de A. Franco, Porto, 1989.

Guia do Estudante

FRANCO, A. - "Ansätze zu einer deutsch-portugiesischen Fehlerlinguistik", in: Schmidt-Radefeldt, J. (ed.), Portugiesische Sprachwissenschaft, Tübingen, Gunter Narr, pp. 231-258, 1983.

-"Modalpartikeln im Portugiesischen. Kontrastive Syntax, Semantik und Pragmatik der portugiesischen Modalpartikeln", in: Weydt, H. (ed.), Sprechen mit Partikeln, Berlin, pp. 240-255, 1989.

GARGALLO, I. SANTOS - Analisis Constrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la lingüistica Constrativa, Madrid: Ed. Sintesis, 1993.

LÜDTKE, H.; SCHMIDT-RADEFELDT, J. (eds.) - Linguistica constrativa. Deutsch versus Portugiesisch-Spanisch-Französisch, Tübingen: Gunter Narr, 1997.

NICKEL, G. (ed.) - Reader zur kontrastiven Linguistik, Frankfurt a M.: Fischer Verlag, 1972.

CULTURA ALEMÃ

(Dr. Américo Monteiro) (Dr. Jeroen Dewulf) (Carga horária – 4 horas semanais)

A CULTURA ALEMÃ DO SÉCULO XVI À ACTUALIDADE

- 1. A Alemanha no limiar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador.
 - 1.3. Contexto social: a burguesia citadina e a situação dos camponeses.
 - 1.4. Contexto religioso: a crise do Cristianismo.
- 2. A Reforma Luterana.
 - 2.1. Martinho Lutero. As ideias e a acção.
 - 22 A Reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
- Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
- 4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
- O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascensão da Prússia. O dualismo alemão e o conflito de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 5.2. A Aufklärung: sua génese e evolução. Principais representantes.
 - 5.3. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.
 - 5.4. Immanuel Kant, representante destacado do racionalismo alemão.
- 6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O despertar do sentimento nacional alemão. O papel dos românticos e dos discursos do filósofo Fichte (Reden an die deutsche Nation).
- 7. Arthur Schopenhauer e o irracionalismo alemão da 1ª metade do século XIX.
- 8. O Zollverein e o processo de união económica dos estados alemães.
- 9. A revolução industrial na Alemanha.
- 10. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génese, sua natureza, seu desfecho.
- 11. Bismarck e a unificação política da Alemanha. Proclamação do II Reich.
- 12. Wagner e Nietzsche, expressões relevantes da cultura do fim do século.
- 13. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
- 14. A República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política e social.
 - 14.2. A cultura weimariana.
- 15. O Nacional-Socialismo. Sua génese e natureza.
 - 15.1. Adolfo Hitler e a sua acção política.
 - 15.2. A II Guerra Mundial.
- 16. O fim da II Guerra Mundial. Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 16.1. A Alemanha do pós-guerra: das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
- 17. A reunificação da Alemanha.
- 18. A Alemanha de hoje.

CULTURA FRANCESA I

(Variantes de P/F - F/I)

(Dra. Maria do Rosário Pontes) (Carga horária - 2 horas semanais)

Da literatura como epifenómeno aristocrático à literatura de tendências moralizantes: no século XVII francês, dos Contes ou Histoires du temps passé de Charles Perrault às Fables de Jean de la Fontaine.

1. Uma época.

- 1.1. A mitologia do Rei-Sol: o crescendo do poder real e sua influência nas artes e nas letras.
- **1.2.** A complexidade polivalente de uma categoria estética: o *Classicismo* enquanto art de dire e art de vivre.
- 1.3. A substituição progressiva da ideologia pela estética: da codificação petrificante à originalidade dos Commentaires sur Desportes de Malherbe à Querelle des Anciens et des Modernes, passando pela Art Poétique de Boileau.
- 1.4. O equilíbrio precário entre públicos, referências ideológicas e programas estéticos: a dinâmica clássica e as tendências conciliadoras.
- 1.5. A arte literária bem longe de um critério uniforme e homogéneo: do questionamento do ideal de universalidade à exigência de um ideal de perfectibilidade contemporâneo.

A tendência aristocrática e galante: os Contes ou Histoires du temps passé de Charles Perrault.

- 2.1. Perrault, um "moderno" convencido da superioridade da sua época.
- **2.2.** O enquadramento literário dos *Contes*: o preciosismo das formas alegóricas e enfatizadas.
- 2.3. Os contos de fadas: na moda literária dos "salons", o gosto pelo feérico enquanto contraponto da tonalidade cartesiana e do desencanto pessimista "fin de siècle". O olhar nostálgico sobre o tempo mítico.
- 2.4. O estatuto ambíguo dos Contes: a fidelidade ou não às fontes tradicionais; o questionamento sobre o autor e o destinatário; a problemática em torno da duplicidade formal.
- 2.5. Os Contes, a estrutura formal e a tradição oral: sua adequação.
- 2.6. Os Contes e o maravilhoso narrativo: definição, elementos e motivações.
- 2.7. A submissão às regras épocais: os Contes e a subversão simbólica. A apropriação feita pelo mundo literário, racional e erudito, do tempo e do espaço míticos.

3. A tendência moralizante : as Fables de Jean de la Fontaine.

- 3.1. A literatura, entre o espírito didáctico e o prazer estético.
- 3.2 Os autores "moralistas": de Pascal a La Rochefoucault, de La Bruyère a Fénélon. A importância do "nous" discursivo.
- **3.3.** O enquadramento das *Fables* : entre o humanismo de Montaigne, o pensamento augustiniano e a tradição cartesiana.
- 3.4. Jean de la Fontaine: os limites de uma vida e obra.
- **3.5.** Os doze livros das *Fables*: entre uma *estética do fragmento* e a confluência de múltiplas tradições extraídas do Humanismo.
- **3.6.** A alquimia fabulística: os *metadiscursos* e a *brevidade* enquanto dupla exigência estética e moral.

- **3.7.** O simbolismo das *Fables*: o *travestissement* animal; as correspondências microcosmos-macrocosmos; o antropomorfismo evidente.
- **3.8.** A diversidade de registos discursivos ao serviço de uma crítica desencantada da animalidade do humano. A intemporalidade das *Fables*.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

1. Sobre o Classicismo.

ADAM, Antoine - Histoire de la littérature française au XVIIème siècle Paris, Donat, 1949-65.

BÉNICHOU, Paul - Morales du grand siècle. Paris, Gallimard, coll. "Idées", 1987.

BRAY, René - La formation de la doctrine classique en France. Paris, Nizet, 1963.

CHANTALAT, C. - Le goût classique. Paris, Klincksieck, 1992.

Critique et création littéraires en France au XVIIème siècle. Paris, C.N.R.S., 1978.

FUMAROLI, Marc - L'âge de l'éloquence. Rhétorique et "res litteraria" de la Renaissance au seuil de l'époque classique. Paris, Droz, 1981.

HAZARD, Paul - La crise de la conscience européenne. Paris, Hatier, 1983.

KIBÉDI-VARGA, A. - Les poétiques du classicisme. Paris, Aux amateurs de livres, 1990.

VIALA, Antoine - Naissance de l'écrivain. Sociologie de la littérature à l'âge classique. Paris, Ed. de Minuit, 1985.

2. De e sobre Charles Perrault.

BARCHILON, Jacques - Le conte merveilleux français de 1690 à 1790. Paris, Champion, 1975.

BETTELHEIM, Bruno - Psicanálise do conto de fadas. Lisboa, Bertrand, 1991.

MOUREY, L. - Introduction aux contes de Grimm et de Perrault. Paris, Lettres modernes, 1978.

PERRAULT, Charles - Contes. Éd. de Jean-Pierre Collinet. Paris, Folio, 1981.

PROPP, Vladimir - Morphologie du conte. Paris, Seuil, coll. "Points", 1970.

SORIANO, Marc - Les contes de Perrault, culture savante et traditions populaires. Paris, Gallimard, 1977.

VON FRANZ, Marie-Louise - L'interprétation des contes de fées. Paris, Albin Michel, 1995. - La femme dans les contes de fées. Paris, La fontaine de pierre, 1984.

3. De e sobre Jean de la Fontaine.

BIARD, J.-Dominique - Le style des "Fables" de La Fontaine. Paris, Nizet, 1970.

CLARAC, Pierre - La Fontaine par lui-même. Paris, Seuil, 1961.

COLLINET, Jean-Pierre - Le monde littéraire de La Fontaine. Genève-Paris, Slatkine Reprints, 1989.

COUTON, Georges - La poétique de la Fontaine. Paris, P.U.F.,1957.

JASINSKI, René - La Fontaine et le premier recueil des "Fables". (2 vol.). Paris, Nizet, 1966.

- Jean de la Fontaine. Numéro spécial de la revue Europe, mars, 1972.

LA FONTAINE, Jean de - Fables. Éd. de Jean-Pierre Collinet. Paris, Folio, 1991.

RICHARD, Noel - La Fontaine et les "Fables" du deuxième recueil. Paris, Nizet, 1972.

CULTURA FRANCESA CULTURA FRANCESA II

(Dra. Maria do Rosário Pontes) (Carga horária - 4 horas semanais)

Mitos, lendas e contos populares de França: uma aproximação do universo simbólico.

(Les enfants perdus; Le voyage des Jaguens à Paris; La princesse de Tronkolaine; Barbe-Bleue; Le prince et son cheval; Le loup gris; La Voiture qui marche toute seule; Un oeil, double-oeil, triple-oeil; Le fil d'araignée; L'épouse céleste; Nuage-d'Avril et les tâches blanches du soleil; Le voleur de rêves; Comment Dieu et le diable firent ensemble le monde; Le prince Cinq-armes et le géant Poigne-Velue; Le Veilleur; L'Espirit du vent; Soslan et la fille du soleil; Les trois plumes; La princesse ensorcelée; Tête Hirsute; Les deux compagnes de route; Fernand-Loyal et Fernand-Déloyal; La colère; Neigeblanche e Roserouge; Le fils du roi et l'oiseau au chant mélodieux; Le cheval magique; Les deux frères et soeurette; La femme des bois; L'étoile; Le prince Anneau; La noire et la blanche épusées; Le fils du roi et la fille du diable).

- 1. Mitos, lendas e contos populares: a problemática em torno das origens. A Escola Filandesa e a teoria da "forma primordial" (Unform); Paul Saintyres e a Teoria ritualista; Propp e a teoria dos ritos de iniciação totémicos; Mircea Eliade e a teoria dos cenários iniciáticos paradigmáticos.
- 2. Tradição oral e literatura escrita: da Antiguidade ao século XX. A arte de contar: difusão e transmissão dos *mitos, lendas e contos populares*. Dos *mitos primitivos* aos *mitos literários*: a mitanálise e a mitocrítica.
- 3. Mitos, lendas e contos populares: a solidariedade da estrutura. Aspectos convergentes e divergentes. Os símbolos, os arquétipos e a teoria junguiana do "inconsciente colectivo".
- **4.** Algumas considerações sobre universos paralelos: as *experiências oníricas* e os *aspectos artísticos* enquanto manifestações similares da *hermenêutica simbólica*. O comportamento religioso e as estruturas do Sagrado.
- 5. Da abordagem semântica do conto à sua axiologia: as personagens (o herói, a heroína e a respectiva "sombra"; o "animus" e a "anima"; a dualidade intrínseca e o par antitético adjuvante e oponente; a "coincidentia oppositorum"); as isotopias míticas (o mito do duplo e o mito de Narciso; o mito do super-homem e o mito das mulheres viris; o mito da viagem e o mito da procura; o mito do par romântica; o mito de Apolo e o mito de Melusine); os cenários iniciáticos (as experiências probatórias; a descida aos infernos e a subida aos céus; a morte e o renascimento; o casamento).
- 6. Mitos, lendas e contos populares: os processos simbólicos subjacentes à trama narrativa. As figuras de amplificação e de redução; as figuras de semelhança e de oposição. A metamorfose e a oposição compensatória nas diversas narrativas.
- 7. Algumas reflexões sobre os mitos tradicionais e sua sobrevivência na contemporaneidade: da "des-mistificação" à "des-simbolização". A mitoclastia actual. A progressiva dessacralização do mundo mítico.

BIBLIOGRAFIA:

BARCHILLON, Jacques - *Le conte merveilleux français de 1690 à 1790*, Paris, Champion, 1975. DELARUE, Paul; TENÈZE, Marie-Louise - *Contes de France*, Paris, Hatier, 1980.

Dictionnaire des mythes littéraires. Sous la direction de Pierre Brunel, Paris, Ed. du Rocher-J-P. Bertrand Ed., 1988.

Dictionnaire des symboles. (4 vols.). Sous la direction de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, Paris, Seghers, 1966.

ELIADE, Mircea - Aspects du mythe, Paris, Gallimard/Idées, 1963.

- Mitos, sonhos e mistérios, Lisboa, Ed. 70, 1989.

FROMM, Erich - Le langage oublié, Paris, Payot, 1980.

GOUGAUD, Henri - L'arbre à soleils, Légendes, Paris, Seuil, 1979.

- L'arbre aux trésors, Légendes, Paris, Seuil, 1987.

- L'arbre d'amour et de sagesse, Contes du monde entier, Paris, Seuil, 1992.

JOLLES, André - Formes simples, Paris, Seuil, 1972.

MARKALE, Jean - Contes populaires de toute la France (3 Vols.), Paris, Stock, 1980.

PÉJU, Pierre - La petite fille dans la forêt des contes, Paris, Laffont, 1980.

PROPP, Vladimir - Morphologie du conte, Paris, Seuil, 1970.

ROMEY, Georges - Dictionnaire de la symbolique. Le vocabulaire fondamental des rêves, Paris, Albin Michel, 1995.

SIMONSEN, Michéle - Le conte populaire français, Paris, PUF, 1981.

- Le conte populaire, Paris, PUF, 1984.

VON FRANZ, Marie-Louise - L'interprétation des contes de fées, Paris, Albin Michel, 1995.

- La femme dans les contes de fées, Paris, La Fontaine de Pierre, 1984.

WHITMONT, Edward - A busca do símbolo. Conceitos básicos de psicologia analítica, S. Paulo, Cultrix, 1969.

CULTURA INGLESA

(Dr. Victor Cabral)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Tendo presente o carácter propedêutico da disciplina de Cultura Inglesa - a fazer parte de um primeiro ano de estudos universitários e a dever constituir-se base de sustentação da prossecução desses mesmos estudos - o actual programa construiu-se sob alguns objectivos:

- garantir o domínio, tão sólido quanto possível, da História da Inglaterra moderna;
- assegurar o conhecimento das filosofias que, de algum modo, marcaram o sentir das épocas;
- revisitar essas mesmas épocas através de manifestações exemplares da sua ficção narrativa.

I. Pré-programa

- 1. O Conceito de cultura.
- 2. Introdução elementar.
 - 2.1. As grandes invasões.
 - 2.2. Os Normandos e o feudalismo.
 - 2.3. A formação da nação.

II. Programa: Elementos para a construção da Inglaterra Moderna

1. Os Tudors.

- 1.1. Renascimento e Humanismo.
- 1.2. Reforma e Henrique VIII.
- 1.3. Compromisso isabelino e expansão.
- 1.4. Leituras:
 - 1.4.1. Utopia de Thomas More

2. Os Stuarts.

- 2.1. Absolutismo.
- 2.2. Guerra Civil e República de Cromwell.
- 2.3. Restauração e Revolução Gloriosa.
- 2.4. Leituras:
 - 2.4.1. Textos escolhidos de Francis Bacon e Thomas Hobbes.
 - 2.4.2 The Pilgrim's Progress de John Bunyan.

3. O século dos Jorges.

- 3.1. Novo modelo de governação.
- 3.2. Poder marítimo e expansão.
- 3.3. Revolução francesa e americana.
- 3.4. Leituras:
 - 3.4.1. Textos escolhidos de Adam Smith, Edmund Burke e Thomas Paine.
 - 3.4.2. Gulliver's Travels de Jonathan Swift.

4. O século de Vitória

- 4.1. Revoluções agrária e industrial.
- 4.2. Contestação e Reformas.
- 4.3. O império.
- 4.4. Leituras:
 - **4.4.1.** Textos escolhidos de Stuart Mill, Thomas Carlyle e de Human Documents of the Industrial Revolution in Britain.
 - 4.4.2 Mary Barton de Elizabeth Gaskell.

Notas:

1. Obras para leitura integral obrigatória:

MORE, Thomas - *Utopia*. Mem Martins: Publicações Europa-America. SWIFT, Jonathan - *Gulliver's Travels*. Penguin Books. GASKELL, Elizabeth - *Mary Barton*. Penguin Books.

 As outras leituras constantes do programa serão facultados aos alunos como Textos de Apoio a editar pela Oficina Gráfica da FLUP.

BIBLIOGRAFIA:

BRIGGS, Asa - A Social History of England. London: Penguin, 1991.

FORD, B. - Sixteenth-Century Britain. Cambridge: Cambridge University Press, The Cambridge Cultural History of Britain, volume 3, 1992.

- Seventeenth-Century Britain. Cambridge: Cambridge University Press, The Cambridge Cultural History of Britain, volume 4, 1992.

- Eighteenth-Century Britain. Cambridge: Cambridge University Press, The Cambridge Cultural History of Britain, volume 5, 1992.

- The Romantic Age in Britain. Cambridge: Cambridge University Press, The Cambridge Cultural History of Britain, volume 6, 1992.

- Victorian Britain. Cambridge: Cambridge University Press, The Cambridge Cultural History of Britain, volume 7, 1992.

FOX, Alastair - Thomas More. History and Providence. Oxford: Basil and Blackwell, 1982.

GREENBERG, R. A. (ed.) - Gulliver's Travels. An Authorative Text. New York: W. W. Norton & Company, 1970.

HALLIDAY, F. E. - A Concise History of England: from Stonehenge to the Microchips. London: Thames & Hudson, 1989.

MORGAN, K. (ed.) - The Oxford History of England. Oxford: Oxford University Press, 1993 (1984).

MORTON, A. L. - The English Utopia. London: Lawrence & Wishart, 1978.

MORTON, A. L. - A People's History of England. London: Lawrence & Wishart, 1984.

TAWNEY, R.H. - Religion and the Rise of Capitalism. N. York: Penguin, 1947.

TREVELYAN, G. M. - English Social History. Harmondsworth: Penguin Books, 1984.

- A Shortened History of England, Harmondsworth: Penguin Books, 1977 (1942).

WILLIAMS, R. - Culture and Society. London: The Hogarth Press, 1992 (1958).

CULTURA INGLESA

(Prof^a. Doutora Maria de Fátima Vieira) (Carga Horária - 4 horas semanais)

Este programa visa alcançar essencialmente três objectivos:

- 1. Assegurar um bom conhecimento, por parte dos alunos, da História da Inglaterra moderna, desde o século XVI ao século XIX. Privilegiar-se-á, neste sentido, o estudo do progressivo enfraquecimento do poder monárquico, desde o absolutismo Tudor ao modelo de monarquia constitucional implantado com a Revolução Gloriosa de 1688. A Reforma Henriquina e o peso da ética protestante na formação de uma identidade nacional serão igualmente considerados. Analisar-se-á, por fim, a importância da Revolução Francesa para uma reflexão inglesa sobre as possibilidades de uma mudança política efectiva e da Revolução Industrial para a afirmação da Grã-Bretanha como potentado mundial e justificação de uma política imperialista.
- 2. Levar os alunos à reflexão sobre a forma como os filósofos ingleses interpretaram o sentido da época em que viveram. Assim, estudar-se-á o pensamento de Thomas Hobbes, John Locke, Edmund Burke, William Godwin, Robert Owen, Thomas Carlyle, J. S. Mill, John Ruskin e William Morris.
- 3. Analisar a forma como os autores ingleses de ficção utópica, reagindo à sua época, enunciaram os novos caminhos a seguir. Nesta perspectiva serão tidos em consideração os seguintes textos, de leitura obrigatória: Thomas More, Utopia; Francis Bacon, New Atlantis; Jonathan Swift, Gulliver's Travels; John Northmore, Memoirs of Planetes; William Morris, News from Nowhere.

Nota: As edições das obras que serão estudadas serão indicadas na primeira aula.

BIBLIOGRAFIA:

- ADAMS, R. (ed.) Sir Thomas More. A New Translation. Backgrounds. Criticism. New York: W. W. Norton & Company, 1975.
- ALVES, H. The Adam of a New World. Documents ilustrating radical political activity in England 1789-1805. Braga: Universidade do Minho, 1985.
- BAKER-SMITH, D., C. C. Barfoot et al. Between Dream and Nature: Essays on Utopia and Dystopia. Amsterdam: Rodopi, 1987.
- BLOCH, E. 1976 Le Principe Espérance. Trad. Françoise Wuilmart. Paris: Gallimard, 1959.
- BRIGGS, Asa A Social History of England. London: Penguin, 1991.
- BUTLER, M. Burke, Paine, Godwin and the Revolution Controversy. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1981.
- CLAEYS, G. (ed) *Utopias of the British Enlightenment*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994a.
- ELTON, G. R. Reform and Reformation. England 1509-1558. London: Edward Arnold, 1977.
- FOOT, M and I. Kramnick (eds) *Thomas Paine Reader*. Harmondsworth: Penguin Books, 1987.
- FOX, Alistair Thomas More. History and Providence. Oxford: Basil and Blackwell, 1982.
- GEOGHEGAN, V. Utopianism and Marxism. London: Methuen, 1987.
- GOODWIN, A. The Friends of Liberty: The English Democratic Movement in the Age of the French Revolution. London: Hutchinson, 1979.

- GREENBERG, R. A. (ed.) Gulliver's Travels. An Authorative Text. The Correspondence of Swift. Pope's Verses on Gulliver's Travels. Critical Essays. New York: W. W. Norton & Company, 1970.
- HILL, C. Change and Continuity in Seventeenth-Century England. Cambridge, Massachusetts: Harvard Univ. Press, 1975.
 - God's Englishman. Oliver Cromwell and the English Revolution. New York: Harper & Row, 1970.
- JEFFARES, A. Norman Swift. Modern Judgements. London: Macmillan, 1968.
- KUMAR, K. Utopia & Anti-Utopia in Modern Times. Oxford: Basil Blackwell, 1991 (1987).
- KUMAR, K. and S. BANN (eds.) *Utopias and the Millennium*. London: Reaktion Books, 1993.
- LEVITAS, R. The Concept of Utopia. New York: Philip Allan, 1990.
- MANNHEIM, K. Ideologia e Utopia. Trad. Sérgio Magalhães Santeiro. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1976 (1960).
- MANUEL, F. and F. Manuel *Utopian Thought in the Western World*. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1979.
- MARWICH, A. Culture in Britain since 1945. Oxford: Blackwell, 1993.
- McCLELLAND, J. S. A History of Western Political Thought. London: Routledge, 1996.
- MORGAN, K. (ed.) The Oxford History of England. Oxford: Oxford University Press, 1993 (1984).
- MORTON, A. L. The English Utopia. London: Lawrence & Wishart, 1978.
- MOSER, F. M. Tomás More e os Caminhos da Perfeição Humana. Lisboa: Vega, 1982
- PRICKETT, S. England and the French Revolution. London: Macmillan, 1989.
- QUINTON, A. Francis Bacon. Madrid: Allianza Editorial, 1985.
- REES, C. Utopian Imagination and Eighteenth-Century Fiction. London: Longman, 1996.
- RICHARDSON, R. C. The Debate on the English Revolution Revisited. London: Routledge, 1988 (1977).
- RICOEUR, P. Lectures on Ideology and Utopia. Ed. George H. Taylor. New York: Columbia niversity Press, 1986.
- RUBINSTEIN, W. D. Capitalism, Culture & Decline in Britain 1750-1990. London: Routledge.
- TAWNEY, R. H. Religion and the Rise of Capitalism. New York: Penguin, 1947.
- THOMAS, K. Religion and the Decline of Magic. Studies in Popular Beliefs in Sixteenth- and Seventeenth-Century England. Harmondsworth: Penguin Books, 1971.
- THOMPSON, P. The Work of William Morris. London: Quartet Books, 1977.
- TREVELYAN, G.M. English Social History. Harmondsworth: Penguin, 1984.
 - A Shortened History of England. Harmondsworth: Penguin, 1977 (1942).
- WARD, D. Jonathan Swift. An Introductory Essay. London: Methuen, 1973.
- WILLIAMS, R. Culture and Society. London: The Hogarth Press, 1992 (1958).
- WOODCOCK, G. Anarchism. Harmondsworth: Penguin, 1970 (1963).
- WOOTON, D. (ed.) Divine Right and Democracy. An Anthology of Political Writing in Stuart England. Harmondsworth: Penguin, 1986.

CULTURA INGLESA

(Dr. Nuno Ribeiro)

(Carga horária - 4 horas semanais)

"THIS EARTH OF MAJESTY"IMAGENS DA INGLATERRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

A experiência histórica e cultural da nação inglesa dos últimos cinco séculos impõe, nesta perspectiva abrangente que informa o programa do ano lectivo de 1997/98, a conciliação da formulação genérica, implicada no esforço de síntese, e da eleição temática dos lugares cujo relevo dá sentido a quadro tão vasto e diversificado.

A uma pequena introdução, destinada a definir o conceito de cultura e dar conta de referências elementares da época das Grandes Invasões e da Idade Média, como a herança céltica e anglo-saxónica, a presença romana ou o período normando, ou ainda os aspectos mais salientes do feudalismo e da sua específica projecção na história e cultura inglesas, a nossa atenção irá centrar-se, em enumeração cronológica e exemplificativa:

- a) O Renascimento, o Humanismo e a Reforma de Henrique VIII ao compromisso isabelino;
- b) Os conflitos sociais e religiosos do século XVII o absolutismo, a Guerra Civil e a aventura republicana;
- c) Restauração, "Revolução Gloriosa" e contextos da instituição da sociedade urbana e burguesa;
- d) Ciência, política e cultura no século XVIII a emergência da modernidade;
- e) Na charneira entre duas épocas significado e alcance da independência das colónias americanas e das Guerras Napoleónicas;
- f) A experiência vitoriana liberalismo e capitalismo, reforma e crise social, a expansão colonial;
- g) O "século americano": as duas Guerras Mundiais, a descolonização, o Estado Social, a identidade nacional face aos processos de integração e globalização. Como eixos de orientação da atenção crítica se destacam os temas da Reforma, da Revolução Industrial e do Império.

BIBLIOGRAFIA:

A lista que aqui se oferece é introdutória mas nao é imperativa, quer nos títulos de referência genérica, quer nos estudos de conteúdo específico ou periodológico. Indicações bibliográficas mais circunstanciadas acompanharão as aulas.

- ASHTON, T. S. The Industrial Revolution 1760-1830, Oxford/New York, Oxford University Press, 1996.
- BRIGGS, Asa A Social History of Enland, London, Penguin Books, second edition, 1987.
- DE FARIA, Luísa Leal Sociedade e Cultura Inglesas, Lisboa, Universidade Aberta, 1996.
- HAIGHT, Gordon S. (ed.) *The Portable Victorian Reader*, Harmondsworth, Penguin, 1972.
- HALLIDAY, F. E. A Concise History of England: from Stonehenge to the Microchips, London, Thames and Hudson, 1989.
- KEARTNEY, Hugh The British Isles A History of Four Nations, Cambridge, Cambridge University Press, 1989.
- LLOYD, T. O. *The British Empire 1558-1995*, Oxford, Oxford University Press, The Short Oxford History of the Modern World, second edition, 1966.

- MORGAN, Kenneth O., (ed.) The Oxford Illustrated History of Britain, Oxford/New York, Oxford University Press, 1984.
- MORTON, A.L. A People's History of Enland, London, Lawrence & Wishart Ltd, 1984.
- OAKLAND, John British Civilization An Introduction, London and New York, Routledge, third edition, 1995.
- O'GORMAN, Frank The Long Eighteenth Century: British Political and Social History 1688-1832, London, Arnold, 1997.
- TREVELYAN, G. M. A Shortened History of Enland, Harmondsworth, Penguin Books, 1942.
- English Social History: A Survey of Six Centuries, Chaucer to Queen Victoria, Harmondsworth, Penguin Books.
- WILLIAMS, Raymond Culture and Society 1780-1950, Harmondsworth, Penguin Books in Association with Chatto & Windus, 1963.
- WOOTTON, David, ed. Divine Right and Democracy An Anthology of Political Writing in Stuart England, Harmondsworth, Penguin Books, 1986.

CULTURA NORTE-AMERICANA

(Dr. Eduardo Ribeiro) (Carga horária – 2 horas)

O programa que aqui se apresenta foi concebido tendo em atenção o posicionamento da disciplina nos panos curriculares dos estudantes que a possam vir a frequentar e pretendese que ele constitua uma introdução desenvolvida e elaborada aos Estudos Americanos, bem assim como um lugar de reflexão acerca de questões que, em sentido lato, irão acompanhar o percurso dos estudantes nos respectivos cursos.

Deste modo, dentro das limitações que a carga horária atribuída a esta disciplina impõe, procurar-se-á abordar algumas das questões centrais para o entendimento da Cultura dos Estados Unidos, sublinhando os contributos provenientes de diferentes áreas do saber e tirando partido da crescente acessibilidade a fontes de informação disponíveis em arquivos electrónicos de todo o Mundo.

O programa desenvolver-se-á, primordialmente, em torno dos seguintes temas:

I. O Novo Mundo

- 1. O excepcionalismo da América: os dois lados de uma questão.
- 2. A América como 'jardim' do Mundo.
- 3. O puritanismo e a importância da respectiva tipologia na formação de um modelo de sociedade.
- 4. A colonização.

II. Da Revolução à Reconstrução

- 1. As colónias e a luta pela independência.
- 2 Os conflitos internos da União o Norte e o Sul.
- Os Estados Unidos depois da Guerra Civil a Reconstrução, o desenvolvimento de um modelo económico, a industrialização.

III. O Século XX

- 1. Os primeiros anos do nosso século e a participação na I Guerra Mundial.
- 2. O período entre as duas Guerras: os 'milagres' dos anos vinte e a realidade dramática após a crise de 1929.
- A era de Roosevelt.
- A II Guerra Mundial: a América como potência nuclear.
- 5. A América no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA:

A presente bibliografia é apenas indicativa de alguns dos textos que serão necessários para o programa acima. Informação bibliográfica mais detalhada será distribuída ao longo do ano lectivo, sempre que tal seja necessário.

A obra de aquisição obrigatória será *Introduction to American Studies (Second Edition)*, Malcolm BRADBURY e Howard Temperley, eds., London & New York: Longman, 1989.

BERCOVITCH, Sacvan - The American Puritan Imagination: Essays in Revaluation. New York, Cambridge UP, 1974.

BÉRUBÉ, Michael - Public Access: Literary Theory and American Cultural Politics, London, Verso, 1994.

BILLINGTON, Ray Allen - America's Frontier Heritage. New York, Holt, 1966.

EVANS, J. Martin - America: The View From Europe. New York, Norton, 1876.

- FISCHER, Philip, (ed.) The New American Studies. LA: The University of California Press, 1994.
- GUNN, Giles The Culture of Criticism and the Criticism of Culture, NY, O U Press, 1987.
 - Thinking Across the American Grain: Intellect, and the New Pragmatism, Chicago, The U. of Chicago Press, 1992.
- HIGHAM, John 'Multiculturalism and Universalism: a History and Critique', American Quarterly, 45 (2), 1993, 195-219.
- HOFFMAN, Frederik J. The 20's. New York, The Free Press, 1965.
- ICKSTADT, Heinz et al. (eds.) The Thirties: Politics and Culture in a Time of Broken Dreams, Amsterdam, Free UP, 1987.
- KAMMEN, Michael 'The Problem of American Exceptionalism: A Reconsideration', American Quarterly, 45 (1), 1993, 1-45.
- KROES, Rob and A. PORTELLI (eds.) Social Change and New Modes of Expression: The United States, 1910-1930, Amsterdam, Free UP, 1986.
- KROES, Rob (ed.) High Brow Meets Low Brow: American Culture as an Intellectual Concern, Amsterdam, Free UP, 1988.
- KURTZ, S. e HUTSON, J., eds. Essays on the American Revolution. New York, Norton, 1973.
- LIPSET, S. Martin American Exceptionalism: A Double-Edged Sword, NY, Norton, 1996.
- LUEDTKE, Luther S. (ed.) Making America: The Society and Culture of the United States, Washington, D.C., USIA Forum Series, 1987.
- SUSMAN, Warren Culture As History: The Transformation of American Society in the Twentieth Century. New York, Pantheon, 1984.
- TRACHTENBERG, Alan The Incorporation of America. New York, Hill & Wang, 1982.
 - 'American Studies As A Cultural Program' in JEHLEN, Myra and BERCOVITCH, Sacvan, & eds. *Ideology and Classic American Literature*. Cambridge, Cambridge UP, 1986, pp.172-187.

CULTURA PORTUGUESA I

(Variantes P/F; P/I; P/A;P/E)

(Dra. Zulmira Santos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

- Da civilização à felicidade: a literatura de comportamento social nos séculos XVII e XVIII.
- 2. Os percursos pedagógicos do século XVIII: de Verney à reforma pombalina.
- 3. A Real Mesa Censória: a censura literária a tradução.

BIBLIOGRAFIA:

Textos:

1.

ALMEIDA, Teodoro de - O Feliz Independente, Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1779.

LOBO, Francisco Rodrigues - *Corte na Aldeia*, Introdução, notas e fixação do texto de José Adriano de Carvalho, Lisboa, Presença, 1991.

MACEDO, Duarte Ribeiro de - 'Aristippo ou Homem de Corte' in *Obras do Dr. Duarte Ribeiro de Macedo*, Lisboa, 1767, 37-123 (trad. de M.G. de Balzac).

MELO, Luís de Abreu e Melo - Avisos para o Paço, Lisboa, Officina Craesbeeckiana, 1659.

ROQUETE, J.I.- Código do Bom Tom, Paris, J.P. Aillaud, 1850.

SIQUEIRA, Fr. João de N.S. da Porta - Escola de Política, 2ª ed., Porto, António Álvares Ribeiro, 1791.

- Viagens da Altina, Lisboa, Oficina de Simão Thadeu Ferreira, 1790.

2

Compêndio do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados Jesuítas e dos estragos feitos nas sciencias e nos professores e directores que a regiam. Lisboa, anno de MDCCLXXII (Nova edição, Coimbra, 1972).

Estatutos da Universidade de Coimbra (1772), Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1972.

SANCHES, A.N. Ribeiro - Cartas sobre a educação da mocidade, Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1959.

VERNEY, L.A. - Verdadeiro método de estudar. Lisboa, Sá da Costa, 1949.

Collecção dos Editaes que se tem publicado pela Real Mesa Censória... pelos quaes se prohibe varios livros, Lisboa, Regia Officina Tipográfica, 1775.

Estudos (a bibliografia específica para cada ponto do programa será fornecida ao longo do ano lectivo).

1.

- CARVALHO, J. Adriano de Freitas Introdução á edição de *Corte na Aldeia*, Lisboa, Presença, 1992.
 - A leitura de 'Il Galateo' de Giovanni della Casa na Península Ibérica: Damasio de Frias, L. Gracián Dantisco e Rodrigues Lobo, in Ocidente, LXXXIX (1970), 137-171.
 - Francisco Rodrigues Lobo e Tomaso Garzoni in Arquivos do Centro Cultural Português (Paris), X (1976), 505-522.
- CARVALHO, J.G. Herculano de Um tipo literário e humano do Barroco. O 'Cortesão Discreto', Coimbra, 1963.
- ELIAS, N. O Processo civilizacional (2 vol.), Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1989-90.

GEUNA, M., PESANTE, M.L. (a cura di) - Passioni, interessi, convenzioni. Discussioni settecentesche su virtù e civiltà, Milano, 1992.

MAUZI, R. - L'idée du bonheur au XVIII siècle, 4ª ed., Paris, A. Colin, 1969.

OSSOLA, Carlo - Dal 'Cortigiano' all 'Uomo di Mondo', Torino, Einaudi, 1987.

OSSOLA, Carlo (dir. da) - 'La Corte e il 'Cortegiano', vol.I: La scena del testo, vol. II: (Dir. da Adriano Prosperi) - Um Modello Europeo, Roma, 1980.

ROSSO, C. - Illuminismo, felicità, dolore. Napoli, E.S.I., 1971.

2.

- ANDRADE, A.A. Banha de Vernei e a cultura do seu tempo, Coimbra, 1966.
 - Contributos para a história da mentalidade pedagógica portuguesa, Lisboa, IN-CM, 1982.
 - A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771), Coimbra, A.U.C., 1981-1984.
- CARVALHO, L.R. de As reformas pombalinas da instrução pública, S. Paulo, 1978. DIAS, I.S. da Silva Portugal e a cultura europeia, Coimbra, 1953.
 - O Eclectismo em Portugal no século XVIII génese e destino de uma atitude filosófica, Revista Portuguesa de Pedagogia, ano IV, Coimbra, 1972, 3-24.
- MARTINS, J.V. de Pina Luís António Verney contra a escolástica in Arquivo do Centro Cultural Português, vo. XV, 1980, 609-622.
- PIRES, Maria Lucília G. Introdução a Luís António Verney Verdadeiro Método de Estudar. Cartas sobre Retórica e Poética, Lisboa, Presença, 1991.
- SELLES, M., PESET, J.L. y LAFUENTE, A. (comp.) Carlos III y la ciencia de la Ilustración, Madrid, Alianza ed., 1987.
 - O Marquês de Pombal e o seu tempo, Coimbra, I.H.T.I., 1982.

3.

BASTOS, J.T. da Silva - História da Censura Intelectual em Português, Coimbra, 1926. CARREIRA, L. - O Teatro e a censura em Portugal na segunda metade do século XVIII, Lisboa, I.N.-C.M., 1982.

MARQUES, M. Adelaide Salvador - A Real Mesa Censória. Aspectos da Geografia Cultural Portuguesa no século XVIII, Coimbra, 1963.

NEMÉSIO, Vitorino - Relações francesa do romantismo português, Coimbra, 1936. RODRIGUES, A.A. Gonçalves - Tradução em Portugal, Lisboa, 1992-94.

CULTURA PORTUGUESA I

(Variante de Estudos Portugueses)

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares) (Carga horária - 4 horas semanais)

Programa:

- I. História e Corte:
 - a) O prólogo como forma de cultura no Séc. XV.
 - b) A Miscelânea de Garcia de Resende.
- II. Irenismo e erasmismo na cultura portuguesa.
- III. Sátira e cultura na 2ª metade do Século XVII.

BIBLIOGRAFIA:

I.

a) Textos

- LOPES, Fernão Crónica de D. Pedro, Introdução de Damião Peres, Porto, Liv. Civilização, 1984.
 - Crónica de D. Fernando, ed. crítica de Giuliano Macchi, Lisboa, INCM, 1975.
 - Crónica de D. João I, ed. prefaciada por António Sérgio, Vols. I e II, Porto, Liv. Civilização, 1945 e 1949.
- GÓIS, Damião de Crónica do Príncipe D. João, ed. crítica de Graça Almeida Rodrigues, Lisboa, Universidade Nova, 1977.
- PINA, Rui de Crónicas, Porto, Lello e Irmão, 1977.
- RESENDE, Garcia de Cancioneiro Geral (1516), ed. de Aida Fernanda Dias, 2 Vols., Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1973-74.
 - Crónica de D. João II e Miscelânea, reimpressão fac-similada da nova edição conforme a de 1798, prefaciada por Joaquim Veríssimo Serrão, Lisboa, INCM, 1991.
- ZURARA, Gomes Eanes de *Crónica da Tomada de Ceuta*, Introdução e Notas de Reis Brasil, Lisboa, Publ. Europa-América, 1992.
 - Crónica do Conde D. Duarte de Meneses, ed. dipolomática de Larry King, Lisboa, Universidade Nova, 1978.
 - Crónica da Guiné, Introdução e Notas de José de Bragança, Porto,
 Liv. Civilização, 1973.

b) Estudos

AMADO, Teresa - Fernão Lopes, contador de História, Lisboa, Ed. Estampa, 1991.

BEAU, A.E. - Estudos, Coimbra, Impr. da Universidade, 1959.

CARVALHO, Joaquim de - Sobre a erudição de Gomes Eanes de Zurara, in "Obra Completa", Lisboa, F.C.G., s/d (Vol. IV).

DIAS, Isabel - A arte de ser bom cavaleiro, Lisboa, Ed. Estampa, 1997.

DINIS, A. J. Dias - Vida e obra de Gomes Eanes de Zurara, Lisboa, A.G.C., 1949.

GOMES, Rita Costa - A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média, Lisboa, Ed. Difel, 1995.

GUENÉE, Bernard - Histoire et culture historique dans l'Occident Médiévale, Paris, Aubier, 1980

HIRSCH, Elisabeth Feist - Damião de Góis, F.C.G., Lisboa, 1987.

LAPA, M. Rodrigues - Lições de Literatura Portuguesa, Coimbra, Coimbra Ed., 1964.

MENDES, J. - Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. Verbo, 1981.

MENESES, Maria Luísa Burmester Cabral - Ensaio de uma edição anotada da Miscellanea de Garcia de Resende, Porto, Faculdade de Letras, 1996.

MONTEIRO, João Gouveia - Fernão Lopes, texto e contexto, Coimbra, Ed. Minerva, 1988.

PIMPÃO, A.J. da Costa - Idade Média, Coimbra, Atlântida, 1959.

PORQUERAS-MAYO, A. - El prologo como genero literario, Madrid, C.S.I.C., 1957.

- El prologo en el manierismo y barroco españoles, Madrid, C.S.I.C., 1968.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo - A historiografia portuguesa, Vol. I, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

Π.

a) Textos

BARROS, João de - *Ropica Pnefma*, reprodução fac-similada da edição de 1532, com leitura modernizada, notas e estudo de I. S. Révah, 2 Vols., INIC, Lisboa, 1983.

RESENDE, André de - Desiderii Erasmi Roterodami Encomium in SAUVAGE, Odette - L'itinéraire érasmien d'André de Resende, F.C.G., Paris, 1971.

b) Estudos

AA.VV. - El Erasmismo en España, ed. de Manuel REVUELTA SAÑUDO e Ciriaco MORÓN ARROYO, Santander, 1986.

AA. VV. - Espiritualidade e corte em Portugal (Séculos XVI a XVIII), Anexo V da «Revista da Faculdade de Letras/L.L.M.», Porto, 1993.

BATAILLON, Marcel - Erasmo y España, F.C.E., Madrid, 1979.

- Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme, Coimbra, 1952.

CARVALHO, Joaquim - Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XV, Coimbra, 1949.

- Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Séc. XVI, Coimbra, 1949.

DIAS, José Sebastião da Silva - Correntes de sentimento religioso em Portugal, 2 vols., Coimbra, 1960.

- A política cultural da época de D. João III, 2 vols., Coimbra, 1969.

O erasmismo e a Inquisição em Portugal: o processo de Fr. Valentim da Luz,
 Coimbra, 1975.

MARTINS, José V. de Pina - Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do Século XVI, Paris, F.C.G., 1973.

OSÓRIO, Jorge Alves - O humanismo português e Erasmo, 2 vols., Porto, 1978.

RAMALHO, Américo da Costa - Estudos sobre a Época do Renascimento, Coimbra, 1969.

- Estudos sobre o Século XVI, F.C.G., Paris, 1980.

SÁ, A. Moreira de - Contribuição para o estudo de Erasmo em Portugal, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, F.C.G., 1977, pp. 329-416.

Ш.

a) Textos

CASTRO, Francisco de - Ronda de Lisboa, ed. Diário de Notícias, Lisboa, 1923.

COSTA, Padre Manuel da - Arte de Furtar, Lisboa, INCM, 1991.

- Monstruosidades do tempo e da fortuna, 4 vols., ed. de Damião Peres, Porto, 1938-39.

b) Estudos

BASTO, A. MAgalhães - Da vida e dos costumes da sociedade portuguesa no Séc. XVII, Porto, 1940.

BRANCO, Manuel Bernardes - Portugal na época de D. João V, Lisboa, 1886.

BRANCO, Fernando Castelo - Lisboa Seiscentista, Livros Horizonte, Lisboa, 1990.

CIDADE, Hernâni - Lições de Cultura e Literatura Portuguesa, Coimbra, 1975 (2º vol., 6ª ed.).

CRUZ, António - O Porto Seiscentista, Porto, 1942.

DIAS, J.S. Silva - Portugal e a Cultura Europeia, Coimbra, 1952.

ÉMÉRY, Bernard - Litterature, morale et politique dans la Arte de Furtar, «Arquivos do Centro Cultural Português», Paris, F.C.G., 1979, pp. 225-251.

MATOS, Gastão de Melo - Panfletos do Século XVII, Lisboa, 1946.

PONTES, Maria de Lourdes Belchior - Frei António das Chagas, um homem e um estilo do Séc. XVII, Lisboa, 1953.

Obs. Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

CULTURA PORTUGUESA II

(Dr. Pedro Vilas Boas Tavares) (Carga horária - 4 horas semanais)

- 1. Itinerário de conceitos: *revolução* e *regeneração* na cultura portuguesa oitocentista (oratória, panfleto, romance).
- 2 Des-ilusões e esperanças na viragem do século: da Regeneração à República.
 - «memórias» e «correspondências» do tempo.
- 3. Da Renascença Portuguesa à «política do espírito» do Estado-Novo:
 - a) Manifestos e polémicas
 - b) Linhas de força da cultura portuguesa nos anos vinte.

BIBLIOGRAFIA:

Textos:

BRAGA, Teófilo - A Pátria Portuguesa, Porto, Chardron, 1894.

- Introdução e Teoria da História da Literatura Portuguesa, Porto, Chardron, 1896.

CHAGAS, João - Cartas Políticas, 5 vols., Lisboa, 1908-1910.

CHARDRON - Álbum das Glórias [textos de Guilherme de AZEVEDO e Ramalho ORTIGÃO a desenhos de Rafael Bordalo PINHEIRO], ed. fac-similada do original, com prefácio de José Augusto FRANÇA, Lisboa, Morais, 1969.

DE CARVALHO, José Liberato Freire - Ensaio histórico-político sobre a constituição e o governo do Reino de Portugal, Paris, 1830.

DE PASCOAES, Teixeira - Arte de Ser Português, Lisboa, 1978.

DE OUEIRÓS, Eca - A Cidade e as Serras, Porto, Chardron, 1903.

- A Correspondência de Fradique Mendes, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.

DE VASCONCELOS, Teixeira - O prato de arroz-doce, Porto, Civilização, 1983.

DIAS, Carlos Malheiros - Zona de tufões, Lisboa, 1912.

- Exortação à Mocidade, Porto, 1924.

DINIS, Júlio - A Morgadinha dos Canaviais, Porto, Civilização, 1987.

- As Pupilas do Senhor Reitor, Braga, Liv. Cruz, s/d.
- Os Fidalgos da Casa Mourisca, Braga, Liv. Cruz, s/d.

PESSOA, Fernando - Sobre Portugal, introdução ao problema nacional, recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão, introdução e organização de Joel Serrão, Lisboa, Ática, 1979.

 Páginas de pensamento Político, 2 Vols., Introdução, organização e notas de António Quadros, Lisboa, Europa-América, 1986.

RELVAS, José - Memórias Políticas, 2 Vols., Lisboa, 1977.

TOMÁS, Manuel Fernandes - A Revolução de 1820, Lisboa, Ed. Caminho, 1982.

A Águia, Antologia, prefácio e notas de Marieta Dá Mesquita, Lisboa, Alfa, 1989.

Seara Nova, Antologia, prefácio e notas de Sottomayor Cardia, Lisboa, Alfa, 1990.

Orpheu, ed. fac-similada, Lisboa, Contexto, 1994.

Estudos:

AA.VV. - Do Antigo Regime ao liberalismo, 1750-1850, org. de F. Marques da Costa, F. Contente Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro, Lisboa, Ed. Vega, s/d.

AA. VV. - As grandes polémicas portuguesas, Vol. 2, Lisboa, Verbo, 1967.

BELCHIOR, Maria de Lurdes - Os homens e os livros - II, Séculos XIX e XX, Lisboa, Verbo, 1980.

- DA SILVA, Armando B. Malheiro Os católicos e a «República Nova» (1917-1918): da «Questão Religiosa» à mitologia nacional, «Lusitania Sacra», 2ª Série, t. VIII/IX, Lisboa, 1996/1997, pp. 385-499.
- DE ALMEIDA, Bernardo Pinto A pintura portuguesa do século XX, Porto, Lello Ed., 1996.
- FRANÇA, José-Augusto O Romantismo em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- FRANÇA, José-Augusto A Arte e a Sociedade Portuguesa no Séc. XX, Lisboa, 1980. Os anos vinte em Portugal, Lisboa, 1993.
- HENRIQUES, Raquel Pereira António Ferro, Estudo e antologia, Lisboa, Alfa, 1990.
- LEAL, Ernesto Castro António Ferro. Espaço Político e Imaginário Social (1918-32), Lisboa, Cosmos, 1994.
- LOPES, Fernando Farelo Poder Político e caciquismo na 1ª República Portuguesa, Lisboa, Estampa, 1993.
- MACHADO PIRES, António Manuel Bettencourt A ideia de decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980.
- MADUREIRA, António Antecedentes imediatos do Salazarismo, Lisboa, D. Quixote, 1997.
- MEDINA, João História Contemporânea de Portugal, 2 vols., Lisboa, 1986.
- MORODÓ, Raul Fernando Pessoa e as «Revoluções Nacionais» europeias, Lisboa, Caminho, 1997.
- PEREIRA, José Carlos Seabra Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, 1975.
- PINTO, António Costa Os Camisas Azuis. Ideologia, Elites e Movimentos Fascistas em Portugal (1914-1945), Lisboa, Estampa, 1994.
- PROENÇA, Maria Cândida A Primeira Regeneração, Lisboa, Livros, Horizonte, 1990.
- SERRÃO, Joel *Da "Regeneração" à República*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990. *Temas oitocentistas*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- VALENTE, Vasco Pulido O Poder e o Povo: a Revolução de 1910, Lisboa, D. Quixote, 1974.
- VARGUES, Isabel Nobre *Do "Século das Luzes" às "Luzes do Século"*, "Cultura História e Filosofia", I-N-I-C., Vol. VI, Lisboa, 1987, pp. 529-542.

Obs: Ao longo do ano, detalhadamente, facultar-se-ão indicações bibliográficas específicas.

ESPANHOL I

(Dr. Jacobo Sanz Hermida) (Carga horária - 6 horas semanais)

Objectivos:

Perfeccionamiento de la pronunciación a través el conocimiento básico de la fonética y la fonología de la lengua española. Desarollo de la comprensión y expresión oral y escrita.

Programa:

I - Fonética y fonología. Conceptos generales:

- 1. Clasificación de los sonidos del lenguaje.
- 2. Fonemas y sonidos vocálicos.
- 3. Diptongos y triptongos. Hiatos.
- 4. Fonemas y sonidos oclusivos.
- 5. Fonemas y sonidos fricativos.
- Fonemas y sonidos africados.
- 7. Fonemas y sonidos nasales.
- 8. Fonemas y sonidos liquidos.
- Neutralización de fonemas.
- 10. La sílaba.
- 11. El acento.
- 12. La entonación.

II - Temas esenciales de Gramática:

- El artículo.
- 2. El sustantivo.
- 3. El adjetivo.
- Pronombres personales.
- El verbo. Generalidades.
- Adjectivos y pronombres demostrativos
- Adjectivos y pronombres posesivos.
- 8. Verbos Regulares.
- Adjectivos y pronombres indefinidos y numerales.
- Adjectivos y pronombres relativos e interrogativos.
- 11. Verbos irregulares.
- 12. Adverbios.
- Preposiciones.
- 14. Conjunciones.

BIBLIOGRAFÍA:

ALARCOS LLORACH, E. - Fonología española, Madrid, Gredos, 1991

- Gramática de la lengua española, Madrid, Espasa calpe, 1996

QUILIS, A., Y FERNÁNDEZ, J. A. - Curso de fonética y fonología españolas, Madrid, C. S. I. C., 1996

NAVARRO TOMÁS, T. – *Manual de pronunciación* española, Madrid, C. S. I. C., 1963 ORTEGA GARCÍA, J., - *Preparados? Listos? Ya!*, Lisboa: Ministerio da Educação Departamento do Ensino Secundário, 1998.

ESPANHOL II

(Dr. Rogelio Ponce de León Romeo) (Carga horária - 6 horas semanais)

La disciplina está orientada al desarrollo de tres áreas específicas:

- I. Desarrollo de la adquisición de la base gramatical indicada el año anterior. Para tal efecto se abordan cuestiones teóricas que a continuación son aplicadas a través de ejercicios concernientes a dichas cuestiones.
- II. Desarrollo de las expresiones oral y escrita, para lo cual el alumno debe aplicar los conocimientos adquiridos citados en el punto anterior. En las horas lectivas dedicadas a tal área se da preferencia a la expresión oral, si bien no se descuida la escrita, potenciada por medio ejercicios que los alumnos realizan en casa.
- III. Explicación y descripción de un nivel lingüístico, aplicado y orientado, en la medida de lo posible, a estudiantes lusófonos. Este año se aborda la morfología. Los temas que se desarrollan son los siguientes:
 - 1. Generalidades.
 - 2. Nombre sustantivo: género y número.
 - 3. Nombre adjetivo.
 - 4. Artículo.
 - **5.** Pronombres: personales y posesivos; demonstrativos; relativos e interrogativos.
 - 6. Numerales.
 - 7. Verbo.
 - 8. Adverbio.
 - 9. Unidades de relación: conjunciones y preposiciones.
 - 10. Interjección.

BIBLIOGRAFÍA (para cada una de las tres áreas):

I.

FERNÁNDEZ GARCÍA, N. y SÁNCHEZ LOBATO, J. – Español 2000. Nivel medio, Madrid, 1992.

(El docente dará, si lo cree oportuno, material complementario)

II.

El material de trabajo es entregado oportunamente por el docente.

III.

ALARCOS LLORACH, E. - Gramática de la lengua española, Madrid, 1994, pp. 59-254.

ALCINA FRANCH, J. y BLECUA, J. M. - Gramática española, Barcelona, 1975, pp. 495-842.

R. A. E. (Comisión de gramática) – Esbozo de una nueva gramática de la lengua española, Madrid, 1973, pp. 63-348.

ESPANHOL III

(Dr. Rogelio Ponce de León Romeo) (Carga horária - 6 horas semanais)

La disciplina está orientada de modo que se desarrolle simultánamente los siguientes aspectos:

- I. Profundización y ampliación de los conocimientos gramaticales adquiridos durante los años anteriores.
 - II. Consolidación de las expresiones oral y escrita.
- III. Explicación y descripción de un nivel lingüístico, orientado a estudiantes lusófonos. Este año se aborda la sintaxis. Los temas que se desarrollan son los siguientes:
 - 1. Principios generales. Métodos de análisis sintáctico.
 - 2. La oración simple:
 - 2.1. Sujeto.
 - 2.2. Complemento directo.
 - 2.3. Complemento indirecto.
 - 2.4. Objeto preposocional.
 - 2.5. Atributo y predicativo.
 - 2.6. Complemento circunstancial.
 - 3. La oración compuesta:
 - 3.1. Coordinación:
 - 3.1.1. Copulativas.
 - 3.1.2. Disyuntivas.
 - 3.1.3. Adversativas.
 - 3.1.4. Causales.
 - 3.2. Subordinación:
 - 3.2.1. Oraciones sustantivas.
 - 3.2.2 Adjetivas.
 - 3.2.3. Comparativas.
 - 3.2.4. Consecutivas.
 - 3.2.5. Adverbiales:
 - 3.2.5.1. Propias:
 - **3.2.5.1.1.** Locativas.
 - **3.2.5.1.2.** Temporales.
 - 3.2.5.1.3. Modales.
 - 3.2.5.2. Impropias.
 - 3.2.5.2.1. Finales.
 - 3.2.5.2.2. Concesivas.
 - 3.2.5.2.3. Condicionales.

BIBLIOGRAFIA (de las tres áreas):

- I. El docente dará la bibliografía oportunamente.
- II. El docente entrega en las clases el material de apoyo necesario.

Ш.

- ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española, Madrid, 1994, pp. 255-383.
- ALCINA FRANCH, J. y BLECUA, J. M. Gramática española, Barcelona, 1975, pp. 843-1186.
- HERNANZ, M. L. y BRUCART, J. M. La sintaxis. 1. Principios teóricos. La oración simple, Barcelona, 1987.
- (El docente, si lo cree necesario, podrá ampliar durante el año lectivo la bibliografía concerniente a esta área)

FRANCÊS I

(Dr^a Annick Perron) (Dr^a Véronique Meron) (Dr. Armindo Carnapete) (Carga horária - 6 horas semanais)

I. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maitriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

- 1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau universitaire seuil.
 - 1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.
 - 1.2 Orthographe, étymologie, ponctuation.
 - 1.3. Lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/français).
 - 1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.
- 2. Développement de l'oralité:
 - 2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.
 - 2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langage.
 - 2.3. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.
 - 2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct/ discours rapporté (transcription de documents oraux).
- 3. Pratique de l'écrit
 - 3.1. Approche du texte narratif (le conte, la nouvelle, le roman).
 - 3.2. Articulation et logique du texte (phrase, paragraphe, discours).
 - 3.3. Temporalité et causalité dans un récit.
 - 3.4. Narration et description.
 - 3.5. Eléments de grammaire textuelle.

III. Evaluation.

- 1. Compréhension et production de l'oral
 - 1.1. Audition de documents authentiques et questionnaire Q.C.M.
 - 1.2 Repérage d'actes de langage dans un document (demander, critiquer, féliciter, refuser, etc.)
 - 1.3. Lecture expressive (prononciation, intonation, accentuation).
 - 1.4. Analyse et discussion d'un extrait de roman au programme.
 - 1.5. Réalisation de transformations morpho-syntaxiques sur un extrait de texte.
- 2. Passage de l'oral à l'écrit
 - 21. Audition d'un texte narratif et réécriture sous la forme d'un récit condensé.
 - 2.2 Transcription d'un document oral (interview, dialogue) au discours rapporté indirect.
- 3. Compréhension et production de l'écrit.
 - 3.1. Analyse de texte: explication lexicale et sémantique.
 - 3.2. Repérage de points de syntaxe et d'articulation du texte.

- 3.3. Mise en lumière du contexte et des références culturelles.
- 3.4. Transcriptions phonétiques et exercices d'orthographe.
- 3.5. Création de textes narratifs.
- 3.6. Elaboration de travaux de recherche sur les oeuvres au programme.

BIBLIOGRAPHIE:

1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica

2. Dictionnaires:

ROBERT, P. - Le petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert éd., 1993

THOMAS, Adolphe V. - Dictionnaire des difficultés de la langue française, Paris, Larousse, 1971

3. Grammaires:

BONNARD, H. - Code du français courant, Paris, Magnard, 1981.

DELATOUR, Y. - Grammaire du français, Paris, Hachette F.L.E., 1991

GREVISSE, M. - Nouvelle grammaire française, Paris, Duculot, 1980-1982 (2 tomes).

4. Oeuvre au programme:

Le titre de l'oeuvre au programme sera communiqué en début d'année.

5. D'autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés à l'Instituto de Estudos Franceses, à la Faculté.

FRANCÊS II

(Dr^a Dominique Lecloux) (Dr^a Isabelle Serra) (Dr^a Françoise Bacquelaine) (Carga horária - 6 horas semanais)

Objectifs

- 1. Approfondissement des connaissances grammaticales vers l'acquisition d'un niveau avancé
- 2. Connaissance du français écrit: enrichissement lexical; performances créatives.
- 3. Développement de l'oralité: maitrise des situations de communication.
- 4. Lecture personnelle et lecture suivie: du récit au discours.

Programme

- 1. Perfectionnement de la compétence linguistique.
 - 1.1. Vérification des acquis et systématisation des connaissances.
 - 1.2 Repérage et mise en fichier des difficultés grammaticales rencontrées dans les textes étudiés.
 - 1.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
 - 1.4. Approche des mécanismes d'incorrection lors du passage d'une langue à l'autre.
 - 1.5. Sensibilisation à la notion de variété des discours.
- 2. Élargissement des compétences et de la variété des discours.
 - 21. Atelier d'écriture (exercices à contrainte).
 - 2.2 Comptes rendus et commentaires de textes.
 - 2.3. Contraction de textes.
 - 2.4. Figures de style et exercices de style.
 - 25. De la phrase simple à la phrase complexe.
- 3. Amélioration de la compétence orale.
 - 3.1. Déchiffrage de documents.
 - 3.2. Exercices de mimétisme.
 - 3.3. Présentation de textes, exposés et débats.
 - 3.4. Jeu dramatique.
- Approche d'un éventail large de textes courts ou longs.
 - 4.1. Lecture à voix haute et lecture suivie.
 - 4.2. Fiches de lecture.
 - 4.3. Dialogue/narration/argumentation.
 - 4.4. Recherches thématiques.

BIBLIOGRAPHIE:

A. DICTIONNAIRE:

ROBERT, P. - Le petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., 1990.

B. GRAMMAIRE:

BLANCHE-BENVENISTE, C. et al. - Grammaire Larousse du français contemporain. Paris, Larousse, 5e ed., 1983.

C. OUVRAGES DE RÉFÉRENCE:

DUCHESNE, A.; LEGUAY, TH. - La Petite Fabrique de Littérature. Paris, Ed. Magnard, 1984.

DUNETON, C. - La puce à l'oreille. Paris, Livre de Poche, 1982.

GREVISSE, M. - Le Bon Usage. Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 12ème édition refondue par André Goose, 1986.

BIBLIOGRAPHIE COMPLÉMENTAIRE:

GREVISSE, M. - Quelle préposition? Paris, Gembloux, Ed. Duculot, 1982.

HAUPT, J. - On ne dit pas... On dit... Fraseologia Luso-Francesa. Lisboa, Didáctica Editora, 1980.

WAGNER, R.L.; PINCHON, J. - Grammaire du Français classique et moderne. Paris, Ed. Hachette, 1982.

NOTE: Les lectures obligatoires seront annoncées lors du premier cours. Une bibliographie plus détaillée sera fournie dans le courant de l'année.

FRANCÊS III

(Dra. Regina Abramovici) (Dr. Patrick Bernaudeau) (Carga horária - 6 horas semanais)

I. Objectifs

On privilégiera une approche des situations de communication dans lesquelles les étudiants pourront réinvestir et consolider leur connaissance de la langue française.

II. Contenus

- 1. Exploitation des structures argumentatives dans des productions écrites
 - 1.1. Les stratégies argumentatives.
 - 1.2 Distribution et valeur sémantique des connecteurs.
 - 1.3. Modes et aspects verbaux.
- 2. Développement de l'oral
 - 2.1. Étude et maniement des différents niveaux de langue.
 - 2.2. Les modes discursifs.
 - 2.3. Intonation; soulignement; emphase.
- 3. Compréhension et exploitation de documents en langue française
- 4. Travail de recherche

L'évaluation continue et périodique comprend un travail de recherche individuel.

BIBLIOGRAPHIE:

- 1. Dictionnaires
- P. ROBERT & al. Le petit Robert 1., Paris, S.N.L. éd., dern. éd. (outil personnel indispensable, commun aux quatre années de français).
- P. ROBERT 6 al. Le petit Robert 2., Paris, S.N.L. éd., 1981 (sala de referência).
- P. ROBERT & al. Le grand Robert, Paris, S.N.L. éd., 1981 (Salle Française).
- 2. Grammaires
- A.P. RAPENNE BOTELHO Traité de Grammaire française, Porto, Edições ASA, 1989 (Salle française).
- A. WAGNER & W. PINCHON Grammaire du français classique et moderne, coll. H.U., Paris, Hachette éd., 1989 (Lectorat de français).
- C. BLANCHE-BENVENISTE; M. ARRIVÉ; J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD -Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse dern. éd. (outil personnel indispensable, commun à la troisième et à la quatrième année)
- M. GREVISSE Le bon Usage, Paris, Duculot éd., 1980 (sala de leitura).
- 3. Expression écrite et orale
- F. MIKOLACZAK-THYRION La dissertation aujourd'hui, col.. L'Esprit des mots, Paris/Louvain-la-Neuve, Duculot éd., 1990.
- J.F. BOURDET Le système temporel du français, Le Français dans le Monde n°244, oct. 91, pp.54-64 (salle française).
- M. GABAY Guide d'expression orale, coll. Références, Paris, Larousse éd., 1986 (salle française)
- P. JEOFFROY-FAGGIANELLI, L.R. PLAZOLLES Techniques de l'expression et de la communication, coll. U.I.F., Linguistique française, Paris, Nathan éd., 1975
- A. DUCHESNE 6 T. LEGUAY La petite fabrique de Littérature, Paris, Magnard éd., 1984
- 4. Oewres au programme

Les titres des oeuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année académique.

Les références bibliographiques complémentaires seront comuniqués aux étudiants lors des cours.

FRANCÊS IV

(Dra. Martine Rebelo de Carvalho) (Dr. Serge Abramovici)

(Carga horária - 2 a 6 horas semanais de acordo com Ramo e Variante)

I. Objectifs/Contenus

Exploitation et développement des connaissances acquises antérieurement; progression vers un niveau de spécialiste.

- 1. Dans le cadre du résumé de textes qui consiste à manipuler la langue sous toutes ses formes et insiste sur la capacité à traduire la pensée d'autrui.
- 2. Dans le cadre de la discussion qui met l'accent sur la capacité de l'étudiant à organiser lui-même un long discours, cohérent et logique, subordonné à des sujets divers. La discussion est un exercice libre d'écriture soumis cependant aux contraintes ordinaires de la raison argumentative.
- 3. Sur la base d'une lecture suivie de deux oeuvres au programme, appuyée par des exercices écrits et oraux qui s'attacheront à multiplier les points de vue sur la langue et à développer chez les étudiants un regard critique sur leurs propres capacités d'expression en français.

BIBLIOGRAPHIE:

Ouvrages de référence:

- A. WAGNER & W. PINCHON Grammaire du français classique et moderne, Coll. H.U., Paris, Hachette, 1962.
- C. BLANCHE-BENVENISTE, M. ARRIVÉ, J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Larousse 1988.
- M. GREVISSE Le Bon usage, 12ème édition refondue par André Goose, Paris/Gembloux, Duculot, 1986.
- P. ROBERT et alii Le nouveau Petit Robert, Paris, S.N.L., 1996.

Les Oeuvres au programme seront indiquées en début d'année.

HISTÓRIA DE ESPANHA

(Dr. Rogelio Ponce de Léon Romeo) (Carga horária - 2 horas semanais)

- 1. Las raíces de España en el Mediterráneo prerromano.
- 2. Hispania en el mundo romano.
- 3. La inserción germánica en la sociedad hispanorromana.
- 4. España islámica.
- 5. La expansión de los reinos cristianos.
- 6. La iglesia y la cultura (siglos XI-XIII).
- 7. Las transformaciones de los siglos XIV y XV.
- 8. El mundo del espíritu a fines de la Edad Media.
- La ordenación hispánica por los Reyes Católicos.
- 10. La acción de España en el nuevo mundo.
- 11. Hegemonía política y tensiones económico-sociales.
- 12. El renacimiento español: la cultura en el siglo XVI.
- 13. La crisis del siglo XVII.
- 14. La cultura en la España del siglo XVII.
- 15. La recuperación del siglo XVIII: Los Borbones.
- España y Europa en el siglo XVIII.
- 17. La cultura en el siglo XVIII.
- 18. La crisis del antiguo régimen.
- 19. La emancipación de la América española.
- 20. La España isabelina: economia y sociedad.
- 21. El sexenio revolucionario.
- 22. La España de la restauración.
- 23. La cultura del siglo XIX.
- 24. El reinado de Alfonso XIII.
- 25. La Segunda República.
- 26. La guerra civil.
- 27. La era de Franco.
- 28. La transición a la democracia.

BIBLIOGRAFIA:

- DÍAZ PLAJA, F. Historia de España en sus documentos, Editorial Cátedra, Madrid, 1983
- GARCÍA DE CORTÁZAR, F. y GONZÁLEZ VESGA, J.M. Breve historia de España, Alianza Editorial, Madrid, 1994.
- TUNÓN DE LARA, M.; VALDEÓN BARUQUE, J.; DOMÍNGUEZ ORTIZ, A. Historia de España, Ed. Labor, Barcelona, 1991.
- VV. AA. História de España, dirigida por Miguel Artola, Alianza Editorial, Madrid, 1988.
- VV. AA. Enciclopedia de historia de España, dirigida por Miguel Artola, Alianza Editorial, Madrid, 1988.

HISTÓRIA DA FRANÇA

(Dr. José Domingues de Almeida) (Carga horária - 2 horas semanais)

I. Encadrement

- 1. Tout programme d'Histoire de France intégré dans le cadre des Études Françaises se heurtera incontournablement à plusieurs contraintes, à savoir:
 - 1.1. Ne pas envahir l'espace légitimement occupé por les «cultures» françaises;
 - 1.2 Ne pas sous-estimer toute l'étendue de l'Histoire de France; et ce, depuis sa genèse;
 - 1.3. Ne pas perdre de vue la factualité propre à l'Histoire;
 - 1.4. Ne pas sous-estimer la récupération symbolique de l'Histoire d'un peuple;
 - 1.5. Justifier l'attachement à l'un ou l'autre point du programme.
- 2. L'année académique 1998/99 est encore marquée, d'une part, par l'«année Clovis» et les polémiques commémorations dy «baptême» de la France; d'autre part, par le bicentenaire de la Révolution, dans ses derniers développements et la réflexion sur la Déclaration des Droits de l'Homme.
- Le cours d'Histoire de France lira son programme en tant qu'évocation de la mémoire d'un peuple, comme «lieux de la mémoire» (Nora)

II. Programme en Quelques Points de repère

- 0. Quelques considérations préliminaires sur la position de l'Histoire et des sciences humaines dans une culture post-moderne; la nouvelle Histoire: notion et méthode.
- 1. La formation de la nationalité française à partir du mélange culturel celtique, romain, gallo-romain et germanique.
- 2. Charlemagne: entre l'Histoire et le mythe.
 - 2.1. La civilisation carolingienne.
 - 2.2. L'Eglise de/ et Charlemagne.
 - 2.3. La chanson de geste: les différents apports.
 - 2.4. La renaissance carolingienne.
- 3. Le Moyen-Age en France.
 - 3.1. Les structures sociales: le seigneur et le fief.
 - 3.2. Les foyers culturels: les abbayes (Cluny).
 - 3.3. Le roman et le gothique.
 - 3.4. Saint Louis: la synthèse chrétienne.
- 4. L'unification territoriale et politique.
 - 4.1. La Guerre de Cent Ans.
 - 4.2. Teanne d'Arc.
- Louis XIV et la monarchie absolue.
 - 5.1. Les différents aspects de la vie à Versailles.
 - 5.2. La question calviniste: les Huguenots.
 - 5.3. Le classicisme.
 - 5.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.
- 6. La Révolution.
 - 6.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.
 - 6.2. Les précurseurs et leurs idées.
 - 6.3. Les événements.
 - 6.4. Les conséquences.
- La Commune et les développements post-révolutionnaires.
- 8. Lecture et analyse d'un roman historique autour de la thématique révolutionnaire; Honoré de Balzac - *Les Chouans*;

Victor Hugo - Quatrevingt-treize;

Anatole France - Les dieux ont soif, etc...

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE:

1. Manuels d'Histoire

BALMAND, Pascal - Histoire de la France, Paris, Hatier, 1992. CARPENTIER, Jean/ LEBRUN, François - Histoire de France, Paris, Seuil, 1992. DUBY, Georges - Histoire de la France, Paris, Larousse, 1981.

2. Autres ouvrages

BRITO, António Ferreira de - Revolução Francesa, Porto, NEFUP, 1989.

CHAUNU, Pierre/ MANSION-RIGAU, Eric - Baptême de Clovis, baptême de la France; de la religion d' Etat à la laicité d'Etat, Paris, Balland, 1996.

DUBY, Georges - L'an mil, Paris, Julliard, 1967.

- Le dimanche de Bouvines, 27 Juillet 1214, Paris, Gallimard, 1973.

FURET, François - Penser la Révolution Française, Paris, Gallimard, 1978.

FURET, François/ OZOUF, Mona - Dictionnaire critique de la Révolution Française, Paris, Flammarion, 1988.

GANSHOF, F. L. - Qu'est-ce que la Féodalité?, Bruxelles, Office de Publicité, s/d.

GAXOTTE, Pierre - La Révolution Française, Paris, Complexe, 1988..

GODECHOT, Jacques - La contre-révolution (1789-1804), Paris, Quadrize/P.U.F., 1961.

LE GOFF, Jacques - L'imaginaire médiéval, Paris, Gallimard, 1985.

- La Vieille Europe et la nôtre, Paris, Seuil, 1994.

- Saint Louis, Paris, Gallimard, 1995.

MUSSOT-GOULARD, Renée - Charlemagne, "Que sais-je?", nº 471, Paris, PUF,1984.

OZOUF, Mona - La fête révolutionnaire (1789-1799), Paris, Gallimard, 1976.

PERNOUD, Régine - Pour en finir avec le Moyen Age, Paris, Seuil, 1977.

REMOND, René - L'Ancien Régime et la Révolution (1750-1815), Paris, Seuil, 1974.

- Revue, L'Histoire: «Les catholiques français», n°199, mai, 1996.

ROCHE, Michel - Clovis, Paris, Fayard, 1996.

SHENAN, J.H. - A França antes da Revolução, Lisboa, Gradiva, 1983.

SOBOUL, Albert - La France à la veille de la Révolution, Paris, SEDES, 1974.

SOLÉ, Jacques - La Révolution en questions, Paris, Seuil, 1988.

THEIS, Laurent - Clovis, Paris, Complexe, 1996

VOVELLE, Michel - La Révolution contre l'Eglise, Paris, ed. du Bicentenaire, 1989.

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Dr^a Helena Paiva) (Dr^a Clara Barros) (Carga horária - 4 horas semanais)

0. Introdução.

- 0.1. Para uma teoria geral da mudança linguística alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.
- 0.2. Conexões entre a linguística histórica e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da sociolinguística de Labo na renovação da linguística histórica.
- 0.3. Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.
- Do Latim ao Português proto-histórico.
 - 1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintácticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.
 - 1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.
 - 1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romanço setentrional, em contraste com o romanço moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

O português medieval.

- 21. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.
- 2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintáticos característicos; importações lexicais.
- 2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.
- 3. O Português clássico e moderno.
 - 3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.
 - 3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua do seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.
 - 3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização de s implosivo; diferenciação do ditongo ei. Evolução dos sistemas pronominal e verbal

relativamente à 5ª pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reforma ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA:

0.1. 0.2. 0.3.

LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976.

MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3ª ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974.

MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99.

1.1. 1.2. 1.3.

CÂMARA, J. Mattoso - História e Estrutura da Língua Portuguesa, 4ª ed., Rio de Janeiro, 1985.

CASTRO, I. - Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa, Universidade Aberta, 1991. LAUSBERG, H. - Linguística Românica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986.

NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3ª ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979.

TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982.

2.1, 2.2, 2.3,

CINTRA, L. F. Lindley - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'ortographe et la langue de quelques textes non littéraires galiciens-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77.

NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116.

NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6ª ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Estruturas Trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa, 1989.

WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

3.1. 3.2. 3.3.

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103.

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusiadas" para a renovação da Lingua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38. CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo

cabo-verdiano", Estudos linguísticos, II, p. 5-31.

- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45.

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983. TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959.

Dicionários

COROMINAS, J. e PASCUAL, J.A. - Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, 1980-3.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 7ª ed., Lisboa, 1995.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

(L.L.M. - Estudos Portugueses)

(Dra. Maria Fernanda Santos)

(Dr. Jorge Martins Ribeiro)

(Carga horária - 2 horas semanais)

- 1. A formação histórica de Portugal.
- 2 A demografia, a economia e a sociedade (sécs. XII-XIV).
- 3. Poder central e poder local.
- 4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
- 5. A regência do Infante D. Pedro e Alfarrobeira.
- 6. 1580: A perda da independência. O domínio Filipino.
- 7. A Restauração de 1640.
- 8. O Marquês de Pombal e a sua obra.
- Portugal e a Revolução Francesa.
- 10. A Revolução de 1820 e a implantação do regime liberal em Portugal.

BIBLIOGRAFIA:

MARQUES, A. H. de Oliveira - História de Portugal. Lisboa: Palas Editores, 1977, 2 vol. MATTOSO, José (dir. de) - História de Portugal. S. l.: Círculo de Leitores, 1993, vols. II a V. SERRÃO, Joaquim Veríssimo - História de Portugal. S. l.: Editorial Verbo, [1977-1986], vols. I a VIII.

SERRÃO, Joel (dir. de) - Dicionário de História de Portugal. Porto: Livraria Figueirinhas, [1981]. 6 vol.

SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (dir. de) - Nova História de Portugal. Lisboa: Presença, 1987-1998, vols. III a V.

Nota: A indicação de bibliografia específica para cada ponto da matéria será dada ao longo do ano lectivo.

HISTÓRIA DO RENASCIMENTO E DO HUMANISMO

(Prof. Doutor José Adriano de Freitas Carvalho) (Dr. Luís de Sá Fardilha) (Carga horária - 4 horas semanais)

- L Um programa: de Petrarca a Erasmo.
- II. Os espaços: de Florença a Roma; de Paris à Península Ibérica.
- III. A'descoberta' do 'Egipto': Hermetismo e Ocultismo no Renascimento.
- IV. Hermetismo e Pintura: Giorgione.

BIBLIOGRAFIA:

Obras de leitura recomendada:

(Serão fornecidos os respectivos textos e tradução quando não existam no mercado ou sejam de difícil acesso).

I.

- F. Petrarca, De sui ipsius et multorum ignorantia (Sobre a ignorância do autor e de muitos outros).
- D. Erasmo, Dulce Bellum Inexpertis (A guerra é boa para os que não a fazem).
- N. Maquiavelo, Il Principe (O Principe).
- B. Castiglione, Il Cortigiano (O Cortesão).
- G. Pico della Mirandola, De Hominis Dignitate (Sobre a dignidade do homem).

Toão de Barros, Ropica Pnefma.

Heitor Pinto, Imagem da Vida Cristã: Diálogo da Discreta Ignorância.

Antologias:

E. Garin, Il Rinascimento Italiano, Bologna, 1980.

AA.VV., Prosateurs Latins en France au XVIème Siècle, Paris, 1987.

Π.

Hermes Trimegisto, Polmandres.

C. Agripa, Filosofia Oculta.

Estudos:

Tal como a edição acessível ou utilizável de cada obra, a bibliografia específica para cada ponto do programa será fornecida no fim de cada aula teórica e objecto de orientação de leitura no decorrer das aulas práticas.

Avaliação:

De acordo com o interesse dos estudantes será possível optar pela preparação de ensaios de investigação.

INGLÊS I

(Dr^a Catherine Evangelista) (Dr^a Hilary Amaral) (Dr^a Linda Weinrich) (Dr. John Ross) (Carga horária - 6 horas semanais)

COURSE CONTENT

1. Grammar: A Twofold Approach

A. Consolidation of notional and functional grammar

This part of the programme is aimed at consolidating and raising awareness of the grammar of English that students need to express themselves accurately in English. This will be done via a largely self-study programme based on *How English Works*, by Michael Swann and Catherine Walter; Oxford University Press, Oxford, 1997.

In addition, students will focus on particular grammar points and will be encouraged to consult various reference grammar sources in order to provide explanations of the grammar and vocabulary at work in accomplishing accurate communication of ideas.

B. Introduction to the description of English

A Student's Grammar of the English Language, by Sidney Greenbaum and Randolph Quirk; Longman, London, 1990, has been chosen. The book will be used in later years of the course, and English I will cover the first four units. These are:

- 1. The English Language varieties and uses
- 2. A general framework an overview of the description of English
- 3. Verbs and auxiliaries verb classes, forms, functions and verb phrases
- 4. The semantics of the verb phrase time, tense, aspect, mood.

2. Vocabulary expansion

Vocabulary acquisition includes what words and larger units mean, how they are formed, how they work, how they can be acquired as active vocabulary resources, and how they are pronounced.

- a. <u>Text</u>: English Vocabulary in Use, by Michael McCarthy and Felicity O'Dell; Cambridge University Press, Cambridge, 1994. Some units will be covered in English I, and others in English II. To a large extent, this will be dealt with via a self-study programme and regular worksheets and tests in class. Students will also be expected to demonstrate in their productive work that they have acquired the vocabulary.
- b. <u>Text</u>: Longman Dictionary of Contemporary English, 1995 edition. Students will learn to exploit the dictionary as a source of semantic, pronunciation, grammatical and cultural information.

The International Phonetic Alphabet will be acquired and used as an integral part of pronunciation work.

3. Themes

In order to bring the language learning process into the "real world", English I will focus on the following themes:

- 1. Becoming a university student
- 2. Careers
- 3. Family
- 4. The world around us (this will be on-going throughout the year, bringing contemporary issues and events to the language-learning activities.)

A modern novel, to be specified at the beginning of the academic year (when supplies can be ensured), will serve as another focus for language and culture studies.

Materials based on the above will be used to develop the basic language skills as follows:

1. Oral/Aural skills

Skills will be developed in the spoken medium of English through a variety of activities, including group and pair work, role play, debates/discussions, audio-visual sessions, projects, presentations, and other activities as appropriate to class size.

2. Writing skills

Techniques will be developed for building paragraphs and longer texts to accomplish such tasks as writing book and film reviews, personal profiles, descriptions and narratives, as well as expressing opinions, giving directions, and others.

3. Reading skills

Reading strategies will be developed through practice with various types of texts based on the themes, and with the novel.

BIBLIOGRAPHY

The following books and materials are required for all English I students.

A Student's Grammar of the English Language, Sidney Greenbaum and Randolph Quirk; Longman, London, 1990.

English Vocabulary in Use, Michael McCarthy and Felicity O'Dell; Cambridge University Press, Cambridge, 1994.

How English Works, by Michael Swann and Catherine Walter; Oxford University Press, Oxford, 1997.

Longman Dictionary of Contemporary English, 1995 edition.

A modern novel, to be specified at the beginning of the academic year.

Texts produced by the teachers of English I, available from Gráficos.

INGLÊS II

(Dra. Aurora Peixoto) (Dra. Elena Zagar Galvão) (Dr. José António de Sousa) (Dra. Kathleen Miller) (Carga horária - 6 horas semanais)

COURSE MATERIAL AND CONTENT

- 1. Texts will be available (obtainable from the 'Oficina Gráfica') at the beginning of October 1998 with supplements added during the academic year.
 - 2. The following grammar book is to be used:
 - GREENBAUM, Sydney. An Introduction to English Grammar. London, Longman, 1991.

It should be noted that the above book is essential for the course. We will, however, be using grammar materials from various sources so that students have access to a thorough knowledge of different grammatical concepts. It is also essential to have a copy of :

- a) McCARTHY, Michael and O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use. Cambridge, Cambridge University Press, 1994.
- b) STEPHENS, Mary. Practise Advanced Writing. London, Longman, 1992.
- 3. A good monolingual dictionary is also required. The Longman Dictionary of Contemporary English is recommended, but other possibilities can be found in the bibliography.
- 4. In terms of studying Britain and Portugal, there are several books available. Those which you may wish to consult are:
 - a) McDOWELL, David. Britain in Close-up. London, Longman, 1993.
 - b) KAPLAN, Marion. The Portuguese. Penguin, 1992.

PLEASE NOTE these are NOT essential but rather recommended to enable students to compare life in Portugal with that of contemporary Britain.

5. Extensive Reading: to be announced. Please consult your class teacher for details.

I. Aims:

- 1. To consolidate pre-advanced English and develop a grasp of language components and communicative skills to advanced level.
- 2. To encourage both learner independence and co-operation.
- 3. To concentrate equally on accuracy, fluency and communicative competence, so that students feel motivated to use and study English with interest and confidence.

II. Evaluation:

This will be divided into two parts: PHONIC SKILLS (listening, speaking and conversation) and GRAPHIC skills (reading, writing and corresponding). In all three modes of evaluation (continual, periodic and final), 50% of the mark will be allotted to each part, the only difference among them being that in CONTINUAL EVALUATION, listening tests and dictation tests will be included in the Phonic Skills assessment, whereas in PERIODIC and FINAL evaluation, for unavoidable reasons of expediency, they will comprise part of the WRITTEN, i.e. Graphic evaluation.

III. Year II in the Four-year English Course

It is our intention that students of English in LLM courses at FLUP should achieve a level and command of English which equips them to be competent teachers, translators or professionals in other fields involving English. We propose to follow the themes, language components and writing skills outlined below.

Themes and Writing Skills Areas:

- LEISURE AND ENTERTAINMENT film and book reviews; narrative and for and against essay topics for writing.
- 2. TOURISM AND TRAVEL personal letter (informal), e.g. inviting someone to stay in Porto, and descriptive essay, e.g. 'My Best Ever Holiday/Trip'.

Grammar Components:

- 1. ADJECTIVES and ADVERBS (including collocation and order of adjectives)
- 2. THE SIMPLE SENTENCE (including direct/indirect object, monotransitive, ditransitive and intransitive verbs, copular and complex-transitive verbs).
- 3. DETERMINERS and QUANTIFIERS
- 4. NOUNS (countables and non-countables), GERUNDS, PRONOUNS
- 5. PHRASAL VERBS I
- 6. PREPOSITIONS and DEPENDENT PREPOSITIONS
- 7. REPORTED SPEECH
- CONNECTORS, LINKING WORDS, COHESIVE DEVICES and CONJUNCTIONS
- 9. IDIOMATIC EXPRESSIONS

In addition to the above we will continue improving PRONUNCIATION and other ORAL skills, and the use of the International Phonetic Alphabet will be revised, reviewed and practised with special emphasis on vowels and diphthongs.

INGLÊS III

(Dr. Alan Dawber) (Dra. Albina Silva) (Dr. Jonathan Lewis) (Carga horária - 6 horas semanais)

I. COURSE THEMES. Three of the following themes will be chosen.

- 1. Urban and Rural Life (including Crime and Law & Order).
- 2. The European Union and Nationalisms.
- 3. Consumerism, Advertising and the World of Business/Commerce.
- 4. Nature: Human beings and their Environment.

II. AIMS OF THE COURSE. The English III Course is designed to assist students in developing their Reading, Listening, Writing and Speaking skills and to develop their active vocabulary, fluency and structural accuracy to the point where they are able to control the forms and lexis of English with confidence and precision.

A communicative approach will be combined with a strong emphasis on structural accuracy in the productive skills.

III. EVALUATION. This will be divided into two parts; phonic skills (listening, speaking and conversing) and graphic skills (reading, writing and corresponding). In CONTINUAL EVALUATION, 50% of the marks will be allotted to each part, though please note that due to large student numbers this form of evaluation will probably not be available to all. In PERIODIC and FINAL EVALUATION, the Listening and Dictation component is incorporated in the 50% written assessment, more emphasis (50%) being given to the Speaking (oral) Component alone.

IV. PROGRAMME

- A) This will be THEME-ORIENTED, (see (I) above), the themes being used as a peg on which to hang language work on the FOUR SKILLS, with vocabulary also being related to these themes. "Textos" will be supplied for each theme, available from "Oficina Gráfica". There is also a "Writing Skills" Texto.
- B) It will also be GRAMMAR-BASED. There will be some TENSE REVISION and a resumé of the Grammar learnt in Year 2. Grammar is also likely to comprise the following:
 - the NOUN PHRASE. 1.
 - 1.1 Pre-modification and post-modification.
 - 1.2 Relative Clauses: defining//non-defining.
 - the VERB PHRASE & the ADVERBIAL.
 - 2.1 Extended VERB PHRASES.
 - 2.2 Adverbs & Adverbials.

 - 2.3 Conjuncts; adjuncts; subjuncts; disjuncts. 2.4 Conjunctions (co-ordinating & subordinating) v. Conjuncts.
 - 2.5 Phrasal & Prepositional Verbs; Phrasal-Prepositional Verbs; Free combinations.
 - the CLAUSE, (especially COMPOUND and COMPLEX CLAUSES).
 - 3.1 Review of clause structure.
 - 3.2 Compound & Complex sentences, co-ordination & subordination.
 - 3.3 Nominal clauses.
 - 3.4 Adverbial clauses (other than Conditionals).
 - 3.5 Conditional clauses.

- 3.6 Sentential Relative Clauses.
- 3.7 Finite and Non-finite clauses.

TEXT GRAMMAR.

(The aim of all this year's grammar is that it should lead to a greater ability to understand, manipulate and control spoken and written discourse. This section therefore links in with Year 4 and is very important).

- 4.1 Coherence (logical organisation).
- 4.2 Cohesion (linking ideas).
- 4.3 Conjuncts, conjunctions, etc., (see above at 2.3)
- 4.4 Voice (active, passive, etc) + Ergative Verbs.
- 4.5 Mood (indicative, imperative, subjunctive etc.).
- **4.6** "It" & Existential "There" constructions; Cleft sentences; Extraposition.
- 4.7 Fronting & Inversion.
- N.B. 1) Several of the Grammar areas listed above overlap.
 - 2) The Grammar emphasis will be on WHY we use such constructions IN THE WAY we do. Grammar will be contextualised and made communicative wherever possible.
- C) The Programme will also be SKILLS-BASED:-
 - 1. READING: authentic texts in modern English.
 - WRITING: compositions of various types, summaries, reports, reviews, and formal & informal letters.
 - 3. SPEAKING: oral competence will be developed through activities such as role play, discussions, story-telling, presentations & debates. There will be Pronunciation Activities and a revision of the International Phonetic Alphabet.
 - 4. LISTENING: activities based on audio and video recorded texts.

V REQUIRED BOOKS.

Themes:

MCDOWELL, David. "Britain in Close-up"; Longman, 1993. KAPLAN, M. "The Portuguese". (Reference to be supplied).

Students must also select a work of 20th century literature to read, from a supplied list. (Consult your class teacher for further information).

Grammar:

CHALKER, S. "A Student's English Grammar Workbook" Longman, 1992.

GREENBAUM S. & QUIRK R. "A Student's Grammar of the English Language". Longman, 1990.

Dictionaries:

A good English-English dictionary is *essential* at this stage:- We recommend:-

either.- The Collins English Dictionary (New Edition); Collins, 1991.

- or:- The Concise Oxford Dictionary (New Edition for the Nineties); OUP, 1995.
- or.- Chambers English Dictionary (post-1988 edition); Chambers.

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

(Docentes a Contratar)

(Carga horária - 4 horas semanais)

- 1. Problemática histórica e sociológica.
 - 1.1. A educação como um direito social e humano.
 - 1.2. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares.
 - 1.21. Matrizes culturais da educação contemporânea.
 - 1.3. A institucionalização escolar da educação.
 - 1.3.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
 - 1.3.2 A crise dos postulados fundamentais que sustentam o sistema escolar.
 - 1.3.3. Problematização da noção de cultura escolar.
 - 1.4. Os desafios lançados à educação no final do século XX: a sociedade educativa.
- 2. Problemática pedagógica.
 - 2.1. Principais perspectivas de classificação das correntes pedagógicas.
 - 2.2 As diferentes correntes pedagógicas: modelos e finalidades.
 - 2.21. A especificidade da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
 - 2.2.2. Condições de emergência e de permanência das pedagogias da Escola Nova.
 - 2.2.3. O sentido contemporâneo de projecto e seu valor educativo. Fundamentos da pedagogia do projecto, da pedagogia ambiental e da pedagogia intercultural.
- 3. Problemática epistemológica.
 - 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 3.2. A especificidade da problemática epistemológica no contexto educativo escolar e não escolar.
 - 3.2.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.2.2. Do pluralismo das Ciências da Educação à possibilidade de uma Ciência específica da educação.

BIBLIOGRAFIA:

- A. A. V. V. A Educação do Futuro, O Futuro da Educação, Porto, Ed. Asa, 1996.
 - Educação um tesouro a descobrir, Porto, Ed. Asa, 1996.
- AVANZINI, G A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 3ª ed., 1988.
 - A educação como projecto antropológico, Porto, Afrontamento, 1993.
 - Utopia e Educação, Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, A. (org.) A construção do projecto de escola, Porto, Porto Editora, 1993.
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J. C. École et Culture, Bruxelles, Ed. De Boeck Wesmael, 1989.
- MIALARET, G. As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) Où va la pédagogie du projet?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) *Une science spécifique pour l'éducation?*, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L. Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P. Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

(Dr. Jorge Deserto) (Dr. Carlos Morais) (Dr. Belmiro Fernandes Pereira) (Carga horária - 4 horas semanais)

L Cultura Grega

- 1. Os Poemas Homéricos.
- 2. A Obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
- 3. A polis. O nascimento da democracia.
- A poesia mélica.
- 5. Religião e mito.
- 6. O teatro clássico.

II. Cultura Romana

- 1. Cícero e a helenização da cultura romana.
- 2. A Eneida de Virgílio

N.B.: O bloco II do programa destina-se **apenas** aos alunos de **Estudos Portugues** (4 horas semanais)

BIBLIOGRAFIA:

I - CULTURA GREGA

AMOURETTI, M. C.; RUZÉ, F. - Le monde grec antique. Des palais crétois à la conquête romaine, Paris, 61988.

AUSTIN, M.; VIDAL-NAQUET, P. - Economia e Sociedade na Grécia Antiga, Lisboa, Ed. 70,

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, Lisboa, Ed. 70, 1991.

- Religião Grega na Época Clássica e Arcaica, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1993.

CAIRNS, D. L. - Aidôs. The Psycology and Ethics of Honour and Shame in Ancient Greek Literature, Oxford, Clarendon Press, 1993.

DODDS, E. R. - Os Gregos e o Irracional, Lisboa, Gradiva, 1988.

- The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief, Oxford University Press, 1973.

DURAND, M. - História abreviada da Grécia Antiga, Lisboa, Ed. Notícias, 1993.

FEENEY, D. C. - The gods in Epic, Oxford Univ. Press, 1991.

FERREIRA, José Ribeiro - A Democracia na Grécia Antiga, Coimbra, Livraria Minerva, 1990.

- A Grécia Antiga, Lisboa, Ed. 70, 1992.
- Hélade e Helenos, Coimbra, INIC, 21993.

FINLEY, M. I. - Os Gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1988.

- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982.

GRIMAL, Pierre - Dicionário de Mitologia, Lisboa, Difel, 1992.

HAMMOND, N.G.L.; SCULLARD, H.H. - Oxford Classical Dictionary, Oxford University Press, 1987.

HAVELOCK, E. A. - A Musa aprende a escrever, Lisboa, Gradiva, 1996.

JAEGER, Werner - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, 1979.

KIRK, G. S. - The Sounds of Homer, Cambridge University Press, 1962.

KITTO, H. D. E. - Os Gregos, Coimbra, Ed. Studium, 1970.

- A Tragédia Grega, Coimbra, Ed. Studium, 1972.

- Form and Meanings in Greek Drama, London, Methuen, 1960.

LESKY, A. - História da Literatura Grega, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

- A Tragédia Grega, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1971.

MARROU, H. I. - História da Educação na Antiguidade, S. Paulo, Herder, 1966.

MARTIN, R. P. - The Language of Heroes: Speech and Performances in the lliad, Ithaca (NY), Cornell Univ. Press, 1989.

MOSSÉ, Claude - As Instituições Gregas, Lisboa, Ed. 70, 1985.

MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie - Síntese de História Grega, Porto, Asa, 1994.

NILSSON, M. P. - La Religion Populaire dans la Grèce Antique, Paris, Plon, 1954.

OLSON, S. D. - Blood and Iron. Stories and Storytelling in Homer's Odyssey, Leiden, E. J. Brill, 1995.

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Vol.1 Cultura Grega, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 71993.

- Hélade. Antologia da Cultura Grega, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 51990.

POHLENZ, M. - La tragedia greca, Brescia, La Scuola, 1961.

PULQUÉRIO, M. O. - Problemática da Tragédia Sofocliana, Coimbra, INIC, 21987.

REINHARDT, K. - Eschyle, Euripide, Paris, Minuit, 21991

- Sophocle, Paris, Minuit, 21990.

ROMILLY, J. - Homére, PUF, Paris, 1994.

- La Tragédie Grecque, Paris, PUF, 3 1973.

- Précis de Littérature Grecque, Paris, PUF, 21991.

RUTHERFORD, R. B. - Homer, (Greece & Rome, new series in the Classics n.º 26), Oxford, OUP, 1996.

SNELL, Bruno - A Descoberta do Espírito, Lisboa, Ed.70, 1992.

WINNINGTON-INGRAM, R. P. - Sophocles. Na Interpretation, Cambridge University Press, 1980.

- Studies in Aeschylus, Cambridge University Press, 1983.

II - CULTURA ROMANA

ANDRÉ, J. M. - La Philosophie à Rome, Paris, PUF, 1977.

BALSDON (ed.), J. P. V. D. - Os Romanos, Rio de Janeiro, 1968.

BAILEY, D. R. S. - Cicero, London, Duckworth, 1971.

BONNER, Stanley F. - Education in Ancient Rome: From the Elder Cato to the Younger Pliny, Berkeley, Univ. of California Press, 1977.

BORDET, M. - Síntese de História Romana, Porto, Asa, 1995.

BRUNSHWING, J. - Études sur les philosophies hellénistiques: epicurisme, stoicisme, scepticisme, Paris, PUF, 1995.

CAIRNS, F. - Virgil's Augustan Epic, Cambridge University Press, 1989.

CHEVALIER, R. (ed.) - Présence de Cicéron, Paris, Les Belles Lettres, 1984.

COWEL, F. R. - Cícero e a República Romana, Lisboa, Ulisseia, s.a.

DOREY, T. A. - Cicero, ed. by ..., London, Routledge & Kegan Paul, 1965.

- Eloquence et rhétorique chez Cicéron, Entretiens Hardt, vol. XXVIII, Genève, Librairie Droz, 1982.

ETIENNE, R. - Le Siècle d'Auguste, Paris, Armand Colin, 21989.

GIARDINA, A. (ed.) - O homem romano, Lisboa, Presença, 1991.

GRANT, M. - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967.

GRIMAL, Pierre – O século de Augusto, Lisboa, Edições 70, 1997.

- Le siècle des Scipions, Paris, Aubier, 21975.

- Cicéron, paris, Fayard, 1986.

HARDIE, P. R. - Virgil's Aeneid: Cosmos and Imperium, Oxford, Clarendon Press, 1986.

HARRISON, S. J. (ed.) - Oxford Readings in Vergil's Aeneid, Oxford, Clarendon Press, 1990.

HORSFALL, Nicholas (ed.) - A Companion to the Study of Virgil, Leiden, E. J. Brill, 1995.

KENNEDY, G. - The Art of Rhetoric in the Roman World 300 BC-AD 300, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1972.

- A New History of Classic Rhetoric, Princeton (NJ), Princeton Univ. Press, 1994.

McKENDRICK, P. - The Philosophical Books of Cicero, London, Duckworth, 1989.

MEDEIROS, W.; ANDRÉ, C.A.; PEREIRA, V. S. - A Eneida em contraluz, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.

MICHEL, A. - Rhétorique et Philosophie dans l'ouevre de Cicéron, Paris, PUF, 1960.

- Histoire des doctrines politiques à Rome, Paris, PUF, 1971.

NICOLET, C. - Les idées politiques à Rome sous la République, Paris, Armand Colin, 21964.

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. II volume: Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 21991.

- Romana. Antologia da Cultura Latina, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 31995.

- "Nas origens do humanismo ocidental: os tratados filosóficos ciceronianos", Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas, Porto, NS 2 (1985), pp.7-28.

PERRET, J. - Virgile, l'homme et l'oeuvre, Paris, Hatier, 21967.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

(Prof.^a Doutora Fátima Oliveira) (Dr^a Ana Maria Brito) (Dr. Sérgio Matos) (Dr. Simão Cardoso) (Docente a contratar)

(Carga horária - 4 horas semanais)

I. Linguagem e Linguística: Reflexões Preliminares

- A linguagem verbal como sistema semiótico: sua especificidade e características.
- 2. A Linguística no quadro das Ciências da Linguagem. Algumas distinções teóricas fundamentais.

II. Conceitos Básicos Nas Principais Áreas da Linguística

- 1. Em Fonética e Fonologia.
- 2. Em Morfologia.
- 3. Em Sintaxe.
- 4. Em Semântica.
- 5. Em Pragmática.

III. Aspectos Sociais da Linguagem

- 1. A variação linguística.
- 2. A mudança linguística.

IV. Breve Perspectivação Histórica da Linguística

- 1. F. de Saussure e a constituição da Linguística.
- A linguística estrutural.
- 3. A Gramática Generativa.
- 4. A Pragmática linguística.

Nota: Existem Cadernos de Apoio para cada ponto do programa, organizados da seguinte forma:

- 1. Sumário alargado;
- 2. Bibliografía de leitura obrigatória e bibliografía recomendada (com indicação de capítulos e páginas);
- 3. Exercícios de aplicação.

BIBLIOGRAFIA:

I. Obras de Introdução à Linguística.

AKMAJIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.

CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84.

FARIA, I.H.; PEDRO, E. R.; DUARTE, I.; GOUVEIA, C. - Introdução à Linguística Geral e Portuguesa, Lisboa, Caminho, 1996.

FROMKIN, V. e R. RODMAN - An Introduction to Language, 4^a ed., Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1988; trad. portuguesa: Introdução à Linguagem, Coimbra, Almedina, 1994.

- GLEASON, R.A. An Introduction to Descriptive Linguistics, 2^a ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguistica Descritiva, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978.
- LYONS, J. Introduction to Theorical Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa, Linguistique Générale, Paris, Larousse, 1970.
- SMITH, N.; D. Wilson Modern Linguistics: the Results of Chomsky Revolution, Middlessex, Penguin Books, 1979.

II. Gramáticas do Português.

- CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
- MATEUS, M. H. e outros *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989.

III. Dicionários.

- ABRAHAM, W. Terminologie zur Neueren Linguistik, Tübingen, Max Niemeyer Verlag. 1974: trad. espanhola, Dicionário de Terminología Linguistica actual, Madrid, Gredos, 1981.
- DUBOIS, J. e outros Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse, 1973.
- DUCROT, O.; TODOROV, T. Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973.
- MATEUS, M.H. e M. F. XAVIER (orgs.) Dicionário de Termos Linguísticos, vol.1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990/1992

IV. Outras Obras de Consulta.

- BENVENISTE, E. Problèmes de Linguistique Générale, vol. I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; Trad. portuguesa do cap. V do vol. I: O Homem na Linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976.
- DELGADO MARTINS, M. R. Ouvir Falar, Lisboa, Ed. Caminho, Série Linguística, 1980.
- ECO, H. Segno, Milão, ISDI, 1973; Trad. port.: O Signo, Ed. Presença, 1977.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº2, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.
- FONSECA, F. I. e J. FONSECA Pragmática Linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977.
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975.
- HALLIDAY, M.A.K. An Introduction to Functional Grammar, Edward Arnold, Londres, 1985.
- LIMA, J. Pinto de (org.) Linguagem e Acção, Lisboa, Apaginastantas, 1983.
- LYONS, J. Semantics, vols. I e II, Cambridge, C.U.P., 1977; Trad. port.: vol. I: Semântica, Ed. Presença. Trad. francesa vol. II: Sémantique Linguistique, Larousse, 1979.
- MATTHEWS, P. H. Morphology: an Introduction to the Theory of Word Structure, Cambridge, C.U.P., 1976.
- NEWMEYER, F. J. (org.) The Cambridge Survey, vols. I e IV, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1988; Trad. espanhola: El panorama de Lingüistica de Cambridge, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990.
- RAPOSO, E.P. Introdução à Gramática Generativa: Sintaxe do Português, 2ª ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983.
 - Teoria da Grmática. A Faculdade da Linguagem, Caminho, Lisboa, 1992.

REYES, G. - La Pragmática Lingüistica, Barcelona, Montesinos Ed. SA, col. Biblioteca de Divulgación Temática nº54, 1990.

SAUSSURE, F. - Cours de Linguistique Générale, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; Trad. port.: Curso de Linguística Geral, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1978.

SEARLE, J. - Speech Acts, 1^a ed., Cambridge, C.U.P., 1969; Trad. Port.: Actos de Linguagem, Coimbra, Almedina.

TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976; Trad. port.: Elementos de semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980.

VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Coimbra, Almedina, 1979.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

(Prof. Doutor Luís Adriano Carlos) (Mestre Américo Oliveira Santos) (Mestre Isabel Maria Morujão) (Mestre Luísa Malato Borralho) (Dra Vera Lúcia Vouga) (Carga horária - 4 horas semanais)

- 0. Enquadramento e objectivos da disciplina
 - 0.1. Função propedêutica no âmbito dos estudos literários
 - 0.2. Relações de complementaridade com as disciplinas curriculares de «Literatura»
 - 0.3. Reflexão crítica sobre a diversidade de métodos de estudo do campo literário
 - 0.4. Prática de análise do texto literário
- 1. Objecto literário e métodos de estudo
 - 1.1 História literária, poética e crítica
 - 1.1.1 Métodos e objectos: incompatibilidades e complementaridades
- 2. A história literária
 - 2.1 Literatura e história
 - 2.1.1 A evolução literária
 - 2.2 Elementos de periodologia
 - 2.2.1 Conceitos históricos e conceitos tipológicos
 - 2.2.2 Categorias estéticas e sistemas estilísticos
 - 2.2.3 Épocas e períodos literários
 - 2.2.4 Tradição e ruptura
 - 2.2.5 Grupo e geração
 - 2.2.6 Escolas, correntes e movimentos
 - 2.3 Historicidade dos géneros literários
 - 2.4 História literária e crítica literária
- 3. A poética
 - 3.1 Poética normativa e poética descritiva
 - 3.2 O carácter matricial da Poética de Aristóteles
 - 3.2.1 Poiesis, mimesis e verosimilhança
 - 3.2.2 Meios, objectos e modos da mimesis
 - 3.3 A poética contemporânea
 - 3.3.1 Do formalismo russo ao new criticism
 - 3.4 Poética e linguística: conceitos operatórios
 - 3.4.1 Literariedade e função poética
 - 3.4.2 Enunciação e discurso literário
 - 3.4.3 Níveis linguísticos e níveis textuais
 - 3.5 Poética e retórica: conceitos operatórios
 - 3.5.1 Signo e conotação
 - 3.5.2 Isotopia e alotopia
 - 3.5.3 Discurso e figuração
 - 3.6 A poética como semiótica literária
 - 3.7 O conceito de texto literário
 - 3.7.1 Código, texto e contexto

- 3.7.2 Intertexto e hipertexto
- 3.7.3 Literatura e cultura
- 3.8 Tipologia dos discursos e discurso literário
 - 3.8.1 Géneros, tipos e modos: a relação arquitextual
 - 3.8.2 Lírica, épica e drama
 - 3.8.3 Conceitos fundamentais de versificação
 - 3.8.4 O discurso poético: análise de texto
 - 3.8.5 O discurso narrativo
 - 3.8.5.1 Conceitos fundamentais de narratologia
 - 3.8.5.2 Análise do texto narrativo
- 3.9 Poética e crítica
- 3.10 Poética e estética

BIBLIOGRAFIA

AA. VV., Análise Estrutural da Narrativa, Petrópolis, Vozes, 1976

AA. VV., Analyse de la Périodisation Littéraire, Paris, Éditions Universitaires, 1972

AA. VV., Categorias da Narrativa, Lisboa, Vega, s/d

AA. VV., História Literária - Problemas e Perspectivas, Lisboa, Apáginastantas, 1982

AA. VV., Littérature et Réalité, Paris, Éditions du Seuil, 1982

ALONSO, Amado, Materia y Forma en Poesía, Madrid, Gredos, 1969

ARISTÓTELES, Poética, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988

AUERBACH, Erich, Mimésis - La Représentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale, Paris, Gallimard, 1977

BARILLI, Renato, Ciência da Cultura e Fenomenologia dos Estilos, Lisboa, Editorial Estampa, 1995

BARTHES, Roland, O Grau zero da Escrita seguido de Elementos de Semiologia, Lisboa, Edições 70, 1977

BARTHES, Roland, Lição, Lisboa, Edições 70, 1979

BARTHES, Roland, O Prazer do Texto, Lisboa, Edições 70, 1980

BENVENISTE, Émile, Problèmes de Linguistique Générale, 2 vol., Paris, Gallimard, 1981

BLANCHÉ, Robert, Des Catégories Esthétiques, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1979

BROCH, Hermann, Création Littéraire et Connaissance, Paris, Gallimard, 1966

BURKE, Kenneth, Teoria da Forma Literária, São Paulo, Cultrix, 1969

CABANES, Jean-Louis, Crítica Literária e Ciências Humanas, Lisboa, Via Editora, 1979

CARLOS, Luís Adriano, Fenomenologia da Expressão Literária, sep. de Línguas e Literaturas, XIII, FLUP, Porto, 1996

CARVALHO, Amorim de, Tratado de Versificação Portuguesa, Coimbra, Almedina, 1991

COELHO, Jacinto do Prado, Problemática da História Literária, Lisboa, Ática, 1961

DELFAU, Gérard, e ROCHE, Anne, Histoire Littérature – Histoire et Interprétation du Fait Littéraire, Paris, Éditions du Seuil, 1977

Dolezel, Lubomír, *A Poética Ocidental – Tradição e Inovação*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990

Eco, Umberto, Leitura do Texto Literário - Lector in Fabula - A Cooperação Interpretativa nos Textos Literários, Lisboa, Editorial Presença, 1983

ELIOT, T. S., «Tradition and the Individual Talent», in *Selected Essays*, Londres, Faber & Faber, 1969

FAYOLLE, Roger, La Critique, Paris, Armand Colin, 1978

GENETTE, Gérard, Discurso da Narrativa, Lisboa, Vega, 1995

GENETTE, Gérard, Introduction à l'Architexte, Paris, Éditions du Seuil, 1979

GENETTE, Gérard, Palimpsestes – La Littérature au second Degré, Paris, Éditions du Seuil, 1982

GENETTE, Gérard, Fiction et Diction, Paris, Éditions du Seuil, 1991

GRUPO µ, Rhétorique Générale, Paris, Éditions du Seuil, 1982

GRUPO μ, Rhétorique de la Poésie – Lecture Linéaire, Lecture Tabulaire, Bruxelas, Éditions Complexe, 1977

HAMBURGER, Käte, Logique des Genres Littéraires, Paris, Éditions du Seuil, 1986

HAUSER, Arnold, Teorias da Arte, Lisboa, Presença, 1978

JAKOBSON, Roman, Questions de Poétique, Paris, Éditions du Seuil, 1973

JAKOBSON, Roman, Essais de Linguistique Générale, vol. I, Paris, Les Éditions de Minuit, 1981

JAKOBSON, Roman, «O que Fazem os Poetas com as Palavras», in AA. VV., Teoria da Literatura e da Crítica, Lisboa, Cadernos da «Colóquio/Letras», Fundação Calouste Gulbenkian, 1982

JOLLES, André, Formas Simples, São Paulo, Cultrix, 1976

KAYSER, Wolfgang, Análise e Interpretação da Obra Literária, Coimbra, Arménio Amado, 1976

Kristeva, Julia, Shmeiwtik¾ – Recherches pour une Sémanalyse, Paris, Éditions du Seuil,

LAUSBERG, Heinrich, Elementos de Retórica Literária, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972

LEVIN, Samuel R., Estruturas Lingüísticas em Poesia, São Paulo, Cultrix, 1975

LOTMAN, Juri, A Estrutura do Texto Artístico, Lisboa, Editorial Estampa, 1978

ORTEGA y GASSET, «La Idea de las Generaciones», in *El Tema de nuestro Tiempo*, Madrid, Alianza Editorial, 1981

Paz, Octavio, El Arco y la Lira – El Poema. La Revelación Poética. Poesía e Historia, México, Fondo de Cultura Economica, 1981

PAZ, Octavio, Los Hijos del Limo, Barcelona, Seix Barral, 1981

PELLETIER, Anne-Marie, Fonctions Poétiques, Paris, Klincksieck, 1977

PROPP, Vladimir, Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978

REIS, Carlos, e LOPES, Ana Cristina, Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987

ROSENBERG, Harold, La Tradition du Nouveau, Paris, Les Éditions de Minuit, 1962

RYNGAERT, Jean-Pierre, Introdução à Análise do Teatro, Porto, Asa, 1992

SARTRE, Jean-Paul, Qu'Est-ce que la Littérature?, Paris, Gallimard, 1978

SENA, Jorge de, Dialécticas Teóricas da Literatura, Lisboa, Edições 70, 1977

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e, Teoria da Literatura, Coimbra, Almedina, 1984

STAIGER, Emil, Conceptos Fundamentales de Poética, Madrid, Ediciones Rialp, 1966

TACCA, Óscar, La Historia Literaria, Madrid, Gredos, 1968

TODOROV, Tzvetan, Poética, Lisboa, Editorial Teorema, 1977

Todorov, Tzvetan, Os Géneros do Discurso, Lisboa, Edições 70, 1981

Todorov, Tzvetan (org.), Théorie de la Littérature, Paris, Seuil, 1965. Trad. port.: Teoria da Literatura – Textos dos Formalistas Russos, 2 vol., Lisboa, Edições 70, 1978

TODOROV, Tzvetan, e DUCROT, Oswald, Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1977

Wellek, René, Conceptos de Crítica Literaria, Caracas, Universidad Central de Venezuela, 1968

WELLEK, René, e WARREN, Austin, Teoria da Literatura, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1976

WIMSATT, Jr., William K., Crítica Literária – Breve História, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980

NOTA: No decurso das aulas será fornecida bibliografia específica para cada variante.

LATIM I - A

(Estudos Portugueses)

(Dr. Manuel Ramos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

L O Teatro Latino: Plauto e Terêncio

- 1.1. Manifestações cómicas primitivas.
- 1.2 As representações dramáticas em Roma: os festivais; o espaço cénico; o público.
- 1.3. Estudo de excertos de comédias de Plauto e de Terêncio:
 - 1.3.1. a realização do cómico;
 - 1.3.2 a tipologia e a individualização de caracteres;
 - 1.3.3. os prólogos e a sua função;
 - 1.3.4. a luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio;
 - 1.3.5. o humanismo terenciano:
 - 1.3.6. a linguagem: do coloquial ao literário.

II. A Prosa: Cícero

- 21. Vida e Obra. Participação na vida pública e formação eléctica.
- 2.2 Estudo de excertos da obra ciceroniana, em especial do Pro Archia.
- 2.3. O humanismo ciceroniano.
- 24. Inovação e tradição em Cícero (helenismo/nacionalismo).
- 2.5. A querela dos antigos e dos modernos: Cícero e os poetae noui.
- 2.6. O estilo ciceroniano.

III. A Poesia: Catulo

- 3.1. Vida e Obra.
- 3.2. O alexandrinismo romano. Os poetae noui.
- 3.3. Catulo: imitador, inovador, precursor.
- 3.4. O lirismo e a temática amorosa dos Carmina.
- 3.5. Estilo e ritmo.

IV. Fonética Histórica

- 4.1. Apofonia e síncope.
- 4.2. Rotacismo.
- 4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; sobre a assimilação; e sobre os graus nas raízes das palavras.

V. Morfologia Histórica

- 5.1. A formação dos casos latinos.
- 5.2 A formação dos graus dos adjectivos.

VI. Sintaxe

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

BIBLIOGRAFIA:

Textos e traduções:

BOZZI, Antonio - Cicero. orazione Pro Archia, Milano, Classici Signorelli, 1971. ERNOUT, A.- Plaute (...), Paris, Les Belles Lettres (7 vols.). FORDYCE, J.C. - Catullus, Oxford Clarendon Press, 1968.

GUBERNATIS, L - Catullo. Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966.

MAROUZEAU, A. - Terence (...), Paris, Les Belles Lettres (3 vols.).

MORAIS, Carlos; PEREIRA, Belmiro - Ad Praelegendum, Porto, FLUP, 1997.

ZICÀRI, Marcello - Cicero. La difesa di Archia, Torino, Loescher Ed., 1968.

2. Dicionários:

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1932.

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s.d. - Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976.

GAFFIOT, F.- Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Hachette, 1978.

TORRINHA, F.- Dicionário Latino-Português, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1942.

- Dicionário Português-Latino, 2ª ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.

3. Gramáticas, História da Língua e afins:

ALMEIDA, A. R.; ALBERTO, P. F. - Latim I (LLM). Textos, Lisboa, Ed. Colibri, 1993. ALMEIDA, A. R.; CERQUEIRA, L. - Latim. Textos II, 2^a ed., Lisboa, Ed. Colibri, 1994

ANDRÉ, Carlos A. - Latim II (língua e cultura), Lisboa, Univ. Aberta, 1994.

BOUET, P.; DANIELLE, C.; KERLOUEGAN, F. - Iniatiation au Système de la Langue Latine, Paris, Nathan, 1975.

BOUFFARTIGUE, J.; DELRIEU, A. M. - Trésors de Racines Latines, Paris, Belin, 1981.

ERNOUT, A.; THOMAS, F. - Syntaxe Latine, 3a ed., Paris, Klincksieck, 1972.

ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1989.

FIGUEIREDO, J.N. e ALMENDRA, M.A. - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Ed., 1977.

FONSECA, C.A. Louro - Sic itur in Vrbem. Iniciação ao Latim, 6ª ed., Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.

GILDERSLEEVE-LODGE - Latin Grammar, New York, 1968.

MAROUZEAU, J.- La Pronunciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955.

MAROUZEAU, J.- La Traduction du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955.

MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1954.

MONTEIL, P.- Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Nathan,

NIEDERMANN, M.- Précis de Phonétique Historique du Latin, 5^a ed., Paris, Klincksieck, 1991.

PIMENTEL, C. S.; ESPÍRITO SANTO, A.; BEATO, J. - Latim. Exercícios Resolvidos, Lisboa, Ed. Colibri, 1996.

SILVA, M. Fátima Sousa - Antologia de Textos Latinos, Coimbra, I.E.C., 1983.

SOUSA, Ana Alexandra Alves - Exercícios de Latim (Morfologia Verbal e Sintaxe), 2ª ed., Lisboa, Ed. Colibri, 1995.

TORRÃO, J. M. Nunes - Latim I (língua e cultura), Lisboa, Univ. Aberta, 1994.

4. Cultura:

4.1. Geral:

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Colin, 1965.

PARATORE, E.- História da Literatura Latina, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1987.

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, vol. II - Cultura Romana, 2ª ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990.

4.2. Plauto e Terêncio:

GRIMAL, P.- Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978.
PERELLI, L. - Il teatro rivoluzionario di Terencio, La Nuova Italia, 1973.
TALADOIRE, T.A.- Essai sur le Comique de Plaute, Monaco, Ed. de l'Imprimerie Nationale, 1956.

4.3. Cícero:

BOYANCÉ, P. - Études sur l'Humanisme Cicéronien, Bruxelles, coll. Latomus, 1970. COWELL, F.R.- Cicero and the Roman Republic, Penguin Books, 1967. RAMALHO, A.C.- "Introdução" a Cícero. I, Lisboa, Verbo, 1974.

4.4. Catulo:

GRANAROLO, J. - Catulle, ce vivant, Paris, Les Belles Lettres, 1982. HERESCU, N.J.- Catulo, o primeiro romântico, Coimbra, Coimbra Editora, 1948. QUINN, K.- Catullus. An Interpretation, London, Batsford, 1972.

LATIM I - B

(Estudos Portugueses-Ingleses / Estudos Portugueses-Alemães)

(Dra. Ana Maria Ferreira)

(Dr. Manuel Ramos)

(Carga horária - 4 horas semanais)

Considerações preliminares.

- 0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.
- **0.2** Breve história da génese do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.
- 0.3. A pronúncia restaurada do latim.
- 0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

L. Morfologia

- 1.1. Os casos e suas funções.
- 1.2. A flexão dos substantivos.
- 1.3. Os adjectivos e seus graus.
- 1.4. Os pronomes.
- 1.5. A conjugação verbal.
 - 1.5.1. Voz activa.
 - 1.5.2 Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA:

BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965. (1980).

FONSECA, C. A. Louro - Sic itur Vrbem. Iniciação ao latim, 6ª ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1992.

PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Cultura Romana, vol. II, 2º ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990.

- Romana. Antologia da Cultura Latina. 2ª ed., Coimbra I. E. C., 1986.

Gramáticas e Histórias da Língua

ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 3ª ed., Paris Klincksieck, 1972.

FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977.

GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968.

NIEDERMANN, M.- Précis de Phonétique Historique du Latin, 5ª ed., Paris, Klincksieck, 1991.

Dicionários:

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Étymologique de la langue Latine, Paris Klincksieck, 1932.

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s/d.

- Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976.

GAFFIOT, F. - Dictionnaire ilustré Latin-Français, Paris, Liv. Hachette, 1978.

Old Latin Dictionnary, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982.

TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, Porto, Ed. Domingos Barreira, 1942.

- Dicionário Português-Latino, Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.

LATIM II - A

(Estudos Portugueses / Estudos Portugueses-Franceses / Estudos Portugueses-Espanhóis) (Drª Ana Paula Quintela)

(Carga horária - 4 horas semanais)

T. Fonética histórica

- 1. Fenómenos do vocalismo:
 - 1.1. Mudanças qualitativas e quantitativas em sílaba final e não-final.
 - 1.2. Evolução dos ditongos.
 - 1.3. Contracção de vogais.
 - 1.4. Alternância vocálica.
- 2. Fenómenos do consonantismo:
 - 2.1. Dissimilação.
 - **2.2.** Evolução esporádica do d inicial arcaico e alternância d/l em certos radicais.
 - **2.3.** Explicação da presença do f medial em algumas palavras latinas.
 - 2.4. Evolução da gutural sonora com apêndice labial.

II. Morfologia histórica

- 1. Flexão de Deus, Iuppiter, senex, uis.
- 2. Formação dos perfeitos verbais.

III. Etimologia e evolução fonética e semântica de palavras ocorrentes nos textos para tradução.

IV. Métrica

1. Hexâmetro dactílico.

V. Introdução à Eneida

- 1. O século de Augusto.
- 2. Vida e obra de Virgílio.
- 3. A epopeia e a sua simbologia.
- 4. O binómio lenda / verdade histórica.
- 5. Interesse histórico e dramático da Eneida.
- 6. Simbiose entre o homerismo e o alexandrinismo.

VI. Tradução e comentário de alguns passos da Eneida.

- 1. Ideias morais e políticas dos Romanos (fides, pietas, mos maiorum, libertas, labor, uirtus, clementia).
- 2. Influência da Eneida em Os Lusíadas.

BIBLIOGRAFIA:

BAYET, J. - Littérature Latine, Paris, Armand Colin, 1964

BOYANCÉ, P. - La Réligion de Virgile, Paris, Presses Universitaires de France, 1963.

CAMPS, W.A. - An Introduction to Virgil's Aeneid, Oxford University Press, 1969 ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1953.

ERNOUT - THOMAS - Syntaxe du Latin, Paris, Klincksieck., 1964.

GRANT, M. - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967

HARRISON, S.J. - Oxford Readings in Vergil's Aeneid, Oxford University Press, 1990.

KENNEY (Ed.) - The Cambrigde History of Classical Literature II - Latin Literature, Cambrigde University Press, 1982

MEDEIROS, Walter de Sousa - A outra face de Eneias, "Humanitas", XXXIII-XXXIV (1981-1982), 81-94.

MONTEIL, P, - Éléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Fernand Nathan, 1970.

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1968.

PLESSIS - LEJAY - Oewres de Virgile, Paris, Librairie Hachette

PARATORE, E - Virgilio, Firenze, Sansoni, 1961

ROCHA PEREIRA, M. H. - Estudos de História da Cultura Clássica II - Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

SELLAR, W.Y - The Roman Poets of the Augustan Age. Virgil, Oxford University Press, 1941.

LATIM II - B

(Estudos Portugueses e Ingleses / Estudos Portugueses e Alemães)

(Dra. Marta Várzeas)

(Carga horária - 4 horas semanais)

L. Fonética:

Apofonia e rotacismo.

II. Morfologia:

- 1. Noção de raíz, tema, e desinência.
- 2. A conjugação verbal.
 - 2.1. O modo conjuntivo.
 - 22 A conjugação perifrástica (activa e passiva).
 - 2.3. Flexão dos verbos sum e compostos; uolo e compostos; eo: fio; fero.

III. Sintaxe:

- 1. Complementos circunstanciais.
 - 1.1. Ablativo absoluto.
- 2. Orações relativas (de indicativo e de conjuntivo), infinitivas, completativas, temporais, causais, finais, condicionais, consecutivas, concessivas.
- 3. Sintase de sum e seus compostos.

IV.

Leitura, tradução e comentário de textos seleccionados de Marcial, Catulo, Salústio e Cícero.

BIBLIOGRAFIA:

ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, Paris, Klincksieck, 1953.

ERNOUT - THOMAS - Syntaxe Latine, 2ª ed., Paris, Klincksieck, 1964.

FONSECA, C. Louro - Sic itur in Urbem. Iniciação ao latin, 5ª ed., Coimbra, I. E. C., 1992.

MORAIS, C. / PEREIRA, B. - Ad Praelegendum, Porto, Granito, 1997.

NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 4ª ed., Paris, Klincksieck, 1968.

LÍNGUA E CULTURA NEERLANDESA

(Países Baixos e Bélgica/Flandres)

(Dr. Jeroen Dewulf) (Carga horária - 2 horas semanais)

L OPÇÃO

1. LÍNGUA.

Visa-se em primeiro lugar um domínio prático da língua. Isto significa que o aluno no fim do curso deveria saber fazer compras, apresentar-se, indicar o caminho, dizer as horas, etc. em neerlandês. Logo depois de ver a base da gramática, organizamos aulas práticas de conversação em que os alunos devem participar activamente.

2. CULTURA.

Tenta-se tratar dos mais variados aspectos da cultura neerlandesa, desde os grandes pintores às bandas desenhadas ou à música moderna. Muita importância também tem a evolução dos antigos Países Baixos até à sociedade moderna e o estudo da história da língua neerlandesa.

Geograficamente, não nos limitamos aos Países Baixos e à Flandres, pois falaremos também de outros países e regiões influenciados pela cultura neerlandesa como a África do Sul, Suriname, as Antilhas Neerlandesas, a Flandres Francesa, Pernambuco e os Açores.

As aulas de cultura são quase sempre acompanhados por diapositivos, cassetes de vídeo ou música.

II. CURSO LIVRE

- 1º ano: curso de língua, nível elementar.
- 2º ano: curso de língua, nível básico.

BIBLIOGRAGIA:

Utiliza-se nas aulas uma colectânea de fotocópias. Aconselha-se a compra dum pequeno dicionário NL-P-NL.

Os alunos têm à sua disposição os livros e dicionários da Sala Neerlandesa.

Bolsas de Estudo

Anualmente, a Comunidade Flamenga e a União Linguística Neerlandesa, oferecem várias bolsas para cursos de Verão em Gande (Flandres) e Zeist (P-B).

LÍNGUA E LITERATURA ESCANDINAVA: SUECO

(Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas) (Carga horária – 6 horas semanais)

1. LÍNGUA

A finalidade do curso é fornecer ao aluno os conhecimentos necessários para poder prosseguir os seus estudos da língua após a conclusão da cadeira. O aluno deverá no final do ano estar apto a ler textos simples de vários tipos e fazer-se compreender. Grande importância será dada à capacidade comunicativa, quer oral quer escrita.

O estudo da gramática terá a função de fornecer ao aluno uma base sólida, para facilitar a aprendizagem, tendo em conta as semelhanças e diferenças entre o sueco e o alemão e/ou o inglês.

succe of audition of our of inflict

2. CULTURA E LITERATURA

- Será estudada sumariamente a história da Suécia no contexto nórdico e europeu.

 Estudar-se-á a literatura escandinava, essecialmente a de língua sueca, sobretudo a partir do final do século XIX (Strindberg, Lagerlöf, Boye, Södergran, Lagerkvist, Ekelöf, Martinsson, Dagerman, Gustavsson, Mankell).

BIBLIOGRAFIA:

Ponto 1.

GÖRANSSON/LINDHOLM - Nybörjarsvenska, Lund, Kursverksamhetens förlag, 1995.

ALGULIN, Ingemar - A History of Swedish Literature, Stockholm, The Swedish Institute, 1989.

DEATH, Sarah/ Helena Forsås-Scott - A Century of Modern Swedish Narrative, Norwich, Norvik Press, 1994.

JOHNSSON, Hans-Ingvar - Spotlight on Sweden, Stockholm, The Swedish Institute, 1995.
SCOBBIE, Irene (ed.) - Aspects of Modern Swedish Literature, Norwich, Norvik Press, 1988.

WEIBULL, Jörgen - Swedish History in Outline, Stockholm, the Sedish Institute, 1997.

LÍNGUA PORTUGUESA

RAMO DE TRADUÇÃO (Prof. Doutor Salvato Trigo) (Carga horária - 2 horas semanais)

- 1. A Língua Portuguesa e a Tradução.
 - 1.1. O duplo estatuto de língua de partida e de língua de chegada: "verter" e "retroverter".
 - 1.2. A tridimensionalidade da tradução: interlingual, intralingual e intersemiótica.
 - **1.3.** Unidade e diversidade da Língua Portuguesa: "tradução portuguesa" e "tradução em português".
- 2. Descrição da Língua Portuguesa.
 - 2.1. A dupla articulação do Português.
 - 2.2. Da articulação da palavra à articulação da fase.
 - 2.3. A morfossintaxe e a morfossemântica.
 - 2.4. Questões de fonossemanticidade.
- 3. Gramática da Língua e Gramática do Texto.
 - 3.1. Elementos e factores de comunicação.
 - 3.2. Comunicação oral e escrita.
 - Comunicabilidade e expressividade: critérios gramaticais e critérios semânticos.
 - 3.4. O triplo valor da expressão: gnómico, expressivo e impressivo.
 - 3.5. A retórica textual e a estilística discursiva.
- 4. A Tradução como Acto de Fala.
 - 4.1. Aspectos contrastivos.
 - 4.2. A dimensão pragmática.

BIBLIOGRAFIA:

- BUENO, Silveira A Formação Histórica da Língua Portuguesa, 3ª ed., Rev. S. Paulo, Edição Saraiva, 1967.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso Estrutura da Língua Portuguesa, 2ª ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 1970.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984.
 - TEYSSIER, Paul História da Língua Portuguesa, Lisboa, Sá da Costa Editora, s/d.

Bibliografia Complemantar:

A bibliografia complementar será indicada no decorrer das aulas e à medida que se justificar.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - ESPANHOL

(Estudos Portugueses)

(Dr. Rogelio Ponce de Léon Romeo) (Carga horária – 4 horas semanais)

- 1. Introducción a la fonética.
- 2. El artículo.
- 3. El sustantivo.
- 4. El adjetivo.
- 5. Pronombres personales.
- 6. El verbo. Generalidades.
- 7. Adjetivos y pronombres demostrativos.
- 8. Adjetivos y pronombres posesivos.
- 9. Verbos regulares.
- 10. Adjetivos y pronombres indefinidos y numerales.
- 11. Adjetivos y pronombres relativos e interrogativos.
- 12. Verbos irregulares.
- 13. Adverbios.
- 14. Preposiciones.
- 15. Conjunciones.

Objetivos

- 1. Desarrollar la comprensión y la expresión oral.
- 2. Desarrollar la comprensión y la expresión escrita.
- 3. Adquirir los conocimientos teóricos básicos a fin de tener una cierta competencia en los dos pountos anteriores.

BIBLIOGRAFIA:

ENCINAR, A. - Palabras, palabras. Madrid, 1991.

GARCÍA FERNÁNDEZ, N. y Sánchez Lobato, J. - Español 2000. Nível elemental. Madrid, 1992.

MARTÍN PERIS, E. - Para empezar. Madrid, 1993.

SECO, M. - Gramática esencial del español, Madrid, 1994.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANCÊS (Estudos Portugueses)

(Dr. Ilídio de Sousa) (Carga horária – 4 horas semanais)

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maitrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

- Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morphosyntaxe française, à travers la manipulation et l'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.
- 2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:
 - a) Valeurs des temps.
 - b) L'emploi du mode dans les différents types de phrases.
 - c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE:

BOY, Monique - Formes structuales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969.

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux.

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968.

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986.

ROUGERIE, André - Trouvez le mot juste, Profil Formation, Hatier, Paris, 1976.

Dictionnaires:

- Micro-Robert
- Le Petit Larousse

LÍNGUA VIVA I e II (Instrumento de Trabalho) - INGLÊS (Estudos Portugueses)

(Dr. Ian Charles Rowcliffe) (Carga Horária - 4 horas semanais)

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is suplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasied - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings, fact, opinion and action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library and Internet.

Organisation - direction and content of words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

Evaluation may be continuous, periodic or a final exam.

BIBLIOGRAPHY:

SHNEIDER, Myra; KILLICK, JOHN - Wrinting For Self-Discovery, Element Books, 1998.

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - ITALIANO

(Estudos Portugueses)

(Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária – 4 horas semanais)

(Programa reproduzido do ano passado)

- 1. L'articolo.
- 2. Nome: genere e numero.
- 3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
- 4. Aggettivi e pronomi possessivi.
- 5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
- 6. Futuro semplice e anteriore.
- 7. Verbi riflessivi e pronominali.
- 8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi oersonali atoni. Particelle avverbiali e pronominali.
- 9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
- 10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
- 11. Verbi irregolari.
- 12. Futuro dell'indicativo.
- 13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA:

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. I, Perugia, 1988

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho)- ESPANHOL

(Estudos Portugueses)

(Dr. Rogelio Ponce Léon) (Carga horária – 4 horas semanais)

- 1. Fonética del español. Revisión y ampliación.
- 2. Usos del modo indicativo.
- 3. Usos del modo subjuntivo.
- 4. El modo condicional.
- 5. El modo imperativo. La negación del imperativo.
- 6. Verbos irregulares. Revisión y ampliación.
- 7. Adjetivos y pronombres demostrativos y posesivos. Revisión y ampliación.
- 8. Oraciones condicionales.
- 9. Artículo y pronombres personales. Revisión y ampliación.
- 10. Estilo directo e indirecto.
- 11. La voz pasiva.
- 12. Sustantivo y adjetivo. Revisión y ampliación.
- 13. Expresión de la causa, de la consecuencia y del tiempo.
- 14. Expresión de la finalidad y de la concesión.
- 15. Expresión de la comparación, del tiempo, del lugar y del modo.
- 16. Formas no personales del verbo. Revisión y ampliación.
- 17. Perífrasis verbales. Revisión y ampliación.

Objetivos:

- a) Perfeccionar la comprensión y la expresión oral y escrita, por medio de artículos periodísticos y de textos literarios contemporáneos.
- b) Profundizar en los conocimientos gramaticales adquiridos para alcanzar el punto anterior.
- c) Iniciación a la traducción inversa, a través de oraciones y de textos elementales.

BIBLIOGRAFIA:

ALARCOS LLORACH, E. - Gramática de la Lengua Española. Madrid, 1994.

Real Academia Española - Ortografía. Madrid, 1974.

ALONSO MORO, J. - Verbos españoles. Madrid, 1989.

GARCÍA FERNÁNDEZ, N. y Sánchez Lobato, J. - Español 2000. Nível medio. Madrid, 1993.

SANTOMAURO, A. - Practicar y consultar la gramática. Español, lengua extranjera.Barcelona, 1994.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - FRANCÊS

(Estudos Portugueses)

(Dr. Ilídio de Sousa) (Carga horária - 4 horas semanais)

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maitrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

- 1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.
- 2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.
- 3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.
 - a) Analyse logique et syntactique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.
 - b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.
 - c) Les comparaisons populaires (stéréotypées), les locutions figurées (et/ou expressions idiomatiques), les proverbes et (un peu...) l'argot familier.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours).

BIBLIOGRAPHIE:

BEAUVAIS, Robert - L'hexagonal, tel qu'on le parle, Livre de Poche, Hachette, Paris, 1970

BOY, Monique - Formes structuales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969.

GERMA, Pierre - Minute Papillon, Dictionnaire des expressions toutes faites, des formules consacrées et de leurs créateurs, Hermé, Paris, 1986.

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux.

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968.

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968.

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

ROUGERIE, André - Trouvez le mot juste, Profil Formation, Hatier, Paris, 1976.

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955.

Dictionnaires:

- Micro-Robert
- Le Petit Larousse
- Le Petit Robert

LÍNGUA VIVA I e II (Instrumento de Trabalho) - INGLÊS

(Estudos Portugueses)

(Dr. Ian Charles Rowcliffe) (Carga Horária - 4 horas semanais)

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is suplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasied - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings, fact, opinion and action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library and Internet.

Organisation - direction and content of words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

Evaluation may be continuous, periodic or a final exam.

BIBLIOGRAPHY:

SHNEIDER, Myra; KILLICK, JOHN - Wrinting For Self-Discovery, Element Books, 1998. WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980.

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - ITALIANO

(Estudos Portugueses)

(Dr. Giuseppe Mea)

(Carga horária - 4 horas semanais)

(Programa reproduzido do ano passado)

- 1. I pronomi relativi.
- 2. Aggettivi e pronomi interrogativi.
- 3. Il condizionale.
- 4. Il modo congiuntivo.
- 5. L'uso dei modi.
- 6. La concordanza dei tempi e dei modi.
- 7. La forma passiva.
- 8. La forma impersonale.
- 9. Il modo imeprativo.
- 10. Il periodo ipotetico.
- 11. Il discorso diretto e indiretto.
- 12. Aggettivi e pronomi indefiniti.
- 13. L'avverbio.
- 14. La congiunzione.
- 15. Le consonanti geminate.

BIBLIOGRAFIA:

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. II, Perugia, 1988.

LINGUÍSTICA ALEMÃ

(Dr. Thomas Hüsgen) (Carga horária – 4 horas semanais)

Dieses Fach ist in erster Linie für Studenten des "Ramo Educacional" gedacht, da versucht werden soll, diesen Studenten ein geeignetes Instrumentarium in die Hand zu geben, um die deutsche Sprache besser zu verstehen, mit dem Ziel, sie selbst einmal so effizient wie möglich zu lehren. Die Darstellung der Formen, Strukturen und Funktionen sprachlicher Mittel sollen die Lernertätigkeiten im Sinne einer Lerner-Grammatik fordern und gewährleisten können. Bei dieser Sprachbeschreibungskonzeption wird besonders auf die lernpsychologischen Kategorien der Verstehbarkeit, der Behaltbarkeit und der Anwendbarkeit Wert gelegt.

I. Grammatiktheoretische Perspektiven im DaF-Unterricht

- 1. Strukturbegriff.
- 2. Phonologie (Anwendungsmöglichkeiten für den DaF-Unterricht)
- 3. Grundlagen der Satzanalyse.
- 4. Dependenzgrammatik.
 - 4.1. Begriff der Valenz.
 - 4.2. Valenz des Verbs.
 - 4.2.1. Begriff der Verbvalenz.
 - 4.2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.
 - 4.2.3. Ergänzungen des Verbs.
 - 4.3. Satzmodelle.
 - 4.3.1. Verbale Satzmodelle.
 - 4.4. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwörterbuches im Unterricht.
 - 4.5. Die Didaktisierung der DVG für den DaF-Unterricht.

II. Satzübergreifende Strukturen

- 1. Einführung in die Textlinguistik.
- 2. Analyse der Textstruktur.
 - 2.1. Der Satz als textuelle Grundeinheit.
 - 2.2. Grammatische Bedingungen der Textkohärenz.
 - 2.3. Thematische Bedingungen der Textkohärenz.
 - 2.4. Grundformen der thematischen Entfaltung.
- 3. Textfunktionen.
 - 3.1. Sprechhandlungskonzepte.
 - 3.2 Textuelle Grundfunktionen.
- Textlinguistik in der Literatur am Beispiel einer "Linguistik des Sinns" nach E. Coseriu.

Anmerkung: In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so da ß sie sich in der Lage sehen, das Material später selbst im Unterricht anzuwenden.

BIBLIOGRAPHIE:

- BRINKER, K. Linguistische Textanalvse. Eine Einfuhrung in Grundbegriffe und Methoden. Berlin, 1988.
- BÜHLER, H. u.a. Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft, Tübingen, 1970.
- COSERIU, E. Textlinguistik. Eine Einführung. Tübingen, 1981.

ENGEL, U. - Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin, 1977.

- Deutsche Grammatik, Heidelberg, 1988.

FISCHER, H.-D.; UERPMANN, H. - Einführung in die deutsche Sprachwissenschaft. Ein Arbeitsbuch, 1990.

FRANCO, A. C. - Descrição linguística das partículas modais no português e no alemão, Coimbra, 1991.

GIPPER, H. - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen fur Lehrende und Lernende, München, 1978.

GROSS, H. - Einführung in die Germanistische Linguistik. München, 1990.

GROSS, H.; Fischer, K. (Hrsg.) - Grammatikarbeit im DaF- Unterricht, München, 1990.

HERINGER, H. J. - Lesen - lehren - lernen. Eine rezeptive Grammatik des Deutschen, Tübingen, 1988.

- Deutsche Syntax. Dependentiell, Tübingen, 1996.

IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979.

JACOBS, J. u.a. (Hrsg.) - Syntax. Ein internationales Handbuch zeitgenössischer Forschung, Berlin, 1993.

LINKE, A.; NUSSBAUER, M.; PORTMANN, P. R. - Studienbuch Linguistik. Tübingen, 1991.

PELZ, H. - Linguistik für Anfänger, Hamburg, 1984.

RALL, M.; ENGEL, U.; RALL, D. - DVG für DaF. Dependenz-Verb-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg, 1977.

SOWINSKI, B. - Textlinguistik. Eine Einführung, Stuttgart 1983.

TARVAINEN, K. - Einführung in die Dependenzgrammatik. Tübingen, 1981.

WEINRICH, H. - Textgrammatik der deutschen Sprache, Mannheim, 1993.

HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:

Verben in Feldern. Valenzwörterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben, Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986.

Valenzlexikon Deutsch-Rumänisch, U. ENGEL et alii, Heidelberg, 1976.

LINGUÍSTICA INGLESA

(Prof^a. Doutora Belinda Maia) (Carga horária - 2 horas semanais)

This course will seek to build on the knowledge gained in earlier courses in linguistics in a way which emphasises the way the English language functions in context. The theoretical foundation of the course will be the functional-systemic approach of M.A.K. Halliday and others, which emphasises the social role of language and the importance of meaning at all levels of language. This theory is behind most English language reference material published nowadays.

With only 2 hours per week for classes, it would be unrealistic to propose an exhaustive syllabus. Therefore, although the wider issues given below will be looked at generally, the emphasis will be on examining in detail certain sub-areas which present particular problems to Portuguese student of English.

Whenever possible, students will be expected to participate actively by preparing miniprojects on areas of interest, and they will be taught how to analyse electronic corpora with the software available in FLUP in order to do this.

1. Introduction to English Linguistics

A general view of:

- why different schools of linguistics have differed in their approach to the problems of 'language universals' and 'language relativism'
- how English has developed from the language of one part of the British Isles to an international lingua franca.

2. Text and Sentence structure

The conventions of English syntax, thematisation and cohesion will be examined in order to show how they affect text and sentence structure.

3. The Verb Phrase

This section will show how the semantics of tense, aspect, mood, and modality in English affect syntax and text.

The Noun Phrase

The specific conventions English uses to construct noun phrases will be examined in detail..

4. Adjuncts and Prepositional phrases

All languages differ somewhat in the way they express concepts of time and place. This section will deal with the semantics of English in this respect.

BIBLIOGRAPHY

DOWNING, Angela & LOCKE, Philip. A University Course in English Grammar. Prentice-Hall. 1993.

HALLIDAY, M.A.K. An Introduction to Functional Grammar. London. Edward Arnold. 1985. QUIRK, Randolph et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London and New York, Longman. 1985.

TEXTS from the 'Oficina Gráfica'.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA I

(Prof^a Doutora M^a da Graça Lisboa Castro Pinto)

(Dr. Raul Almeida)

(Dr. João Veloso) (Carga horária – 4 horas semanais)

- 1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.
 - 1.1. As suas três perspectivas de estudo.
 - 1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor: fonética articulatória.
 - 1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.
 - 1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.
 - 1.1.21. Ressoadores e filtros: os formantes.
 - 1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor. fonética perceptiva.
 - 1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição/percepção/discriminação/descodificação da cadeia sonora.
 - 1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.
 - 1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.
 - 1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.
- 2. Os sons e a sua importância na comunicação.
 - 2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.
 - 2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:
 - 21.1.1. Estruturalista-funcionalista o fonema como feixe de traços distintivos.
 - 2.1.1.2. Distribucionalista o fonema como classe de sons.
 - **21.1.3.** Generativista o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.
 - 2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.
 - 2.1.1.3.2 Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.
- 3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.
 - 3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..
 - 3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.
 - 3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.1.2 Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
 - 3.1.1.3. Flexão pronominal sua especificidade: os casos.
 - 3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.
 - 3.1.21. Análise em constituintes imediatos e distribuição.
 - **3.1.3.** *Generativista:* releitura das regras morfofonológicas referidas em 2.1.1.3.2.
 - 3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.3.2 Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.
 - 3.2. Formação de palavras: enquadramento teórico.
 - 3.2.1. Perspectiva descritivista.
 - 3.2.2. Perspectiva generativista.

BIBLIOGRAFIA:

- BARBOSA, J. Morais Études de Phonologie Portugaise, 2ª ed., Évora, Universidade, 1983.
 - Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português, Coimbra, Almedina, 1994.

Guia do Estudante

- BLOOMFIELD Language, New York, Holt, Rinehart & Winston, 1933 (Existe tradução francesa: Le language, Paris, Payot, 1970).
- CÂMARA, JR., Mattoso *Para o Estudo de Fonémica Portuguesa*, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977.
 - Estrutura da língua portuguesa, 9ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1979.
 - Problemas de linguística descritiva, 9ª ed, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978.
- CARVALHO, J.R. Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974.
- CATFORD, J.C. A Pratical Introduction to Phonetics, Oxford, Clarendon Press, 1988.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. The Sound Pattern of English, New York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e selecção de extractos cap. III, pp. 111-168).
- CLARK, John; YALLOP, Colin An Introduction to Phonetics and Phonology, Oxford, Basil Blackwell, 1990.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984.
- DENES, Peter B.; PINSON, Elliot N. The Speech Chain The Physics and Biology of spoken language, New York, Anchor Press, 1973.
- DURAND, Jacques Generative and Non-Linear Phonology, London, Longman, 1990.
- FONTAINE, J. Le Cercle Linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974.
- FRANÇOIS, Denis "La Notion de Norme en Linguistique. Attitude Descriptive. Attitude Prescriptive", in: Martinet, Jeanne (org.) De la Théorie Linguistique à l'enseignement de la Langue, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 153-168
- GLEASON, H. A. An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955 (Existe tradução portuguesa: Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F.C.C.).
- GRAMMONT, M. Traité de Phonétique, 6ª ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960.
- JAKOBSON, R. "Phonologie et phonétique", in *Essais de Linguistique Générale*, Paris, Ed. Minuit, 1963, pp. 103-157.
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951.
- LACERDA, A.; HAMMARSTROM, G. Transcrição Fonética do Português Normal, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimen- tal", Universidade de Coimbra, vol. I, 1952, pp. 119/135.
- LADEFODEG, P. Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962.
 - A Course in Phonetics, 2^a ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982.
 - Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimp. Chicago, The University of Chicago Press, 1981.
- LÉON, P.; et alii La Phonologie, Paris, Klincksieck, 1977.
- MARCHAND, F. (org.) La Norme Linguistique, Paris, Delagrave, 1982.
- MARTINET, A. Eléments de Linguistique Générale, 3ª ed., Paris, Armand Colin, 1967.
- MATEUS, M. H. MIRA Aspectos da Fonologia Portuguesa, 2ª ed., Lisboa, INIC, 1982.
- MATTEWS, P. H. Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974.
- STRAKA, G. *Album Phonétique*, Québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965. TROUBETZKOY, N. S. *Principes de phonologie*, Paris, Klincksieck, 1976.
- VIANA, A. R. Gonçalves Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

(Português-Francês; Português-Alemão)

(Prof. Doutor Joaquim Fonseca) (Dra. Clara Barros)

(Carga horária - 4 horas semanais)

1. Preliminares

- 1.1. Competência linguística e competência de comunicação. Linguística do Sistema e Linguística do Uso/Funcionamento do Sistema.
- 1.2. As articulações entre Léxico, Sintaxe, Semântica e Pragmática.
- 1.3. Língua, discurso e subjectividade-intersubjectividade. Os lugares da inscrição da subjectividade-intersubjectividade na língua e no discurso.
- 1.4. Significado e sentido.
- 2. Gramática e pragmática do adjectivo.
 - 2.1. Adjectivos predicativos e adjectivos não predicativos. Funções sintácticas e funções semânticas do adjectivo.
 - 2.2. Adjectivo e particípio.
 - 2.3. As relações semânticas de oposição/contraste no domínio do adjectivo e em outras áreas do léxico.
 - 2.4. Adjectivo e semântica/pragmática escalar.
 - 2.5. Outros domínios da semântica/pragmática escalar. Discurso e semântica/pragmática escalar: argumentação e escalas argumentativas.
 - 2.6. Adjectivo e modalização do discurso.
- 3. Gramática e pragmática do verbo.
 - 3.1. Tipos básicos de processos verbais.
 - 3.2. Estrutura argumental / actancial do verbo. Verbo e esquemas frásicos. Relações entre esquemas frásicos. A centralidade do verbo na frase. Transitividade e intransitividade. Os verbos ergativos/inacusativos.
 - 3.3. Verbo, diatese/voz, modo, tempo e aspecto.
 - 3.3.1. Classes aspectuais.
 - **3.3.2.** Auxiliaridade. Os auxiliares de diatese/voz, os auxiliares de temporalidade, os auxiliares aspectuais, os auxiliares modais.
 - 3.4. Gramática e pragmática de alguns tipos de verbos: verbos psicológicos; verbos locativos; verbos benefactivos; verbos de comunicação.
 - 3.5. Predicados nominais e verbo suporte.
 - 3.6. Verbo e implicitação. Tipos de implicitação: pressuposição, implicação, implicaturas. Verbos activadores de pressuposição e de implicação.
 - 3.7. O verbo e a dimensão accional da linguagem: a teoria do ilocutório. O funcionamento discursivo dos actos ilocutórios.

- 4. Gramática e pragmática de algumas construções.
 - 4.1. Construções de elevação.
 - 4.2. Construções causativas e construções factitivas.
 - 4.3. Construções com predicados simétricos.
 - 4.4. Construções conversas.
 - 4.5. Construções absolutas.
 - 4.6. Construções passivas.
 - 4.7. As contrastivas: adversativas e concessivas.
 - 4.8. As comparativas.
 - 4.9. As consecutivas.
- 5. Gramática e pragmática do Texto/Discurso.
 - 5.1. Frase e Texto/Discurso.
 - 5.2. Dimensões básicas da textualidade.

BIBLIOGRAFIA

O desenvolvimento dos trabalhos será apoiado em elementos bibliográficos de proveniência diversificada a referenciar no início do tratamento das matérias inscritas em cada um dos módulos do programa.

Indica-se imediatamente como obrigatória a leitura (da quase totalidade) dos estudos contidos em:

FONSECA, J., Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português, Porto (Colecção Linguística Porto Editora, nº 1), 1993

FONSECA, J., Pragmática Linguística. Introdução, Teoria e Descrição do Português, Porto (Colecção Linguística Porto Editora, nº 5), 1994.

LINGUÍSTICA PORTUGUESA II

(Português-Inglês e Estudos Portugueses)

(Prof. Doutor Mário Vilela)

(Drª Fátima Silva)

(Carga horária - 4 horas semanais) (Programa reproduzido do ano passado)

- 0. Fundamentação das noções "gramática" e "gramática da língua".
 - 0.1. Planos linguísticos e unidades linguísticas.
 - 0.2. Construção das unidades sintácticas.
 - 0.3. Construção das unidades semânticas.
 - 0.4. Construção das unidades textuais.
 - 0.5. Estratégias de identificação das undidades sintácticas/semânticas/textuais.
- 1. Gramática da palavra.
 - 1.1. Partes do discurso.
 - 1.2. Caracterização e classificação dos "autossemânticos".
 - 1.3. Caracterização e classificação dos "sinsemânticos".
 - 1.4. Partículas, marcadores discursivos e conversacionais.
- 2. Gramática da frase.
 - 2.1. Relações sintácticas e meios linguísticos que as realizam.
 - 2.2. Frase e elementos frásicos. Identificação e caracterização dos elementos frásicos: nó actancial. Sistematização dos actantes.
 - 2.3. Estruturas frásicas e estruturas proposicionais. Identificação dos "papéis semânticos".
 - 2.4. "Adverbiais" do nó actancial, do "predicado", do "texto" e da "enunciação".
 - 2.5. Grupos de palavras: complementos do nome.
 - 2.6. Adjectivo e predicação: estruturas gramaticais (e elementos discursivos).
 - 2.7. Coordenação e subordinação de frases.
 - 2.8. Colocação das palavras e colocação dos elementos frásicos.
- 3. Gramática de texto.
 - 3.1. Preliminares: "pequena" história da linguística de texto.
 - 3.2. Definição de texto.
 - 3.3. Constituição do texto: textualidade, textura e textualização.
 - 3.4. Modelização do texto: tipologia do texto.
 - 3.5. Progressão textual.
 - 3.6. Organização tópica em "cartas".
 - 3.7. Um "estudo de directivos" no discurso de empresários.
 - 3.8. Função dos conectivos na construção textual.
 - 3.9. Marcadores discursivos.

BIBLIOGRAFIA:

- 1. A bibliografia irá sendo apresentada após cada "item", no entanto, o ponto de partida será constituído pelas seguintes obras:
 - HEYE, Jürgen (org.) Flores verbais: homenagem linguística ... para Eneida do Rego Monteiro Bonfim, Editora 34/ Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1995 (Nota: esta publicação contém cerca de uma dezena de artigos totalmente centradosem itens do programa apresentado).

VILELA, Mário - Gramática de valências: teoria e aplicação, Almedina, 1992.

VILELA, Mário - Gramática da língua Portuguesa: gramática da palavras, gramática da frase e gramática do texto, Almedina: 1995.

VILELA, Mário - Léxico e gramática, Almedina: 1995.

LITTERATURE AFRICAINE ET ANTILLAISE D'EXPRESSION FRANÇAISE

(Dr. Serge Abramovici)

(Carga horária - 2 horas semanais)

Le programme est centré sur la production poétique africaine et antillaise, qui permet de poser la problématique de l'écriture et de la langue:

Dans quelle mesure le Français (métropolitain) se prête-t-il à l'expression (écrite) d'une autre culture (orale)?

Dans quelle mesure cette expression implique-t-elle une conquête, un respect, une corruption ou une régénération de la langue?

Quels rapports enfin cette littérature entretient-elle avec celle de la métropole?

PROGRAMME:

LLE POINT DE VUE DU BLANC

- A. Le Souvenir de l'"Ailleurs".
 - L'exil Les montévidéens en métropole: Ducasse et Laforgue Baudelaire et les Antilles.
 - 2. Partir Rimbaud, le "nègre".
 - Segalen, "l'exote".
 - 3. Presence creole chez Saint John Perse.

Etude de texte: Eloges.

- B. La Reconnaissance de l'"autre"
 - Récits de voyage (approche anthropologique): de Caillé à C. Levi-Strauss et M. Leiris.
 - 2. Recueil de contes (approche culturelle): l'Anthologie Nègre de B. Cendrars.
 - 3. Défense (approche politique): A. Breton et J. P. Sartre.

II. LE POINT DE VUE DU NOIR

- C. L'Affirmation de la "Negritude".
 - 1. Le Patrimoine: Contes de Birago Diop et Bernard Dadié.
 - 2. La Fraternité: L.S. Senghor.

Etude de texte: Ethiopiques.

La violence: Aimé Césaire.

Etude de textes: Cahier d'une retour au pays natal et Cadastre.

- D. Vers une "Culture Metisse".
 - 1. Le brassage américain: de O. Paz à A. Carpentier.
 - 2. La "Creolisation" selon E. Glissant.

Etude de texte: Le sel noir.

EVALUATION

Cette discipline fonctionne en contrôle continu. L'évaluation comprend un travail de recherche individuel.

BIBLIOGRAPHIE:

TEXTES ETUDIES EN COURS:

CESAIRE Aimé - Cahier d'un retour au pays natal, Paris, Présence Africaine, 1983.

- Cadastre, Paris, Seuil, 1961.

GLISSANT, Edouard - Le sel noir, col. Poésie, Paris, Gallimard, 1983.

SAINT JOHN PERSE - Eloges, coll. Poésie, Paris, Gallimard, 1966.

SENGHOR, Léopold S. - Ethiopiques, in Poémes, Paris, Seuil, 1990.

OUVRAGES DE REFERENCE:

BRETON, André - Martinique charmeuse de serpents, Paris, J.J. Pauvert, coll.10-18, 1972. Horizons d'Edouard Glissant. Actes du Colloque International (Porto, Octobre, 1990), Pau, J & D. Éditions, 1992.

LEIRIS, Michel - L'Afrique fantôme, Paris, Gallimard, 1981.

LEVI-STRAUSS, Claude - Tristes Tropiques, Paris, Plon, 1955.

SARTRE, Jean-Paul - Orphée noir, in Situations III, Paris, Gallimard, 1949.

- Xénophiles, in Signe ascendant, coll. Poésie, Paris, Gallimard, 1968.

CONTES:

CENDRARS, Blaise - Anthopologie Nègre, Paris, Le Livre de Poche, 1947.

DADIE, Bernard - Le pagne noir, Paris, Présence Africaine, 1955.

DIOP, Birago - Les contes d'Amadou Koumba, Paris, Présence Africaine, 1958.

- Les nouveaux contes d'Amadou Koumbra, Paris, Présence Africaine, 1961.

POÉSIE:

DADIE, Bernard - La ronde des jours, Paris, Seghers, 1956. DIOP, Birago - Leurres et lueurs, Paris, Présence Africaine, 1960.

ANTHOLOGIES:

CHEVRIER, Jacques - Anthologie africaine: poésie, Paris, Hatier, 1988.

Poésie Négro-Africaine, Seghers, 1962.

KESTELOOT, Lilyan - Anthologie Négro-Africaine, Paris, Edicet, 1992.

VIATTE, Auguste - Histoire comparée des Littératures francophones, Paris, Nathan, 1985.

Les textes non publiés en collections de poche seront disponibles en photocopies. Une bibliographie complémentaire sera fournie pendant les cours.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

(Dra. Maria Cristina Pacheco) (Carga horária - 2 horas semanais)

I. Problemática das Literaturas Africanas

- 1. Introdução genérica à cultura africana de expressão portuguesa
- 2. Literatura Colonial vs. Literatura Africana.
- 3. As Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e as outras literaturas africanas modernas (francófonas e anglófonas).
- **4.** Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos: afroamericanismo literário, "négritude" e "african personality".
- 5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literárias de língua portuguesa.

II. A Literatura Angolana

- 1. Génese e desenvolvimento.
 - 1.1. A angolanidade na "Geração da Imprensa Livre" e na "Geração da 'Luz e Crença'".
 - 1.2 Cordeiro da Matta e Alfredo Tróni: antecessores ou precursores?
 - 1.3. António de Assis Júnior e "O Segredo da Morta": a síntese da 1ª fase da angolanidade.
 - 1.4. Os precursores: Castro Soromenho e Lília da Fonseca (prosa); Tomaz Vieira da Cruz e Geraldo Bessa Víctor (poesia).
- 2. A "Geração da Mensagem" e o regresso às origens da angolanidade
- A "Geração da Cultura" e a importância da novelística angolana: Luandino Vieira e Uanhenga Xitu.
- 4. A "Geração do maquis" e a poesia combatente: Costa Andrade e João Maria Vilanova
- 5. A "Geração do Silêncio": Ruy Duarte de Carvalho e Arlindo Barbeitos.
- 6. A Literatura do pós- independência : Pepetela, Manuel Rui e os poetas e prosadores das novas gerações.

III. A Literatura Santomense

- 1. Da cor dolorosa à cor orgulhosa : de Costa Alegre a Marcelo Veiga.
- 2. O mulatismo poético: Francisco José Tenreiro.
- 3. Alda Espírito Santo e Tomás Medeiros: a poesia da negritude ou da africanitude?
- **4.** A narrativa santomense: Rosa do Riboque e outros contos , de Albertino Bragança.

BIBLIOGRAFIA:

A. ANGOLA

Obras de leitura obrigatória:

BARBEITOS, Arlindo - Angola Angolê Angolema, Lisboa, Livr. Sá da Costa.

NETO, Agostinho - Sagrada Esperança, Lisboa, Livr. Sá da Costa.

PEPETELA - Parábola do Cágado Velho, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1996.

RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Lisboa, Ed. Cotovia.

TRÓNI, Alfredo - Nga Mutúri, Lisboa, Ed. 70.

VIEIRA, Luandino - Luuanda, Lisboa, Ed.70.

- Macandumba , Lisboa, Ed.70.

XITU, Uanhenga - Mestre Tamoda e outros contos, Lisboa, Ed.70.

Antologias:

ANDRADE, Mário - Antologia Temática de Poesia Africana(I e II), Lisboa, Livr. Sá da Costa.

FERREIRA, Manuel - 50 Poetas Africanos, Lisboa, Plátano Editora.

- No Reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova.

VÁRIOS - Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império (1951-1963) - Vol.I - Angola/S.Tomé e Príncipe, Lisboa, Edição ACEI, 1994.

VARIOS - Poesia Angolana de Amor dos Anos 80 (Breve Antologia), Pontevedra-Braga, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1991.

B. S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Obras de leitura obrigatória:

TENREIRO, Francisco José - Coração em África, Lisboa, ALAC, 1982.

Antologias:

ANDRADE, Mário - op. cit.

FERREIRA, Manuel - 50 Poetas Africanos, op.cit.

- No Reino de Caliban II, op.cit.

VÁRIOS - O Coro dos Poetas e Prosadores de São Tomé e Príncipe, Pontevedra/Braga, UNEAS / Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1992.

Bibliografia Genérica:

ABRANCHES, Henrique - Reflexões sobre Cultura Nacional, Lisboa, Ed.70.

ANDRADE, F. Costa - Literatura Angolana (Opiniões), Lisboa, Ed.70.

BOXER, C.R. - O Império Marítimo Português (1415-1825), Lisboa, Edições 70.

ERVEDOSA, Carlos - Roteiro da Literatura Angolana, Lisboa, Ed.70.

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e II , Lisboa, ILCP, col. "Biblioteca Breve".

HAMILTON, Russell - Literatura Africana/Literatura Necessária I e II , Lisboa, Ed.70.

KANDJIMBO, Luís - Apuros de Vigilia, UEA.

LABAN, Michel - Angola - Encontro com Escritores, (2 volumes), Porto, Fund. EngoAntónio de Almeida.

LARANJEIRA, Pires - De Letra em Riste, Porto, Ed. Afrontamento, 1992.

LARANJEIRA, Pires - A Negritude Africana de Língua Portuguesa, Porto, Ed. Afrontamento, 1995.

MACEDO, Jorge - Poéticas na Literatura Angolana, Luanda, INALD.

- Literatura Angolana e Texto Literário, UEA, 1989.

MAIA FERREIRA, José da Silva - Espontaneidades da minha alma, (poemas) Lisboa, Ed.70 / UEA.

MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980.

MATA, Inocência - Pelos Trilhos da Literatura Africana em Língua Portuguesa, Pontevedra-Braga, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, 1992.

MESTRE, David - Nem Tudo é Poesia, Luanda, UEA.

NETO, Agostinho - ...Ainda o meu sonho... (Discursos sobre a Cultura Nacional) , Lisbos, Ed. 70 , 1980.

OLIVEIRA, Mário António - *Reler África*, Coimbra, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1990.

PACHECO, Maria Cristina - A Trajectória Poética de Tomaz Vieira da Cruz (Tese de Mestrado apresentada à Fac. Letras do Porto). Edição da autora.

- SANTOS, Eduardo A Negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975.
- RIAÚZOVA, Helena Dez Anos de Literatura Angolana, Luanda, UEA, 1986.
- TENREIRO, Francisco/ ANDRADE, Mário P. Poesia Negra de Expressão Portuguesa (antologia), Lisboa, ALAC, 1982
- TRIGO, Salvato Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Editora, 1977.
- TRIGO, Salvato A Poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Editora, 1979.
 - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Editora, 1981.
 - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega, 1986.
- VENÂNCIO, José Carlos Uma Perspectiva Etnológica da Literatura Angolana, Lisboa, Ed. Ulmeiro.
 - Literatura versus Sociedade, Lisboa, Vega Editora, 1992.
- VÁRIOS Luandino José Luandino Vieira e a sua obra (estudos, testemunhos, entrevistas), Lisboa, Ed.70, 1980.
- VÁRIOS Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, ACARTE, 1987.
- VÁRIOS A Voz Igual (Ensaios sobre Agostinho Neto) , Porto, Fund. Eng^oAntónio de Almeida, 1989.
- VÁRIOS Voz de Angola Clamando no Deserto , UEA / Lisboa, Ed.70, 1984.

LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

(Dra. Maria Cristina Pacheco) (Carga horária - 2 horas semanais)

I. A Literatura Moçambicana

- 1. Os precursores: Rui de Noronha e Caetano Campo.
- 2. Os pioneiros: Orlando Mendes e Noémia de Sousa.
- 3. Godido e outros contos, de João Dias: o nascimento da narrativa moçambicana.
- 4. A "Geração do Brado Literário Africano".
- 5. A poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.
- 6. Nós matámos o cão tinhoso, de Luís Bernardo Honwana.
- 7. A literatura do pós-independência.
 - 7.1. A Antologia da Nova Poesia Moçambicana.
 - 7.2 A poesia nova de Luís Carlos Patraquim.
 - 7.3. O renascer da narrativa moçambicana: Mia Couto.

II. A Literatura Caboverdiana

- 1. Um caso 'à-parte' no seio das Literaturas Africanas.
 - 1.1. A crioulidade cultural e linguística.
 - 1.2. A caboverdianidade estético-filosófica.
 - o 'evasionismo' e o 'terralongismo'.
 - mitemas e filosofemas da caboverdianidade.
- 2. As origens: Pedro Cardoso e Eugénio Tavares.
- 3. A "Geração da Claridade" : Jorge Barbosa, Manuel Lopes e Oswaldo Alcântara (Baltazar Lopes).
- **4.** O "Grupo da Certeza" e a tentativa neo-realista de transição para uma caboverdianidade africanizante.
- 5. O "Grupo do Suplemento Cultural" e a temática da 'recusa'.
 - 5.1. Onésimo Silveira, Ovídio Martins e Gabriel Mariano.
 - 5.2. O tema do 'contratado'.
- **6.** O Boletim dos alunos do Liceu Gil Eanes e a revelação de um poeta: Corsino Fortes.
- 7. O "Grupo do Sèló": Arménio Vieira e Mário Fonseca.
- 8. A Literatura do pós-independência:
 - os 'novíssimos' poetas (Antologia Mirabilis).
 - um grande prosador : Germano Almeida.

BIBLIOGRAFIA:

A. MOÇAMBIQUE

Obras de leitura obrigatória:

CRAVEIRINHA, José - Karingana ua Karingana, Lisboa, Edições 70.

COUTO, Mia - Cada Homem é uma Raça, Lisboa, Ed. Caminho.

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso, Porto, Afrontamento.

Antologias:

ANDRADE, Mário - Antologia Temática de Poesia Africana(I e II) Lisboa, Livr. Sá da

FERREIRA, Manuel - 50 Poetas Africanos, Lisboa, Plátano Editora.

- No Reino de Caliban III, Lisboa, Plátano Ed.

MENDONÇA, Fátima/SAÚTE, Nelson - Antologia da Nova Poesia Moçambicana, Maputo, Associação dos Escritores Moçambicanos, 1989.

RAMOS, Ricardo - Contos Moçambicanos, São Paulo, Global Editora, 1990.

VÁRIOS - Antologias de Poesia da Casa dos Estudantes do Império (1951-1963) - Vol. II - Moçambique, Lisboa, Edição ACEI, 1994.

B. CABO VERDE

Obras de leitura obrigatória:

ALMEIDA, Germano de - Estórias de dentro de casa, Lisboa, Edit. Caminho.

DUARTE, Vera - Amanhã Amadrugada, Lisboa, Vega, Col. "Palavra Africana".

FORTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa.

LOPES, Manuel - Chiwa Braba, Lisboa, Ed. 70.

MARIANO, Gabriel - Vida e Morte de João Cabafume, Lisboa, Vega, col. "Palavra Africana".

Antologias:

ANDRADE, Mário - op. cit.

CORDEIRO ALMADA, José Luís - MIRABILIS DE VEIAS AO SOL (Antologia dos novíssimos poetas cabo-verdianos), Praia - ICL / Lisboa - Editorial Caminho, 1991.

FERREIRA, Manuel - 50 Poetas Africanos, op. cit.

- No Reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova.

Bibliografia Genérica:

CARDOSO, Pedro - Folclore Caboverdiano, Paris, Ed. da Solidariedade Caboverdiana, 1983

CHABAL, Patrick - Vozes Moçambicanas, Lisboa, Vega, Col. "Palavra Africana", 1994.

FERREIRA, Manuel - A Aventura Crioula, Lisboa, Plátano Ed.

- Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I e II, Lisboa, ICLP, col. "Biblioteca Breve".

LABAN, Michel - Cabo Verde - Encontro com Escritores, (2 volumes) ,Porto, Fund. Engo António de Almeida, 1992.

LARANJEIRA, Pires - De Letra em Riste, Porto, Ed. Afrontamento, 1992.

- A Negritude Africana de Língua Portuguesa, Porto, Ed. Afrontamento, 1995.

LEITE, Ana Mafalda - A Poética de José Craveirinha, Lisboa, Vega, Col. "Palavra Africana", 1991.

LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste, Lisboa, INCM, 1996.

MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980.

MARIANO, Gabriel - Cultura Caboverdeana (Ensaios), Lisboa, Vega, col "Palavra Africana", 1991.

SANTOS, Elsa Rodrigues - As Máscaras Poéticas de Jorge Barbosa e a Mundividência Cabo-Verdiana, Lisboa, Ed.Caminho, 1989.

TRIGO, Salvato - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega, 1986.

VÁRIOS - CLARIDADE - revista de arte e letras, Lisboa, ALAC, 1986.

VÁRIOS - Colóquios Cabo-Verdianos, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1959.

LITERATURA ALEMÃ I

(Dra. Ana Isabel Boura) (Dra. Maria Antónia Gaspar Teixeira) (Carga horária – 4 horas semanais)

"Aspectos da literatura de expressão alemã: 1880 - 1980"

- 0. Principais conceitos e possíveis métodos de análise.
- 1. Da Era Guilhermina à Segunda Guerra Mundial.
 - 1.1. O Naturalismo:

Gerhard Hauptman, Bahnwärter Thiel (1887)

1.2. A lírica finissecular:

Hugo von Hofmannsthal, Rainer Maria Rilke

1.3. A narrativa tradicional:

Hermann Hesse, Der Wolf (1901)

Thomas Mann, Tonio Kröger (1903)

1.4. A lírica expressionista:

Georg Heym, Ernst Stadtler, Gottfried Benn, Georg Trakl

1.5. A subversão do modelo narrativo tradicional:

Franz Kafka, Das Urteil (1912)

1.6. O teatro épico-dialéctico:

Bertolt Brecht, Mutter Courage und ihre Kinder (1938/9)

- 1.7. A literatura nacional socialista
- 2. Do Após-Guerra à Actualidade.
 - 2.1. A literatura da experiência da Guerra:
 - 2.1.1. O conto: Wolfgang Borchert, Nachts schlafen die Ratten doch (1947)
 - 2.1.2. A lírica: Günter Eich, Paul Celan
 - 2.2. A narrativa nos dois estados alemães:
 - 2.2.1. Heinrich Böll, Doktor Murkes gesammeltes Schweigen (1958)
 - 2.2.2. Christa Wolf, Der geteilte Himmel (1963)
 - 2.3. A nova subjectividade:

Peter Härtling, Nachgetragene Liebe (1980)

Textos a analisar:

BRECHT, Bertolt, Mutter Courage, Berlin, Suhrkamp (edition suhrkamp 49)

HAUPTMANN, Gerhard, Bahnwärter Thiel, Stuttgart, Reclam (RUB 66175)

HÄRTLING, Peter, *Nachgetragene Liebe*, Darmstadt, Luchterhand (Sammlung Luchterhand 375)

MANN, Thomas, *Tonio Kröger; Mario und der Zauberer*, Frankfurt/Main, 1982 (Fischer Taschenbuch 1381)

WOLF, Christa, Der geteilte Himmel, München, 1981 (Deutscher Taschenbuverlag 581)

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

BIBLIOGRAFIA:

1.

- W. Bellmann, Thomas Mann, Tonio Kröger, Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, 1983.
- O. Best (ed.), Theorie des Expressionismus, Stuttgart, 1976.
- H. Binder, Kafka-Kommentar zu sämtlichen Erzählungen, München, 1977.
- M. Durzak, Die deutsche Exilliteratur 1933-1945, Stuttgart, 1973.
- R. Grimm, Bertolt Brecht, Stuttgart, 1961.
- K. Hamburger, Rilke. Eine Einführung, Stuttgart, 1976.
- W. Hinck, "Mutter Courage und ihre Kinder", in: W. Hinderer (ed.), Brechts Dramen. Neue Interpretationen, Stuttgart, 1984.
- L. Izquierdo, Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, 1981.
- V. Klotz, Bertolt Brecht, Versuch Über das Werk, Darmstadt, 1957.
- H. Kurzke, Thomas Mann. Epoche Werk Wirkung, München, 1985.
- E. Loewy, Literatur unterm Hakenkreuz. Das dritte Reich und seine Dichtung, Frankfurt, 1969.
- K-D Müller, Bertolt Brecht. Epoche Werk Wirking, München, 1985.
- W. Rothe (ed.), Expressionismus als Literatur. Gesammelte Studien, Bern Und München, 1969.
- E. Trias, Conhecer Thomas Mann e a sua Obra, Lisboa, s/d.
- J. Wulf, Literatur und Dichtung im Dritten Reich. Eine Dokumentation, Reinbek, 1966.

2

Heinrich Böll (Text und Kritik), Stuttgart, 1972.

- M. Benn, "Heinrich Bölls Kurzgeschichten", in: Manfred Jürgensen (ed.), Böll. Untersuchungen zum Werk, Bern, 1975.
- M. Jürgensen (ed.), Wolf. Darstellung, Deutung, Diskussion, Bern und München, 1984.
- O. Knörrich, Die deutsche Lyrik der Gegenwart 1945 1970, Stuttgart, 1971.
- E. Macpherson, A Student's Guide to Böll, London, 1972.
- M. Reich-Ranicki (ed.), In Sachen Böll. Ansichten und Einsichten, Köln und Berlin, 1968.
- K. Sauer (ed.), Christa Wolf. Materialienbuch, Darmstadt, 1979.
- R. Schulmeister, "Wolfgang Borchert", in: Dietrich Weber, Deutsche Literatur der Genwart in Einzeldarstellungen, Stuttgart, 1976.

LITERATURA ALEMÃ II

(Prof. Doutor John Greenfield) (Carga horária – 4 horas semanais)

- O. Principais conceitos e possíveis métodos de análise
- 1. A tradição alemã antes da "Aufklärung"
- 2. "Aufklärung"
 - 2.1. Johann Christof Gottsched: o neoclassicismo e a reforma do teatro alemão
 - **2.2.** Gotthold Ephraim Lessing e a reacção à poética normativa de Gottsched. O conceito de "bürgerliches Trauerspiel"
 - 2.2.1. G.E. Lessing, Emilia Galotti (1772)
 - 2.3. "Pietismus" e "Empfindsamkeit"
 - 2.3.1. Friedrich Gottlieb Klopstock, Die Frühlingsfeier (1759)
- 3. "Sturm und Drang"
 - 3.1. Johann Gottfried v. Herder
 - 3.2. A lírica do "Sturm und Drang"
 - **3.2.1.** A lírica de Johann Wolfgang Goethe do período 1770-74 (de Sesenheimer Lieder, Die großen Hymnen, Balladen)
 - 3.2.2 Gottfried August Bürger e a balada Lenore (1773)
 - 3.3. O drama do "Sturm und Drang": Jakob M.R. Lenz, Die Soldaten (1774/5)
- 4. "Klassik"
 - 4.1. Johann Wolfgang v. Goethe e Friedrich v. Schiller: a coligação teórico-prática.
 - 4.2. A lírica clássica
 - 4.21. A lírica de Goethe do período 1788-90 (de Römische Elegien)
 - 4.2.2 Schiller e a balada clássica: Die Bürgschaft (1798)
 - 4.3. A dramaturgia clássica: Friedrich Schiller: Maria Stuart (1800)
- 5. "Romantik"
 - 5.1. A primeira fase: a "Frühromantik".
 - 5.1.1. Friedrich Schlegel e o conceito de "progressive Universalpoesie"
 - 5.2. A segunda fase: a "Jüngere und Spätromantik".
 - 5.21. A lírica romântica de Clemens Brentano e Joseph v. Eichendorff.
 - 5.2.2. A narrativa romântica: E.T.A. Hoffmann: Der Goldne Topf (1814)
 - 5.3. Heinrich v. Kleist Das Erdbeben von Chili (1814)
- 6. "Junges Deutschland" e "Vormärz"
 - **6.1.** A lírica amorosa (de *Lyrisches Intermezzo*, 1823) e a lírica comprometida (*Die schlesischen Weber*, 1844) de Heinrich Heine
- 7. Realismo burguês
 - 7.1. Gottfried Keller: Kleider machen Leute e a "Novelle" do séc. XIX.
 - 7.1. Theodor Fontane: Irrungen, Wirrungen e o "Gesellschaftsroman".

Bibliografia

Textos a analisar:

- FONTANE, T. *Irrungen, Wirerungen*, Stuttgart, Reclam, (RUB 8971; também disponível em CD-Rom: RUB 100011)
- HOFFMANN, E.T.A. *Der goldne Topf*, Stuttgart, Reclam, (RUB 101; também disponível em CD-Rom: RUB 100028)
- LENZ, J.M.R Die Soldaten, Stuttgart, Reclam, (RUB 5899)
- LESSING, G. E. *Emilia Galotti*, Stuttgart, Reclam (RUB 45; também disponível em CD-Rom: RUB 100025)

KELLER, G. – Kleider machen Leute, Stuttgart, Reclam, (RUB 7470; também disponível em CD-Rom: RUB 110014)

KLEIST, Heinrich von – Die Marquise von O... Das Erdbeben von Chili, Stuttgart, Reclam, (RUB 8002)

SCILLER, F. v. - Maria Stuart, Stuttgart, Reclam (RUB 64; também disponível em CD-Rom: RUB 100023)

Os restantes textos a analisar serão policopiados.

Recomenda-se também a aquisição dos seguintes títulos da série Erläuterungen und Dokumente de Reclam (Stuttgart):

APPELT, H.; GRATHOFF, D., ed., Heinrich v. Kleist, Das Erdbeben in Chili (RUB 8175)

BETZ, F., ed., Theodor Fontane, Irrungen, Wirrungen (RUB 8146)

GRAWE, C., ed., Friedrich Schiller, Maria Stuart (RUB 8136)

KRÄMER, H., ed., J.M.R. Lenz, Die Soldaten (RUB 8124)

MULLER, J.-D., ed., G.E. Lessing, Emilia Galotti (RUB 8111)

SELBMANN, R., ed., Gottfried Keller, Kleider machen Leute (RUB 8165)

WÜRL, P.W., ed., E.T.A. Hoffmann, Der goldne Topf (RUB 8157)

Histórias de literatura e restante bibliografia crítica:

BARNER, W.; GRIMM, G., (ed.), Lessing Epoche – Werk – Wirkung. Ein Arbeitsbuch für den literaturgeschichtlichen Unterricht, München, 1981

BARRENTO, J., (ed.), Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (sécs. XVIII e XIX), Lisboa, 1983

BARRENTO, J., (ed.), Literatura Alemã. Textos e Contextos (1700-1900), vols. I e II, Lisboa, 1989

BEST, O.; SCHMITT, H.-J. (ed.), Die deutsche Literatur. Ein Abriß in Text und Darstellung, (vol, 5: Best., O., ed. Sturm und Drang und Empfindsamkeit; vol, 7: Wirsch-Irwin, G., ed. Klassik; vol, 8 e 9: Schmitt, H.J., ed. Romantik I, Romantik II; vol, 10: Vaßen, F., ed. Restauration, Vormärz und 48er Revolution; vol, 11: Huyssen, A., ed. Bürgerlicher Realismus), Stuttgart, 1978

DEMUTH, V., (ed.), Realität als Geschichte, Biographie, Historie und Dichtung bei J.M.R. Lenz, Würzburg, 1994

FELDGES, B.; STADLER, U., (ed.), E.T.A. Hoffmann. Epoche - Werk - Wirkung, Munique, 1986

GREENFIELD, J., (ed.), "...mit dem Rest einer erglänzenden Träne... A Note on Heinrich von Kleist's Das Erdbeben in Chili", in: Revista da Faculdade de Letras do Porto, II Série, vol. X (1993) pp.181-185

GROSSE, W., (ed.), Aufklärung, Sturm und Drang: Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, 1981

GROSSE, W., (ed.) Klassik: Kunst- und Dichtungstheorie. Mit Materialien, Stuttgart, 1981

GROSSE, W., (ed.), Erzählungen der Romantik. Mit Materialien, Stuttgart, 1981

HAFFNER, H., (ed.), Lenz: Der Hofmeister - Die Soldaten, Munique, 1979

JAUGEY, GESINE, (ed.), Studenblätter "Kleider machen Leute" und "Aus dem Leben eines Taugenichts", Stuttgart, 1979

KAISER, G., (ed.), Aufklärung, Empfinsamkeit und Sturm und Drang, Munique, 1979

KAISER, G., (ed.), Gottfried Keller, Munique, 1985

KOMMERELL, D., (ed.), Lessing und Aristoteles, Untersuchung über die Theorie der Tragödie, Frankfurt, 1984 (5ª edição)

- KREMER, D., (ed.), Romantische Metamorphosen. E.T.A. Hoffmanns Erzählungen, Stuttgatt, 1993
- LOCHER, K.T., (ed.), Gottfried Keller. Welterfahrung. Werkstrutur und Stil, Berna, 1985
- MITTENZWEI, I., (ed.), Die Sprache als Thema. Untersuchungen zu Fontanes Gesellschaftsromanen, Bad Homburg, Berlim, Zurique, 1970 (= Frankfurter Beiträge zur Germanistik 12) (cf. pp. 94-110)
- MÜLLER-SEIDEL, W., (ed.), Theodor Fontane. Soziale Romankunst in Deutschland, Stuttgart, 1979, pp. 174-216
- SAUTERMEISTER, G., (ed.), "Maria Stuart", in: Hinderer, W., (ed.), Schillers Dramen. Neue Interpretationen, Stuttgart, 1979, pp. 174-216
- SAUTERMEISTER, G., (ed.), "Erziehung und Gesellschaft in Gottfried Kellers Kleider machen Leute", in: Raitz, W.; Shütz, W., (ed.), Der alte Kanon neu, Opladen, 1979, pp. 176-207
- SIEGRIST, C., (ed.), "Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder nebeneinander", in: Hinck, W.; (ed.), Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftiches Studienbuch, Kronberg /Ts, 1978
- WEHNER, W., (ed.), Heinrich Heiner. Die schlesischen Weber und andere Texte zum Webereland, Munique, 1980
- WELLBERY, D., (ed.), Positionen der Literaturwissenschaft. Acht Modelanalysen am Beispiel von Kleists 'Das Erdbeden in Chili', Munique, 1985
- ZIEGLER, E., (ed.), Heinrich Heine. Epoche Werk Wirkung, Munique, 1993
- ZMEGAC, V., (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart, (4 vols.), Königstein /Ts., 1978

LITERATURA ALEMÃ II

(Prof. Dr^a. Teresa Martins de Oliveira) (Carga horária - 4 horas semanais)

A literatura alemã nos séculos XVIII e XIX

- O. Introdução ao programa
 - 0.1. A sua concepção de cariz antológico.
 - 0.2. As especificidades alemãs de alguns períodos e géneros literários.
- 1. "Aufklärung"
 - 1.1. As teorias estéticas.
 - 1.1.1. Gottsched e o neo-classicismo alemão.
 - 1.1.2. Bodmer e Breitinger e a sua oposição à teoria gottschediana.
 - 1.1.3. "Empfindsamkeit"
 - 1.2 A reforma do teatro alemão.
 - 1.2.1. Gottsched e a sua poética normativa de influência classicista.
 - 1.2.2 Lessing: Emilia Galotti e a "tragédia burguesa".
- 2 "Sturm und Drang"
 - 21. Herder e a teoria do "Sturm und Drang".
 - 22 A Lírica do "Sturm und Drang".
 - 2.3. J.W. von Goethe, Urfaust e o drama".
- 3. O Classicismo
 - 3.1. A dependência recíproca entre teoria e prática.
 - 3.2. Goethe e Schiller como expoentes do classicismo.
 - 3.21. F. Schiller: Bürgschaft e a balada clássica.
- 4. Heinrich von Kleist Das Erdbeben in Chili.
- 5. O Romantismo
 - 5.1. A periodização romântica.
 - 5.1.1. "Frühromantik".
 - 5.1.2. "Jüngere und Spätromantik".
 - 5.2. A lírica.
 - 5.2.1. Novalis: Marienlied.
 - 5.2.2. Brentano: Auf dem Rhein.
 - 5.2.3. Eichendorff: Selmsucht.
 - 5.3. E. T. A. Hoffmann: Rat Krespel e o conto romântico.
- 6. "Junges Deutschland".
 - 6.1. A lírica de Heine.
 - 6.1.1. Das Fräulein stand am Meere e a poesia de cunho satírico.
 - 6.1.2. Die Loreley e a lírica de cariz popular.
 - 6.1.3. Die schlesischen Weber e a lírica comprometida.
- 7. Realismo burguês.
 - 7.1. Gottfried Keller: Kleider machen Leute e a novela do séc. XIX.

TEXTOS:

GOETHE, J. W. von - Urfaust, Stuttgart, Reclam (UB 5273).

HOFFMANN, E.T.A. - Rat Krespel. Die Fermate. Don Juan, Stuttgart, Reclam, (UB 5274).

KELLER, G. - Kleider machen Leute, Stuttgart, Reclam (UB 7470).

KLEIST, Heinrich von - Die Marquise von O... Das Erdbeben in Chili, Stuttgart, Reclam (UB 8002).

LESSING, G. E. - Emilia Galotti, Stuttgart, Reclam (UB 45)

Guia do Estudante

IBLIOGRAFIA CRÍTICA:

- BARNER, W. et allii Lessing Epoche Werk Wirkung, Munique, 1981
- BARRENTO, J., (ed.), Literatura e Sociedade Burguesa na Alemanha (sécs. XVIII e XIX), Lisboa, apaginastantas, 1983
 - Literatura Alemã. Textos e Contextos (1700-1900), vols. I e II, Lisboa, Editorial Presença, 1989
- BARRENTO, J. et allii, Fausto na literatura Europeia, Lisboa, apaginastantas, 1984
- BEST, Otto, (ed.), Aufklärung und Rokoko. Ein Abriß in Text und Darstellung, Stuttgart, Reclam (UB 9617)
- BUCHWALD, Reinhard, Führer durch Goethes Faustdichtung, Kröner, 1964
- BURKHARDT, F., Sturm und Drang Lyrik Materialien, Stuttgart, Klett, 1979
- CONRADY, K., "Zur Bedeutung von Goethes Lyrik im Sturm und Drang", in W. Hinck (ed.)., Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftiches Arbeitsbuch, Kronberg / Ts, Athenäum, 1978
- FELDGES, Brigitte und STADLER, Ulrich., E.T.A. Hoffmann. Epoche Werk Wirkung, Munique, Beck, 1986
- GIEHRL, Hans E., (ed.), "Gottfried Keller: Kleider machen Leute", in Jakob Lehman (ed.), Deutsche Novellen von Goethe bis Walser, Interpretationen für den Literaturunterricht, d. 1, Königsstein / Ts, Scriptor, 1980
- GROSSE, W., (ed.), Aufklärung, Sturm und Drang: Kunst- und Dichtungstheorie, Stuttgart, Klett, 1981
 - Klassik: Kunst- und Dichtungstheorie, Stuttgart, Klett, 1981
- GUARDA, Filomena Viana., "A arte como problema existencial a propósito de Rat Krespel de E.T.A. Hoffmann", in Runa Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos, n.º 13-14/1990, pp. 71-80
- HUYSSEN, Andreas, (ed.), Bürgerlicher Realismus, Stuttgart, Reclam (UB 9641)
- JAUGEY, GESINE, Studenblätter "Kleider machen Leute / Taugenichts", Stuttgart, 1979
- KARTHAUS, Ulrich, (ed.), Sturm und Drang und Empfindsamkeit, Stuttgart, Reclam (UB 9621)
- MINGOCHO, Maria Teresa, "Fenómenos de especularidade em «Kleiden machen Leute» de Gottfried Keller", in Runa – Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos, n.º 9-10/1988, pp. 47-60
- MÜLLER, J.D., G.E. Lessing: Emilia Galotti Erläuterungen und Dokumente, Stuttgart, Reclam (UB 8111)
- MÜLLER, P., "Zwei Sesenheimer Gedichte Goethes. Interpretation von Wilkommen und Abschied und Mayfest" in: Weimarer Beiträge, 13/1967
- MUSCH, Adolf, Gottfried Kellerl, Munique, Kindler Verlag, 1980
- RUSSEL, Kristina Sandberg, Das Problem der Identität in Gottfried Kellers Prosawerk, Frankfurt/Main, 1981
- SCHMITT, Hans-Jürgen, (ed.), Romantik I, Romantik II, Stuttgart, Reclam, (UB 9629 e UB 9633)
- SIEGRIST, C., (ed.), Aufklärung und Sturm und Drang: gegeneinander oder nebeneinander, in: Hinck, W.; (ed.), Sturm und Drang. Ein literaturwissenschaftiches Studienbuch, Kronberg /Ts, Athenäum, 1978
- VAßEN, Florian, (ed.) Restauration, Vormärz und 48er Revolution, Stuttgart, Reclam, (UB 9637)
- WELLBERY, D., (ed.), Positionen der Literaturwissenschaft. Acht Modelanalysen am Beispiel von Kleists 'Das Erdbeden in Chili', Munique, 1985
- WIRSCH-IRWIN, (ed.), Klassik, Stuttgart, 1974, Reclam, (UB 9625)
- WITTKOP-MÉNARDEAU, G., (ed.), E.T.A. Hoffmann mit Selbstzeugnissen und Bilddokumenten, Reinbeck bei Hamburg, Rowohlt, 1989

ZMEGAC, V., (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart, (4 vols.), Königstein /Ts., 1978

LITERATURA ALEMÃ III

(Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas) (Carga horária – 4 horas semanais)

Mitos clássicos e românticos na literatura alemã

- 1. Considerações gerais sobre os mitos.
- 2. As ONDINAS e os espíritos aquáticos.
 - 2.1. As origens clássicas e o Liber de nymphis de Paracelso.
 - 2.2. Ondinas e Melusinas no romantismo alemão:
 - 2.2.1. Ludwig Tieck: Sehr wunderbare Historie von der Melusine.
 - 2.2.2 Friedrich de la Motte-Fouqué: Undine.
 - 2.3. Outras "sereias" europeias: H.C. Andersen e Oscar Wilde.
 - 2.4. As Ondinas do século XX:
 - 2.4.1. Ingeborg Bachmann: Undine geht.
 - 2.4.2. Urs Faes: Undine gegangen.
- 3. Mitos da Antiguidade Clássica
 - 3.1. PROMETEU: a evolução do mito na literatura europeia.
 - 3.1.1. J. V. Goethe: Prometheus.
 - 3.1.2 H. Heine: Der Gesang der Okeaniden.
 - 3.1.3. F. Kafka: Prometheus e Der Geier.
 - 3.1.4. B. Brecht: Prometheus.
 - 3.2. O LABIRINTO.
 - 3.2.1. O mitologema de Teseu:
 - 3.2.1.1. R. Walser: Theseus e Minotaurus.
 - 3.2.1.2 M.L.Kaschnitz: Reise nach Kreta e Das Labyrinth.
 - 3.2.1.3. F.Dürrenmatt: Minotaurus. Eine Ballade.
 - 3.2.2. O mitologema de Dédalo:
 - 3.2.2.1. F.Kafka: Der Bau.
 - 3.2.2.2 H. Wiesner: Dädalus.
 - 3.2.3. A fuga: Dédalo e Ícaro. Serão estudados vários textos curtos dos finais dos séculos XIX e XX.

TEXTOS

Ponto 2.

MAX, Frank Rainer (Hrsg.): *Undinenzauber. Geschichten und Gedichte von Nixen,* Nymphen und andere Wasserfrauen, stuttgart, Reclam, 1991.

Ponto 3.1

STORCH, Wolfgang / Burghard Damerau (Hrsg.): Mythos Prometheus. Texte von Hesiod bis René Char, Leipzig, Reclam, 1995 (Reclam Leipzig 1528).

Ponto 3.2

AURNHAMMER, Achim/Dieter Martin (Hrsg.) – Mythos Ikarus. Texte von Ovid bis Wolf Biermann, Leipzig, Reclam, 1998 (Reclam Leipzig 1646).

DÜRRENMATT, F. - Minotaurus. Eine Ballade, Zürich, Diogenes

Nota: Os outros textos serão distribuídos ao longo do ano.

BIBLIOGRAFIA:

Ponto 1:

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, Lisboa, edições 70, 1991. DURAND, Gilbert - Mito, símbolo e mitodologia, Lisboa, Presença, 1982.

ELIADE, Mircea - Aspectos do mito, Lisboa, edições 70, 1989.

JABOUILLE, Victor - Do mythos ao mito. Uma introdução à problemática da mitologia, Lisboa, Cosmos, 1993.

TROUSSON, Raymond - Temas e mitos. Questões de métodos, Lisboa, Horizonte, 1988.

Ponto 2:

DISCHNER, Gisela - "Friedrich de la Motte-Fouqué", in Michael Lützeler, Romane und Erzählungen der deutschen Romantik. Neue Interpretationen, Stuttgart, Reclam, 1981, pp. 264-284.

GERSÃO, Teolinda - Prefácio à tradução de *Ondina* de F. de la Motte-Fouqué, Ponta Delgada, João Azevedo Editor, 1989, pp. 9-47.

KLOTZ, Volker - Das europäische Kunstmärchen, München, 1985.

STUBY, Anna Maria - Liebe, Tod und Wasserfrauen. Mythen des Weiblichen in der Literatur, Opladen, Westdeutscher Verlag.

VON MATT, Peter - Liebesverrat. Die Treulosen in der Literatur, München, Hanser, 1989.

Ponto 3.1.

JUNG, C.G. - "O problema dos tipos na poesia" in Spitteler e vários, Prometeu moderno, Porto, Rés-Editora, s/d., pp. 15-84.

LÄMMERT, Eberhard - "Die Entfesselung des Prometheus. Selbstbehauptung und Kritik der Künstlerautonomie von Goethe bis Gide", in Werner Wunderlich (Hrsg.), Literarische Symbolfiguren. Von Prometheus bis Schweik. Beiträge zur Tradition und Wandel, Bern, Stuutgart, Haupt, 1989, pp.15-36.

TROUSSON, Raymond - Prometeu na literatura, Porto, Rés-Editora, s/d..

Ponto 3.2.

DÜRRENMATT, F. - Labyrinth. Stoffe I-III, Zürich, Diogenes, 1990, pp.70-88.

INGOLD, Felix Philipp - Literatur und Aviatik. Europäische Flugdichtung 1909-1927, Frankfurt/M, Suhrkamp, 1980.

SCHMELING, Manfred - Der labyrintische Diskurs. Vom Mythos zum Erzählmodell, Frankfurt/M, Athenäum, 1987.

UTZ, Peter - ""Das Labyrinth ist die Heimat des Zögernden", Robert Walsers *Minotauros* und der labyrintische Diskurs seiner Zeit", *in RUNA* 21 (1/1994), pp. 113-130.

Nota: Durante o ano será fornecida bibliografia suplementar, nomeadamente a respeitante aos diversos autores a estudar.

LITERATURA ALEMÃ MEDIEVAL

(Prof. Doutor John Greenfield) (Carga horária – 2 horas semanais)

A poesia narrativa do período médio-alto-alemão clássico

0. Introdução

- 0.1. Objectivos e métodos
- 0.2. Épocas da literatura alemã medieval
- 0.3. A língua alemã na Idade Média
- 0.3.1. Estádios da língua alemã: A linguagem poética do médio-alto alemão lássico
- 0.4. O contexto sócio-cultural da literatura cortês
- 0.5. A literatura no período cortês
- 1. A literatura cortês
 - 1.1. Texto e música
 - 1.2. Formas
 - 1.3. A matéria épica
 - **1.4.** Temas
 - 1.5. Géneros
- 2. O "Heldenepos": Das Nibelungenlied
 - 2.1. A historicidade de Das Nibelungenlied
 - 2.2 Mito, história e Das Nibelungenlied
 - 23. A estrutura narrativa do poema
 - 2.4. Temas e motivos dominantes
 - 2.5. Forschungsprobleme
 - 2.6. Transmissão e recepção
- 3. O romance arturiano: Wolfram von Eschensbach, Parzival
 - 3.1. O contexto literário
 - 3.2. Wolfram e a sua fonte primária: Chrétien de Troyes, *Perceval* e Wolfram von Eschensbach, *Parzival*
 - 3.3. A estrutura narrativa do poema
 - 3.4. Temas e motivos dominantes
 - 3.5. Forschungsprobleme
 - 3.6. Transmissão e recepção

BIBLIOGRAFIA

a) Textos a analisar:

Das Nibelungenlied. Mittelhochdeutsch / Neuhochdeutsch. Nach dem Text von Karl Bartsch und Helmut de Boor ins Neuhochdeutsche übersetzt und kommentiert von Siegfried Grosse, Stuttgart: Reclam 1997 (RUB 644)

Wolfram von Eschensbach, Parzival. Studienausgabe. Mittelhochdeutscher Text nach der 6. Ausgabe von Karl Lachmann. Übersetzung von Peter Knecht. Einführung zum Text von Bernd Schirok, Berlin/New York: de Gruyter, 1998

b) Dicionários, histórias da literatura e outras obras de referência:

BÄCHTOLD-STÄUBLI, H. (ed.), Handwörterbuch des deutschen Aberglaubens, 10 vols., Berlin / New York, 1987

BENECKE, G. et. al. (ed.), Mittelhochdeutsches Wörterbuch, 5 vols., Stuttgart, 1990

BERTAU, K., Deutscher Literatur im europäischen Mittelalter, 2 vols., Munique, 1972/3

de BOOR, H; NEWALD, R. (ed.), Geschichte der deutschen Literatur von den Anfängen bis zur Gegenwart, vol. II, (H.d.B., Die höfische Literatur. Vorbereitung, Blüte, Ausklang. 1170-1250,) Munique, 1974 (9^a ed.)

BUMKE, J., Höfische Kultur, 2 vols., Munique, 1986

BUMKE, J., Geschichte der deutschen Literatur im hohen Mittelalter, Munique, 1990

CURTIUS, E.R. (ed.), Europäische Literatur und lateinisces Mittelalter, Berna, 1954 (2^a ed.)

DINZELBACHER, P. (ed.), Sachwörterbuch der Mediävistik, Stuttgart, 1992

LACY, N. (ed.), An Arthurian Encyclopaedia, London / New York, 1986

LACY, N. et. al. (ed.), The Arthurian Handbook, New York, 1988

LEXER, M., Mittelhochdeutsches Wörterbuch, 3 vols., Leipzig, 1872ff.

STRAYER, J. (ed.), Dictionary of the Middle Ages, 9 vols., New York, 1982ff.

VILLIER, M. (ed.), Dictionnaire de Spiritualité, 94 vols., Paris, 1936ff.

c) Selecção da restante bibliografia crítica:

0 e 1

EBENBAUER, A. (ed.), Ältere deutsche Literatur. Eine Einführung, Viena, 1990

HAUG, W. (ed.), Mittelhochdeutsches Wörterbuch, 5 vols., Stuttgart, 1990

BERTAU, K., Literaturtheorie im deutschen Mittelalter. Von den Anfängen bis zum Ende des 13. Jahrhunderts. Eine Einführung, Darmstadt, 1985

LEWIS, C.S., "Imagination and Thought in the Middle Ages", in: C.S.L.., Studies in Medieval and Renaissance Literature, Cambridge, 1966, pp. 41-63

LOFMARK, C., The Authority of the Source in Middle High German Narrative Poetry, Londres, 1981

MERTENS, V., Epische Stoffe des Mittelalters, Stuttgart, 1984

NAUMENN, H. "Ritterliche Standeskultur um 1200", in: H.N. et. al., Höfische Kultur, Halle/S, 1929, pp. 1-78

SCHMIDT, W., Geschichte der Deutschen Sprache. Ein Lehrbuch für das germanistische Studium, Stuttgart, 1996 (7^a ed.)

ZUMTHOR, P. (ed.), Essaie de poétique mediévale, Paris, 1972

2

ANDERSSON, T., A Preface to the Nibelungenlied, Stanford, 1987

EHRISMANN, O., Nibelungenlied. Epoche - Werk - Wirkung, Munique, 1987

GREENFIELD, J., "Lyric Love and the Epic Hero: Notes on Siegfried's Wooing of Kriemhild in the Nibelungenlied", in: Revista da Faculdade de Letras do Porto, 2ª Série, vol. XI (1994), pp. 181-190

HATTO, A., The Nibelungenlied, Harmondsworth, 1965

HAYMES, E., The Nibelungenlied, History and Interpretation, Urbana, 1986

HEINZLE, J., Das Nibelungenlied. Ein Einführung, Munique/Zurique, 1994, (2ª ed.)

HOFFMANN, W., Das Nibelungenlied, Stuttgart, 1992, (6a ed.)

MÜLLER, J.-D., "Das Nibelungenlied", in: Brunner, H. (ed.), Interpretationen. Mittelhochdeutsche Romane und Heldenepen, Stuttgart, 1993, pp. 146-172

SCHULZE, U. (ed.), Das Nibelungenlied, Stuttgart, 1997

Guia do Estudante

3

BRACKERT, H., "Wolfram von Eschenbach, Parzival", in: FREY, W. (ed.), Einführung in die deutsche Literatur des 12. Bis 16. Jahrhunderts, vol. 1, Opladen, 1997, pp. 158-196

BUMKE, J., Wolfram von Eschenbach, Stuttgart, 1997, (7ª ed.)

GREENFIELD, J., "Minne and the Grail in Wolfram's Parzival", in: Revista da Faculdade de Letras do Porto, 2ª Série, vol. I (1984), pp. 195-208

GREENFIELD, J., "swenne ich daz mac gerechen. Überlegungen zur Blutrache im Parzival Wolframs von Eschenbach", in: ZfdPh, vol. 113 (1994), pp. 52-65

HATTO, A., Wolfram von Eschenbach, Parzival, Harmondsworth, 1980

MOHR, W., "Parzival und Gawan", in: W.M., Aufsätze, Göppingen, 1979, pp. 62-93

SACKER, H., An Introduction to Wolframs von Eschenbach's Parzival, Cambridge, 1963

SCHMID, E., Familiengeschichten und Heilsmythologie. Die Verwandtschaftsstructuren in den französis-chen und deutschen Gralromanen des 12. Und 13. Jahrhunderts, Heidelberg, 1986, pp. 171-204

WYNIN, M., "Parzival and Gawan – Hero and Counterpart", in: PBB, 84, (1962), pp. 195-200

LITERATURA BRASILEIRA - LITERATURA BRASILEIRA I

(Prof. Doutor Arnaldo Saraiva) (Dra. Joana Matos Frias) (Carga horária - 4 horas semanais) (Programa reproduzido do ano passado)

I. Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira

- 1. A sociedade e a cultura no Brasil
- A questão da literatura nacional brasileira
- 3. A questão do início da Literatura Brasileira e da sua periodização
- 4. A língua escrita no Brasil
- 5. As relações da Literatura Portuguesa e Brasileira

II. A poesia de Gregório de Matos: a estética barroca e a ética marginal

III. Do Arcadismo ao Romantismo (o caso de Tomás António Gonzaga)

IV. A ficção "problemática" de Machado de Assis (com atenção especial aos contos e ao romance Memórias Póstumas de Brás Cubas)

V. Tensões e contradições do Modernismo Brasileiro (com atenção especial a obras de Carlos Drummond de Andrade e de Oswald de Andrade)

VI. Literatura culta e literatura popular recente: veredas

- A ficção de Guimarães Rosa e de Clarice Lispector
- 2. A poesia "marginal", "visual" e "feminina"
- 3. A canção de Caetano Veloso
- 4. A literatura de cordel
- 5. Perspectivas finisseculares (conto, crónica, poesia)

BIBLIOGRAFIA:

I. Histórias da Literatura:

1. Concisas

AMORA, António Soares, História da Literatura Brasileira, Lisboa, Ática, 1961 (8ª ed., S.Paulo, Saraiva, 1974).

BOSI, Alfredo, História Concisa da Literatura Brasileira, 1ª ed., S.Paulo, Cultrix, 1970; 32ª ed., 1994.

MERQUIOR, José Guilherme, De Anchieta a Euclides, Breve História da Literatura Brasileira - I, Rio de Janeiro, José Olympio, 1977.

OLIVEIRA, José Osório de História Breve da Literatura Brasileira, 5ª ed. definitiva, Lisboa, Verbo, 1964.

PICCHIO, Luciana Stegagno, Storia della Letteratura Brasiliana, Torino, Einaudi, 1997.

- Literatura Brasileira das Origens a 1945, S.Paulo, Martins Fontes, 1988 (trad. De La Littérature Brésilienne, Paris, PUF, 1981).

RIBEIRO, Maria Aparecida, Literatura Brasileira, Lisboa, Universidade Aberta, 1994.

2. Desenvolvidas

CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISÉS, M.; BOSI, A.; MARTINS, W., A Literatura no Brasil, 6 vols. S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias reimpressões).

- COUTINHO, Afrânio (dir.), A Literatura no Brasil, 3ª ed. revista e actualizada, 6 vols., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, Rio de Janeiro, José Olympio / Univ. Federal Fluminense, 1986.
- MOISÉS, Massaud, História da Literatura Brasileira, 5 vols., S.Paulo, Cultrix, 1983, 1984, 1985, 1986, 1989.

II. Dicionários de Literatura

- COUTINHO, Afrânio e SOUSA, J. Galante de (dir.), Enciclopédia de Literatura Brasileira, 2 vols., Rio de Janeiro, Ministério da Educação / FAE, 1990.
- MENEZES, Raimundo de, *Dicionário Literário Brasileiro*, 2ª ed., Rio de Janeiro, S.Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980.
- MOISÉS, Massaud e PAES, José Paulo, Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, 2ª ed., S.Paulo, Cultrix, 1980.

III. Manuais ou sínteses (gerais) de Literatura

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef, Tempos da Literatura Brasileira, 2ª ed., S.Paulo, Ática, 1986.
- CÂNDIDO, António, Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4ª ed., 2 vols., S.Paulo, Martins, s/d; 7ª ed., Belo Horizonte / Rio de Janeiro, Itatiaia, 1993.
- PROENÇA FILHO, Domício, Estilos de Época na Literatura, 5ª ed., S.Paulo, Ática, 1978.

IV. Bibliografias

- BROCA, Brito e SOUSA, J. Galante de, *Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.
- CARPEAUX, Otto Maria, *Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.
- MORAIS, Rubens Borba de, e BERRIEN, William, Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro, Gráfica Ed., Sousa, 1949.
- SILVA, Inocêncio Francisco da, Dicionário Bibliográfico Português, 22 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923.
- SODRÉ, Nelson Werneck, O Que se deve Ler para Conhecer o Brasil, 6ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1988.

V. Antologias (Gerais)

- CÂNDIDO, António e CASTELO, José Aderaldo, *Presença da Literatura Brasileira*, 3 vols., S.Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (8ª ed., 3 vols. S.Paulo, Difel, 1981).
- MOISÉS, Massaud, A Literatura Brasileira Através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (19^a ed., 1996).
- N. B.: A BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA (ACTIVA E PASSIVA) PARA CADA PONTO DO PROGRAMA IRÁ SENDO INDICADA OPORTUNAMENTE.

LITERATURA BRASILEIRA II

(Prof. Doutor Arnaldo Saraiva) (Dra. Joana Matos Frias) (Carga horária - 4 horas semanais) (Programa reproduzido do ano passado)

I. As antíteses neoclássicas (a estética do texto joco-sério)

- 1. As Cartas Chilenas.
- 2. O Reino da Estupidez, de Francisco de Melo Franco.
- II. Paradigmas da ficção romântica: Iracema, de José de Alencar
- III. Poesia e Revolução: as "Flutuações" de Castro Alves
- IV. As relações literárias luso-brasileiras na segunda metade do sé. XIX

V. O tema do Carnaval na moderna literatura brasileira

- 1. Um livro de poemas: Carnaval, de Manuel Bandeira.
- 2. Um romance: O País do Carnaval, de Jorge Amado.
- 3. Uma peça dramática: Orfeu da Conceição, de Vinicius de Moraes.
- 4. Um conto: "Antes do Baile Verde", de Lygia Fagundes Telles.
- 5. Uma crónica: "Batalha no Largo do Machado", de Rubem Braga.

VI. Aspectos da Literatura Brasileira pós-modernista

- 1. O moderno conto urbano (de Rubem Fonseca e José J. Veiga a João António).
- 2. Dois autos nordestinos: *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna e *Auto do Frade*, de João Cabral de Melo Neto.
- 3. A jovem poesia escrita por mulheres.
- 4. Literatura marginal recente.

BIBLIOGRAFIA:

I. Histórias da Literatura

1. Concisas

- AMORA, António Soares História da Literatura Brasileira, Lisboa, Ática, 1961 (8ª ed., S.Paulo, Saraiva, 1974).
- BOSI, Alfredo História Concisa da Literatura Brasileira, 1ª ed., S.Paulo, Cultrix, 1970; 32ª ed., 1994.
- MERQUIOR, José Guilherme De Anchieta a Euclides, Breve História da Literatura Brasileira I, Rio de Janeiro, José Olympio, 1977.
- OLIVEIRA, José Osório de História Breve da Literatura Brasileira, 5ª ed. definitiva, Lisboa, Verbo, 1964.
- PICCHIO, Luciana Stegagno Storia della Letteratura Brasiliana, Torino, Einaudi, 1997.
 - Literatura Brasileira das Origens a 1945, S.Paulo, Martins Fontes, 1988 (trad. de La Littérature Brésilienne, Paris, PUF, 1981).
- RIBEIRO, Maria Aparecida Literatura Brasileira, Lisboa, Universidade Aberta, 1994.

2. Desenvolvidas

- CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISÉS, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. A Literatura no Brasil, 6 vols. S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias reimpressões).
- COUTINHO, Afrânio (dir.) A Literatura no Brasil, 3ª ed. revista e actualizada, 6 vols., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho, Rio de Janeiro, José Olympio / Univ. Federal Fluminense, 1986.
- MOISÉS, Massaud História da Literatura Brasileira, 5 vols., S.Paulo, Cultrix, 1983, 1984, 1985, 1986, 1989.

II. Dicionários de Literatura

- COUTINHO, Afrânio e SOUSA, J. Galante de (dir.) Enciclopédia de Literatura Brasileira, 2 vols., Rio de Janeiro, Ministério da Educação / FAE, 1990.
- MENEZES, Raimundo de *Dicionário Literário Brasileiro*, 2^a ed., Rio de Janeiro, S.Paulo, Livros Técnicos e Científicos, Cultrix, 1980.
- MOISÉS, Massaud e PAES, José Paulo Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, 2^a ed., S.Paulo, Cultrix, 1980.

III. Manuais ou sínteses (gerais) de Literatura

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef Tempos da Literatura Brasileira, 2ª ed., S.Paulo, Ática, 1986.
- CÂNDIDO, António Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 4ª ed., 2 vols., S.Paulo, Martins, s/d; 7ª ed., Belo Horizonte / Rio de Janeiro, Itatiaia, 1993.
- PROENÇA FILHO, Domício Estilos de Época na Literatura, 5ª ed., S.Paulo, Ática, 1978.

IV. Bibliografias

- BROCA, Brito e SOUSA, J. Galante de *Introdução ao Estudo da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.
- CARPEAUX, Otto Maria *Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964 (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, incluindo 47 novos autores: Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.
- MORAIS, Rubens Borba de e BERRIEN, William, Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro, Gráfica Ed., Sousa, 1949.
- SILVA, Inocêncio Francisco da *Dicionário Bibliográfico Português*, 22 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1923.
- SODRÉ, Nelson Werneck O Que se deve Ler para Conhecer o Brasil, 6ª ed., Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 1988.

V. Antologias (Gerais)

- CÂNDIDO, António e CASTELO, José Aderaldo Presença da Literatura Brasileira, 3 vols., S.Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (8ª ed., 3 vols. S.Paulo, Difel, 1981).
- MOISÉS, Massaud A Literatura Brasileira Através dos Textos, S. Paulo, Cultrix, 1971 (19^a ed., 1996).
- N. B.: A BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA (ACTIVA E PASSIVA) PARA CADA PONTO DO PROGRAMA IRÁ SENDO INDICADA OPORTUNAMENTE.

LITERATURA COLONIAL PORTUGUESA

(Prof. Doutor Salvato Trigo) (Carga horária - 4 horas semanais)

- 0. Questões Conceptuais Prévias.
 - 0.1. Noção de "Literatura Colonial": sentido lato e sentido restrito.
 - **0.2.** A literatura colonial e as "línguas de colonização": transplantação e aclimatação da língua portuguesa aos trópicos.
 - 0.3. O exotismo intelectual e o exotismo estético.
 - 0.4. O discurso literário colonial: organização retórica e estilística.
 - 0.5. A literatura colonial portuguesa e a literatura portuguesa: relação de inclusão c/ou de periferia.
- 1. A Poética Colonial Portuguesa.
 - 1.1. A ficção colonial portuguesa: temas e tramas.
 - 1.1.1. As narrativas de viagem: explorações geográficas, militares e de caça.
 - 1.1.2 Autores e textos representativos a partir do séc. XIX.
 - 1.2. A poesia colonial portuguesa: tipologia e técnicas.
 - 1.21. Dos relatos "épicos" às deambulações líricas.
 - a) Função didáctica e função recreativa da poesia colonial portuguesa.
 - 1.22 Autores e textos representativos, a partir do séc. XVII.
- 2. Análise Comparativa das Poéticas Coloniais Portuguesas.
 - 2.1. Estudo de textos relativos a Angola: autores de ficção Alfredo Tróni, Assis Júnior, Castro Soromenho e Reis Ventura.
 - 2.1.1. Autores ou poesia: Cordeiro da Mata, Eduardo Neves, Vieira da Cruz, Lília da Fonseca, Geraldo Bessa-Victor, Mário António e Tomás Jorge.
 - 2.2. Estudo de textos relativos a Moçambique: João Nogueira, José Torres, Rodrigues Júnior, Rui Knopfli, Lourenço Carvalho e Grobadto Dias.
 - 2.3. Estudo de textos relativos a Cabo Verde: José Lopes, Teobaldo Virgínio e Luis Romano.
 - 2.4. Estudo de textos relativos a São Tomé e Príncipo: Costa Alegre, Fernando Reis, Luis Cajão e Sum Marky.
 - 2.5. Estudo de textos relativos à Guiné-Bissau: Manuel Belchior.

BIBLOGRAFIA TEÓRICA:

ARCHER, Mana - Sertanejos, Lisboa, Editonal Cosmos, s/d.

CARREIRA, António - Costumes Mandingas, Lisboa Editonal Cosmos, 1936.

CÉSAR, Amândio - Parágrafos de Literatura Ultramarina, Lisboa, Sociedade do Expansão.

Cultural,1962

- Novos Parágrafos de Literatura Ultramarina, Lisboa Sociedade de Expansão Cultural, 1971.
- Contos Portugueses do Ultramar (2 vols), Porto, Portucalense Editora,1969.
- DEVI, Vimala e SEABRA, Manuel de A Literatura Indo-Portuguesa (2 vóls), Lisboa, Junta de Inv. do Ultramar,1971.

LEBRE, António - África Desconhecida, Lisboa Editorial Cosrmos s/d.

- LISBOA, Eugénio Crónica dos Anos da Peste I, Lourenço Marques, Livraria Académica, 1973.
 - Crónica dos Anos da Peste II, Lourenço Marques, Livraria Académica,1975.

MONTENEGRO, José - A Negritude - Dos Mitos á Realidade, Braga, Edições Pax, 1967.

OSÓRIO DE OLIVEIRA, José - Geografia Literária, Coimbra, Imprensada Universidade, 1931.

RODRIGUES JÚNIOR - Para Uma Cultura Africana de Expressão Portuguesa, Braga, Edições Pax, 1977.

TRIGO, Salvato - Ensaios de Literatura Comparada Luso-Afro-Brasileira, Lisboa, Vega Editora, s/d.

BIBLIOGRAFIA PRÁTICA:

ASSIS JÚNIOR, António de - O segredo da Morta (romance), Lisboa, Edições 70, 2ª ed., 1979.

BESSA-VICTOR, Geraldo - MUCANDA (poesia), Braga, Edições Pax, 1964.

NEVES E SOUSA - MUINHO (Poesia), Braga, Ediçoes Pax, 1968.

REIS VENTURA - A 100° C. CMDS (Romance), Braga, Edições Pax, 1970.

SOARES, A. e TRIGO, S. - ANGOLANA, Luanda, Livrangol Editores, 1974.

TORRES, José - ECOS DA SELVA (Poesia), Lisboa, Ed. Autor, 1935.

TRÓNI, Alfredo - NGA MUTÚRI (Novela), Braga, Edicões 70, 1991.

VIEIRA DA CRUZ, Tomaz - QUISSANGE (Poesia), Luanda, Lello Angola, 1971.

LITERTURA COMPARADA

(Prof^a Doutora Margarida Losa) (Carga horária – 4 horas semanais)

Tema: Modernismo e Pós-Modernismo

Introdução: Breve história da área de estudos designada como Literatura Comparada. Articulação com a Teoria da Literatura, a História da Literatura e a Crítica Literária. Os conjuntos literários supranacionais e a relação com as outras artes e áreas do conhecimento. Os conceitos operatórios de genologia, historiologia e tematologia, entre outros. Os critérios de comparação e o cânone.

I. Um Movimento: O Modernismo

Aspectos da obra de Fernando Pessoa no contexto internacional e interartes do Modernismo.

Aulas práticas - Leitura de O Livro do Desassossego. (1ª ed. póstuma, 1982).

II. Um Tema: Don Juan

Enquadramento histórico do tema com referência a obras fundadoras tais como El Burlador de Sevilha (1630) de Tirso de Molina; Don Juan ou Le Festin de Pierre (1665) de Moliére; ou o Libreto de Lorenzo da Ponte da ópera Don Giovanni (1787) de W. A. Mozart.

Aulas práticas - Leitura de obras do século XX dedicadas ao tema. Duas peças de teatro e dois romances:

MAN AND SUPERMAN (1903) de Bernard Shaw.

DON IUAN ODER DIE LIEBE DER GEOMETRIE (1962) de Marx Frisch.

DON JUAN (1963) de Gonzalo Torrente Ballester.

O CONQUISTADOR (1990) de Almeida Fari.

III. Um Género: O Romance Epistolar

Enquadramento histórico do género com referência a obras fundadoras tais como *Pamela, or Virtue Rewarded*: (1740) de Samuel Richardson; *La Nouvelle Héloïse* (1761) de J. J. Rousseau; ou *Die Leiden des jungen Werthers* (1774) de J.W. Goethe; ou *Les Liaisons Dangereuses* (1782) de Pierre Choderlos de Laclos.

Aulas práticas - Leitura de dois romances epistolares contemporâneos:

Uma ligação perigosa: cartas de Valmont (1976) de Hella S. Haase.

Lusitânia (1980) de Almeida Faria.

A Caixa Negra (1987) de Amos Oz.

BIBLIOGRAFIA:

AGUIAR E SILVA, Vitor - Teoria da Literatura. Ed. rev. Almedina, Coimbra, 1991.

ALTMAN, J. G. - Epistolarity: Approaches to a Form. Ohio State UP, Columbus, 1982.

ANGENOT, Marc et al - Teoria Literária. Dom Quixote, Lisboa, 1995.

BAKHTIN, Mikhail - Estética da Criação Verbal. Martins Fontes, São Paulo, 1992.

BASSNETT, Susan - Comparative Literature. Blackwell, Oxford, 1993.

BERNHEIMER, Charles, ed. - Comparative Literature in the Age of Multiculturalism, The John Hopkins University Press, Baltimore/London, 1995.

BRADBURY, Malcolm e J. M. McFARLANE - Modernism. Penguin Books, London, 1976.

BRÉCHON, Robert - Estranho Estrangeiro: Uma Biografía de F. Pessoa. Círculo de Leitores, Lisboa, 1997.

BRUNEL, Pierre - Dictionnaire des Mythes Littéraires. Ed. de Rocher, Paris (?), 1988.

- CAHOONE, Lawrence From Modernism to Postmodernism: An Anthology. Blackwell, Oxford, 1996.
- CARVALHAL, Tânia Literatura Comparada. Ática, São Paulo, 1986.
 - A CENTENARY PESSOA. Eds. Eugénio Lisboa e L.C. Taylor, Carcanet, Manchester, 1995.
- CHEVREL, Yves La Littèrature Comparée. PUF, Paris, 1991.
- CRESPO, Angel A Vida Plural de F. Pessoa. Bertrand, Venda Nova, 1990. DE GRÈVE, Claude - Élements de Littérature Comparée. II-Thèmes et Mythes. Hachette, Paris, 1995.
- EAGLETON, Terry Literary Theory: An Introduction. Blackwell, Oxford, 1983.
- FOKKEMA, Douwe Literary History. Modernism and Postmodernism. J. Benjamins, Amsterdam/Philadelphia, 1984.
- GUILLÉN, Claudio The Challenge of Comparative Literature. Harvard U.P., Cambridge, Mass, 1993 (Trad. de Lo Uno Y lo Diverso. Barcelona, 1985).
- KAISER, Gerhard Introdução à Literatura Comparada. Fundação C. Gulbenkian, Lisboa, 1988.
- KOELB, Clayton e S. NOAKES *The Comparative Perspective in Literature*. Cornell U. P., Ithaca/London, 1988.
- LIND, Georg R Estudos sobre F. Pessoa. I. Nacional/Casa da Moeda, Lisboa, 1981.
- LOURENÇO, Eduardo Fernando Rei da Nossa Baviera. I. Nacional/Casa da Moeda, Lisboa 1996.
- MACHADO, Álvaro Manuel e D. H. PAGEAUX Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura. Edições 70, Lisboa, 1988.
- MANDEL, Óscar The Theatre of Don Juan. U. of Nebraska Press, Lincoln, 1963.
- MARAÑON, Gregorio Dom João, Ensaios sobre a Origem da sua Lenda. Tavares Martins, Porto, 1947.
- MARINO, Adrian Comparatisme et Thèorie de la Littèrature. PUF, Paris, 1988.
- MORODO, Raul F. Pessoa e as Revoluções Nacionais Europeias. Caminho, Lisboa, 1997.
- PRAWER, S. S. Comparative Literary Studies. Duckworth, London, 1973.
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina Dicionário de Narratología. Almedina, Coimbra, 1987.
- SCHAEFFER, J. M. Qu'est-ce qu'un genre littéraire? Seuil, Paris, 1989. UM SÉCULO DE PESSOA. Fundação C. Gulbenkian, Lisboa, 1990.
- SENA, Jorge de F. Pessoa e Ca Heterónima. 2 vols. Edições 70, Lisboa, 1982.
- TODOROV, Tzvetan Littérature et Signification, Librarie Larousse, Paris, 1967.
- TROUSSON, Raymond Temas e Mitos. Lisboa, 1988.
- VARGA, Kibédi A Teoria da Literatura. Presença, Lisboa, 1976.
- VERSINI, L. Le Roman Epistolaire. PUF, Paris, 1979.
- VILLANUEVA, Dario, coord. Curso de Teoria de la Literatura, Taurus Universitária, Madrid, 1994.
- WEINSTEIN, Leo. The Metamorphosis of Don Juan. Stanford U.P., Stanford, 1959.
- WELLEK, René e A. Warren Teoria da Literatura. Lisboa, 1976.

LITERATURA ESPANHOLA I

(Prof^a Doutora M^a de Lurdes Correia Fernandes) (Carga horária - 4 horas semanais)

- 1. Fernando de Rojas, La Celestina e a sua descendência peninsular.
- 2. A novela picaresca: o Lazarillo de Tornes.
- 3. As Novelas Ejemplares de Cervantes.
- 4. Aspectos da sátira no século XVIII: Los Eruditos a la Violeta de Cadalso.
- 5. A "Geração de 98".
- 6. A Novela espanhola contemporânea: La Familia de Pascual Duarte de Camilo José Cela.

BIBLIOGRAFIA:

A. Textos:

ROJAS, Fernando de - *La Celestina*, ed. de Bruno Mario Damiani, Madrid, Ediciones Cátedra, v. eds. ou ed. de Peter E. Russel, Madrid, Clásicos Castalia, 1991

Anónimo - Lazarillo de Tormes, ed. de Francisco Rico, Barcelona, Editorial Planeta, v.

CERVANTES, Miguel de - Novelas Ejemplares, 2 vols., ed. de Harry Sieber, Madrid, Cátedra, v. eds.

CADALSO, José - Los Eruditos a la Violeta, Madrid, Aguilar, 1962.

Vision de España en la Generación del 98 - Antología (ed. de J. - L ABELLÁN), Madrid, 1968.

CELA, Camilo José - La Familia Pascoal Duarte, Barcelona, Ediciones Destino, v. eds.

B. Estudos:

1. Obras de referência:

ALBROG, J. L. - História de la Literatura Española, 4 vols., Madrid, Gredos, s.d.

CANAVAGGIO, Jean (dir.) - Historia de la Literatura Española, Barcelona, Ariel, 1994-95, 6 vols.

DÍAZ-PLAJA, A. (Dir.) - História General de las Literaturas Hispânicas, Barcelona, Vergara (reimp.).

RICO, Francisco (dir.) - História y Crítica de la Literatura Española, Barcelona, Crítica (8 vols + suplementos).

2. Estudos seleccionados:

AGUINAGA, Carlos Blanco - Luventud del 98, 4°, Madrid, Taurus, 1998.

AMEZÚA Y MAYO, Agustin - Cervantes, creador de la novela corta española, Madrid, C.S.I.C., 1958.

BATAILLON, Marcel - "La Célestine" selon Fernando de Rojas, Paris, Didier, 1961.

- Novedad y fecundidad del "Lazarillo de Tormes", Madrid, Anaya, 1968.
- Picaros y picaresca. La picara Justina, Madrid, Taurus, 1969.
- BERNDT, Erna Ruth Amor, muerte y fortuna en "la Celestina", Madrid, Gredos, 1963.
- CHEVALIER, Maxime Lectura y lectores en la España del siglo XVI y XVII, Madrid, Ed. Torner, 1976.
- GARCIA DE LA CONCHA, Vitor Nueva lectura del "lazarillo", Madrid, Castalia, 1993.

GILMAN, Stephen - "La Celestina": arte y estructura, Madrid, Taurus, 1974.

GRANJEL, Luís S. – La generación literaria del noventa y ocho, Salamanca, Anaya, 1966.

ILIE, Paul - La novelistica de Camilo José Cela (3ª ed., aum.), Madrid, Gredos, 1978.

LAZARO CARRETER, F. - "Lazarillo de Tormes" en la picaresca, Barcelona, Ariel, 1972.

LIDA DE MALKIEL, Mª Rosa - La originalidad artística de "La Celestina", Buenos Aires, Eudeba, 1962 (2ª - 70).

MARAVAL, José António - El mundo social de "La Celestina", 2ª ed., rev. y aumentada, Madrid, Gredos, 1968.

OROZOCO DÍAZ, Emílio - Cervantes y la cultura del barroco, Granada, 1994.

RICO, Francisco - La novela picaresca y el punto de vista, Barcelona, Seix Barral (4ª ed.), 1976.

RUSSELL, Peter E. – Temas de la Celestina y otros estudios, Barcelona, Ed. Crítica, 1978.

VILANOVA, Antonio – Erasmo y Cervantes, Barcelona, Editorial Lumen, 1989.

Nota: Bibliografia específica será fornecida ao longo das aulas.

LITERATURA ESPANHOLA II

(Dr. Jacobo Sanz Hermida) (Carga horária - 4 horas semanais)

Objectivos:

La asignatura pretente formar el criterio filológico del aluno mediante el comentario de las obras fundamentales de los siglos XVI y XVII, a través del estudio de las relaciones entre diferentes contextos histórico-literarios surgidos a lo largo de esta época, así como la identificación y comparación razonada de los géneros literarios a partir de una selección de los textos más representativos.

Programa:

1. Introducción al Renacimiento Español.

Los cambios culturales: eramismo, humanismo y humanistas, etc. Temas y tópicos fundamentales. La creación de nuevos géneros literarios: emblemas, epístolas, etc. Orientaciones bibliográficas.

2. La Poesía Renacentista.

La renovación poética de Garcilaso. Su influencia en la lírica posterior. Variaciones sobre el tema de la naturaleza: tópicos y géneros. Claves de la poesía de fray Luis de León y San Juan de la Cruz. Motivos de la lírica popular renacentista.

3. Los Géneros Narrativos en el Siglo XVI.

Hacia la novela: la variedad de los diálogoa, coloquios satíricos y misceláneas. Creación y evolución de la novela picaresca: el sentido de la autobiografia en el *Lazarillo de Tormes*. Vertientes de la novela idealista: pastoril, caballeresca, morisca y bizantina.

4. El Teatro Renacentista.

De las églogas de Juan del Enzina al teatro prelopesco. La creación de la tragedia.

5. Introducción al Barroco Español.

Características culturales de un cambio político. Relaciones entre "iscos" en arte y literatura. Principales temas, tópicos y géneros. Orientaciones bibliográficas.

Los Géneros Narrativos en le Siglo XVII.

El punto de vista y el perspectivismo (cambios respecto al Renacimiento). La novela cervantina: justificación de temas y géneros. Humanismo y barroquismo en *El Quijote*. Principales claves de lectura.

Recursos varios del "desengaño" barroco. La sátira en las "fantasías morales": los *Sueños* de Quevedo. La novedad de *El Buscón* respecto a la novela picaresca de la centuria anterior.

Algunas claves de lectura para leer a Gracián.

7. La Poesia Barroca.

El concepto de "agudeza" en el culteranismo y el conceptismo. Comparación de los sonetos de Góngora y Quevedo. La poesía burlesca. Nuevos motivos de la lírica popular.

8. El Teatro Barroco.

Aspectos sociológicos de la dramaturgia barroca: el público de los corrales de comedias.

Los géneros ilamados "menores": los entremeses cervantinos.

La renovación del drama: El Nuevo arte de hacer comedias de Lope de Veja y sus continuadores. Los patrones de la comedia y el drama.

El teatro de Calderón y el tema del honor: El alcalde de Zalamea en su contexto.

LECTURAS OBLIGADAS:

- ANÓNIMO La vida de Lázarillo de Tormes, y de sus fortunas y adversidades, ed. Francisco Rico, Madrid: Cátedra (Letras Hispánicas, n.º 44), 1995.
- Poesia lírica del Siglo de Oro, ed. Elias L. Rivers, Madrid: Cátedra (Letras Hispánicas, n.º 85), 1988.
- MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA Don Quijote de la Mancha, ed. dir. por Francisco Rico, Barcelona: Intituto Cervantes-Crítica, 1998 (Solo la primera parte).
- LOPE FÉLIX DE VEGA CARPIO La dama boba, Madrid: Espasa Calpe (Colección Austral, n.º 574), 1983.

Manuales y obras básicas de Consulta:

- BATAILLON, Marcel Erasmo y España, México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- GIL FERNÁNDEZ, Luis Panorama Social del Humanismo Español (1500-1800), Madrid: Alhambra, 1981 (Existe reedición de 1997).
- JONES, R. O. Historia de la Literatura española, 2. Siglos de Oro: prosa y poesía, Barcelona: Ariel, 1996.
- MARAVALL, José Antonio La cultura del Barroco, Barcelona: Ariel, 1996.
- RICO, Francisco (dir.) Historia y Crítica de la Literatura Española, Siglos de Oro: Ranascimiento y Barroco (n.º 2 y 3), Barcelona: Crítica, 1980 y 1983 respectivamente [Además los respectivos Suplementos (Barcelona: Crítica, 1991 y 1993 respectivamente)].

LITERATURA FRANCESA I

(Prof. Doutor A. Ferreira de Brito) (Dra. Fátima Outeirinho) (Dra. Ana Paula Coutinho) (Carga horária - 4 horas semanais)

T.

- 1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro. Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática
- 1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

П.

- 2.1. A ruptura com o teatro naturalista e simbolista.
- 2.2. Surrealismo e teatralidade.
- 2.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

Ш.

- 3.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.
- 3.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

IV. O "Nouveau Théâtre".

- 4.1. Nas raízes do teatro do insólito: Jarry e Apollinaire.
- 4.2. O conceito de insólito e de irrisão.
- **4.3.** A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro da irrisão.
- **4.4.** La Cantatrice Chauve, de Eugène Ionesco, como "manifesto" da nova teatralidade.

V. O "Nouveau Roman".

- 5.1. O "nouveau roman" propriamente dito.
- 5.2 As estruturas do "récit" no "nouveau roman": linhas de ruptura e de continuidade.
- 5.3. La Chevelure de Bérénice, de Claude Simon.

VI. Poesia contemporânea francesa:

- 6.1. Jean-Claude Renard: o retorno à poesia da Fé.
- 6.2. Lorand Gaspar: a poesia como emanação de energia.

BIBLIOGRAFIA:

T.

ARNOULD, Colette - La satire, une histoire denas l'histoire, Paris, PUF, 1996.

GERBOD, Françoise et Paul - Introduction à la vie littéraire du XXe siècle, Bordas, 1986.

GIRARD, Gilles et alii - L'Univers du Théâtre, Paris, P.U.F., 1978.

HUBERT, Marie-Claude - Le théâtre, Paris, Armand Colin, 1988.

INGARDEN, Roman - A obra de arte literária, 3ª ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (Ver caps. 1 e 15).

JANSEN, Steen - Esboço de uma teoria dramática, in "Linguística e Literatura" ("Esboço de uma teoria dramática"), Lisboa, Ed. 70, 1976 (Traduzido do nº 12 de Linguistique et Littérature, Paris, 1968).

Guia do Estudante

LARTHOMAS, Pierre - Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés, Paris, P.U.F., 1980

MIGNON, Jean-Louis - Le Théâtre au XXe siècle, Paris, Folio, Essais, 1986.

PAVIS, Patrice - Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale, Paris, Ed. Sociales. 1980.

- Le Théâtre au croisement des cultures, Paris, José Corti, 1990.
- Problèmes de Sémiologie Théâtrale, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976.

ROUBINE, Jean-Jacques - Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980, Paris, P.U.F., 1980.

- Introduction aux grandes théories de théâtre, Paris, Bordas, 1990.

RYNGAERT, Jean-Pierre - Introduction à l'analyse du théâtre, Paris, Bordas, 1991. Théâtralité et genres littéraires, La Licorne, Poitiers, 1996.

UBERSFELD, Anne - Lire le Théâtre, Paris, Ed. Sociales, 1978.

Π.

ARTAUD, Antonin - Oewores Complètes, 5 vols., Paris, Gallimard, 1980.

BÉHAR, Henri - Le Théâtre Dada et Surréaliste, Paris, Gallimard, 1979.

CHENIEUX-GENDRON, Jacqueline - Le Surréalisme, Paris, P.U.F., 1984.

DUROZOI, Gerard - Le Surréalisme, thèmes et techniques, Paris, Lib. Larousse, 1972.

FAVRE, Robert - La Littérature Française, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1990.

GERSÃO, Teolinda - Dada, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983.

GOUHIER, Henri - Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre, Paris, Lib. Philosophique J. Vrin, 1974.

Ш.

SARTRE, Jean-Paul - Un Théâtre de Situations, Paris, Gallimard, 1973.

SCHMELING, Manjred - Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre, Paris, Lettres Modernes, 1982.

VANDROME, Pol - Un Auteur et ses Personnages, Paris, La Table Ronde, 1966.

IV.

ABIRACHED, Robert - La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne, Paris, Bernard Grasset, 1978.

BRADBY, David - Le Théâtre français contemporain (1942-1980), Lille, Presses Universitaires de Lille, 1990.

BRITO, António Ferreira de - Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983.

- Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras, 1983.

ESSLIN, Martin - Théâtre de l'Absurde, Paris, Buchet/Chastel, 1971.

IONESCO, Eugène - Notes et Contre-Notes, Paris, Gallimard, 1966.

JACQUART, Emmanuel - Le Théâtre de Dérision (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974.

JANVIER, Ludovic - Beckett par lui-même, Paris, Seuil, 1969.

LAUBREAUX, Raymond - Les Critiques de notre temps et Ionesco, Paris, Garnier, 1973.

Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett).

Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (Conjunto de comunicações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la-Salle).

V.

BOTHOREL - Les Nouveaux Romanciers, Paris, Bordas, 1976.

BUTOR, Michel et alii - Nouveau Roman: hier, aujourd'hui, 2 vols., Paris, Union G. d'Edit., 1972.

GOLDESTEIN, J.P. - Pour lire le roman, Deboeck - Duculot, 1986.

RAIMOND, Michel - Le roman, Paris, Armand Colin, 1989.

REUTER, Yves - Introduction a l'analyse du roman, Paris, Bordas, 1991.

RICARDOU, Jean - Le Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1973.

- Nouveaux Problèmes du Roman, Paris, Seuil, 1978.

- Pour une Théorie du Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1971.

ROBBE-GRILLET, Alain - Pour un Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1963.

SIMON, Claude - Discours de Stokolm, Paris, Ed. de Minuit, 1985.

TADIÉ, Jean-Yves - Le Roman au XXème siècle, Paris, Belfont, 1990.

VI.

ALTER, André - Jean-Claude Renard. Le Sacre du Silence, Seyssel, Champ Vallon, 1990.

BRITO, Ferreira de et alii - A Dialéctica da Poesia e da Fé na Obra de Jean-Claude Renard. Porto, NEFUP, 1989.

Jean-Claude Renard. Poétique et Poésie. Actes du Colloque International, J. & D. Éditions, 1990.

"Jean-Claude Renard", in Sud, Marseille, nº77, 1988.

Lorand Gaspar: poétique et poésie, Pau, Cahiers de l'Université de Pau, n°17, 1989.

MENDES, Ana Paula Coutinho - Lorand Gaspar: na terceira margem - uma poética da lucidez, Porto, Instituto de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1992.

LITERATURA FRANCESA II

(Prof^a Doutora Maria do Nascimento Oliveira) (Dr^a Maria Teresa Praça) (Carga horária - 4 horas semanais)

A FICÇÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

O objectico principal do curso consiste no estudo de uma forma que assume importância significativa nos finais do século XVIII e durante todo o século XIX em França: a ficção romanesca.

I. Vias do romance nos finais do séc. XVIII

- 1. Enquadramento histórico-cultural.
- O discurso do romance: modelos preferenciais.
- 3. Experiências e antecipações.
 - 3.1. "A escrita sobre a escrita" em Jacques le Fataliste, de D. Diderot.

II. Orientações românticas.

- O "eu" como objecto de escrita em Les Rêveries du Promeneur Solitaire, de J-J. Rousseau.
- 2. René de Chateaubriand e o "mal du siècle".
- 3. A ficção fantática: entre a imaginação e a razão.
 - 3.1. A expressão do meta-empírico nos Récits Fantastiques de T. Gautier.
 - 3.2. Manifestações da ambiguidade: La Vénus d'Ille, de P. Mérimée.
 - 3.3. Sonho e Imaginário.

III. A afirmação do romance moderno

1. O romance da (re)criação do mundo.

OBRAS DE LEITURA OBRIGATÓRIA:

DIDEROT, Denis - Jacques le fataliste et son maître.

ROUSSEAU, Jean-Jacques - Les Rêveries du Promeneur solitaire.

CHATEAUBRIAND-René.

GAUTIER, Théophile - Récits fantastiques.

MÉRIMÉE, Prosper – Colomba et dix autres Nouvelles.

BIBLIOGRAFIA:

ABASTADO, C. - Mythes et rituels de l'écriture, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979.

AUERBACH, E. - Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale, Paris, Gallimard, 1968 (1946).

BAKHTINE, M. - Esthétique et théorie du roman, Paris, Gallimard, 1978 (Moscovo, 1975).

BARTHES, R. - Le degré zéro de l'écriture suivi de Nouveaux essais critiques, Paris, Éd. du Seuil, 1972 (1953).

BÉGUIN, A. - L'âme romantique et le rêve, Paris, José Corti, 1979 (1939).

BONY, I. - Lire le Romantisme, Paris, Dunod, 1992.

- CARNEIRO, M. do N. L'art d'enfanter des chimères dans La Morte Amoureuse de T. Gautier, "Intercâmbio", 2, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, Porto, 1991, pp. 69-76.
- Les "visages" du mourir dans les Récits Fantastiques de Gautier, "Intercâmbio", 7, Instituto de Estudos Franceses da Universidade do Porto, Porto, 1996, pp. 143-150.

CASTEX, P-G - Le Conte fantastique en France de Nodier à Maupassant, Paris, José Corti, 1982.

COULET, H.- Le Roman jusqu'à la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967.

GIRARD, R. - Mensonge romantique et vérité romanesque, Paris, Grasset, 1961.

GLEIZES, D. - Étude sur "Jacques le Fataliste", Paris, Ellipses, 1998.

GOULEMOT, J.-M. - La Littérature des Lumières, Paris, Bordas, 1989.

GUSDORF, G. - Le Romantisme I, II, Paris, Grande Bibliothèque Payot, 1993.

HAMPSON, N. - Le Siècle des Lumières, Paris, Éd. du Seuil, 1972.

MIRAUX, J-P - L'Autobiographie (écriture de soi et sincérité), Paris, Nathan Université, 1996.

PEYRE, H. - Qu'est-ce que le romantisme?, Paris, Presses Universitaires de France, 1971.

RAIMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967.

ROUSSET, J. - Forme et signification, Paris, José Corti, 1962.

STEINMETZ, J-L. - La Littérature fantastique, Paris, P.U.F., coll. "Que sais-je?", 1990.

TADIÉ, J.-Y. - Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle, Paris, Bordas, 1984.

TODOROV, T. - Introduction à la littérature fantastique, Paris, Éditions du Seuil, 1970.

VAN TIEGHEM, P. - Le romantisme dans la littérature européenne, Paris, Albin Michel, 1969.

Nota: Bibliografia específica será indicada no decorrer do curso.

Aconcelha-se a aquisição das obras de leitura obrigatória nas seguintes edições: Gallimard (col. Folio) para a de Mérimée e Garnier-Flammarion para as restantes.

Guia do Estudante

LITERATURA FRANCESA III

(Dra. Cristina A. M. de Marinho) (Carga horária - 4 horas semanais)

A, SÉCULO XVI: HUMANISMO E GUERRAS RELIGIOSAS EM FRANÇA

- 1. Rabelais: Gargantua ambivalência e carnavalização.
- 2. Montaigne: Essais III movimento pendular, a escrita e a vida.

B. SÉCULO XVII: «O GRANDE TEATRO DO MUNDO»

- 1. A Dramaturgia Clássica em França: regra e subversão.
 - 1.1. Corneille: L'Illusion Comique o teatro dentro do teatro.
 - 1.2. Molière:
 - 1.21. Tartuffe e Don Juan duas peças de uma trilogia dramática, a condenação da hipocrisia e os perigos da autenticidade.
 - 1.2.2. Projecções de um mito.
 - 1.3. Racine, o biógrafo de Luís XIV: Phèdre, incesto e culpa.
- 2. O teatro clássico francês em Portugal, no século XVIII: francesismo e projecções românticas de uma simetria arcádica.
- 3. «Fabuleux La Fontaine»: Fables, a crónica de um reinado.
 - 3.1. As traduções portuguesas de Filinto Elísio e de Bocage.

BIBLIOGRAFIA:

AUERBACH, Erich – La Représentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale, Paris, Gallimard, 1968.

BAKHTINE, Mikhail – L'Oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen-âge et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965.

BARTHES, Roland - Sur Racine, Paris, Seuil, 1963.

BARRAULT, Jean - Mise en scène de Phèdre de Racine, Paris, Seuil, 1946.

BENICHOU, Paul - Morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1969.

BONVALLET, Pierre - Molière de tous les jours, Paris, Nizet, 1988.

DANDREY, Patrick – La fabrique des Fables, essais sur la poétique de La Fontaine, Paris, Klincksieck, 1992.

- Don Juan ou la critique de la raison comique, Paris, Honoré Champion Editeur, 1993.

DEFAUX, Gérard - Molière ou les métarmophoses du comique, Paris, Klincksieck, 1992.

DESCOTTES, Maurice - Les grands rôles du théâtre de Molière, Paris, PUF, 1960.

DUMOULIÉ, Camille - Don Juan ou le l'heroisme du désir, Paris, PUF, 1991.

FORESTIER, Georges - Le théâtre dans le th'^atre sur la scène française au XVII^e siècle, Genève, Droz, 1989.

FUMAROLI, Marc - Jean La Fontaine, le poète et le roi, Paris, Ed. de Fallois, 1997.

GUTWIRTH, Marcel - Molière ou l'invention comique, Paris, Minard, 1966.

JASINSKI, R. - Vers le vrai Racine, Paris, Colin, 1958.

- Le monde. Dossiers et Documents littéraires, n.º 15, Avril 1997, 1. La Fontaine, 2. Le siècle d'or du thèâtre.

LASSALLE, J. et RIVIÈRE J-L. - Conversations sur Don Juan, Paris, Pol, 1994.

LAZARD, Madeline - Le thèâtre en France au XVIe siècle, Paris, PUF, 1995.

MAURON, C. - L'Inconscient dans l'oeuvre de Pierre Corneille, Paris, Gallimard, 1948.

MASSIN, Jean org. - Don Juan, Mythe littéraire et musical, Paris, Ed. Complexe, 1993.

MÉRON, Evelyne - Tendre et cruel Corneille, Paris, Nizet, 1997.

NADAL, Octave - Le Sentiment de l'amour dans l'ouevre de Pierre Corneille, Paris, Gallimard, 1948.

NIDERST, Alain - Les Tragédies de Racine, diversité et unité, Paris, Nizet, 1995.

NITMAN, Théodore - Les comédies de Corneille, Paris, Nizet, 1981.

PHALESE, Humbert de - Les Mots de Molière, Paris, Nizet, 1992.

PICARD, Raymond - La Carrière de Jean Racine, Paris, Gallimard, 1956.

PIZZARI - Le mythe de Don Juan et la Comédie de Molière, Paris, Nizet, 1990.

POMMIER, Rné - Études sur le Tartuffe, Paris, Sedes, 1993.

PRINGENT, M. - Le héros et l'Etat dans la tragédie de Pierre Corneille, Paris, PUF, 1988.

ROUSSET, Jean - La littérature de l'âge baroque en France, Paris, Cordi, 1985.

SCHERER, J. - La Dramaturgie Classique en France, Paris, Nizet, 1950.

- Racine et/ou la cérémonie, Paris, PUF, 1982.
- Structures de Tartuffe, Paris, Sedes, 1974.

STAROBINSKI, Jean - Montaigne en Mouvement, Paris, Gallimard, 1982.

STEPHANE, R. - Autour de Montaigne, Paris, Stock, 1986.

VERNET, Max - Molière, côté jardin, côté cour, Paris, Nizet, 1991.

LITERATURA INGLESA I

(Prof^a. Doutora Maria João Pires) (Carga horária – 4 horas semanais)

LITERATURA INGLESA PÓS-ROMÂNTICA

Procurar-se-á essencialmente estudar as diferentes manifestações literárias da Inglaterra pos-romântica perspectivadas no âmbito temático da fragmentação do eu. Textos narrativos, poéticos e ensaísticos servirão para exemplificar a importância que esta incidências temáticas têm no panorama dos movimentos literários da segunda metade do séc. XIX, princípio do XX.

Textos de leitura obrigatória:

1. Romance:

Mary Shelley, Frankenstein (1818).

R. L. Stevenson, The Strange Case of Dr. Jekyll & Mr. Hyde (1886).

Oscar Wilde, The Picture of Dorin Gray, (1891).

Nota: Recomenda-se os alunos que adquiram as edições da O.U.P. Oxford World's Classics.

2. Poesia:

R. Browning (1812-89).

A. Symons (1865-1945).

W. B. Yeats (1865-1939).

Nota: Textos poéticos a seleccionar e policopiar na Oficina Grafica.

3. Ensaio:

A. Symons, The Symbolist Movement in Literature (1899). W. B. Yeats, The Sybolism of Poetry 1900).

The Modern Poetry (1936).

Nota: Estes textos serão policopiados na Oficina Gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A. História da Lteratura Inglesa

SANDERS, Andrew - A History of English Literature, Oxford, 1994.

SENA, Jorge de - A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História, Lisboa 1989.

B. Estudos Críticos

ALTICK, Richard D. - Victorian People and Ideas, London, 1973.

ARMSTRONG, Isobel - Victorian Scrutinies Reviews of Poetry 1830 - 1870, The Athlone Press of the University of London, 1972.

- Victorian Poetry: Poetry, Poetics and Politics, London, 1993.

BALAKIAN, Anna - O Simbolismo, São Paulo, 1967.

BEER, John - Romantic Influences: Contemporary - Victorian - Modern, London,

BELL, Michael - The Context of English Literature 1900-1930, London 1980.

BOURKE, Richard - Romantic Discourse and Political Modernity, London, 1993.

BRADBURY, Malcolm & David Palmer (eds.) - Victorian Poety, London, 1972.

BUCKLEY, Jerome Hamilton - The Victorian Temper: A Study in Literary Culture, Cambridge, Mass., 1978.

DIJKSTRA, Bram - Idols of Perversity - Fantasies of Feminine Evil in Fin-de-Siècle Culture, Oxford, 1986.

ELLMAN, Richard - Yeats, The Man and The Masks, Faber & Faber, London, 1973.

FAULKNER, Peter (ed.) - A Modernist Reader: Modernism in England 1910-1930, B.T. Batsford, London, 1986.

HOUGH, Graham - The Last Romantics, London, 1983.

HOUGHTON, Walter E. - The Victorian Frame of Mind 1830-70, New Haven & London, 1985.

LERNER, Lawrence (ed.) - The Victorians, London, 1978.

LYNCH, David - Yeats, The Poetics of the Self, The University of Chicago Press, Chicago & London, 1979.

McGHEE, Richard D. - Marriage, Duty & Desire in Victorian Poetry & Drama, Lawrence, 1980.

MACHIN, Richard & C. Norris (eds.) - Post-Structuralist Readings of English Poetry, New York, 1987.

- Readings of English Poetry, New York, 1987.

MALINS, Edward - A Preface to Yeats, Preface Books, Longman, 1980.

MILLER, J. H. - Victorian Subjects, London, 1990.

PAGLIA, Camille; Sexal Personae: Art and Decadence From Neffertiti to Emily Dickinson, London & New Haven, 1990.

PIERROT, Jean - The Decadent Imagination 1880-1900, Chicago & London, 1981.

PITTOCK, Murray - Spectrum of Decadence, London, 1993.

PRAZ, Mario - The Romantic Agony, Oxford, 1983.

ROSENTHAL, M. L. - Sailing into the Unknown: Yeats. Pound and Eliot, O.U.P., New York, 1978.

SKILTON, David - Reform and Intellectual Debate in Victorian England, London, 1987

THOMSON-FORREST, Veronica - Poetics Artifice: A Theory of Twentieth-Century Poetry, Manchester University Press 1978.

Nota: Indicações bibliográficas mais específicas serão fornecidas ao longo do ano.

LITERATURA INGLESA I

(Prof^a. Doutora Filomena Vasconcelos) (Carga horária – 4 horas semanais)

Problemas de conhecimento e representação na poética romântica inglesa

Procurar-se-á um levantamento de questões orientadas tematicamente sobre a possível tipologia da escrita romântica na tradição literária inglesa, entre a Segunda metade do século XVIII e os anos trinta do século XIX. A necessária contextualização da referida abordagem assentará no esclarecimento de paradigmas de conhecimento e representação que determinam as vias de evolução e transformação da Poética ocidental entre os 'epistemas' clássico e moderno, tendo em conta estruturas de valores histórica e culturalmente em evolução.

O trabalho desenvolvido em termos práticos apoiar-se-á fundamentalmente em leituras de textos de poemas de autores românticos ingleses como William Blake, William Wordsworth, Samuel Taylor Coleridge, John Yeats, P. B. Shelley e Lord Byron; serão igualmente efectuadas leituras diversas de poemas mais significativos do século XVIII préromântico. Dada a importância crescente da crítica na Poética romântica, serão contemplados textos ensaísticos de reflexão sobre o problema do 'literário' da autoria de poetas acima mencionados como Wordsworth, Coleridge, Keats e Shelley.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:

- Textos dos poetas referidos no "Programa" a adquirir na edição "The Oxford Poetry Library" (OUP), sob a direcção de Frank KERMODE.
- Ensaios críticos da antologia editada por D. J. ENRIGHT e Ernest de CHICKERA – English Critical Texts. Oxford, London, New York: OUP, 1985.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

A.A.V.V. - Introduction aux Études Litteraires. Paris: Duculot, 1993.

- Teoria da Literatura. D. Quixote, 1995.

ABRAMS, M.H. - The Mirror and the Lamp: Romantic Tradition and the (Critical Tradition. London, 1971.

ABRAMS, M.H. (ed.) - English Romantic Poets. London, 1975.

ABRAMS, M.H. - A Glossary of Literary Terms. New York, 1981.

AGUIAR E SILVA, V. M. - Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, (7ª ed.), 1986.

AUERBACH, Erich. - Mimesis. Princeton: Princeton UP, 1953.

BEER, John - Romantic Influences: Contemporary- Victorian- Modern. London, 1993.

BLOOM, Harold - The Visionary Company: A Reading of English Romantic Poetry. Ithaca, 1971.

BOURKE, Richard. - Romantic Discourse and Political Modernity. London, 1993.

BOWRA, Maurice. - The Romantic Imagination. London, 1980.

BROOKS, C., WIMSATT, W. - A Crítica Literária. trad. port. Lisboa: Gulbenkian, 1970.

BUSH, Douglas - Mythology and the Romantic Tradition in English Poetry. New York, 1957.

COPLEY, Stephen and John Whale (eds.) - Beyond Romanticism: New Approaches to Texts and Contexts 1780-1832. London, 1992.

CURRAN, Stuart - The Cambridge Companion to British Romanticism. Cambridge, 1993.

De MAN, Paul - Alegories of Reading. Figural language in Rousseau, Nietzsche, Rilke and Proust. New Haven: Yale UP, 1979.

- The Rhetoric of Romanticism. New York: Columbia, 1984.

DOLOZEL, Lobomir - A Poética Ocidental: Tradição e Inovação. Lisboa: Gulbenkian, 1990.

ECO, Umberto - Leitura do Texto Literário. Lector in fabula. Lisboa: Presença, 1983.

- Limites da Interpretação. Lisboa: Presença, 1993.

FRYE, Northrop - Fearful Symmetry. Princeton, 1974.

FURST, Lilian - Romanticism. London, 1979.

HILLES, F. and H. Bloom (eds.) - From Sensibility to Romanticism. London, 1970.

MACHIN, Richard and Christopher Norris (eds.) - Readings of English Poetry. New York, 1987.

MELLOR, Anna - Romanticism and Gender. London, 1990.

PRAZ, Mario - The Romantic Agony. Oxford, 1983.

TODOROV, T. - Teorias do Símbolo. Lisboa: Ed. 70, 1978.

- Os Géneros do Discurso. Lisboa: Ed. 70, 1978.

THURLEY, Geoffrey - The Romantic Predicament. London, 1983.

LITERATURA INGLESA I

(Dr. Victor Cabral) (Carga horária – 4 horas semanais)

TEMA: O ROMANCE VITORIANO: DA CONSOLIDAÇÃO DO GÉNERO AO NASCIMENTO DO ROMANCE MODERNO

OBIECTIVOS:

Uma parte prévia ao programa procurará, de um modo tão breve quanto possível, fazer uma introdução teórica ao género e uma curta 'viagem' pelas principais manifestações do romance inglês até ao período em causa.

Assim, privilegiar-se-ão:

- 1. Numa primeira fase, a análise dos elementos constituintes do género, e o 'situar' dos alunos face às diferentes perspectivas de leitura, estudo e discussão de um romance à luz das tão variadas correntes teóricas e opções metodológicas da crítica do género;
- 2. E numa segunda fase, uma visão global das primeiras manifestações do género (século XVIII), nomeadamente na emergência formal da dualidade realidade/ficção.

O corpo central do programa, com uma especial preocupação pela análise detalhada de cada uma das obras a estudar, e aproveitando os dois tipos de romance tão distintos como o foram os produzidos em meados e no final do século XIX, procurará:

- A confrontação dos textos em questão com os contextos socio-históricos da sua produção, na sua leitura enquanto projecções de identificação ou veículos de contestação;
- 2. A análise dos referidos textos enquanto paradigmas de uma forma consolidada e, ao mesmo tempo, labirintos de formas e sentidos a que o século XX daria expressão última.

PROGRAMA

I. Introdução

- 1. O género romance introdução à teoria e à crítica.
- 2. O romance inglês no século XVIII.

II. O Romance Vitoriano

- 1. Emily Bronte, Wuthering Heights (1847).
- 2. Charles Dickens, Hard Times (1854).
- 3. Thomas Hardy, Tess of the d'Urbervilles (1891).
- 4. Joseph Conrad, Heart of Darkness (1902).

BIBLIOGRAFIA:

1. CONTEXTO SOCIO-HISTORICO

BATHO, C. e DOBREE, B., (eds.) - The Victorians and After. Londres, 1962. GILMOUR, Robin - The Victorian Period. London, 1993. THOMPSON, David - England in the Nineteenth Century. Penguin, 1977. TREVELYAN, G.M. - A Shortened History of England. Penguin, 1980.

2. <u>HISTORIA DA LITERATURA INGLESA</u>

BARNARD, Robert - A Short History of English Literature. Oxford, 1984. DAICHES, David - A Critical History of English Literature. Londres, 1969. FOWLER, Alastair - A History of English Literature. Oxford, 1987.

LEGOUIS, Emile e CAZAMIAN, Louis - A History of English Literature. Londres, 1967.

SANDERS, Andrew. The Short Oxford History of English Literature. Oxford, 1994. SENA, Jorge de. A Literatura Inglesa: Ensaio de Interpretação e de História. Lisboa, 1989.

3. A FICÇAO NARRATIVA

AGUIAR ESILVA, Vítor - Teoria da Literatura. Coimbra, 1982.

BARTHES, Roland et al. - L'Analyse Structural du Récit. Paris, 1981.

BOOTH, Wayne C. - The Rhetoric of Fiction. Chicago, 1973. FORSTER, E.M. . Aspects of the Novel. Penguin, 1977.

HAWTHORN, Jeremy. Studving the Novel. Londres, 1992.

LODGE, David. The Language of Fiction. Londres, 1969.

MARTIN, Wallace - Recent Theories of Narrative. Londres, 1986.

REIS, Carlos e LOPES, Cristina M. - Dicionário de Narratologia. Coimbra, 1987.

ROBERT, Marthe - O Romance das Origens e a Origem do Romance. Lisboa, 1979.

SCHOLES, Robert e KELLOG, Robert - The Nature of Narrative. Londres, 1966.

SCHUG, Charles - The Romantic Genesis of the Modern Novel. Pittsburgh, 1979.

4. O ROMANCE INGLES

ALLEN, Walter - The English Novel. Penguin, 1965.

CAZAMIAN, Louis - The Social Novel in England: 1830-1950. Londres, 1970.

GOLDKNOPF, David - The Life of the Novel. Chicago, 1972.

KETTLE, Arnold - An Introducion to the English Novel. Londres, 1969.

WATT, Ian - The Rise of the Novel. Penguin, 1981.

- The Victorian: Modern Essays in Criticism. Londres, 1978.

WILLIAMS, Raymond - The English Novel from Dickens to Lawrence. Londres, 1977.

Nota: As obras incluídas em II (de leitura integral obrigatória) deverão ser compradas nas edições da NORTON CRITICAL EDITIONS.

LITERATURA INGLESA II

(Dr. José Luís Araújo Lima) (Carga horária – 4 horas)

Programa: "Words into Experience" - Culminâncias da expressão lírica e dramática entre o Renascimento e a Restauração.

Inverter o título de D.W. Harding (Experience into Words) significa uma mudança do seu ângulo de visão e não a recusa de um critério que une, no essencial, todos aqueles que fazem fé na Literatura enquanto processo de amplificação e aprofundamento da percepção humana do real: exterior, interior e transcendente. A elaboração deste programa assenta, consequentemente, no pressuposto de que a aula de Literatura deverá ser o lugar de afirmação do valor desta, enquanto arte maior e estímulo enriquecedor da atenção de leitores existentes, em situação, cuja demanda do real varia em razão directa da ressonância dos textos com que se confrontam. Deste modo, o objectivo a ter em vista será o reforço do sentido crítico, fundamentando-o numa perspectiva que revitalize, à luz de preocupações contemporâneas, expressões líricas e dramáticas relevantes e diferenciadas de um período de grandes e profundas mutações. Mas fazer o percurso que vai de Wyatt a Vaughan, das fluências melódicas às asperezas articulatórias, das observações recatadas às visões místicas, será somente uma das direcções possíveis do "acto" que cada um, face a si próprio, ao outro e ao Absoluto, constantemente reencena.

Ouestões Prévias:

- 1. Organização da cadeira. Planificação.
- 2. Justificação do programa e do seu título.
- 3. Explicitação do esquema programático.

Perspectivação:

- 1. Defesa da poesia.
- 2. O acto de leitura como "act of attention".
- 3. O efeito de "awareness" e a demanda do real.

Prelúdios

I. "Sweet Themmes runne softly/ Till I end my song".

- 1. Con-fluências: musicalidade de Wyatt a Campion.
- 2. Defence of Poesie e a poética isabelina.
- 3. O soneto e outras formas.

Π . "Climbing after knowledge infinite/ And always moving, as the restless spheres"

- 1. A tradição dramática.
- 2. A demanda fáustica Marlowe e o espírito da Renascença.

1598-1660: contextualização global

- 1. The Shakespearean Moment
- 2. Descentrações "All coherence gone".

III. William Shakespeare (1564-1616)

- 1. Os Sonetos a "docura" inquietante.
- 2. O soneto contenção como "abertura".
- 3. "The play's the thing".
- 4. Hamlet e Hamlet "Who's there?".
- 5. King Lear a expansão interior do sentido trágico.

IV. John Donne (1572-1631)

- 1. "Strong lines"
- 2. The Monarch of Wit.
- 3. Arquitectura da sedução.
- 4. O poema como teia.

V. George Herbert (1593-1633)

- 1. "Must all be veiled?"
- 2. Metafísica da visualidade.

VI. Andrew Marvell (1621-1678)

- 1. Conjugando duas tradições.
- 2. Uma estética do inconcluso.

VII. Henry Vaughan (1622-1695)

- 1. Hermetismo e ressonância o anel cósmico.
- 2. O poema como campo magnético.

BIBLIOGRAFIA

- ATKINS, J.W.H. English Literary Criticism The Renascence. London, Methuen, 1947.
- BEDFORD, R.D. Dialogues with Convention: Readings in Renaissance Poetry. Hampstead: Harvester Weatsheaf, 1990.
- BENNETT, Joan Five Metaphysical Poets. Cambridge University Press, 1964.
- BRADBURY, Malcolm & PALMER, David (eds.) Metaphysical Poetry. London, Edward Arnold, 1970.
- BRADLEY, A.C. Shakespearean Tragedy. London, Macmillan, 1969.
- BRENNAN, Anthony Shakespeare's Dramatic Structures. London, Routledge and Kegan Paul, 1987.
- BRIGGS, Julia This Stage-Play World: English Literature and its Background 1580-1625. Oxford, O.U.P., 1983.
- CALDWELL, John (ed.) The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance. Oxford, Clarendon P., 1990.
- COLIE, Rosalie L. Shakespeare's Living Art. Princeton University Press, 1974.
- DEAN, Leonard F. (ed.) Shakespeare: Modern Essays in Criticism. New York: Oxford University Press, 1957.
- FAAS, Ekbert Shakespeare's Poetics. Cambridge, C.U.P., 1986.
- FERGUSON, Margaret W. Trials of Desire Renaissance Defenses of Poetry. New Haven and London, Yale University Press, 1983.
- FINEMAN, Joel Shakespeare's Perjured Eye The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 1986.
- GRANT, P. Literature and the Discovery of Method in the English Renaissance. London and Basingstoke, Macmillan, 1985.
- HAMMOND, Gerald (ed.) The Metaphysical Poets A Selection of Critical Essays. London, Macmillan 1974.
 - Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative. London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- KEAST, William R. (ed.) Seventeenth Century English Poetry Modern Essays in Criticism. New York, Oxford University Press, 1962.
- KNIGHT, G. Wilson The Mutual Flame: On Shakespeare's Sonnets and The Phoenix and the Turtle. London, Methuen, 1973 rep.
 - The Wheel of Fire. London, Methuen, 1970.

KNIGHTS, L.C. - Explorations - Essays in Criticism mainly on the Literature of the Seventeenth Century. London, Chatto & Windus, 1963.

- Further Explorations. London, Chatto & Windus, 1970.

LEWIS, C.S. - Studies in Words. Cambridge University Press, 1960.

MACK, Maynard & LORD, George de Forest (eds.) - Poetic Traditions of the English Renaissance. New Haven and London, Yale University Press, 1982.

McELROY, Bernard - Shakespeare's Mature Tragedies. Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.

NEVO, Ruth - Tragic Form in Shakespeare. Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.

NUTTAL, A.D. - A New Mimesis: Shakespeare and the Representation of Reality. London, Methuen, 1983.

PARTRIDGE, A.C. - The Language of Renaissance Poetry - Spenser, Shakespeare, Donne, Milton. London, Andre Deutsch, 1971.

PEQUIGNEY, Joseph - Such is my Love: A Study of Shakespeare's Sonnets. Chicago, Ill., Chicago U.P., 1985.

RICKS, Christopher (ed.) - English Poetry and Prose 1540-1674. London, Sphere Books, 1986 rep.

WALLER, Gary - English Poetry of the Sixteenth Century. Harlow, Longman Group, 1986.

WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare Studies. Cambridge, C.U.P., 1986.

WILLIAMSON, George - A Reader's Guide to the Metaphysical Poets. London, Thames and Hudson, 1968.

Obs. Desta bibliografia constam somente livros existentes no Porto.

No que respeita aos textos a utilizar, aconselha-se a New Penguin Shakespeare para os Sonetos, Hamlet e King Lear; para os grupos IV a VII a antologia The Metaphysical Poets da Penguin Classics; para os grupos I e II haverá apoio da Oficina Gráfica da FLUP.

LITERATURA INGLESA II

(Prof. Doutor Rui Carvalho Homem) (Carga horária - 4 horas semanais)

Será objectivo do curso o estudo da produção lírica e dramática inglesa de finais do séc. XVI e inícios do séc. XVII, em especial na perspectiva definida pelas temáticas concomitantes do Amor e do Autoconhecimento. Contra o quadro resultante da consideração de pressupostos teóricos, como também dos contextos historico-culturais isabelino e jacobeano (a abordar em *Introdução*), propor-se-á a detecção de especificidades e do cruzamento de tradições no estudo articulado de um amplo *corpus* de sonetos - com destaque para as sequências de Sidney e de Shakespeare, integralmente consideradas - e de quatro textos dramáticos.

I. Introdução

- 1. O quadro historico-cultural.
 - 1.1. Tudor e Stuart feições económicas, sociais e políticas.
 - 1.2. Renascimento e Reforma: mundividências e perfil das mentalidades.
 - 1.3. Antecedentes e condicionantes literários.
 - 1.3.1. O legado clássico: retórica e teorização literária; o drama.
 - 1.3.2 O drama religioso medieval; psychomachia e a permanência de modos de representação alegórica.
 - 1.3.3. Poesia lírica e poesia narrativa; pastoralismo e o drama.
 - 1.3.4. O soneto desde Wyatt e Surrey.
 - 1.4. O teatro na Inglaterra do Renascimento condições materiais e sociais da actualização dramática.
- 2. Algumas noções e categorias fundamentais.
 - **2.1.** A lírica.
 - 2.1.1. O soneto: forma e tradições.
 - 2.2. O drama.
 - **2.2.1.** Os subcódigos tragédia e comédia. Teoria do drama e o drama shakespeariano.
- II Lírica e Drama no Renascimento Inglês Amor e Autoconhecimento (estudo dos textos abaixo indicados*).

BIBLIOGRAFIA:

A.*Textos

- Sir Thomas Wyatt; Henry Howard (Surrey); Edmund Spenser; Samuel Daniel, Sonnets; Sir Philip Sidney - Astrophil and Stella.
- 2. William Shakespeare Romeo and Juliet.
- **3. -** Twelfth Night.
- The Sonnets; John Donne, Songs and Sonnets.
- 5. William Shakespeare, Anthony and Cleopatra.
- **6.** The Winter's Tale.

Notas: aconselham-se as seguintes edições:

- [para os sonetos de Wyatt, Surrey, Spenser e Daniel, fontes várias, a indicar nas aulas; para Sidney:] DUNCAN-JONES, Katherine (ed.) - Sir Philip Sidney, Oxford: O.U.P., 1994.
- **2.**, **3.**, **5.** e **6.** [volumes respectivos de qualquer das seguintes edições:]. BROCKBANK, Philip (ed.) *The New Cambridge Shakespeare*, Cambridge, C.U.P.

PROUDFOOT, Richard (ed.) - *The Arden Shakespeare*, London, Routledge. SPENCER, T.J.B. (ed.) - *New Penguin Shakespeare*, Harmondsworth, Penguin. WELLS, Stanley (ed.) - *The Oxford Shakespeare*, Oxford: O.U.P.

4. KERRIGAN, John (ed.) - Shakespeare: The Sonnets and a Lover's Complaint, Harmondsworth: Penguin, 1986; SMITH, A.J. (ed.) - John Donne: The Complete English Poems, (1971) Harmondsworth: Penguin, 1980.

B. Crítica**

- BARBER, C.L. Shakespeare's Festive Comedy: a Study of Dramatic Form and its Relation to Social Custom, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1972.
- BATES, Catherine The Rhetoric of Courtship in Elizabethan Language and Literature. Cambridge: C.U.P., 1992.
- BERRY, Philippa Of Chastity and Power: Elizabethan Literature and the Unmarried Queen, London: Routledge, 1989.
- BOOTH, Stephen An Essay on Shakespeare's Sonnets, New Haven and London: Yale U.P., 1969.
- BORIE, Monique Estética teatral: textos de Platão a Brecht, trad. Helena Barbas, Lisboa: Gulbenkian, 1996.
- CALDWELL, John (ed.) The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance, Oxford: Clarendon Press, 1990.
- COLIE, Rosalie L. Shakespeare's Living Art, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1974.
- COOPER, Sherod M. The Sonnets of Astrophel and Stella, The Hague / Paris: Mouton, 1968.
- DORAN, Madeleine Endeavors of Art: a Study of Form in Elizabethan Drama, Madison, Wis.: The Univ. of Wisconsin Press, 1964.
- EMPSON, William Essays on Shakespeare, ed. by David B. Pirie, Cambridge: C.U.P., 1988.
- FINEMAN, Joel Shakespeare's Perjured Eye: The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets, Berkeley: California U.P., 1985.
- FRYE, Northrop A Natural Perspective: the Development of Shakespearian Comedy and Romance, New York: Harcourt, 1965.
- FULLER, John The Sonnet, London, Methuen, 1972.
- HAMMOND, Gerald (ed.) Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative, London and Basingstoke: Macmillan, 1984.
- KAY, Dennis (ed.) Sir Philip Sidney: An Anthology of Modern Criticism, Oxford: O.U.P., 1987.
- LAROQUE, François Shakespeare's Festive World: Elizabethan seasonal entertainment and the professional stage, trans. Janet Lloyd, Cambridge: C.U.P., 1991.
- LOUGHREY, Bryan (ed.) The Pastoral Mode, London and Basingstoke: Macmillan, 1984.
- MASON, H.A. Shakespeare's Tragedies of Love, London: Chatto & Windus, 1970.
- MCELROY, Bernard Shakespeare's Mature Tragedies, Princeton, N.J.: Princeton U.P., 1986.
- PEQUIGNEY, Joseph Such is my Love: A Study of Shakespeare's Sonnets, Chicago, Ill.: Chicago U.P., 1985.
- SALINGAR, Leo Shakespeare and the Traditions of Comedy, Cambridge: C.U.P., 1974.
- SOUTHALL, Raymond Literature and the Rise of Capitalism, London: Lawrence and Wishart, 1973.
- WALLER, Gary English Poetry of the Sixteenth Century, London and New York: Longman, 1986.

^{**} No decurso das aulas será fornecida informação bibliográfica adicional.

LITERATURA INGLESA III

(Prof^a. Doutora Margarida Losa) (Carga horária – 4 horas semanais)

TEMA: A LITERATURA E O MAL-ESTAR DA CIVILIZAÇÃO: Cem anos do romance inglês, de 1886 a 1985.

Objectivos: Pretende-se proceder à leitura integral e à discussão aprofundada de seis romances de autores ingleses considerados representativos da literatura inglesa nos cem anos que medeiam entre 1886 e 1985. Ao mesmo tempo que se tentará integrar as obras no seu contexto histórico-cultural, com particular incidência para o estudo das transformações sofridas pelo romance desde finais do século passado, ir-se-á também analisar as obras à luz do tema central do programa da disciplina, o tema do mal-estar da civilização, tomando como ponto de partida o ensaio de Sigmund Freud com esse título.

PROGRAMA

Primeiro Semestre:

Introdução ao tema; objectivos e modo de funcionamento da disciplina; modalidades de avaliação previstas.

A. Thomas HARDY, *The Mayor of Casterbridge* (1886). Joseph CONRAD, *Lord JIM* (1900)
D. H. LAWRENCE, *Women in Love* (1920)

Segundo semestre:

B. E. M. FORSTER, A Passage to India (1924)
John FOWLES, The French Lieutenant's Woman (1969)
Doris LESSING, The Good Terrorist (1985)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA INICIAL: *

BELL, Michael - The Context of English Literature 1900-1930. London, Methuen, 1980. FAULKNER, Peter - Moderism. Methuen, London, 1977.

FAULKNER, Peter (ed) - A Modernist Reader: Modernism in England 1910-1930. London, B. T. Batsford, 1986.

FOWLER, Alastair - A History of English Literature. Oxford, Oxford University Press, 1987.

FREUD, Sigmund - Civilization and its Discontents [1930]. W. W. Norton, New York, 1962

FREUD, Sigmund - Introductory Lectures on Psychoanalysis [1916-17]. Penguin Books, London, 1991.

Guérard, Albert J. - Hardy: A Collection of Critical Essays. Prentice-Hall, 1963.

LOTHE, Jakob - Conrad's Narrative Method. Oxford, Clarendon Press, 1991.

PINION, F. B. - A Hardy Companion. Macmillian, London, 1968.

SANDERS, Andrew - The Short Oxford History of English Literature. Oxford, Clarendon Press, 1994.

WORTHEN, John - D. H. Lawrence. Edward Arnold, London, 1991.

ZABEL, Morton Dauwen - The Portable Conrad. Viking Press, New York, 1965.

* A restante bibliografia secundária será indicada no início de cada um dos semestres.

LITERATURA ITALIANA

(Dr. Guisepe Mea) (Carga horária - 4 horas semanais) (Programa reproduzido do ano passado)

- Dante Alighieri
 A Divina Comédia
- 2. Giovanni Boccaccio Decameron
- Carlo Goldoni
 A Estalajadeira
- 4. Giacomo Leopardi Cantos

BIBLIOGRAFIA:

- 1. Dante Alighieri, A Divina Comédia, trad. port. Bertrand Editora, 1996.
- 2. Giovanni Boccaccio, *Decameron*, trad. port. Livros de Bolso, Publicações Europa-América.
- 3. Carlo Goldoni, A Estalajadeira, trad. port. Estampa, 1973.
- 4. Giacomo Leopardi, Cantos, trad. port. Vega, 1996.

Nota: Outra blbliografia será dada durante as aulas.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Inglês/Alemão, Inglês/Francês)

(Dr. Eduardo Ribeiro)

(Carga horária - 2 horas semanais)

MODOS DE VER: <u>CAMINHOS DA SHORT STORY NA LITERATURA NORTE-</u> <u>AMERICANA</u>

O programa que aqui se apresenta tem como objectivo geral o estudo de uma forma que assume uma importância e um significado muito especiais no âmbito da Literatura Norte-Americana - o conto. Pretende-se que os estudantes fiquem a conhecer alguns exemplos de contos escritos em diferentes momentos da Literatura dos Estados Unidos da América, desde Washington Irving até aos nosso dias, sem todavia se esquecer a especificidade desta disciplina, no que se refere à sua carga horária semanal reduzida.

O programa desenvolver-se-á do seguinte modo:

- A disciplina de Literatura Norte-Americana nos curricula da Faculdade de Letras.
- Referência a alguns momentos social e culturalmente relevantes na evolução da História, do Pensamento e da Literatura Norte-Americana.
- 3. A short story na Literatura Norte-Americana:
 - 3.1. Das origens à consolidação de Irving a Henry James.
 - **3.2.** A short story no período entre as duas Guerras Anderson, Hemingway, Fitzgerald e Faulkner.
 - 3.3. A fragmentação temática e formal da *short story* desde a II Guerra Mundial Eudora Welty, Flannery O'Connor, Bernard Malamud.

Serão os seguintes os autores (e alguns dos contos) de que nos ocuparemos:

- Washington Irving "Rip Van Winkle";
- Nathaniel Hawtorne "Young Goodman Brown";
- H. Melville "Bartleby the Scrivener";
- E. A. Poe "The Fall of the House of Usher";
- Henry James "The Real Thing";
- S. Anderson "I Want to Know Why";
- S. Fitzgerald "The Diamond as Big as the Ritz", "The Ice Palace", "May Day", "Babylon Revisited", entre outros;
- E. Hemingway "A Clean, Well-lighted Place", "Indian Camp", "The Undefeated" entre outros;
- W. Faulkner "A Rose for Emily", "Dry September";
- Eudora Welty Why I Live at the P.O.";
- Flannery O'Connor "A Good Man Is Hard to Find";
- B. Malamud contos de The Magic Barrel.

BIBLIOGRAFIA:

Os títulos que se seguem são uma bibliografia muito sumária, por força das limitações de espaço disponível no *Guia do Estudante*. No decurso do ano lectivo será fornecida aos estudantes informação bibliográfica pormenorizada.

Os textos da bibliografia primária serão policopiados a partir de diferentes fontes, existentes na biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos.

BRYER, Jackson R. - The Short Stories of F. Scott Fitzgerald: New Approaches in Criticism. Madison: The University of Wisconsin Press, 1982.

Guia do Estudante

- COWLEY, Malcolm A Second Flowering: Works & Days of the Lost Generation, N.Y.: Viking Press, 1973.
- DeFALCO, Joseph The Hero in Hemingway's Short Stories, U. of Pittsburgh Press, 1963.
- FOGLE, Richard H. Hawthorne's Fiction: The Light and the Darl, U. of Oklahoma Press, 1952.
- KENNEDY, J. Gerald, ed. Modern American Short Story Sequences. Cambridge UP, 1995.
- KUEHL, John F. Scott Fitzgerald: A Study of the Short Fiction. Boston: Twayne Publishers, 1991.
- LEITCH, Vicent American Literary Criticism From the 30s to the 80s. New York: Columbia UP, 1988.
- LEVY, Andrew The Culture and Commerce of the American Short Story. Cambridge UP, 1993.
- LITZ, Walton (ed.) Major American Short Stories, N.Y.: Oxford UP, 1975.
- LOHAFER, Susan and CLAREY, Jo Ellyn (eds.) Short Story Theory at a Crossroads, Baton Rouge: Louisiana State UP, 1989.
- PEDEN, William (ed.) Short Fiction: Shape and Substance, Boston: Houghton, 1971.
- REISING, Russell The Unusable Past: Teory and the Study of American Literature. NY, Meuthuen, 1986.
- SPINDLER, Michael American Literature and Social Change; William Dean Howells to Arthur Miller. Bloomington, Ind: Idiana UP, 1983.
- VOSS, Arthur The American Short Story, U. of Oklahoma Press, 1973.
- WEAVER, Gordon (ed.) The American Short Story: 1945-1980, Boston: Twayne, 1983.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Variante Português/Inglês e Tradução em todas as variantes c/Inglês)

(Prof^a Doutora Maria Teresa Lobo Castillo) (Carga Horária – 4 horas semanais)

Este curso, a par da análise de *The Blithedale Romance, The Adventures of Huckleberry Finn, The Sun Also Rises* e *The Robber Bridegroom* e da sua contextualização sócio-cultural, tem por objectivo problematizar estas quatro obras na sua relação com um dos temas mais dominantes no âmbito da Literatura Americana: o tema da desilusão face à perseguição do Éden Americano.

Obras a estudar:

Nathaniel Hawthorne - The Blithedale Romance. Mark Twain - The Adventures of Huckleberry Finn. Ernest Hemingway - The Sun Also Rises. Eudora Welty - The Robber Bridegroom.

BIBLIOGRAFIA:

- BERCOVITCH, Sacvan The Puritan Origins of the American Self, New Haven, Yale Univ. Press, 1975.
 - The American Jeremiad, Madison, The Univ. of Wisconsin Press, 1978.
- KOLODNY, Annette The Lay of the Land: Metaphor as Experience and History in American Life and Letters, Chappel Hill, The Univ. of Caroline Press, 1984.
- KUMAR, Krishan Utopia and Anti-Utopia in Modern Times, Cambridge, Basil Blackwell Inc., 1991.
- LEWIS, R. W. B. The American Adam: Innocence, Tradegy and Tradition in the Nineteenth Century, Chicago, Univ. of Chicago Press, 1955.
- MACKETHAN, Lucinda Hardwick The Dream of Arcady: Place and Time in Southern Literature, Baton Rouge, Louisiana State Univ. Press, 1980.
- MARX, Leo The Machine in the Garden: Technology and the Pastoral Idea in America, London, Oxford Univ. Press, 1964.
- NOBLE, David W. The Eternal Adam and the New World Garden: The Central Myth in the American Novel since 1830, New York, George Braziller, 1968.
- REISING, Russel The Unusable Past: Theory and the Study of American Literature, New York, Methuen, 1986.
- ROEMER, Kenneth M. (ed.) America as Utopia, New York, Burt Franklin & Company, 1981.
- SIMPSON, Lewis P. The Dispossessed Garden: Pastoral and History in Southern Literature, Athenas, Univ. of Georgia Press, 1975.
- SMITH, Henry Nash Virgin Land: The American West as Symbol and Myth, Cambridge, Harvard Univ. Press, 1950.

Nota: Ao longo do ano lectivo, e acompanhando o estudo específico do "corpus" ficcional, serao indicados e distribuídos textos que constituirão a bibliografia secundária relativamente a esse mesmo "corpus".

LITERATURA NORTE-AMERICANA I

(Variante Português/Inglês e Tradução em todas as variantes c/Inglês)

(Prof. Doutor Carlos Azevedo) (Carga horária - 4 horas semanais)

A CIDADE NA FICÇÃO NARRATIVA NORTE-AMERICANA

O curso terá por objectivo o estudo do tema da cidade na Literatura Norte-Americana, dentro de um quadro multidisciplinar que compreende o conceito (a cidade) e uma tradição mítica e literária. A par do conhecimento e análise de obras representativas, o curso proporcionará uma contextualização sócio-cultural da Literatura Norte-Americana dos séculos XIX e XX.

São as seguintes as obras a estudar: Theodore Dreiser - Sister Carrie F. Scott Fitzgerald - The Great Gatsby Thomas Pynchon - The Crying of Lot 49 Paul Auster - The New York Trilogy

Serão ainda analisados os seguintes contos, a consultar no Instituto de Estudos Norte-Americanos: Edgar Allan Poe - "The Man of the Crowd"

Nathaniel Hawthorne - "Wakefield"

Herman Melville - "Bartleby the Scrivener"

- "Jimmy Rose"

BIBLIOGRAFIA SUMMÁRIA:

BARONE, Dennis (ed.) - Beyond the Red Notebook: Essays on Paul Auster, Philadelphia, Univ. of Pennsylvania Press, 1995.

BERMAN, Ronald - The Great Gatsby and Modern Times. Urbana / Chicago, University of Illinois Press, 1994.

BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James (eds.) - Modernism: A Guide to European Literature 1890-1930, Harmondsworth, Penguin, 1991 (1976).

BRAND, Dana - The Spectator and the City in Nineteenth-Century American Literature, Cambridge/New York, Cambridge Univ. Press, 1991.

BRUCCOLI, Matthew J. (ed.) - New Essays on The Great Gatsby. New York, Cambridge University Press, 1991.

CLARIDGE, Henry (ed.) - F. Scott Fitzgerald: Critical Assessments. Mountfield, East Sussex, GB, Helm Information, 1991.

COWART, David - Thomas Pynchon: The Art of Allusion. Carbondale, Southern Illinois Press, 1980.

DUPERRAY, Annick (org.) - L'Oeuvre de Paul Auster: Approches et lectures plurielles, Paris, Actes Sud, 1995.

JAYE, Michael C.; Ann Chalmers Watts (eds.) - Literature and the Urban Experience: Essays on the City and Literature, New Brunswick, N. J., Rutgers Univ. Press, 1981.

KELLEY, Wyn - Melville's City: Literature and Urban Form in Nineteenth-Century New York. Cambridge / New York, Cambridge University Press, 1996.

LEHAN, Richard - F. Scott Fitzgerald and the Craft of Fiction. Carbondale, Southern Illinois University Press, 1966.

- The City in Literature: An Intellectual and Cultural History. Berkeley/Los Angeles/London, University California Press, 1998.

LEVINE, George and LEVERENZ, David (eds.) - Mindful Pleasures: Essays on Thomas Pynchon. Boston / Toronto, Little, Brown and Company, 1976.

- MACHOR, James L. Pastoral Cities: Urban Ideals and the Symbolic Landscape os America, Madison, The Univ. of Wisconsin Press, 1987.
- PIZER, Donald (ed.) New Essays on SISTER CARRIE, Cambridge/New York, Cambridge Univ. Press, 1991.
 - The Cambridge Companion to American Realism and Naturalism. Cambridge / New York, Cambridge University Press, 1995.
- SEED, David The Fictional Labyrinths of Thomas Pynchon. Iowa City, University of Iowa Press, 1988.
- TANNER, Tony Thomas Pynchon, London / New York, Methuen, 1982.
- WIRTH-NESHER, Hana City Codes: Reading the Modern Urban Novel, Cambridge/New York, Cambridge Univ. Press, 1996.

LITERATURA NORTE-AMERICANA II

(Ramo Científico)

(Dr. Eduardo Ribeiro) (Carga horária – 2 horas)

Presença(s) do Humor na Ficção Norte-Americana Contemporânea

O Programa de Literatura Norte-Americana II (Ramo Científico) destina-se a estudantes que tiveram já, em anos anteriores, um contacto inicial com os Estudos Americanos – e com a Literatura Norte-Americana, em particular. Este facto torna possível a adopção de um programa que se pode desenvolver em torno de uma época, ou de uma temática específica, em que se prescinde da abordagem de aspectos introdutórios e generalistas, em favor de uma outra, mais aprofundada e exigente, compatível com o último ano académico dos estudantes que vão frequentar esta cadeira.

Sendo certo que a cadeira constitui, por um lado, a conclusão de um ciclo de envolvimento com a Cultura e Literatura dos Estados Unidos da América, ela pode igualmente ser o ponto de partida para o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de interesses específicos nesta área do saber, pelo que se procurará fornecer aos estudantes um conjunto vasto de informação adequado a estes objectivos.

O programa desenvolver-se-á em torno de três coordenadas, cada uma delas com algum grau de autonomia, mas comunicantes entre si:

- O humor: a partir da leitura dos ensaios de Henri Bergson (O Riso: Ensaio sobre o Significado do Cómico) e de Robert Escarpit (L'Humour), desenvolver-se-á uma reflexão em torno da especificidade do fenómeno humorístico e das suas múltiplas concretizações, como por exemplo, na ironia, na sátira, na comédia, etc.
- O humor na Literatura Norte-Americana: a tradição humorística na Literatura Norte-Americana e os exemplos do Oeste e do Sul como lugares de humor(es) específico(s), tanto na Literatura como na Cultura Popular.
- O humor na Ficção Norte-Americana Contemporânea: serão estudados textos de autores Judaico-Americanos - Bernard Malamud, Saul Bellow e Woody Allen - tanto no domínio do romance (The Assistant, de Malamud e More Die of Heartbreak, de Bellow) como no da short fiction.

Far-se-á uma utilização intensiva dos múltiplos recursos disponíveis on line, designadamente pelo acompanhamento da discussão académica de tópicos relacionados com o estudo do humor e da sua concretização no texto literário, bem como pela consulta dos vários lugares dedicados a cada um dos autores estudados.

BIBLIOGRAFIA:

Em virtude das limitações de espaço, a bibliografia que a seguir se apresenta é apenas indicativa de alguns dos textos necessários ao desenvolvimento deste programa. Indicações bibliográficas complementares serão distribuídas nas primeiras aulas do ano lectivo. Os estudantes serão informados posteriormente das edições dos romances disponíveis em paperback; os contos serão policopiados.

ALLEN, Woody - The Complete Prose, New York, Wings Books, 1991.

BELLOW, Saul - Mosby's Memoires and Other Stories, New York, Penguin Books, 1977.

- More Die of Heartbreak, 1987.

BERGER, Arthur A. - The Genius of the Jewish Joke, Northwale, NJ & London, Jason Aronson, 1997.

- BERGSON, Henri O Riso: Ensaio Sobre o Significado do Cómico, trad. Guilherme de Castilho, 2ª ed., Lisboa, Guimarães Editores, 1993.
- BLAIR, Walter and Hamil HILL, eds. America's Humor: From Poor Richard to Boonesbury, New York, OUP, 1978.
- BRADBURY, Malcolm Saul Bellow, London: Methuen, 1982.
- BREMMER, Jan e Herman ROODENBURG, eds. A Cultural History of Humor, Cambridge, Polity Press, 1997.
- CLARK, William B. e W. Graig TURNER, eds. Critical Essays on American Humor, Boston, G. K. Hall, 1984.
- COHEN, S. B., ed. Comic Relief: Humor in Contemporary American Literature, Urbana: U. of Illinois Press, 1978.
- Jewish Wry: Essays on Jewish Humor, Detroit, Wayne State UP, 1987.
- ESCARPIT, R. L'Humour, Paris, PUF, 1981.
- HORNBY, Nick Contemporary American Fiction, New York, St. Martin's Press, 1992.
- MALAMUD, Bernard The Magic Barrel, Harmondsworth: Penguin Books, 1968.
- The Complete Stories, (Robert Giroux, ed.), NY, Farrar Straus & Giroux, 1997. PALMER, Jerry Taking Humour Seriously, London and New York, Routledge, 1994.
- PINSKER, Sanford Jewish-American Fiction, 1917-1987, New York, Twayne, 1992.
- SOLOTAROFF, Robert Bernard Malamud: A Study of the Short Fiction, Twayne's Studies in Short Fiction, Boston: G. K. Hall, 1989.
- STORA-SANDOR, Judith L'Humour Juif dans la Litteráture: de Job à Woody Allen, Paris, PUF, 1984.

LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS

(Prof. Doutor Arnaldo Saraiva) (Dr. Francisco Topa) (Carga horária - 2 horas semanais) (Programa reproduzido do ano passado)

- 1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e o não-literário, sobre a literatura escrita e a literatura oral, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica.
- 2. O provérbio.
- 3. A adivinha.
- 4. O conto (popular).
- 5. A anedota.
- 6. A literatura infantil.
 - 6.1. As "rimas infantis".
 - 6.2. Textos (para a infância) escritos por Aquilino Ribeiro, Cecília Meireles, Eugénio de Andrade e Manuel António Pina.
- 7. A literatura de cordel.
- 8. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
 - 8.1. O cartoon.
 - 8.2. A novíssima poesia visual.
- 9. A banda desenhada em Portugal.
- 10. Literatura e Jornalismo.

BIBLIOGRAFIA:

I. Teoria da literatura e teoria do texto

BERNÁRDEZ, Enrique, Introducción a la Linguística del Texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982.

BERRIO, Antonio Garcia, Teoría de la Literatura, Madrid, Cátedra, 1989.

DUBOIS, Jacques, L'Institution de la Littérature, Bruxelas, Ed.Labor / F. Nathan, 1983.

LOTMAN, Juri M., Estrutura do Texto Artístico, Lisboa, Estampa, 1978.

MIGNOLO, Walter D., Elementos para una Teoría del Texto Literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978.

SILVA, Victor Manuel de Aguiar e, *Teoria da Literatura*, 5ª ed., Coimbra, Almedina, 1983.

VARGA, A. Kibédi et alii, Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982).

II. Literatura não-canónica / novas investigações

AMORÓS, Andrés, Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974.

ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORTEL, J., Entretiens sur la Paralittérature, Paris, Plon, 1970.

BELTRÃO, Luiz, Sociedade de Massa, Comunicação e Literatura, Petrópolis, Vozes, 1972.

BORQUE, José Maria Diez, Literatura y Cultura de Masas, Madrid, Al-Borak, 1972.

COUÉGNAS, Daniel, Introduction à la Paralittérature, Paris, Seuil, 1992.

ECO, Umberto, Apocalípticos e Integrados, 2ª ed., S.Paulo, Perspectiva, s/d.

ENTERRÍA, María Cruz García de, Literaturas Marginadas, Madrid, Ed. Playor, 1983.

MAYER, Hans, Historia Maldita de la Literatura, Madrid, Taurus, 1982, ou - Os Marginalizados, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989.

MOURALIS, Bernard, Les Contre-littératures, Paris, PUF, 1975 (trad. portuguesa: As Contra-Literaturas, Coimbra, Almedina, 1982).

PEDULLÀ, Walter; CASTELLI, S.; GIOVANARDI, S.. La Letteratura Emarginata, "La Rivista", 1, Outubro 1982.

SARAIVA, Arnaldo, Literatura Marginal / izada, Porto, 1975.

- Literatura Marginal / izada - Novos Ensaios, Porto, Árvore, 1980.

SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii, "Trivialiteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979.

SODRÉ, Muniz, Teoria da Literatura de Massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978.

TORRE, Guillermo de, *Historia de las Literaturas de Vanguardia*, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972.

III. Literatura Oral e Popular

AAVV, Anthropos, número especial (166-167) dedicado à "Literatura Popular", Barcelona, Maio-Agosto de 1995.

CASCUDO, Luís da Câmara, Literatura Oral no Brasil, 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio / INL, 1978.

COLLISON, Robert, The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC - Clio, 1973.

CORTÁZAR, Augusto Raúl, Folklore y Literatura, 3ª ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971.

FINNEGAN, Ruth, Oral Poetry, Cambridge, Cambridge University Press, 1977.

GRAMSCI, Antonio, *Literatura e Vida Nacional*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

GUERREIRO, M. Viegas, Para a História da Literatura Popular Portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.

GUERREIRO, M. Viegas (coord.), *Literatura Popular Portuguesa*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1992.

LOWENTHAL, Leo, Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961.

MARCO, Joaquín, Literatura Popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977.

OLSON, David e TORRANCE, Nancy (compils.), Literacy and Orality, Cambridge, Cambridge University Press, 1991.

ONG, Walter, Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966.

PAVÃO, JR. José de Almeida, *Popular e Popularizante*, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981.

PEREZ, Domingo Blanco, Historia da Literatura Popular Galega, Santiago de Compostela, Universidade, 1994.

SCHENDA, Rudolf, et alii, Panorama da Literatura Universal - Literatura Trivial, Literatura Portuguesa no Século XX, Lisboa, Círculo de Leitores, 1991.

TORTOSA, F. García et alii, *Literatura Popular y Proletaria*, Sevilha, Universidade de Sevilha, 1986.

ZUMTHOR, Paul, Introduction à la Poésie Orale, Paris, Seuil, 1983.

- La Lettre et la Voix, Paris, Seuil, 1987.

IV. Outras obras fundamentais

BAKHTINE, Mikail, L'Oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970.

BURKE, Peter, Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura Popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980.

DUNDES, Alan (sel.), The Study of Folklore, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965.

GANS, Herbert J., Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974.

JOLLES, André, Formas Simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S.Paulo, Cultrix, 1976.

PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (dir.), Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979. RODRIGUES, Graça de Almeida, Breve História da Censura Literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980.

ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (org.), Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973.

SARAIVA, António José, A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983.

N. B.: A BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA (ACTIVA E PASSIVA) PARA CADA PONTO DO PROGRAMA IRÁ SENDO INDICADA OPORTUNAMENTE.

LITERATURA PORTUGUESA I

(Estudos Portugueses)

(Prof^a. Doutora Maria João Reynaud) (Carga horária - 4 horas semanais)

L. Génese da Modernidade: Panorama Histórico-Conceptual

- 1. Garrett e Herculano: dois paradigmas românticos.
- Do Romantismo Social ao pensamento filosófico: itinerário poético de Antero de Quental.
- 3. No limiar de novas poéticas.
 - 3.1. Gomes Leal e Cesário Verde: dois poetas de charneira.
 - 3.2. Decadentismo e simbolismo (conjunções, disjunções).
 - **3.2.1.** Eugénio de Castro e Camilo Pessanha (do simbolismo programático ao silbolismo intemporal).

II. Percursos da Modernidade: Tradição e Vanguarda

- 1. Do Saudosismo à eclosão do Modernismo: «A Nova Poesia Portuguesa».
- 2. Um olhar sobre o Primeiro Modernismo: Orpheu e Portugal Futurista.
- A Geração da Presença: José Régio e a teoria da expressão artística.
 - 3.1. Adolfo Casais Monteiro: A Ideia de Modernidade

III. Do Modernismo ao Pós-Modernismo: os novos trilhos da ficção.

- 1. Sob o signo da ruptura Húmus, de Raul Brandão.
 - 1.1. A subversão dos géneros e o discurso ficcional.
 - 1.2. Do Simbolismo ao Expressionismo.
- 2. Desvios da estética neo-realista: o humanismo existencialista.
 - 21. Utopia e desencanto na narrativa de Augusto Abelaira
 - 2.2 Vergílio Ferreira: a escrita face ao tempo
- 3. Romance, mito e história
 - 3.1. Nuno Bragança: a escrita da errância.
 - **3.2.** Um olhar feminino sobre a nossa história recente: A Costa dos Murmúrios, de Lídia Jorge..

IV. Alguns caminhos da poesia portuguesa contemporânea

- 1. Alexandre O'Neill: do imaginário surrealista à sátira.
- 2. Poesia 61: vozes e percursos.
- 3. Ruy Belo: a poesia entre o quotidiano e o sagrado.

BIBLIOGRAFIA:

- CARVALHO, Joaquim de Evolução espiritual de Antero e outros escritos, Angra do Heroísmo, Antília, 1983.
- CASTRO, E. M. de Melo e As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX, Lisboa, Bibl. Breve, 1985.
- COELHO, Eduardo Prado A Mecânica dos Fluidos, Lisboa, INCM, 1967.
 - A Noite do Mundo, Lisboa, INCM, 1988.
 - O Cálculo das Sombras, Porto, Ed. Asa, 1997.
- COELHO, Jacinto do Prado A Letra e o Leitor, Lisboa, Moraes Editores, 2ª ed., 1977.
 - Ao Contrário de Penélope, Lisboa, Livraria Bertrand, 1976.
- CRUZ, Gastão A Poesia Portuguesa Hoje, Lisboa, Plátano Editora, 1973.
- FERREIRA, David-Mourão Hospital das Letras (2ª ed.), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s/d.
- Tópicos Recuperados, Sobre a Crítica e outros Ensaios, Lisboa, Caminho, 1992. FERREIRA, Vergílio Espaço do Invisível 4, Lisboa, Bertrand Editora, 1995.
 - Pensar, Lisboa, Bertrand Editora, 1992.

FOKKEMA, Douve W. - História Literária, Modernismo e Pós-Modernismo, Lisboa, Vega, s/d.

GOMES, Álvaro Cardoso (dir. de) — A Estética Simbolista, S.Paulo, Cultrix, 1984.

- GUIMARÃES, Fernando Simbolismo, Modernismo e Vanguardas, Porto, Lello & Irmão Editores, 1992.
 - Ficção e Narrativa no Simbolismo (antol.), Lisboa, Guimarães Editores, 1988.
 - A Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade, Lisboa,
 Caminho, 1989.
 - Poética do Simbolismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.
 - Poética do Saudosismo, Lisboa, Editorial Presença, 1988.
 - Os Problemas da Modernidade, Lisboa, Editorial Presença, 1994.
- HEIDEGGER, Martin Carta sobre o Humanismo, Lisboa, Guimarães, Ed., 1973.

JÚDICE, Nuno - A Era de «Orphew», Lisboa, Teorema, 1986.

KUNDERA, Milan - Os Testamentos Traídos, Porto, Edições Asa, 1994.

- LIMA, Isabel Pires de (org. e coord.) Antero de Quental e o destino de uma geração Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte, Porto, Edições Asa, 1994.
- LISBOA, Eugénio Poesia Portuguesa do «Orpheu» ao Neo-Realismo, Lisboa, Bibl. Breve, 1980.
 - José Régio ou a Confissão Relutante Estudo Crítico-Biográfico e Antológico, Lisboa, Rolim, 1988.
- LOBO, Luiza (trad., sel., e notas) *Teorias Poéticas do Romantismo*, Porto Alegre, Novas Perspectivas e Rio de Janeiro, UFRJ, 1987.
- LOPES, Óscar e SARAIVA, António José História da Literatura Portuguesa, Porto, Porto Editora, 16ª ed., 1992.
- LOPES, Óscar Entre Fialho e Nemésio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.
 - Antero de Quental Vida e Legado de uma Utopia, Lisboa, Editorial Caminho, 1983.
- LOURENÇO, Eduardo Tempo e Poesia, Porto, Editorial Inova, 1974.
- MACHADO, Álvaro Manuel A Geração de 70 Uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Bibl. Breve/Instituto Português do Livro, 1977.
- MACHADO, Álvaro Manuel Raul Brandão entre o Romantismo e o Simbolismo, Lisboa, ICLP, 1984.
 - A Novelística Portuguesa Contemporânea, Lisboa, ICP, 1977.
- MAGALHÃES, Joaquim Manuel «Posfácio ao 1º volume», Obra Poética de Ruy Belo, Vol. 1, Lisboa, Editorial Presença, 1984, pp. 217-236; «Posfácio ao 2º volume», Obra Poética de Ruy Belo, Vol. 2, Lisboa, Editorial Presença, 1989, pp. 329-342.

MAN, Paul de Man - A Resistência à Teoria, Lisboa, Edições 70, 1989.

- MARINHO, Maria de Fátima O Surrealismo em Portugal, Lisboa, INCM, 1987, pp. 204-214.
- MARTINHO, Fernando Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do «Orpheu» a 1960, Lisboa, Bibl. Breve, 1983.
 - Tendências Dominantes da Poesia Portuguesa da Década de 50, Lisboa, Edições Colibri, 1996.
- MEDINA, João As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1984.
- PEREIRA, José Carlos Seabra História Crítica da Literatura Portuguesa Do Fim-de-século ao Modernismo, Vol. VII (Dir. de Carlos Reis), Lisboa, Editorial Verbo, 1995.
- PESSOA, Fernando A Nova Poesia Portuguesa, Lisboa, Inquérito, s/d.

-Páginas de Doutrina Estética, sel., prefácio e notas de J. de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d.

-Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias (2ª Ed.), Lisboa, Ed. Ática,

1973

- Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação, Lisboa, Ática, s/d.

- Textos de Crítica e de Intervenção, Lisboa, Ática, 1980.

PEYRE, Henri — Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975.

PIRES, António Manuel Machado - O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro das Gerações, Lisboa, Livraria Bertrand, 1975.

PIRES, Daniel — Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX, Lisboa, Contexto, 1986.

RÉGIO, José - Em Torno da Expressão Artística, Lisboa, Inquérito, s/d.

REIS, Carlos - Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, Lisboa, Seara Nova, 1981.

REYNAUD, Maria João - Metamorfoses da Escrita - para uma leitura das três versões de Húmus, de Raul Brandão, Dissertação de Doutoramento, Porto, FLUP, 1997.

- «No Limiar da Modernidade: Raul Brandão», in Actas do 4º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, Universidade de Hamburgo, 6 a 11 de Setembro de 1993, Lisboa, Lidel, 1995, pp. 819-826.

- «Entre le rêve et la mort: Humus de Raul Brandão», in L'Atelier du roman 13, Les Belles Lettres, Paris, Hiver 1997-1998, pp. 46-52.

- Nuno Bragança: "Square Tolstoi", in "Cultura", Jornal de Notícias, 19/6/82.

ROCHA, Clara — Revistas Literárias do Século XX em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

- «Prefácio» a Alexandre O'Neill, Poesias Completas 1951-1981, Lisboa, INCM, 1982.

ROSA, António Ramos - Incisões Oblíquas - Estudos sobre Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Caminho, 1985.

SEIS, Maria Alvira - A Palavra do Romance, (ensaios de genologia e análise), Lisboa, Livros Horizonte, 1986.

SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1981.

TABUCCHI, Antonio — La Parola Interdetta, Turim, Einaudi, 1977.

TORRES, Alexandre Pinheiro - O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes, 1977.

VAN TIEGHEM, Paul — Le Romantisme dans la Littérature Européenne, Paris, Albin Michel, 1969.

VÁRIOS, Colóquio/Letras — nº113/114: «Modernismos: Uns e Outros», Janeiro-Abril, 1990.

3.
ALVARENGA, Fernando - Afluentes Teórico-estéticos do Neo-realismo Visual Português, Porto, Afrontamento, 1989.

COELHO, Eduardo do Prado - A Noite do Mundo, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

CRUZ, Liberto - José Cardoso Pires - Análise, crítica e selecção de textos, Lisboa, Arcádia, 1972.

FERREIRA, Ana Paula - Alves Redol e o Neo-realismo Português, Lisboa, Caminho, 1992.

LEPECKI, Maria Lúcia - Ideologia Imaginário - Ensaio sobre José Cardoso Pires, Lisboa, Moraes, 1977.

LOPES, Óscar - Cifras do Tempo, Lisboa, Editorial Caminho,1990.

- Os Sinais e os Sentidos, Lisboa, Editorial Caminho, 1986.

LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974.

- O Canto do Signo - Exist ência e Literatura (1957-1993), Lisboa, Presença, 1993.

MACHADO, Álvaro Manuel (org.) - Dicionário de Literatura Portuguesa, Lisboa, Presença, 1996.

REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Portuguès, Coimbra, Almedina, 1983.

- Textos Teóricos do Neo-realismo Português, Lisboa, Comunicação, 1981.

RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-Realismo, Lisboa, Moraes, 1981.

SERRÃO, Joel - "A novelística social na década de 40 - esboço de problematização", Colóquio- Letras, nº 9, Lisboa, 1972.

TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-Realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, ICALP, 1977.

- O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes, 1977.

- Ensaios Escolhidos I, Lisboa, Caminho, 1989.

Vértice - nº 21, II Série, Dezembro de 1989.

Vértice - nº 75, Il Série, Dezembro de 1996.

II.

1

BALAKIAN, Anna - O Simbolismo, S. Paulo, Perspectiva, 1985.

COELHO, Jacinto do Prado (org.) - Dicionário de Literatura, Porto, Livraria Figueirinhas, 3ª ed., 1982.

GOMES, Álvaro Cardoso - A Estética Simbolista, S. Paulo, Cultrix, 1984.

GUIMARÃES, Fernando - Poética do Simbolismo em Portugal, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.

- Simbolismo, Modernismo e Vanguarada, Porto, Lello & Irmão, 1992.

HATHERLY, Ana - O Espaço Crítico - do Simbolismo à Vanguarda, Lisboa, Caminho, 1979.

LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Editora, 17ª ed.

LOPES, Óscar - Entre Fialho e Nemésio, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.

LOPES, Tereza Coelho - Clepsidra de Camilo Pessanha, Lisboa, Comunicação, 1979.

MARTINS, Fernando Cabral - "Do Simbolismo em Processo", Afecto às Letras, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

MONTEIRO, Ofélia Paiva - "O Universo Poético de Camilo Pessanha", Arquivo Coimbrão, vol. XXIV, 1969.

- Nova Renascença, nº 35/38, Verão de 1989/Verão de 1990.

PEREIRA, José Carlos Seabra - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra. Centro de Estudos Românticos. 1975.

- História Crítica da Literatura Portuguesa - Do Fim de Século ao Modernismo, Lisboa, Verbo, 1995.

PERSONA, nº 10, Porto, 1984.

PRELO, nº 20, 1992.

RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília, 1976.

RUBIM, Gustavo - Experiência da Alucinação, Lisboa, Caminho, 1993.

SEIXO, Maria Alzira - "O Pensamento da Morte na Poesia de Camilo Pessanha", Analise, 3, 1990.

SPAGGIAORI, Barbara - O Simbolismo na Obra de Camilo Pessanha, Lisboa, ICALP, 1982

SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa (Dos Simbolistas aos Novíssimos), Porto, Brasília, 1976.

2.

CASTILHO, Guilherme de - Vida e Obra de Raúl Brandão, Lisboa, Bertrand, 1979.

COELHO, Jacinto do Prado - Ao Contrário de Penélope, Lisboa, Bertrand, 1976.

COELHO, Jacinto do Prado (org.) - Dicionário de Literatura, Porto, Livraria Figueirinhas, 3ª ed., 1982.

FARIA, Duarte - Outros Sentidos da Literatura, Lisboa, Vega, 1981.

LOPES, Óscar - Entre Fialho e Nemésio, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.

MACHADO, Álvaro Manuel - Raúl Brandão entre o Romantismo e o Modernismo, Lisboa, ICALP, 1984.

MOURÃO, Luís - Um Romance de Impoder - A Paragem da História na Ficção Portuguesa Contemporânea, Braga/Coimbra, Angelus Novus, 1996.

PEREIRA, José Carlos Seabra - História Crítica da Literatura Portuguesa - Do Fim de Século ao Modernismo, Lisboa, Verbo, 1995.

SATEMA, Álvaro - Tempo de Leitura, Lisboa, Moraes, 1982.

SEIXO, Maria Alzira - Para um Estudo da Expressão do Tempo no Romance Português Contemporâneo, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2ª ed., 1987.

SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Ficção Portuguesa, Lisboa, Dom Quixote, 1987.

VIÇOSO, Vítor - Máscara e o Sonho. Vozes, Imagens e Símbolos na Ficção de Raúl Brandão, Lisboa, FLUL, 1987.

3.

BRÉCHON, Robert - Estranho Estrangeiro, Lisboa, Quetzal, 1996.

BÜRGER, Peter - Teoria da Vanguarda, Vega, 1993.

COELHO, Jacinto do Prado - *Unidade e Diversidade em Fernando Pessoa*, Lisboa, Verbo, 4ª ed., 1973.

FRANÇA, José-Augusto - Os Anos Vinte em Portugal, Lisboa, Presença, 1982.

GIL, José - Fernando Pessoa ou a Metafísica das Sensações, Lisboa, Relógio d'Água, sd.

GUIMARÃES, Fernando - Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Porto, Lello & Irmãos, 1992.

JÚDICE, Nuno - A Era de «Orpheu», Lisboa, Teorema, 1986.

LOPES, Óscar - Cifras do Tempo, Lisboa, Caminho, 1990.

- Entre Fialho e Nemésio, Emprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1987.

LOPES, Óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Porteguesa, Porto Editora, 17ª ed.

Guia do Estudante

- LOURENÇO, Eduardo Fernando Rei da nossa Baviera, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.
 - Pessoa Revisitado, Lisboa, Moraes, 2ª ed.,1981.
 - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água, s/d.
- MERQUIOR, José Guilherme "0 Lugar de Pessoa na Poesia Moderna" Colóquio-Letras, 108, Março-Abril, 1989.
- MONTEIRO, A. Casais A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- NEVES, João Alves das O Movimento Futurista em Portugal, Lisboa, Dinalivro, 2ª ed., s/d.
- QUADROS, António O Primeiro Modernismo Português Vanguarda e Tradição, Europa-América, s/d.
- RÉGIO, José Pequena História da Poesia, Porto, Brasília, 1976.
- SEABRA, J. Augusto O Coração do Texto Le Coeur du Texte Novos Ensaios Pessoanos, Lisboa, Cosmos, 1996.
 - O Heterotexto Pessoano, Lisboa, Dinalivro, s/d.
 - Poligrafias Poéticas, Porto, Lello & Irmãos, 1994.
- SENA, Jorge de Fernando Pessoa e C^a Heterónima, 2 vols., Lisboa, Edições 70, 1984. Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, 3^a ed, Lisboa, Edicões 70, 1984.
- SIMOES, João Gaspar Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa (Dos Simbolistas aos Novíssimos), Porto, Brasília, 1976.
- TABUCCHI, António Pessoana Mínima, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

III.

1.

- COELHO, Eduardo Prado A Palavra sobre a Palavra, Portucalense Editora, 1972.
 - A Letra Litoral, Lisboa, Moraes, 1979.
- CRUZ, Gastão "Carlos de Oliveira Uma Poética da Brevidade no Contexto doneorealismo", Um Século de Poesia (1888-1988), A Phala, Lisboa, Assírio & Alvim, 1989
- GUSMÃO, Manuel A Poesia de Carlos de Oliveira, Lisboa, Comunicação, 1981.
 - "Em memória de Carlos de Oliveira Trabalho Poético Paisagem e Povoamento", Vértice, nº 53, II Série, Março-Abril de 1993.
- LOURENÇO, Eduardo Sentido e Forma da Poesia Neo-realista, Lisboa, Dom Quixote, 1983
- MARTELO, Rosa Maria A Construção do Mundo na Poesia de Carlos de Oliveira, Porto, FLUP, 1996.
- MORÃO, Paula "Carlos de Oliveira: a matéria da poesia", Vértice, nº 53, II Série, Marco-Abril de 1993.
- RUBIM, Gustavo "A Poesia como trabalho, Carlos de Oliveira e a experiência da rarefacção", Vértice, nº 38, II Série, Maio de 1991.
- SILVESTRE, Osvaldo Trabalho Poético de Carlos de Oliveira, Braga/Coimbra, Angelus Novus, 1996.
 - Carlos de Olivelra e a Pós-modernidade, Braga/Coimbra, Angelus Novus, 1995.
- CABRAL, Maria Manuela A História como Memória em «A Costa dos Murmúrios» de Lídia Jorge, Porto, FLUP, 1996.
- EMINESCU, Roxana Novas Coordenadas no Romance Português, Lisboa, ICALP, 1983.

- MACHADO, Álvaro Manuel A Novelística Portuguesa Contemporânea, Lisboa, ICALP, 1977.
- MACHADO, Álvaro Manuel (org.) Dicionário de Literatura Portuguesa, Lisboa, Presença, 1996.
- RAMALHO, Maria Irene "Bondoso Caos: A Costa dos Murmúrios de Lídia Jorge", Colóquio-Letras, nº 107, Janeiro-Fevereiro, 1989.
- SEIXO, Maria Alzira A Palavra do Romance Ensaios e Análise, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.

LITERATURA PORTUGUESA I

(Variante de Estudos Portugueses e Ingleses)

(Prof^a. Doutora Maria de Fátima Marinho)

(Carga horária - 4 horas semanais)

- 1. O ROMANTISMO.
 - 1.1. A Poesia Romântica.
 - 1.1.1. Almeida Garrett, prefácio a Lírica de João Mínimo.
 - 1.1.2. Almeida Garrett, Folhas Caídas.
 - 1.2. O Romance Histórico.
 - 1.2.2. Alexandre Herculano, O Monge de Cister.
 - 1.3. Romantismo e Ultra-Romantismo.
 - 1.3.1. Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição.
 - 1.3.2. Camilo Castelo Branco, Eusébio Macário.
- 2. A GERAÇÃO DE ORPHEU E A ECLOSÃO DO MODERNISMO.
 - 2.1. Paùlismo, Interseccionismo e Sensacionismo.
 - 2.1.1. Manifestações futuristas.
 - 2.2 Orpheu 1,2 e 3.
 - 2.3. Mário de Sá-Carneiro, A Confissão de Lúcio.
- 3. DO PRESENCISMO AO SURREALISMO.
 - 3.1. A Geração Presencista.
 - 3.2. A Geração Neo-realista.
 - 3.3. O aparecimento dos Cadernos de Poesia.
 - 3.4. A Intervenção Surrealista.
- 4. O ROMANCE PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO.
 - 4.1. José Saramago, O Memorial do Convento.
 - 4.2. Agustina Bessa Luís, O Concerto dos Flamengos.

BIBLIOGRAFIA:

Ponto 1.

- A.A.V.V. Camilo: Evocações e Juízos Antologia de Ensaios, org. de Abel Barros Baptista, Annabela Rita, Cristina Almeida Ribeiro, João Bigotte Chorão e Óscar Lopes, Porto, Comissão Nacional das comemorações Camilianas, 1991.
- A.A.V.V. Herculano e a sua Obra, Ciclo de Conferências promovido pelo Instituto Cultural do Porto, no Centenário da Morte de Alexandre Herculano, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1978.
- BEIRANTE, Cândido Herculano em Vale de Lobos, Santarém, Edição da Junta Distrital, 1977.
 - A Ideologia de Herculano, Santarém, Edição da Junta Distrital, 1977.
- BRAGA, Teófilo *História do Romantismo em Portugal*, Lisboa, Ulmeiro, Universidade, 2ª ed., 1984.
- BERNSTEIN, Harry Alexandre Herculano (1810-1870) Portugal's Prime Historian and Historical Novelist, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1983.
- CABRAL, Alexandre Dicionário de Camilo Castelo Branco, Lisboa, Caminho, 1988.
- CASTRO, Aníbal Pinto de, *Narrador, Tempo e Leitor na Novela_Camiliana*, Vila Nova de Famalicão, Edição da Casa de Camilo, Patrocinada pela Universidade do Minho, 1976.
- CHAVES, Castelo Branco O Romance Histórico no Romantismo Português, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Bibl. Breve, 1979.

- COELHO, Jacinto do Prado- Introdução ao Estudo da Novela Camiliana, Lisboa Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2 vols., 1982.
- COLÓQUIO/LETRAS nº 119, Janeiro-Março de 1991. Número dedicado a Camilo Castelo Branco.
- FRANÇA, José-Augusto O Romantismo em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, 6 vols., 1974.
- HERCULANO, Alexandre Opúsculos, introdução, organização e notas de Jorge Custódio e José Manuel Garcia, Lisboa, Presença, 6 vols., 1985.
- LOBO, Luiza (trad., sel. e notas) *Teorias Poéticas do Romantismo*, Porto Alegre, Novas Perspectivas e Rio de Janeiro, UFRI, 1987.
- LUKACS, Georges Le Roman Historique, Paris, Petite Bibliothèque Payot, 1977.
- MANZONI, Alessandro On the Historical Novel, Lincoln & London, University of Nebraska Press, 1984, trad. de Sandra Bermann.
- NEMÉSIO, Vitorino A Mocidade de Herculano, Lisboa, Bertrand, 2 vols., 1978.
- PEYRE, Henri Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa- América, 1975.
- PIRES, Maria Laura Bettencourt Walter Scott e o Romantismo Português, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1979.
- SHAW, Harry E. The Forms of Historical Fiction, Ithaca and London, Cornell University Press, 2^a ed., 1985.
- TRINDADE, Manuel O Padre em Herculano, Lisboa, Verbo, 1965.
- VAN TIEGHEM, Paul Le Romantisme dans la Littérature Européenne, Paris, Albin Michel, 1969.

Ponto 2

- BACARISSE, Pamela A Alma Amortalhada Mário de Sá-Carneiro's Use of Metaphor and Image, Londres, Tamesis Books Ltd., 1984.
- COLÓQUIO/LETRAS, nº117/118, Set.-Dez. 1990. Número dedicado a Sá Carneiro.
- GALHOZ, Maria Aliete Mário de Sá-Carneiro, Lisboa, Presença, 1963.
- MORAO, Paula "Mário de Sá-Carneiro: o lúcido, o lúdico", in *Palavra*, nº7, Maio, 1984.
- VÉRTICE, II série, nº36, Março 1991 Número dedicado a Mário de Sá-Carneiro.
- WOLL, Dieter Realidade e Idealidade na Lírica de Sá-Carneiro, Lisboa, Delfos, 1968.

Ponto 3.

- BARRETO, Costa (org. de), Estrada Larga Antologia do Suplemento Cultura e Arte de O Comércio do Porto, Porto, Porto Ed., s/d.
- BRETON, André *Manifestos do Surrealismo*, pref. de Jorge de Sena, Lisboa, Moraes Ed., 2ª ed., 1976.
- CRUZ, Gastão A Poesia Portuguesa Hoje, Lisboa, Plátano ed.,1973.
- GUIMARÃES, Fernando A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969.
- LOURENÇO, Eduardo Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, D. Quixote, 1983.
- MARINHO, Maria de Fátima O Surrealismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.
 - A Poesia Portuguesa nos Meados do Século XX Rupturas e_Continuidades, Lisboa,
 Ed. Caminho, Col. Estudos de Literatura Portuguesa, 1989.
- MOURÃO-FERREIRA, David Vinte Poetas Contemporâneos, Lisboa, Plátano Ed., 2ª ed., 1980.
 - Os Ocios do Oficio, Lisboa, Guimarães Ed., 1989.
- RÉGIO, José Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença", Porto, Brasília Ed., 1978.

REIS, Carlos - Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, apresentação, crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa, Seara Nova, 1981.

REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983.

TABUCCHI, António - La Parola Interdetta, Turim, Einaudi, 1977.

TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-Realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Bibl. Breve, 1977.

- O Neo-realismo Literário Português, Lisboa, Moraes ed., 1976.

VÉRTICE, II série, n°39, Junho 1991. Número dedicado ao Surrealismo.

Ponto 4:

BULGER, Laura - A Sibila - Uma Superação Inconclusa, Lisboa, Guimarães Ed., 1990. FERNANDES, Ceres Costa - O Narrador Plural na Obra de José Saramago, São Luís, Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, 1990.

HAMILTON, Paul - Historicism, Routledge, London and New York, 1996.

HUTCHEON, Linda - A Poetics of Postmodernism - History, Theory, Fiction, Routledge, New York and London, 1988.

KAUFMAN, Helena Irena - Ficção Histórica Portuguesa do Pós-Revolução, University of Wisconsin, Madison, 1991.

KUESTER, Martin - Framing Truths - Parodic Structures in Contemporary English-Canadian Historical Novels, Toronto, London, Buffalo, University of Toronto Press, 1992.

MACHADO, Álvaro Manuel - Agustina Bessa Luís - O Imaginário Total, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983.

SEIXO, Maria Alzira - O Essencial sobre José Saramago, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

LITERATURA PORTUGUESA II

(Prof. Doutor Jorge Osório) (Drª Zulmira Santos) (Drª Isabel Morujão) (Dr. Luís Fardilha) (Carga horária - 4 horas semanais)

I. Programa

Poesia: de finais do séc. XV a meados do séc. XVIII

- 1. No séc. XV-XVI:
 - 1.1. Poesia e cultura cortês. Do trovador ao poeta. A poesia de cancioneiro e arte poética cancioneiril; uma «poesia teatral».
 - **1.2.** O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (1516) no contexto peninsular. Um poema colectivo: "O Cuidar e Sospirar". Um poeta: Diogo Brandão.
 - 1.3. Poética e retórica no contexto humanista; poesia "moderna". Da lição horaciana à lição aristotélica. Poesia e leitores; edições impressas e cancioneiros na 2ª metade do séc. XVI.
 - 1.4. De Sá de Miranda a Luís de Camões. As Poesias do Dr. Francisco de Sá de Miranda, 1595; os Poemas Lusitanos de António Ferreira, 1598.
 - 1.5. Camões e as Rimas de 1595. A questão do cânone lírico.
- 2. No séc. XVII:
 - **2.1.** Do "docere" ao "delectare"; da poética barroca e de poetas barrocos. A «teatralidade da poesia».
 - 22. D. Francisco Manuel de Melo poeta.
- 3. No séc. XVIII:
 - 3.1. Poesia coligida; Fénix Renascida e Postilhão de Apolo.
 - 3.2. Neo-classicismo e expressão poética; antes de Verney.

BIBLIOGRAFIA:

A. TEXTOS

- Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, Fixação do texto e estudo por Aida Fernanda Dias, 4 vols., Lisboa, IN-CM, 1990-1993.
- Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, Selecção e notas de Cristina Almeida Ribeiro, col. «Textos Literários», Ed. Comunicação, Lisboa, 1991.
- O Cuidar e Sospirar [1483], edição de Margarida Vieira Mendes, Com. Nac. Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1997.
- BRANDÃO, Diogo Obras Poéticas, edição de Valeria Tocco, Com. Nac. Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1997.
- Poesias de Sá de Miranda, Ed. de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Halle, 1885 (reprod. em fac-símile, Lisboa, IN-CM, 1989).
- Poesia de Sá de Miranda, ed. de Alexandre M. Garcia, col. «Textos Literários», Lisboa, Ed. Comunicação, 1984.
- FERREIRA, António *Poemas Lusitanos*, ed. Francisco da Costa Marques, col. «Atlântida», Coimbra, Atlântida, 1973.
- CAMÕES, Luís de Rimas, ed. de Álvaro Júlio da Costa Pimpão, Coimbra, Atlântida,
- CAMÕES, Luís de *Lírica completa*, ed. de Maria de Lurdes Saraiva, Lisboa, IN-CM, 1986s.
- Poetas do período barroco, ed. de Maria Lucília Gonçalves Pires, col. «Textos Literários», Lisboa, Ed. comunicação, 1985.

MELO, D. Francisco Manuel de - *Poesias escolhidas*, ed. de José Vitorino de Pina Martins, Lisboa, Ed. Verbo, 1969.

B. ESTUDOS

- RODRÍGUEZ-MOÑINO, Antonio Poesía y cancioneros (Siglo XVI), Madrid, 1968.
- LE GENTIL, Pierre La Poésie lyrique espagnole et portugaise à la fin du Moyen Âge. I-II: Les thèmes, les genres et les formes, reimpr., Genebra-Paris, 1981 (1ª ed. 1949-1953).
- LAPESA, Rafael De la Edad Media a nuestros días, Madrid, 1978, cap. «Poesía de cancionero y poesía italianizante».
- WHINNOM, Keith Hacia una interpretación y apreciación de las canciones del «Cancionero General» de 1511, in «Filología», XIII, Buenos Aires, 1968-1969, p. 361s.
- MACPHERSON, Ian Secret Language in the «Cancioneros»: Some Courtly Codes, in «Bulletin of Hispanic Studies», LXII, 1985, p. 51s.
- PELEGRIN, Jeanne Battesti Nommer les choses: le poète «cancioneril» par lui-même, in «Bulletin Hispanique», XC, Bordéus, 1988, p. 5s.
- DIAS, Aida Fernanda O Cancioneiro Geral e a poesia peninsular de Quatrocentos. Contactos e sobrevivências, Coimbra, 1978.
- MIRANDA, José Carlos O tema da morte e a tradição literária do «pranto» no «Cancioneiro Geral de Garcia de Resende», in «Actas do Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua época», IV, Porto, 1989, p. 77s.
- MARTINS, José Vitorino de Pina Cultura Portuguesa, Lisboa, 1974, cap. «Sá de Miranda (1481-1558) poeta e inovador».
- CARVALHO, José Adriano de; MARTINS, José V. de Pina Sá de Miranda entre a Poesia e a Bíblia, in «Arquivos do Centro Cultural Português», X, Paris, 1976, p. 45s.
- OSORIO, Jorge Entre a tradição e a inovação. Sá de Miranda na esteira de Garcilaso: em torno do debate poético da écloga «Alejo», in «Revista da Faculdade de Letras Línguas e Literaturas», II, Porto, 1985, p. 47s.
- EARLE, T. F. Tema e imagem na Poesia de Sá de Miranda, trad. port., Lisboa, 1985.
- EARLE, T. F. Musa renascida. A poesia de António Ferreira, trad. port., Lisboa, 1988.
- FORSTER, Leonard The Icy Fire. Five Studies in European Petrarchism, Cambridge, 1969.
- MATOS, Maria Vitalina Leal de O canto na poesia épica e lírica de Camões. Estudo de isotopia enunciativa, Paris, 1981.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e Camões: labirintos e fascínios, Lisboa, 1994.
- CASTRO, Aníbal Pinto de Camões e a tradição poética peninsular, in «Actas da IV Reunião Internacional de Camonistas», Ponta Delgada, 1984, p. 133.
- MOURA, Vasco da Graça Camões e a divina proporção, Lisboa, 1985.
- O Lirismo Camoniano, «Românica. Revista de Literatura», Fac. de Letras de Lisboa, nº 4, Lisboa, 1995.
- CASTRO, Aníbal Pinto de Retórica e teorização literária em Portugal do Humanismo ao Neoclassicismo, Coimbra, 1973.
- CASTRO, Aníbal Pinto de La poétique et la rhétorique dans la pédagogie et dans la littérature de l'Humanisme portugais, in «L'Humanisme portugais et l'Europe», Actes du XXIe Coll. Int. d'Études Humanistes, Paris, 1984, p. 699s.
- Visages de Luís de Camões, Paris, Fond. Calouste Gulbenkian, 1972.
- BELCHIOR, Maria de Lourdes Itinerário poético de Rodrigues Lobo, Lisboa, IN-CM, 1985, II, «Versos na trilogia novelística», p. 113s.
- CARVALHO, José Adriano de Freitas A poesia sacra de D. Francisco Manuel de Melo, in «Arquivos do Centro Cultural Português», VIII, Paris, 1974, p. 295s.
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves Xadrez de palavras. Estudos de Literatura Barroca, Lisboa, 1996, I «Poética», p. 13-84.

PIRES, Maria Lucília Gonçalves - "Homo homini lupus". Um tópico da moral barroca na Obra de D. Francisco Manuel de Melo, 'Actas' do I Congresso Internacional do Barroco, II, Porto, 1991, p. 269s.

SILVA, Vítor Manuel Aguiar e - Maneirismo e Barroco na poesia lírica portuguesa, Coimbra, 1971.

ANDRADE, António Alberto de - Vernei e a cultura do seu tempo, Coimbra, 1966.

Nota: A restante bibliografia complementar será indicada ao longo do curso.

LITERATURA PORTUGUESA III

(Prof. Doutor José Carlos Ribeiro Miranda) (Carga horária - 4 horas semanais)

I.

- 1. A Literatura e o mundo medieval.
- 2. Da oralidade à escrita; a afirmação das línguas vulgares.
- 3. Heranças e tradições literárias e culturais.
- 4. Mitologia e sociedade: cavalaria e cortesia.

П.

- 1. A cultura trovadoresca na Península Ibérica: cronologia, geografia e inserção social.
- 2. Poética e estrutura da canção cortês.
- 3. As primeiras gerações de trovadores e jograis galego-portugueses.
- 4. A problemática dos géneros e da sua evolução.
- 5. Das recolhas dos séculos XIII e XIV à tradição manuscrita existente.

Ш.

- 1. Do roman courtois ao romance arturiano em prosa.
- A temática do Graal de Chrétien de Troyes aos ciclos de romances formados em torno de Lancelot em prosa.
- 3. O romance arturiano em Portugal.
- 4. O Conto de Perom e outras narrativas do Livro de José de Arimateia.
- 5. A Demanda do Santo Graal: perspectivas textuais e interpretativas.

BIBLIOGRAFIA:

TEXTOS:

T.

BREA, Mercedes (coord.) - Lírica profana galego-portuguesa, 2 vols., Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, 1996.

LAPA, M. R. - Cantigas de Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, 2ª ed., Vigo, Galaxia, 1970.

VASCONCELOS, C. M. - Cancioneiro da Ajuda, 2 vol., Halle, Marx Niemeyer, 1904.

π

A DEMANDA DO SANTO GRAAL, ed. I.F. Nunes, Lisboa I.N.C.M., 1995.

MIRANDA, J. C. - «Conto de Perom, O Melhor Cavaleiro do Mundo». Texto e comentário de uma narrativa do «Livro de José de Arimateia», versão portuguesa da «Estoire del Saint Graal», Porto, Casa do Livro, 1994.

PENSADO-TOMÉ, J. L. - "Fragmento de un livro de Tristan galaico-portugues", Cuadernos de Estudios Gallegos, Anejo XIV, Santiago de Compostela, 1962.

THE PORTUGUESE BOOK OF JOSEPH OF ARIMATHEA, ed. by H.H. Carter, Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1967.

SOBERANAS, A. J. - "La version galaico-portugaise de la Suite du Merlin", VOX ROMÂNICA, 38 (1979), pp.174/193.

ESTUDOS:

1.

ASENSIO, E. - Poética y realidad en el cancionero peninsular de la Edad Media, 2ª ed., Madrid, Gredos, 1970.

D'HEUR, J. M. - Troubadours d'oc et troubadours galiciens-portugais, Paris, F.C.G., 1973.

- KÖHLER, E. Sociologia della Fin'Amor, Padova, Liviana Editrice, 1976
- LAZAR, M. Amour courtois et fin'amors dans la littérature du XIIème siècle, Paris, Klincksieck, 1964.
- MIRANDA, J. C. Calheiros, Sandim e Bonaval: uma rapsódia de amigo, Porto, s/ed., 1994.
 - Os Trovadores e a Região do Porto. Em torno do rapto de Elvira Anes da Maia, Porto, Ed. do Autor, 1996.
- OLIVEIRA, A. R. Trobadores e Xograres. Contexto histórico, Vigo, Edicións Xerais de Galicia, 1995.
 - A mulher e as origens da cultura trovadoresca no Ocidente peninsular, Coimbra, 1986.
 - Depois do Espectáculo Trovadoresco. A estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos sécs. XIII e XIV, Lisboa, Colibri, 1994.
- OLIVEIRA, A. R.; MIRANDA, J. C. Dois Estudos Trovadorescos, Porto, 1993.
- OSÓRIO, J.A. "Cantiga de Escarnho galego-portuguesa: sociologia ou poética?", Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas, III (1986), pp.153/197.
- PICHEL, A. Ficción poética e vocabulario feudal na lírica trobadoresca galego-portuguesa, La Coruña. Ed. Diputacion Provincial, 1987.
- PICCHIO, L.S. A Lição do Texto, Lisboa, ed. 70, 1979.
- TAVANI, G. A Poesia Lírica Galego-Portuguesa, Lisboa, Ed. Comunicação, 1990.
 - Ensaios Portugueses, Lisboa, I.N.C.M., 1988.

2

- BAUMGARTNER, E. L'arbre et le pain, Paris, SEDES, 1981.
 - Le "Tristan en Prose", Paris, Droz, 1975.
- BOGDANOW, F. The Romance of the Grail, Manchester, Manchester University Press, 1966.
- BOHIGAS BALAGUER, P. "Los textos españoles y gallego-portugueses de la Demanda del Santo Grial", "Revista de Filologia Española", Anejo VII, Madrid, 1925.
- BUESCU, M. G. Perceval e Galaaz, cavaleiros do Graal, Lisboa, I.C.P., 1991.
- FRAPPIER, Jean "La matière de Bretagne: ses origines et son dévelopement", in Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters, IV, Heidelberg, 1978, p. 183-211.
- KÖHLER, E. L'Aventure chevaleresque, Paris, Gallimard, 1974.
- LOT, F. Étude sur le Lancelot en Prose, Paris, H. Champion, 1918.
- MATARASSO, P. The Redemption of Chivalry, Genève, Droz, 1979.
- MIRANDA, J. C. A «Demanda do Santo Graal» e o Ciclo Arturiano da «Vulgata», Porto, 1993 (Dissertação policopiada).
 - "Como o rei Artur e os Cavaleiros da sua corte demandaram o reino de Portugal", COLÓQUIO-LETRAS (Outubro-Dezembro de 1996), pp. 83/102.
 - Galaaz e a Ideologia da Linhagem, Porto, Granito, 1998.
- MEGALE, H. O Jogo dos Anteparos. A Demanda do Santo Graal: a estrutura ideológica e a construção da narrativa, São Paulo, T.A. Queiroz, Editor, 1992.
- PAUPHILET, A. Études sur la Queste del Saint Graal, Paris, H. Champion, 1921.
- PICKFORD, C. E. L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du moyen âge, Paris, Nizet, 1960.
- ROSSI, L. A Literatura Novelística na Idade Média Portuguesa, Lisboa, I.C.P., 1979.
- VAN COOLPUT, C.A. Aventures Querant et le Sens du Monde, Leuven, University Press, 1986.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ALEMÃO

(Dr^a Maria José Terroso) (Dr^a Margarida Alice C.Costa Coutinho) (Dr. Klaus Altevogt) (Carga horária – 4 horas semanais)

1. Introdução.

- 1.1. As aulas de Metodologia do Ensino do Alemão dirigem-se a estudantes que irão, num futuro próximo, exercer funções como professores da língua alemã. Assim, pressupõe-se que os estudantes sejam capazes de a) retirar as necessárias informações, em alemão, quer das aulas a que assistem, quer da bibliografia fornecida; b) participar activamente em discussões, debates e diálogos, bem como na resolução de exercícios e tarefas; c) desenvolver continuamente as suas capacidades de expressão na língua alemã tendo em vista o exercício da sua actividade futura.
- 1.2. Devem desenvolver-se as bases fundamentais para uma eficaz planificação do processo ensino/aprendizagem de modo a que os/as futuros/as professores/as, partindo de uma teoria experimentada por eles próprios, aproveitem os seus conhecimentos e possam conceptualizar o ensino do alemão encarado sob várias perspectivas e orientado em função do aluno como agente responsável no processo ensino/aprendizagem.

2. Objectivos.

- 2.1. Transmissão de conhecimentos
 - acerca de formas elementares de ensinar e aprender e seu recíproco relacionamento,
 - acerca das actuais questões e vertentes da metodologia e didáctica das línguas estrangeiras e
 - acerca da contribuição das ciências auxiliares, nomeadamente da linguística, psicologia, sociologia, entre outras.

2.2. Iniciação à análise

- das condições e pressupostos do ensino do alemão nas escolas portuguesas,
- dos actuais materiais de ensino e
- das alterações actualmente existentes.

2.3. Desenvolvimento de capacidades

- relacionadas com a planificação, sua execução e consequente reflexão,
- relacionadas com a escolha, definição e adequação de conteúdos, objectivos e concepções metodológicas e
- relacionadas com a elaboração escrita de planos concretos de aula.

3. Conteúdos

- 3.1. Bases fundamentais no ensino das línguas estrangeiras.
 - **3.1.1.** Formas elementares de aprendizagem de uma língua estrangeira, fundamentos e modos de funcionamento.
 - 3.1.2. Teorias de aprendizagem.
 - 3.1.3. O papel da didáctica e da metodologia.
 - **3.1.4.** Perspectivação histórica das Abordagens e Métodos no ensino das línguas estrangeiras no Séc. XX.
- 3.2. O ensino actual das línguas estrangeiras.

- **3.21.** Análise das condições concretas do ensino e dos objectivos e conteúdos programáticos (ensino básico e secundário).
- 3.2.2. Análise de manuais.
- **3.2.3.** Oportunidades de actualização permanente dos próprios conhecimentos.
- 3.3. Objectivo: Competência comunicativa.
 - **3.3.1.** Capacidades receptivas : ouvir e ler.

Capacidades produtivas: falar e escrever.

- 3.3.2. Integração da gramática e progressão gramatical.
- 3.3.3. Função e utilização didáctica dos meios auxiliares de ensino.
- **3.3.4.** Os materiais autênticos e a sua potencialidade como transmissores de cultura e "Landeskunde".
- 3.4. Categorias centrais do ensino.
 - 3.4.1. O princípio da autonomia.
 - 3.4.2. Princípios didácticos e concepções metodológicas.
 - 3.4.3. Função e "Design" de exercícios; tipologia de exercícios.
 - 3.4.4. Precisão e avaliação dos resultados.
- 3.5. Planificação.
 - 3.5.1. Planificação anual, periodal, de unidade e de aula.
 - 3.5.2. Condições.
 - 3.5.3. Objectivos.
 - 3.5.4. Conteúdos/Temas.
 - 3.5.5. Estratégias e actividades.
 - 3.5.6. Métodos/exercícios/materiais/formas sociais de trabalho.
- 3.6. O plano de aula: registo do processo da planificação e "partitura".
 - 3.6.1. Análise de planos.
 - 3.6.2. Elaboração de planos.
 - 3.6.3. Experimentação prática micro-teaching.
- 3.7. Reflexão sobre os processos de ensino/aprendizagem e respectivos resultados.
 - 3.7.1. Avaliação crítica de decisões quanto à planificação.
 - 3.7.2. Avaliação crítica dos resultados da aprendizagem.
 - 3.7.2.1. Formas de avaliação.
 - 3.7.2.2 Elaboração, correcção e classificação de testes.
 - 3.7.3. Análise qualitativa de erros.

BIBLIOGRAFIA:

Regelmäßiges Studium der Zeitschrift FREMDSPRACHE DEUTSCH: Klett, München.

Basisartikel zu den einzelnen Themen aus: BAUSCH; CHRIST; KRUMM, Handbuch Fremdsprachenunterricht. Franke, Tübingen, 1995.

HÄUSSERMANN; PIEPHO, Aufgabenbuch Deutsch als Fremdsprache. iudicium, München, 1996.

HEYD, G. Deutsch lehren - Grundwissen für den Unterricht in Deutsch als Fremdsprache Diesterweg, Frankfurt/M., 1990.

NEUNER; KRÜGER; GREWER, Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht. Langenscheidt, Berlin und München, 1990.

NEUNER; HUNFELD, Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts - Eine Einführung. Langenscheidt, Berlin, 1993.

SOLMECKE, G. - Texte hören, lesen und verstehen. Langenscheidt, Berlin und München 1993.

WEIGMANN, J. - Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache. Hueber, Ismaning, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOYÉ, PETER - Typologie der Testaufgaben für den Unterricht Deutsch als Fremdsprache. Langenscheidt, Berlin und München, 1998.

EDELHOFF, C. - Authentische Texte im Deutschunterricht. Hueber, München, 1987.

KAST, B. und NEUNER, G. - Zur Analyse, Begutachtung und Entwicklung von Lehrwerken, Langenscheidt, Berlin und München, 1994.

LOHFERT, W. - Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache. Hueber, München, 1986.

MÜLLER, BERND- DIETRICH - Wortschatzarbeit und Bedeutungsvermittlung. Langenscheidt, Berlin, 1994.

NEUNER, G.; EDELHOFF, C. e outros - Didáctica das línguas estrangeiras. Apáginastantas, Lisboa, 1985.

WESTHOFF, G.J. - Didaktik des Leseverstehens. Strategien des voraussagenden Lesens mit Übungsprogrammen. Hueber, München, 1987.

METODOLOGIA DO ENSINO DO FRANCÊS

(Drª Rosa Bizarro) (Drª Ana Maria Ferreira) (Carga horária - 4 horas semanais)

1. Metodologia do Ensino do Francês/Didáctica do Francês: que definição?

O que caracteriza a Didáctica, em geral, é a natureza complexa das relações que estabelecem, no seu campo, os elementos necessários à sua legitimação, importados, estes de um conjunto de domínios de saber, no qual a hegemonia pertence, naturalmente, à disciplina de que ela assegura a pedagogização.

Assim sendo, a Didáctica das Línguas recorre fundamentalmente à Linguística e às Teorias da Comunicação, enquanto disciplinas fundadoras da sua legitimidade. Cruzam-se com elas, as disciplinas desempenham um papel instrumental na pedagogização de qualquer domínio de saber: a Psicologia e a Sociologia - as quais, combinadas com a Linguística, constituem respectivamente a Psicolinguística e a Sociolinguística -, a Psicologia Cognitiva, a Pedagogia, etc.

A rede de relações estende-se, depois, pelo recurso às disciplinas que intervêm no ensino do texto: a Literatura, a Semiótica, a Linguística Textual, a Filosofia.

Este leque já tão diversificado de "apports" enriquece-se com os conceitos e noções que sustentam o ensino da(s) Cultura(s) e da Civilização: a História, a Geografia, a História da Arte, a Economia, etc.

- O discurso da Didáctica das Línguas surge, assim, como um discurso transversal a esses domínios de saber e é a *comunidade de interesse*s com todos eles que dá unidade ao seu campo e lhe demarca as fronteiras.
- 2. Objectivos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.
 - **2.1.** Colaborar na formação da consciência deontológica que há-de orientar as futuras vidas profissionais dos formandos.
 - **2.2.** Formar, no futuro professor, a consciência do *valor formativo* do ensino/aprendizagem do Francês, Língua estrangeira, na dupla vertente instrumental e cultural.
 - 2.3. Despertar, no formando, a apetência pela autoformação (inicial e contínua), através da gestão e racionalização autónomas do estudo e pesquisa que deverão orientar a sua vida profissional futura.
 - **2.4.** Levar o formando a *construir o quadro teórico- metodológico* específico da Didáctica da Língua estrangeira, em articulação com as restantes áreas das Ciências da Educação que integram o seu plano de estudos do Ramo Educacional, em ordem à consciencialização do porquê das *práticas pedagógicas* peculiares ao ensino/aprendizagem do Francês.
- Conteúdos do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.
 - 3.1. A componente teórica da Didáctica: a Didactologia.
 - **3.1.1.** Enquadramento histórico, económico, sociopolítico e cultural dos diversos modelos pedagógicos do ensino/aprendizagem do Francês, numa perspectiva crítica que opere dentro dos seguintes parâmetros:
 - Objectivos.
 - Conteúdos.
 - Estratégias/actividades.
 - Problemática do acesso ao sentido em língua estrangeira.
 - Relação pedagógica professor/aluno.

- 3.1.2 Tendências actuais da Didáctica do Francês: o eclectismo que tende a compatibilizar elementos teórico-práticos saídos dos diversos modelos pedagógicos: modelo tradicional, métodos estruturoglobais (M.A.V.), paradigma comunicacional, pedagogia do projecto.
- 3.1.3. A introdução da componente cultural e intercultural (perspectiva do Conselho da Europa) no ensino/aprendizagem do Francês
- 3.2. Áreas teórico-metodológicas.
 - 3.21. A prática oral da comunicação, na dupla vertente: recepção e produção.
 - 3.2.2. A leitura na sua relação com a produção escrita:
 - Tipos de leitura.
 - Tipologia de textos.
 - Estratégias de leitura.
 - 3.2.3. A gramática de frase e a gramática de texto.
 - 3.2.4. A Pedagogia do erro.
 - 3.2.5. O ensino/aprendizagem das línguas e das culturas.
- 4. A componente prática do Curso de Metodologia do Ensino do Francês.
 - 4.1. Compreensão / produção de discursos.
 - 4.1.1. Elaboração de análises de vários tipos de textos orais e escritos.
 - **4.1.2** Aplicação, a textos considerados "documentos autênticos", dos princípios pedagógicos que se lhes adequam.
 - 4.2 Materiais de ensino/aprendizagem.
 - **4.2.1.** Elaboração de fichas de leitura, de observação/avaliação de actividades de aula e outras.
 - 4.1.3. Elaboração de exercícios comunicativos e/ou gramaticais.
 - 4.1.4. Construção e exploração pedagógica de materiais audiovisuais.
- Planificação de unidades didácticas para os vários níveis de ensino/aprendizagem do Francês.
 - 5.1. Elaboração de análises críticas sobre os conteúdos programáticos.
 - 5.2. Definição de objectivos.
 - 5.3. Selecção de itens linguísticos de acordo com os objectivos definidos.
 - **5.4.** Selecção de actividades de acordo com as necessidades dos alunos, os objectivos definidos e a personalidade do professor, tendo em vista o desenvolvimento das quatro capacidades de base (ouvir, falar, ler, escrever).
 - 5.5. Selecção de meios auxiliares adequados às actividades escolhidas. 5.6. Encadeamento lógico dentro da lição, dentro da unidade, entre várias unidades.
- 6. Execução.
 - 6.1. Gestão correcta do tempo, do espaço, do equipamento e dos materiais.
 - 6.2 Desenvolvimento de atitudes sociais com a cooperação e a interajuda.
 - 6.3. Desenvolvimento de capacidades de observação.
 - 6.4. Desenvolvimento de capacidades de reacção a situações imprevistas.
- 7. Avaliação.
 - 7.1. Objectivos e princípios gerais.
 - 7.2. Avaliação de actividades de compreensão e de produção orais.
 - 7.3. Avaliação através de testes escritos.

BIBLIOGRAFIA:

- BAUTIER,E. et al. Lignes de force du renouveau actuel en didactique des langues étrangères, Col. DLE, Paris, Clé International, 1986.
- BESSE, H.; GALISSON, R. Polémique en didactique: du renouveau en question, Col. DLE, Paris, Clé International, 1980.
- DULAY; BURTRAND; KRASHEN Language Two, New York, Oxford University Press, 1981.
- GLASSION, R. et al. D'autres voies pour la didactique des langues estrangères, Col. LAL, Paris, Crédit-Hetier, 1982.
- HYMES, D.H. Vers la compétence de communication, Col. LAL, Paris, Crédit-Hatier, 1984.
- MOIRAND, S. Enseigner à communiquer en langue étrangère, Paris, Hachette, 1982.
- PORQUIER, R Aspects psychologiques de l'apprentissage des langues, Texte d' une conférence organisée en Janvier 1982, à l'université de Compiègne.
- RICHTERICH, R. Communication orale et apprentissage des langues, Col. F, Paris, Hachette, 1975.
- ROULET, E. Langue maternelle et langues secondes Vers une pédagogie integrée, Col. LAL, Paris, Crédif-Hattier, 1980.
- VERDELHAN, M. Renouvellement des concepts en didactiques et formation des enseignants de français langue étrangère," Langue Française", n° 55, Sept. 1092.

Nota: Serão fornecidas indicações bibliográficas específicas ao longo do curso.

METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS

(Prof. Doutor Manuel Gomes da Torre)
(Dr^a Maria João Alvelos)
(Dr^a Margarida Vilela)
(Dr^a Joana Torre)
(Dr^a Maria Eduarda Carvalho Homem)
(Carga Horária - 4 horas semanais)

Pressupostos

Este programa pressupõe que os estudantes sejam capazes de utilizar a língua inglesa com o à-vontade requerido a quem se prepara para o seu ensino e que sobre ela tenham suficientes conhecimentos para poderem discutir os seus sistemas de funcionamento. Parte-se também do princípio de que as disciplinas que fazem parte da via educacional contribuam, conjuntamente, para proporcionar aos estudantes formação suficiente em matérias da pedagogia geral e das ciências da educação.

Objectivos:

Em consequência dos pressupostos apontados, os objectivos desta disciplina colocam-se, rigorosamente, dentro das fronteiras que lhe são específicas e são os seguintes:

- a) Informar os estudantes sobre o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- b) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica conscientemente construtiva;
- c) Despertar nos estudantes o gosto e a necessidade de uma permanente actualização;
- d) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- e) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, testes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;
- f) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- g) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas;
- h) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional;
- i) Desenvolver nos estudantes uma postura de contínua reflexão acerca do seu trabalho, alunos, dos materiais que utilizam e concebem;
- j) Analisar com os estudantes alguns dos programas de inglês em vigor nas escolas dos ensinos básico e secundário, familiarizando-os com os respectivos conteúdos.

Programa

- $\widetilde{\mathbf{0.0}}$ Que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:
 - 0.1. Definição;0.2. Terminologia específica introdutória.
- 1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras:
 - 1.1. A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;
 - 1.2 O início do ensino deliberado das línguas estrangeiras:
 - 1.2.1. O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;1.2.2. A divulgação do latim nas províncias do Império Romano.
 - 1.3. O ensino do latim nas escolas:

- 1.3.1. Durante a Idade Média;
- 1.3.2. No Renascimento;
- 1.3.3. O fim do latim como língua viva.
- 1.4. A consagração do método da gramática e tradução no século XVIII como corolário de uma longa tradição de ênfase no estudo da gramática.
- 1.5. O século XIX: a continuidade e o começo da mudança:
 - 1.5.1. O reforco do gramaticismo teórico e da análise gramatical;
 - 1.5.2. O desenvolvimento da fonética e da psicologia;
 - **1.5.3.** As tentativas inovadoras dos finais do século: o *Metodo Natural*, o *Método Psicológico (ou das Séries)*, o *Método Fonético*, o *Método da Reforma*.
- 1.6. O século XX:
 - 1.6.1. O(s) Método(s) Directo(s).
 - 1.6.2. O audiolingualismo behaviorista; o audiovisualismo;
 - 1.6.3. O código cognitivo;
 - 1.6.4. O movimento comunicativo;
 - 1.6.5. Os métodos humanísticos;
 - 1.6.6. O inglês para fins específicos (ESP);
 - **1.6.7.** O movimento para a consciencialização («language awareness») e as suas implicações metodológicas.
 - 1.6.8. A aprendizagem autónoma: meios e processos.
- 1.7. Os estudos ingleses em Portugal: história e situação actual.
- 2. O envolvimento multidisciplinar da didáctica das línguas vivas estrangeiras:
 - 2.1. A linguística geral;
 - 2.2. A linguística aplicada:
 - 2.21. A análise contrastiva;
 - 2.2.2 A análise de erros;
- 3. A língua materna:
 - 3.1. A transferência da língua materna: -T e +T;
 - 3.2 O papel da tradução: tradução como objectivo, tradução como meio. A retroversão;
- 4. A gramática:
 - 4.1. Aprendizagem indutiva da gramática;
 - 4.2. A explicitação gramatical (consciencialização da aprendizagem);
- 5. A cultura e a civilização de L2.
- 6. Componentes práticas do curso:
 - 6.1. O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira:
 - 6.1.1. A comunicação: sua caracterização;
 - 6.1.2 O desenvolvimento da competência linguística e comunicativa;
 - 6.1.3. Fases de ensino/aprendizagem;
 - 6.1.4. Tipologia de exercícios;
 - 6.1.5. Os capacidades («skills») receptivas e os capacidades produtivas.
 - 6.2 Análise de alguns dos programas de inglês para o ensino secundário.
 - 6.3. Análise de manuais e outros materiais de ensino.
 - 6.4. Planificação do ensino/aprendizagem:
 - 6.4.1. Planificação a curto, médio e longo prazos;
 - **6.4.2.** Definição de objectivos, selecção de conteúdos, estratégias e actividades, desenvolvimento de materiais auxiliares;
 - 6.4.3. Elaboração de planos de aula e de unidade para níveis diferenciados.
- 7. A avaliação de conhecimentos:
 - 7.1. Princípios e objectivos;
 - 7.2. Avaliação 'tradicional';
 - 7.3. Avaliação 'objectiva'.

BIBLIOGRAFIA:

Nota: A inclusão dos títulos seguintes (considerados importantes para se atingirem os objectivos do programa) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, serão dadas indicações sobre as partes de leitura aconselhada.

- ABBOTT, Gerry Towards a more rigorous analysis of foreign language errors, IRAL XVIII/2: 121-134, 1980.
- BARTRAM, Mark & WALTON, Richard Correction. Mistake Management. A positive approach for language teachers. Hove: Language Teaching Publications, 1991.
- CANDLIN, Christopher The Communicative Teaching of English. Longman. COOK, Vivian 1996. Second Language Learning and Language Teaching. London /N. York/Sidney/Auckland: Arnold, 1983.
- CORDER, S.Pit Error Analysis and Interlanguage. O.U.P, 1982.
- DOFF, Adrian Teach English. A training course for teachers (Trainer's Handbook + Teacher's Workbook), C.U.P., 1989.
- HARMER, Jeremy (new edition) The Practice of English Language Teaching. Longman, 1993.
- HOWATT, A.P.R. A History of English Language Teaching. O.U.P., 1994.
- JAMES, Carl "Foreign language learning by dialect expansion", in NICKEL, Gerhard (ed.) Papers from the international Symposium on Applied Linguistics. Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1-11, 1972.
- JAMES, Carl "The transfer of communicative competence", in FISIAK, J.(ed.) Contrastive Linguistics and the Language Teacher. Oxford: Pergamon, 1981.
- JAMES, Carl Contrastive Analysis. Longman, 1980.
- JAMES, Carl & GARRETT, Peter Language Awareness in the Classroom. London/N. Yorl: Longman, 1991.
- JAMES, Carl & GARRETT, Peter Errors in Language Learning and Use. Exploring Error Analysis. London/N. Yorl: Longman, 1998.
- LEWIS, Michael & HILL, Jimmie Practical Techniques for Language Teaching. Hove: Language Teaching Publications, 1985.
- KUPFERBERG, Irit & Elite Olshtain "Explicit contrastive instruction facilitates the acquisition of difficult L2 forms", *Language Awareness*, vol. 5: 3 & 4, pp. 149-165, 1996.
- McLAUGHLIN, Barry Theories of Second-Language Learning. Edward Arnold, 1988.
- ODLIN, Terence Language Transfer. Cross-linguistic influence in language learning, C.U.P., 1989.
- ODLIN, Terence "On the recognition of transfer errors", Language Awareness, vol. 5: 3 & 4, pp. 166-178, 1996.
- O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anne Uhl Learning Strategies in Second Language Acquisition. C.U.P., 1990.
- STERN, H.H. Fundamental Concepts of Language Teaching. O.U.P., 1984.
- TAYLOR, David «Inauthetic authenticity or authentic inauthenticity? The pseudoproblem of authenticity in the language classroom», TESL-EJ, vol. 1, no. 2 (disponível na Internet), 1994.
- TORRE, M. Gomes da «O ensino das línguas vivas estrangeiras», in Adalberto Dias de Carvalho (org.) 1995, Novas Metodologias em Educação. Porto: Porto Editora, pp. 263-300, 1995.

TORRE, M. Gomes da - «Variações aceitáveis (?) no julgamento da gravidade dos

erros», in Actas: 4º Encontro, ANPLI, pp. 60-68, 1995.

TRÉVISE, Anne - "Contrastive metalinguistic representations: the case of 'very French' learners of English", Language Awareness, vol. 5: 3 & 4, pp. 188-195, 1996. THORNBURY, Scott - About Language. Tasks for teachers of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

WIDDOWSON, Henry - Teaching Language as Communication. O.U.P., 1978. WILKINS, David - National Syllabuses. O.U.P., 1976.

METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS

(Dra. Aida Santos) (Dra. Olívia Figueiredo) (Carga horária - 4 horas semanais)

A. Objectivos.

Dada a complexidade do ensino/aprendizagem da língua materna, na sua dupla vertente - ensino da língua/ ensino da literatura -, e considerando o papel predominante da língua materna no ensino em geral, impõe-se uma relação muito estreita entre a teorização de certas problemáticas e a prática pedagógica enquanto objecto fundamental da disciplina em questão.

A presente proposta de programa, destinando-se a futuros professores de Português do ensino básico e secundário (7º-12º Anos de Escolaridade), tem como objectivos:

I. Gerais

- 1. Compreensão do valor formativo cognitivo e sócio-afectivo do ensino da língua
- 2. Compreensão da relação da língua materna com o ensino /aprendizagem das outras áreas disciplinares curriculares.
- 3. Preparação para a actividade docente, através do equacionamento das variáveis complexas do acto pedagógico.

II. Específico.

Preparação para a planificação, execução e avaliação de aulas de Português, com vista a uma gestão competente dos programas nos vários níveis/anos de escolaridade.

- B. Conteúdos programáticos.
- L. Situação actual do ensino do Português.
 - Problematização dos objectivos do ensino da língua materna.
 - 2. Análise dos programas oficiais.
 - 3. Apreciação crítica de manuais disponíveis.

II. Problemas teórico-metodológicos

Curso Unificado.

Domínios: ouvir/falar, ler, escrever, funcionamento da língua.

- 1.1. A problemática da leitura: texto não literário/texto literário.
- 1.2. Pedagogia da oral
- 1.3. Pedagogia da escrita.
- 1.4. Instrumentos de análise: gramática de frase/gramática de texto.
- Ensino Secundário.
 - 21. Relação ensino da língua/ensino da literatura.
 - 2.2. Relação teoria/metodologias.
 - 2.3. Didáctica da literatura: géneros literários; periodização.

III. Prática pedagógica.

Planificação de unidades didácticas nos vários níveis do ensino básico e secundário.

IV. Avaliação.

A problemática da avaliação na aula de língua materna.

BIBLIOGRAFIA:

AZNAR, E. et al. - Coherencia textual y lectura, Barcelona, I.C.E., 1991.

BRONCKART, J.P. - Le Fonctionnement des discours, Paris, Delachaux & Niestlé, 1985.

CHARMEUX, E. - L'écriture à l'école, Paris, CEDIC, 1983.

- La lecture à l'école, Paris, CEDIC, 1975.

CHISS, J.L. et al. - Apprendre/Enseigner à produire des textes écrits, Bruxelles, De Boeck, 1987.

COHEN, I. - Vers une nouvelle pédagogie de la lecture, Paris, Armand Colin, 1983.

DENHIÈRE, G. - Il était une fois, Lille, Presses Universitaires, 1984.

FONSECA, Joaquim - Linguística e texto/Discurso: Teoria, Descrição, Aplicação, Lisboa, ICALP, 1992.

- Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português, Porto, Porto Editora, 1993.

FONSECA, Fernanda Irene - Gramática e Pragmática: Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Porto, Porto Editora, 1994.

- Pedagogia da Escrita - Perspectivas, Porto, Porto Editora, 1994.

FERNANDEZ, A. et alii - Didáctica del lenguage, Barcelona, Ceac, 1982.

GOLDENSTEIN, J.-P. - Entrées en littérature, Paris, Hachette, 1990.

PETITJEAN, A. - Pratiques d'écriture. Paris, CEDIC, 1982.

- De la Lecture à l'Écriture. Paris, CEDIC, 1984.

PORQUIER, R.; BESSE, H. - Grammaires et didactiques des langues, Paris, LAL, 1984. VIGNER, G.- Écrire, Paris, CLE International, 1982.

- Lire, Paris, CLE International, 1979

Nota: Ao longo do curso serão fornecidas indicações complementares de livros e revistas.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

(Prof. Doutor Raúl Cunha e Silva) (Dr. ^a Maria Fernanda Reis Figueira) (Dr. ^a Olga Maria de Sousa Lima) (Carga horária - 4 horas semanais)

L. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem *black boxes* plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Por outro lado, a escola emerge neste final de século como um *locus* estratégico para a gestão do sistema educativo e para e inovação. Neste quadro, os professores de uma escola deverão perspectivar o seu trabalho de forma crescentemente solidária ao relacionarem-se mais como organização, comunidade, sistema social e unidade de gestão.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como **construtores críticos do currículo**, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- 2. Promover a capacidade crítica e o espírito inovador em matérias educacionais.
- 3. Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- **4.** Adquirir os conhecimentos fundamentais da teoria e desenvolvimento do currículo.
- 5. Compreender a diversidade de orientações curriculares e sua incidência na prática educativa
- **6.** Analisar o processo de desenvolvimento curricular do sistema educativo português.
- 7. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo português.

III. Conteúdos Programáticos

A. Aulas Teóricas

- 1. Análise sistémica da Educação.
 - 1.1. Teoria Geral de Sistemas (TGS).
 - 1.1.1. Paradigmas científicos
 - 1.1.2 Natureza e tipos de sistema.
 - 1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.
 - 1.2. TGS e Sistema Educativo.
 - 1.21. Análise sistémica do sistema educativo.
 - 1.2.2 Sistémica e organização escolar.
 - **1.2.3.** Sistémica e modelos didácticos (tecnológicos, comunicacionais e/ou ecológicos).

2. Problemática conceptual do currículo.

- 2.1. Semântica curricular.
 - 2.1.1. Natureza e fontes do currículo.
 - 21.2 Estrutura, códigos e tipos de currículo.
 - 2.1.3. Currículos, desigualdades e conflitos.
 - 2.1.4. Níveis de decisão e concretização curriculares.
 - 2.1.5. Modelos de planificação curricular.
- 2.2. Análise das componentes curriculares (justificação, selecção, organização e sequência de:).
 - 2.2.1. Objectivos curriculares.
 - 2.2.2. Conteúdos curriculares.
 - 2.2.3. Estratégias Curriculares.
 - 2.2.4. Avaliação curricular.

3. Projecto Educativo de Escola (PEE).

- 3.1. Conceptualização temática.
- 3.2. Dimensões política, administrativa e pedagógica do PEE.
- 3.3. Campos de referência para a construção do PEE:
 - 3.3.1. Meio sócio-ambiental (económico, social e cultural).
 - 3.3.2. Gestão, teoria das organizações e campo estratégico.
 - 3.3.3. Fases de elaboração (concepção, execução e avaliação).
- 3.4. Projecto educativo, autonomia escolar e curricular e responsabilidades sitémica.

4. Desenvolvimento curricular e formação de professores.

- 4.1. O aluno, a profissão de professor e a escola.
- 4.2. Didáctica e currículo: divergência ou convergência?
- 4.3. Problemática de um jovem professor: gestão de aula e disciplina escolar.
- 4.4. Para um profissionalismo docente.

B. Aulas Práticas.

O Sistema Educativo Português (SEP): textos e contextos

- 1. Breve consideração histórica.
- 2. Contexto da reforma educativa iniciada em 1986.
- 3. Enquadramento legal do actual SEP.
 - 3.1. Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro).
 - 3.2. Organização curricular.
 - 3.4. Autonomia das escolas.
 - 3.5. Direitos e deveres dos alunos.
 - 3.6. Estatuto da carreira docente do ensino não-superior.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTÙNEZ, S. et alii Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Graó, 1992.
- APPLE, M. W. Ideologia y Curriculo, Madrid, Akal, 1986.
 - Os professores e o currículo: abordagens sociológicas, Lisboa, Educa, 1997.
- BARBIER, Jean-Marie Elaboração de projectos de acção e planificação. Porto: Porto Editora, 1993.
- BERNSTEIN, Basil La estructura del discurso pedagógico, 2ª ed., Madrid: Morata, 1994.
- BERTALANFFY, Ludwing von et alii Trends in General Systems Theory, trad. Dastelhana: Tendencias en la Teoria General de Sistemas, 2ª ed., Madrid: Alianza Universidad, 1987.
- BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul Paradigmas educacionais. Escola e Sociedades. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2ª ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990.

CARVALHO, Rómulo de - História do ensino em Portugal. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s/d (1986).

CRSE (Comissão de Reforma do Sistema Educativo) - Proposta global de reforma: relatório final, Lisboa, Ministério da Educação, 1988.

DOLL Jr., William E. - Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DURAND, Daniel - La Systémique, 6ª ed., Paris: PUF, 1994.

EGGLESTONE, John - Sociologia del curriculum . Buenos Aires: Troquel, 1980.

ESTRELA, Albano; FALCÃO, Mª Eugénia (ed.) – A Reforma Curricular em Portugal e nos países da Comunidade Europeia. Lisboa: Actas do II Colóquio da AFIRSE – Secção Portuguesa, 1992.

ESTRELA, Albano; NÓVOA, António (org.) - Avaliação em Educação: Novas Perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993.

FERNANDES, Graça et alli. - *Desenvolvimento curricular*, Lisboa, G. E. P. - Ministério da Educação, 1992.

FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989.

D'HAINAUT, Louis - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980.

- Los sistemas educativos: su análisis y regulación, Madrid,, Morata, 1988.

GIMENO SÁCRISTAN, J. - El curriculum: una refléxion sobre la prática, Madrid, Ed. Morata, 1988.

GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - La enseñanza: su teoría y su prática, Madrid, Ed. Morata, 1988.

- Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992.

GOODSON, Ivor F. - A construção social do currículo, Lisboa, Educa, 1997.

- Historia del curriculum. La construcción social de las disciplinas escolares. Barcelona: Pomares - Corredor, 1995.

GUTEK, Gerald L. – *Philosophical and ideological on Education*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice – Hall, 1988.

HILLS, J. J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986.

KELLY, A. V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980.

KEMMIS, S. - El curriculum: más allá de la teoria de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988.

LANDSHEERE, Vivianne – Educação e Dormação. Porto: Asa, 1995.

LANDSHEERE, G.; LANDSHEERE, V. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Moraes Editores, 1977.

LANDSHEERE, Gilbert – Le pilotage des systèmes d'éducation (19949, trad. Portuguesa: A pilotagem dos sistemas educativos, Porto: Asa, 1997.

LE MOIGNE, Jean-Louis - La théorie du systéme général - Théorie de la modélisation (3ª ed., 1990), trad. Portuguesa: Teoria do sistema geral. Teoria da modelização. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

LITTLEJOHN, Stephen - Fundamentos teóricos da comunicação humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LORENZO DELGADO, Manuel - Organización escular: la construcción de la escuela como ecosisrema, Madrid: Ediciones Pedagógicas, 1995.

LUGAN, Jean-Claude - La Systémique Sociale, Paris: PUF, 1993.

LUNDGREN, Ulf P. - Teoría del curriculum y escolarización, Madri, Ed. Morata, 1992.

MACHADO, F. A.; GONÇALVES, M. F. - Currículo e desenvolvimento curricular: problemas e perspectivas, Porto, Edições Asa, 1991.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programa, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991.

- NÒVOA, António (coord.) Os professores e a sua formação, Lisboa, D. Quixote IIE, 1992.
 - As Organizações escolares em análise, Lisboa, D. Quixote IIE, 1992.
- NÒVOA, António (org.) Profissão professor, 2ª ed., Porto, Porto Editora, 1995.
- OBIN, Jean-Pierre; CROS, Françoise Le project d'établissement, Paris, Hachette, 1991.
- PERRENOUD, Philippe Oficio de alumo e sentido do trabalho escolar, Porto, Porto Editora, 1995.
 - La pédagogie à l'école des différences, Paris, ESF, 1995.
- POCZTAR, J. Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989.
 - Approche systémique appliquée à la pédagogie. Paris: ESF, 1992.
- PORLÁN, Rafael Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanzaaprendizaje basado en la investigación. Sevilha: Díada, 1993.
- POSTLETHWAITE, T. Neville (ed.) International encyclopedia of national systems of education, 2° ed., Oxford, Pergamon, 1995.
- RIBEIRO, António C. Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990.
- RIBEIRO, Lucie C. Avaliação da aprendizagem, 2ª ed., Lisboa, Texto Editora, 1990.
- ROSALES, Carlos Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992.
- ROWTREE, D. Educational technology in curriculum development, 2^a ed., Londres, Harper & Row, 1986.
- SÁENZ, O. (dir.) Organizácion escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985.
- STENHOUSE, Lawrence An introduction to curriculum research and development, Londres, H.E.B., 1981.
- STUFFLEBEAM, S. L.; SHINKFIELD, A. J. Evaluación sistemática: guía teórica y prática, Madrid, Paidós, MEC, 1987.
- TANNER, David; TANNER, Laurel Curriculum Development: theory into practice, 2^a ed., New York: MacMillan Publishing, 1980.
- THELOT, Claude L'évaluation du syséme éducatif, Paris, Nathan, 1993.
- TORRES, Jurjo O curriculum oculto. Porto: Porto Editora, 1995.
- TORRES, Jurjo Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado. Madrid: Morata. 1995.
- TYLER, R. Princípios básicos de currículo e ensino, 10^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.
- UNESCO O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980.
- VIDAL, J. G. et alli El proyecto educativo de centro: una perspectiva curricular, Madrid, EOS, 1992.
- ZABALZA, M. A. Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992.

Nota: Bibliografía mais específica e documentação legal serão divulgados ao longo do ano lectivo.

PROCESSAMENTO DE TEXTO

(Prof^a. Doutora Belinda Maia) (Carga horária - 2 horas semanais)

Objectivos

1. Processamento de Texto

O objectivo mais imediato desta disciplina será familiarizar o estudante com o uso do computador pessoal em geral, os programas de Microsoft Office, na versão actualmente instalada nos computadores da Sala de Tradução, em particular. Durante o ano, procurar-seá que os alunos possam praticar o mais possível o uso do processador de texto, de modo a poderem utilizar todas a funções do programa correcta e rapidamente, e poderem atingir a rapidez necessária para quem tenciona ganhar a vida como tradutor.

2. O Tradutor e a Informática

Hoje em dia, um simples conhecimento dum programa de processamento de texto já não é suficiente para a preparação dum tradutor. Assim, o aluno terá de se familiarizar com o 'hardware' essencial à vida do tradutor, e com o 'software' que facilita a vida do tradutor - memórias de tradução, bases de dados terminológicas e programas de tradução automática. Terá também de procurar conhecer o Internet como fonte de informação, e de contribuir para o desenvolvimento as páginas do Internet do Ramo de Tradução.

NOTA: Dada a evolução rápida da informática, o programa desta cadeira está sempre sujeito a modificações.

Avaliação

A avaliação desta cadeira será feita através de:

- testes práticos da capacidade de processamento correcto e rápido de textos;
- demonstração, utilizando o computador, dos seguintes assuntos:

Windows 95

- trabalhar em rede
- utilizar o 'gestor de ficheiros' / Windows Explorer para criar e modificar
- directórios e ficheiros, gravar ficheiros para áreas diferentes, etc.
- abrir e fichar programas
- utilizar os acessórios

Microsoft Office 97

- Word 7 todas as funções
- Excel para fazer glossários e gráficos
- Power Point conhecimentos básicos

Netscape Navigator / Internet Explorer

- para pesquisar o Internet
- para fazer páginas para publicação no Internet

McAfee Virus Scan

- para 'desinfectar' ficheiros

WORDSMITH

- saber utilizar este programa para fins de estudo

CD-ROMs e outro material informativo

- saber manusear os CD-ROMs disponíveis durante as aulas e as horas de projectos

TRADOS e IBM Translation Manager Demos

- saber explicar oralmente as principais funções e utilidades destes programas

Os alunos em avaliação contínua terão também de contribuir com material para o nosso 'Translator's Page'.

BIBLIOGRAFIA:

OWENS, Rachel. (ed.) The Translator's Handbook. London: Aslib. 1996. TEXTOS - 'Oficina Gráfica'.

PSICOLINGUÍSTICA

(Prof^a Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto) (Carga horária – 4 horas semanais)

Tópicos gerais a abordar:

- 1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
- A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.
 - 2.1.1. A hesitação no discurso.
 - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
- Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
 - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto passível de oferecer resistência.
- **4.** A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e não linguísticos.
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
- 5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e da reabilitação.

BIBLIOGRAFIA:

Para além da bibliografia que será facultada ao longo do ano, recomendam-se os seguintes trabalhos:

- CAPLAN, D. Neurolinguistics and linguistic aphasiology. An introduction, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1987.
- CLARK, H. H.; CLARK, E. V. Psychology and language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. Les niveaux actuels dans la pratique du language oral et écrit, Paris, Masson, 1984.
- L'apprentissage de l'oral et de l'écrit, Col. Que sais-je?, 2717, Paris, P.U.F., 1993.
- LENNEBERG, E. H. Fundamientos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra original de 1967).
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, 2ª ed., Rio de Janeiro, Zahar Ed., MEC, 1975.
- PINTO, Maria da Graça L. C. Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na crianca, Lisboa, INIC, 1988.
- Desenvolvimento e distúrbios da linguagem, Col. Linguística 3, Porto, Porto Ed., 1994.
- PRIOR, Margot *Understanding specific learning difficulties*, Hove, East Sussex, Psychology Press, 1996.
- SINCLAIR, H. et col. La production de notations chez le jeune enfant, Paris, P.U.F., 1988.
- SINCLAIR-DE ZWART, H. Acquisition du langage et développement de la pensée, 'Science du Comportement', 2, Paris, Dunod, 1967.
- SLOBIN, D. I. Psycholinguistics, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

(Dr.ª Fernanda Martins) (Dr.ª Lurdes Fidalgo) (Dr.ª Sameiro Araújo) (Dr. Paulo Jorge Santos) (Carga horária - 4 horas semanais)

1. Objectivos Globais da Disciplina.

Esta disciplina integra-se no Ramo Educacional desta Faculdade leccionada no 3º Ano dos cursos de Filosofia e História e no 4º Ano dos cursos de Geografia e L.L.M.. É uma disciplina anual que se organiza em três módulos. O primeiro aborda a articulação do discurso psicológico e educativo face à formação de professores. O segundo trabalha a perspectiva desenvolvimental do ser humano tendo em conta o aluno e o professor. O terceiro visa a reflexão do processo de aquisição, retenção, organização e transferência do conhecimento que se insere no contexto da Psicologia da Aprendizagem e pretende ser sintetizador e organizador dos módulos anteriores.

Objectivos Globais.

- 1. Apresentar e justificar a integração da Psicologia na Formação de Professores.
- 2. Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- 3. Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais teorias da aprendizagem e as suas implicações psicopedagógicas.
- 6. Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- 7. Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Programa e Bibliografia.

Conteúdo Programático.

- I. Psicologia e Educação.
 - 1. Objecto e Método da Psicologia: a psicologia como ciência.
 - 2. Correntes actuais da Psicologia.
 - 3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

- 1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
- 2. Abordagem do desenvolvimento psicológico até à puberdade.
- 3. Abordagem específica do desenvolvimento do adolescente.
 - 3.1. Introdução ao estudo da adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do desenvolvimento na adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.23. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento socio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
 - 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
 - 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias comportamentais.
 - 2.2. Teorias cognitivas.
 - 2.3. Abordagem humanista.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - **1.2.** A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, J. M. R. (1987) - Adolescência e maturidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ALMEIDA, L. (Ed.) (1991) - Cognição e aprendizagem escolar. Porto: APPORT.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H. (1980) - Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana.

AVANZINI, G. (1982) - O tempo da adolescência. Lisboa: Edições 70.

AZEVEDO, J. M. P. (1989) - A formação psicológica de professores numa perspectiva cognitivo-desenvolvimental. Porto: FLUP.

BEE, H. (1984) - A criança em desenvolvimento. S. Paulo: Harper e Row.

BURNS, R. B. & DOBSON, C. B. (1984) - Introductory Psychology. Lancaster: MTP Press Lda.

CAMPOS, D. M. S. (1983) - Técnicas de modificação do grupo. Petrópolis: Vozes.

- Psicologia da aprendizagem., Petrópolis: Vozes, 1985.

CLAES, M. (1985) - Os problemas da adolescência. Lisboa: Ed. Verbo.

CLOUTIER, J. (1982) - Psychologie de l'adolescence. Chicoutimi: Gaetan Morin.

DIAS, C. M. (1981) - O adolescente e a família. Lisboa: Moraes Ed.

DIAS, C. M. & VICENTE, T. N. (1980) - A depressão no adolescente. Porto: Ed. Afrontamento.

DOLLE, J. M. (1981) - Para compreender Piaget. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

DOLTO, F. (1988) - La cause des adolescents. Paris: Laffout.

DOT, O. (1988) - Agresividad y violencia en el niño y el adolescente. Barcelona: Grijalbo.

ELKIND, D. (1982) - Crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Zahar eds.

GAGE & BERLENER (1979) - Educational psychology. Boston: Houghton Mifflin.

GONÇALVES, O. F. (1986) - Contribuições para a perspectiva cognitivista na formação de professores. *Jornal de Psicologia*, **5(1)**: 21-25.

JESUÍNO, J.; PEREIRA, O. & JOYCE-MONIZ, L. (1976) - Desenvolvimento psicológico da criança, vol.II. Lisboa: Moraes Eds.

JOYCE-MONIZ (1979) - A modificação do comportamento. Lisboa: Livros Horizonte.

LE HALLE, H. (1985) - Psychologie de adolescents. Paris: P. U. F.

LUTTE, G (s/d) - Libérer l'adolescence: Introduction à la psichologie des adolescents et des jeunes. Liège: Pierre Mardage Éd.

MARTINS, M. F. (1990) - A tentativa de suicídio adolescente. Lisboa: Ed. Afrontamento.

MORAIS, M. F.(1992) - O professor como facilitador criativo do desenvolvimento cognitivo. Porto: FLUP.

MURY, G. & GAUJELAC, V. (1988) - Os jovens marginais. Lisboa: Ed. Notícias.

PAIVA CAMPOS, B. (Ed.) (1990) - Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens. Lisboa: Univ. Aberta.

PIAGET, J. (1974) - Seis estudos em Psicologia. Lisboa: Publ. D. Quixote.

PULASKI (1983) - Compreendendo Jean Piaget. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

REYMOND-RIVIER, B. (1973) - O desenvolvimento social da criança e do adolescente (2ª ed.). Lisboa: Aster.

RIDING, R. J. (1980) - Aprendizagem escolar. Lisboa: Livros Horizonte.

ROGERS, C. (1971) - Liberdade para aprender. Belo horizonte: Interlivros.

SAMPAIO, D. (1991) - Ninguém morre sozinho. O adolescente e o suicídio. Lisboa: Ed. Caminho.

- Inventem-se novos pais. Lisboa: Ed. Caminho, 1994.

SPRINTHALL & COLLINS (1984) - Adolescent Psychology. N.Y.: Random House.

SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R. (1993) - Psicologia Educacional. Lisboa: Mc Graw-Hill.

STROM, R, D., BERNARD, H. W. & STROM, S. K. (1987) - Human development and learning. N.Y.: Human Sciences Press, Inc.

TODOROV, J. C. (1989) - Psicologia: Teoria e pesquisa. vol.5, nº3, 347 - 356.

TOMKIEWICZ, S. (1980) - Adaptar, marginalizar ou deixar crescer?. Lisboa: A Regra do Jogo.

VANDENPLAS-HOLPER (1983) - Educação e desenvolvimento social da criança. Coimbra: Almedina.

2. Elementos de Estudo Postos à Disposição dos Alunos:

- a) Textos de apoio reproduzidos na oficina gráfica;
- b) Obras referidas na bibliografia à disposição na Biblioteca;
- c) Texto com os sumários das aulas teóricas e práticas e respectiva bibliografia específica reproduzido na oficina gráfica.

TEORIA DA LITERATURA

(Profa Doutora Filomena Vasconcelos) (Dra. Maria de Lurdes Sampaio) (Dra. Isménia de Sousa) (Carga horária - 4 horas semanais)

O conhecimento do Literário: condicionantes de formalização

- 1.1. Objecto e método.
- 1.2 Cultura da invenção vs cultura da criação.
- 1.3. Ciência vs teoria / "Scire" vs "Sapère"
- 1.4. Teoria da Literatura e interdisciplinaridade

2. Poética: Reflexão; Descrição

- 2.1. Perspectiva diacrónica.
- 2.2 Poética científica: pressupostos e modelos.

3. Crítica Literária - A questão da Valoração

- 3.1. Perspectiva diacrónica.
- 3.2. Crítica e cientificidade.
- 3.3. Crítica criativa.

4. História Literária: Temporalidade

- 4.1. Visão diacrónica.
- 4.2. História da Literatura vs História Literária.
- 4.3. História Literária (dimensão paradigmática).
- 4.4. História Literária (dimensão sintagmática).

5. Conceito e Teoria do Texto: A produtividade

- 5.1. Semanálise.
- 5.2. Semiótica textual.
- 5.3. Semiótica cultural.

6. A dimensão da Obra-Recepção

- 6.1. Institucionalização do Literário.
- 6.2. Interpretação e seus limites.
- 7. A crise dos modelos: desconstrução

BIBLIOGRAFIA:

- A.A.V.V. Reconstrurions Theory, Victoria, Univ. Press, 1990.
 - Rhétorique de la Poesie, Paris, Seuil, 1990.
 - Intertextualidade, Coimbra, Almedina, 1979.
 - Estudos Literários (entre) Ciência e Hermenêutica, Actas do Congresso de A.P.C.L,
 - Introduction aux Études Littéraires, Parsi, Duculot, 1993.
 - Twentieth Century Literary Theory, Valisis Lambropoulos and David Neal Miller Editors, Sunv. 1986.

BERRIO, G. - Teoria Literária, Madrid, Cátedra, 1990.

BROOKS, C.; WINSALT, W. - A Crítica Literária, trad. port., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1970.

DUARTE, L.F. - O Espelho Diabólico, Lisboa, Editorial Caminho, 1989.

- ECO, Umberto Conceito de Texto, Lisboa, Ed. da Univ. de São Paulo e Ed. Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, 1984.
 - Leitura do Texto Literário, Lector in fabula, Lisboa, Ed. Presença, 1983.
 - Limites da Interpretação, Lisboa, Ed. Presença, 1993.

FOKEMA, D.W. - História Literária. Modernismo e Pós-Modernismo, Lisboa, Vega, 1989. FOWLER, R. - Crítica Linguística, Lisboa, F.C.S., 1994.

FRANCO, A.C. - Teoria e Palavra, Lisboa, Átrio, 1991.

FRYE, N. - Creation & Recreation, Toronto, Univ. of Toronto Press, 1980.

GENETTE, Gérard - Introduction à l'Architexte, Paris, Ed. du Seuil, 1979.

- Palimpsestes, Paris, Ed. du Seuil, 1982.
- Fiction et Diction, Ed. du Seuil, Paris, 1991.
- Seuils, Paris, Ed. du Seuil, 1982.
- L'oeuvre d'Art, Paris, Ed. du Seuil, 1992.

GENETTO, G. - La Relation Esthétique, Paris, Seuil, 1997.

GIROLAMO, C. - Para uma Crítica da Teoria Literária, Lisboa, Livros Horizonte, 1985.

HAMBURGER, Kate - Logique des Genres Littéraires, Paris, Ed. du Seuil, 1986.

IMBERT, Enrique Anderson - A Crítica Literária: seus Métodos e Problemas, Coimbra, Almedina, 1987.

ISER, Wolfgang - The Act of Reading, Londres, Routledge and Paul, 1978.

LOPES, S.R. - A Aprendizagem do Incerto, Lisboa, Litoral, 1990.

- A Legitimação em Literatura, Lisboa, Ed. Cosmos, 1994.

MAM, P. - A Resistência à Teoria, Lisboa, Edições 70, 1989.

MARTINS, M.F. - Matéria Negra, Lisboa, Cosmos, 1995.

MATOS, M.V.L. - Ler e Escrever, Lisboa, I.N.C.M., 1987.

MENDES, J. - Teoria Literária, Lisboa, Verbo, 1986.

- Estética Literária, Lisboa, Verbo, 1982.

MEYRE, M. - Linguagem e Literatura, Lisboa, 1994.

MONTEIRO, A. C. - A Palavra Essencial, Lisboa, Verbo, 1972.

PAGLIANI, A. - A vida do signo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

POST, Mark - Critical Theory and Post Structuralism, Ithaca and London, Cornell Univ. Press, 1989.

RAIMONDI, E. - Scienza e Letteratura, Torino, Piccula Biblioteca Einandi, 1978.

REIS, C. - O Conhecimento da Literatura, Coimbra Almedina, 1995.

RICE and WAUGHT - Modern Literary Theory, London, New York, Sydney, Arriold, 1989.

SANTERRE, Sarkany S. - Teoria Literária, Mem Martins, Europa América, 1990.

SCHMIDT, Siegfried - Teoriá del Texto, Madrid, Catedra, 1977.

SCHOLES, R. - Structuralism in Literature, New Haven and London, Yale Univ. Press, 1974.

SEABRA, J.A. - Poligrafias Poéticas, Porto, Lello & Irmão, 1994.

SILVA, V. M. A. - Teoria da Literatura, Coimbra, Almedina, 7ª ed., 1986.

TAMEN, M. - Hermeneutica e Mal Estar, Lisboa, I.N.C.M., 1987.

- Maneiras da Interpretação, Lisboa, I.N.C.M., 1994.

TODOROV, T. - Poética da Prosa, Lisboa, Edições 70, 1979.

- Michkail Bakhtine. Le Principle Dialogique, Paris, Ed. du Seuil, 1981.

VAN DIJK, Teun A. - Text and Context, Londres, Longman, 1980.

- Colocações
- Dimensão pragmática na tradução
- Contributo da Teoria dos Actos de Fala e da Linguística de Texto
- Forma e função
- Situação de enunciação: componentes
- Metodologia da Tradução
- "Regras" de tradução: discussão
- Pode-se ensinar e aprender tradução?
- A tradução como actividade baseada na compreensão e no saber do tradutor
- Análise textual na tradução funcional
- Sistematização dos problemas de tradução (pragmáticos, culturais, textuais, linguísticos)
- A tradução como operação intercultural e interdisciplinar
- Erros em tradução. Erros de tradução
- Crítica de tradução

Bibliografia seleccionada:

- ARNTZ, R.; THOME, G. (Hrsg.) Übersetzungswissenschaft. Ergebnisse und Perspektiven, Tübingen: Narr, 1990.
- BAKER, Mona In Other Words. A Coursebook on Translation, London, New York: Routledge, 1992.
- BASSNET-McGUIRE, Susan Translation Studies, London, New York: Methuen, 1980.
- CLINE, R. H.; MAZZA, J. P. "Beyond the bilingual dictionary. Research tools in translation", in: *The Jerome Quarterly*, vol. 7, 4, 3-7, 1992.
- GENTZLER, Edwin Contemporary Translation Theories, London, New York: Routledge, 1993.
- GERZYMISCH-ARBOGAST, H. Übersetzungswissenschaftliches Propädeutikum, Tübingen, Basel: Francke, 1994.
- HATIM, B.; MASON, I. Discourse and the Translator, London and New York: Longman, 1990.
- HÖNIG, H. G. Konstruktives Übersetzen, Tübingen: Stauffenburg, 1995.
- HÖNIG, H. G.; KUSSMAUL, P. Strategie der Übersetzung. Ein Lehr- und Arbeitsbuch, Tübingen: Narr, 1982.
- HUBER, D./WORBS, E. (Hrsg), Ars transferendi. Sprache. Übersetzung. Ein Lehrund Arbeitsbuch, Tübingen: Narr., 1982
- KELLETAT, A.F. (Hrsg.) Übersetzerische Kompetenz, Frankfurt/M. usw: Lang, 1996.
- KOLLER, Werner Einführung in die Übersetzungswissenschaft, Heidelberg, Wiesbaden: Quelle und Meyer, 1992.
- LAROSE, R., Théories Contemporaines de la traduction, Québec: Presses de l'Université du Québec, 1989
- LAUER, A.; G.-ARBOGAST, H.; HALLER, J.; STEINER, E. (Hrsg.) Übersetzungswissenschaft im Umbruch. Tübingen: Narr, 1996.
- NEWMARK, Peter Approaches to Translation, Oxford, New York, etc.: Pergamon Press, 1984.
- NEWMARK, Peter About Translation, Clevedon, Philadelphia, Adelaide: Multilingual Matters Ltd, 1991.
- NORD, Christiane Textanalyse und Übersetzen, Heidelberg: Groos, 1988.

- SCHULTE, R./BIGUENET, J. (Eds.), Theories of Translation. An anthology of Essays from Dryden to Derrida, Chicago and London; The University of Chicago Press, 1992
- SNELL-HORNBY, M.; POCHHACKER, F.; KAINDL, K. (Eds.) Translation Studies. An Interdiscipline, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publ. Company, 1992.
- STOLZE, Radegundis Hermeneutisches Übersetzen, Tübingen: Narr, 1992.
- STOLZE, Radegundis Übersetzungstheorien, Tübingen: Narr, 1994.
- TROSBORG, A. (Ed.), Text Typology and Translation, Amsterdam/Philadelphia; John Benjamins, 1997.
- VINAY, J. P.; DARBELNET, J. Stylistique comparée du français et de l'anglais, Paris: Didier, 1960.
- WILSS, Wolfram Übersetzungsfertigkeit, Tübingen: Narr, 1992.
- ZLATEVA, Palma (ed.) Translation as Social Action, London and New York: Routledge, 1993.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL FRANCÊS-PORTUGUÊS

(Dra. Rosa Porfíria Bizarro) (Carga horária - 6 horas semanais)

Linhas programáticas:

Pretende-se levar o aluno a:

- 1. Reconhecer a importância do tradutor no estreitamento das relações entre os povos.
- 2. Atentar na dimensão cultural do acto de traduzir.
- 3. Reflectir sobre a especificidade da tradução na sua duplua dimensão de actividade de recepção e de produção.
- 4. Exercitar diferentes técnicas de tradução.
- 5. Desenvolver as suas competências linguística e comunicativa.

Para tal, recorrer-se-á à tradução de documentos diversificados e actuais, a saber:

- Textos extraídos da imprensa francesa.
- "Telexes" emitidos pela AFP
- Correspondência comercial.
- Normas de utilização / Textos técnicos.
- Textos literários do séc. XX.

Far-se-á, ainda, o estudo contrastivo de traduções publicadas em Portugal e de outras realizadas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO, D. - Grande Dicionário de Francês-Português. Bertrand, Lisboa, 1978

- Grande Dicionário de Português-Francês. Bertrand, Lisboa, 1978

CARADEC, F. - Dictionnaire du français argotique et populaire. Larousse, Paris, 1977

MACHADO, J.P. - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Livros Horizonte, Lisboa, 1977

- Grande Dicionário da Língua Portuguesa. Amigos do Livro, Lisboa, 1981

MELO, A.S. e COSTA, J.A. - Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora, Porto, 1985

ROBERT, P. - Le Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Le Robert, Paris, 1993

GRAMÁTICAS:

CUNHA, C. e CINSTRA, L. - Nova Gramática do Português Contemporâneo. Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1984

GREVISSE, M. - Le bon usage, grammaire française avec des remarques sur la langue française d'aujourd'hui. Duculot, Paris-Gembloux, 1980

MATEUS, Mª H. et alii - Gramática da Língua Portuguesa - Elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual. Almedina, Coimbra, 1983

VILELA, Mário - Gramática da língua portuguesa. Liv. Almedina, Coimbra, 1995

Nota: Bibliografia específica será indicada no decurso das aulas.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL PORTUGUÊS/FRANCÊS

(Dr. Patrick Bernaudeau) (Carga horária - 4 horas semanais) (Programa reproduzido do ano passado)

Conteúdos e Objectivos:

Estudo e tradução de textos portugueses de origem vária, subordinados, na sua maioria, a temas da actualidade sócio-económica, numa perspectiva de alargamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos do estudante através da prática tradutiva.

Os trabalhos, tanto na aula como fora dela, privilegiarão, sempre que possível, a prática colectiva da tradução.

BIBLIOGRAFIA:

1. Dicionários bilingues:

AZEVEDO, Domingos de - Grande Dicionário de Português/Francês e Grande Dicionário de Francês/Português, 7ª ed.; Lisboa, Bertrand Editora, s.d.

2. Dicionários unilingues:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda - *Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.

ROBERT, Paul et alii - Le petit Robert I, Paris, S.N.L. éd., 1988.

3. Gramáticas:

CINTRA, Lindley e CUNHA, Celso - Nova Gramática do Português Contemporâneo, 4ª ed., Lisboa, Edicões João Sá da Costa, 1987.

GREVISSE, Maurice - *Le bon usage*, 12ème éd., refondue par André Goosse, Paris-Gembloux, Duculot éd., 1987.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL PORTUGUÊS-INGLÊS

(Prof^a. Doutora Belinda Maia) (Carga horária - 4 horas semanais)

Translators are not encouraged to translate into languages other than their mother tongue professionally, so the exercise of doing so in a course of this nature should be largely didactic. The objective of this course, therefore, will be apply the theory of translation studied in the third year to the specific problems posed by a variety of texts. Students will be encouraged to go beyond the more immediate lexical and syntactic problems and consider the text in its communicative and cultural context. However, the type of translations into English that many employers expect non-native speakers to do, such as business correspondence, texts related to conferences, exhibitions and tourism, and technical and scientific texts, will be given special attention.

Texts will be discussed in class and students will be expected to translate them and hand them to the teacher, who will indicate the aspects that need correcting. These translations will then be discussed and corrected in class. Students will be encouraged to word-process their work both in and outside class time so that full advantage is taken of the correction process These translations will be an essential element in continuous assessment.

Emphasis will be given to the way reference books, such as dictionaries, both monolingual and bi-lingual, thesauri, encyclopedias, multi-lingual technical glossaries, and grammars, as well as other works of specific interest, can be used to facilitate translation. Students will also be expected to use the Internet and CD-ROM reference material available as sources of information, and to use corpora with the help of WORDSMITH for checking collocations and studying text style. As project work they will be given assignments to make glossaries and minicorpora of texts in specialized areas.

BIBLIOGRAPHY

Texts for Translation available in the Oficina Gráfica

Portuguese Grammars

CUNHA, Celso and CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Lisboa, Edições João Sá da Costa. 1984.

MATEUS, M. Helena Mira; et al. Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra, Livraria Almedina. 1983.

English Grammars

COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR. London. Harper-Collins. 1990.

DOWNING, Angela, & LOCKE, Philip. A University Course in English Grammar. Prentice-Hall. 1992.

GREENBAUM, Sidney and QUIRK, Randolph. A Student's Grammar of the English Language. Longman U.K. Ltd. 1990.

HALLIDAY, M.A.K. An Introduction to Functional Grammar. London. Edward Arnold. 1985

QUIRK, Randolph et al. A Comprehensive Grammar of the English Language. London and New York, Longman. 1985.

Dictionaries and Thesauri

Students will be expected to use the various monolingual and bilingual dictionaries in Portuguese and English currently available in traditional and electronic form, and to examine and analyse them critically. Specialised glossaries and dictionaries will be used to aid translation when available, and specific bibliography will be supplied as necessary for more detailed work.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL INGLÊS-PORTUGUÊS

(Dra. Margarida Vilela) (Carga horária - 6 horas semanais)

I. OBJECTIVOS

- Consciencializar os estudantes para as diferentes vertentes e implicações do conceito 'tradução' no passado e no presente;
- Consciencializá-los em relação às múltiplas exigências e dificuldades com que o tradutor se defronta hoje no exercício da sua profissão;
- Consciencializá-los para as vantagens de uma especialização quando inseridos no mundo do trabalho e de uma actualização constante, em termos de cultura e do ramo específico da sua actividade;
- Familiarizá-los com os seus instrumentos de trabalho: dicionários mono- e bilingues, enciclopédias, vários tipos de 'reference books', bancos de dados;
- Apetrechá-los com as técnicas base de tradução e exercitá-las através da uma vasta gama de textos dos mais diversos tipos;
- Habituá-los a trabalhar com certa rapidez, ritmo e economia de esforço e a ter sempre uma atitude crítica em relação ao produto final;
- Desenvolver os seus conhecimentos, quer da língua estrangeira quer da língua materna, sobretudo no que diz respeito à precisão e economia do discurso tradutológico;
- 8. Desenvolver a sua cultura geral e a informação sobre aquilo que se passa no mundo à sua volta;
- Contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades de produção de textos claros, de registo apropriado e escritos em bom Português.

II. PROGRAMA

1.

- 1.1 A tradução: discussão do conceito.
- **1.2.** O tradutor: papel, dificuldades e limitações, estatuto da profissão, responsabilidades e deontologia profissional.
- 1.3. Os instrumentos de trabalho do tradutor: exercícios de utilização de dicionários, glossários e enciclopédias.
- 1.4. Os 'devices' usados pelo tradutor na resolução de dificuldades encontradas análise de um texto inglês e respectiva tradução para Português.
- 1.5. Os diferentes tipos de linguagem, os diferentes tipos de registos e as diferentes formas de tradução de acordo com o tipo de texto e de destinatário.

2

- 2.1. Tradução de diferentes tipos de texto:
 - **2.1.1.** Textos de carácter geral.
 - 2.1.2 Textos jornalísticos actuais sobre os mais variados temas, retirados de variadas fontes: jornais de qualidade e populares, revistas variadas, incluindo revistas científicas e para jovens.
 - 2.1.3. Instruções.
 - 2.1.4. Textos técnicos.
 - 2.1.5. Cartas.
 - 2.1.6. Publicidade.
- 2.2. Linguagem específica:
 - 2.2.1. Economia

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL ALEMÃO/PORTUGUÊS

(Prof. Doutor António Franco) (Carga horária - 6 horas semanais)

O trabalho que se propõe para esta disciplina e os objectivos a alcançar não podem ser vistos sem a consideração do conteúdo programático da disciplina de Teoria da Tradução que o currículo de estudos vigente estabeleceu como uma disciplina do 3° ano.

Assim, a prioridade máxima será dada à formação (e eventualmente ao desenvolvimento) da competência translatória do estudante, um vez que também os exercícios de tradução são o momento apropriado para a consecução desse objectivo. Tomando como ponto de partida textos-exercício, serão tematizadas questões que se prendem com a competência na língua de partida e na língua de chegada, com problemas de biculturalidade e de comunicação interlingual, com os conhecimentos específicos do candidato a tradutor, e serão abordados não só problemas de tradução de linguagem geral, mas também problemas de tradução de textos ditos "técnicos" (Fachtexte). Objecto de atenção particular constituem os diferentes tipos de pesquisa, como outros aspectos da didáctica da tradução, nomeadamente a aplicação consequente da análise do texto (e a consideração dos respectivos factores) como instrumento de sistematização dos vários problemas (e/ou das várias dificuldades) translatórios.

Para a prática da tradução serão seleccionadas várias categorias (e tipos) de texto, cobrindo uma gama relativamente diversificada de assuntos.

TRADUÇÃO DA LINGUAGEM GERAL PORTUGUÊS-ALEMÃO

(Dr. Thomas Hüsgen) (Carga horária – 4 horas semanais)

Dieses Fach soll im Anschluß an das Fach "Teoria da Tradução" die translatorische Kompetenz des Studenten fördern. Die Ergebnisse der dort im vorausgegangenen Jahr durchgeführten theoretischen Reflexionen über das translatorische Handeln sollen nun an konkreten Textbeispielen angewandt werden. Es wird in der Auswahl der Texte Wert darauf gelegt, daß verschiedene Textsorten behandelt werden, so daß textspezifische Übersetzungsprobleme in der Gruppe analysiert und besprochen werden können. Zeitungsartikel über die verschiedensten Themen, Gebrauchsanleitungen, juristische Texte, Fach- und Werbetexte, aber auch literarische Texte sollen dem Studierenden die Möglichkeit eröffnen, seine methodologischen und fremdsprachlichen Fertigkeiten auszuprobieren und ggf. auch auszubauen.

BIBLIOGRAPHIE:

HÖNIG, G. H. - Konstruktives Übersetzen, Tübingen, 1995.

KOLLER, Werner - Einführung in die Übersetzungswissenschaft, 4. völlig neu bearbeitete Auflage. Heidelberg/Wiesbaden (=UTB 819), 1992.

NORD, Ch. - Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen. Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse. Heidelberg, 1988.

STOLZE, R. – Übersetzungstheorien, Tübingen, 1994 Hermeneutisches Übersetzen, Tübingen, 1992.